

# ***Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026***



**19 de fevereiro de 2026**



# ÍNDICE

*Os mercados de grãos iniciam o ano sob elevada volatilidade, combinando oferta global confortável e incertezas geopolíticas.*

*Na soja, a ampla produção sul-americana e a possibilidade de maior área nos EUA em 2026/2027 mantêm os estoques elevados e limitam altas sustentáveis. No milho, apesar da firmeza interna pontual, o balanço global ainda é folgado.*

*O trigo segue pressionado por ampla oferta mundial, enquanto o algodão reage tecnicamente, mas enfrenta estoques elevados e demanda moderada. No arroz, o excedente global acentua a crise de rentabilidade no Sul do Brasil, enquanto o feijão sobe com oferta restrita no curto prazo.*

| Item                                                                     | Página |
|--------------------------------------------------------------------------|--------|
| <a href="#">11ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026</a>  | 03     |
| <a href="#">Clima: projeções para as safras 2025/2026 e 2026/2027</a>    | 09     |
| <a href="#">Insumos, custos de produção, relações de troca e margens</a> | 17     |
| <a href="#">Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio</a>         | 52     |
| <a href="#">Soja: tendências de mercado para 2025/2026</a>               | 59     |
| <a href="#">Milho: tendências de mercado para 2025/2026</a>              | 100    |
| <a href="#">Trigo: tendências de mercado para 2025/2026</a>              | 133    |
| <a href="#">Arroz: tendências de mercado para 2025/2026</a>              | 158    |
| <a href="#">Feijão: tendências de mercado para 2025/2026</a>             | 184    |
| <a href="#">Algodão: tendências de mercado para 2025/2026</a>            | 205    |





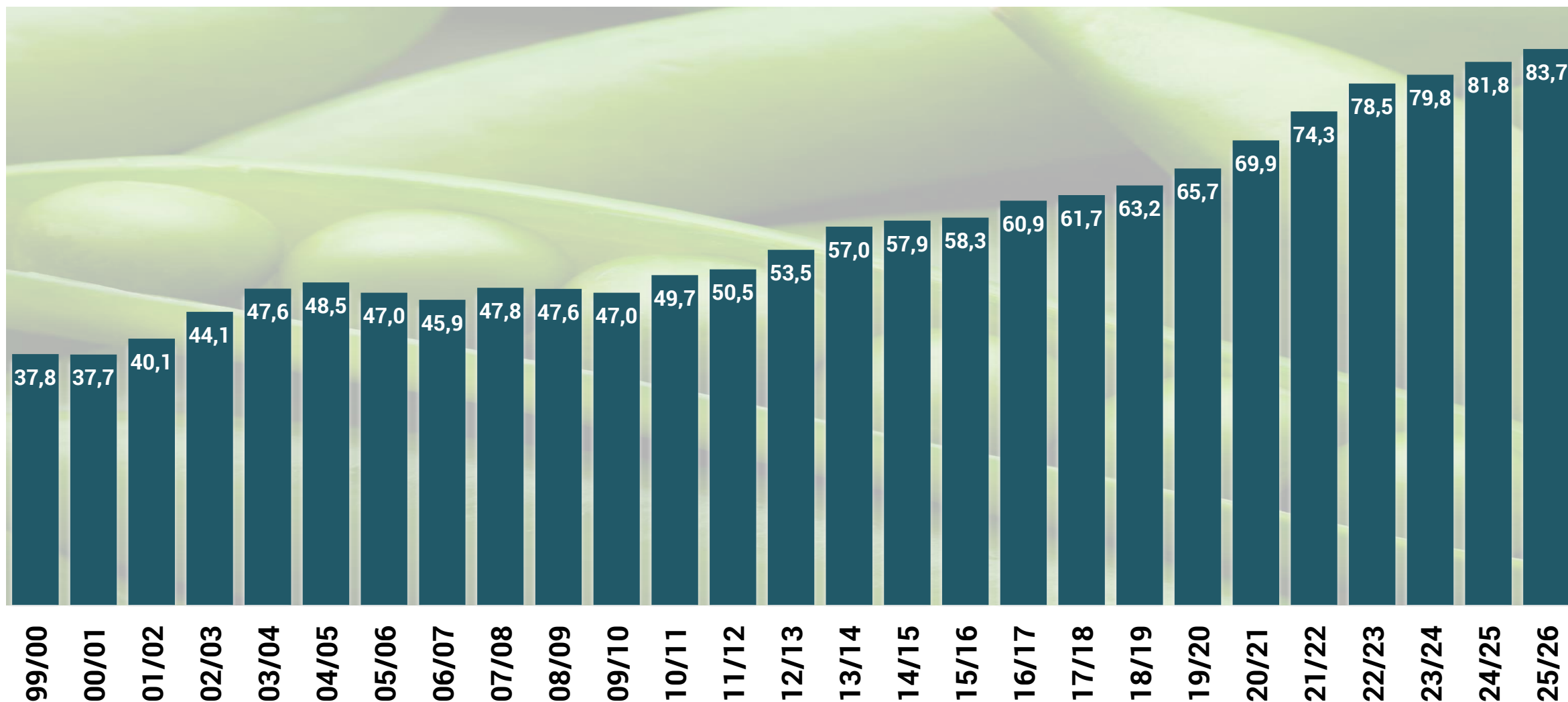
# Safra de Grãos

## 11<sup>a</sup> Projeção 2025/2026

| BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS |            |          |                 |                 |                                              |                |                                              |
|---------------------------------------------------------------|------------|----------|-----------------|-----------------|----------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------|
| CULTURA                                                       | ITEM       | UNIDADES | SAFRA 2025/2026 | SAFRA 2024/2025 | VAR. SAFRA 2025-2026/<br>SAFRA 2024-2025 (%) | SAFRA ANTERIOR | VAR. SAFRA 2024-2025/<br>SAFRA 2023-2024 (%) |
|                                                               |            |          | FEVEREIRO/2026  | FEVEREIRO/2026  |                                              | 2023/2024      |                                              |
| GRÃOS TOTAL                                                   | ÁREA       | mil ha   | 83.696          | 81.758          | 2,4%                                         | 79.834         | 2,4%                                         |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 356.754         | 352.039         | 1,3%                                         | 301.008        | 17,0%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 4.263           | 4.306           | -1,0%                                        | 3.770          | 14,2%                                        |
| SOJA                                                          | ÁREA       | mil ha   | 48.864          | 47.346          | 3,2%                                         | 46.096         | 2,7%                                         |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 180.094         | 171.480         | 5,0%                                         | 151.283        | 13,4%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 3.686           | 3.622           | 1,8%                                         | 3.282          | 10,4%                                        |
| MILHO TOTAL 3 SAFRAS                                          | ÁREA       | mil ha   | 22.556          | 21.842          | 3,3%                                         | 21.058         | 3,7%                                         |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 138.948         | 141.037         | -1,5%                                        | 115.535        | 22,1%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 6.160           | 6.457           | -4,6%                                        | 5.487          | 17,7%                                        |
| ARROZ                                                         | ÁREA       | mil ha   | 1.560           | 1.764           | -11,6%                                       | 1.607          | 9,8%                                         |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 10.907          | 12.758          | -14,5%                                       | 10.577         | 20,6%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 6.993           | 7.232           | -3,3%                                        | 6.583          | 9,9%                                         |
| TRIGO                                                         | ÁREA       | mil ha   | 2.332           | 2.446           | -4,6%                                        | 3.059          | -20,0%                                       |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 7.522           | 7.873           | -4,5%                                        | 7.889          | -0,2%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 3.225           | 3.219           | 0,2%                                         | 2.579          | 24,8%                                        |
| ALGODÃO EM CAROÇO                                             | ÁREA       | mil ha   | 2.027           | 2.174           | -6,7%                                        | 1.944          | 11,8%                                        |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 5.642           | 5.783           | -2,4%                                        | 5.212          | 10,9%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 2.783           | 2.660           | 4,6%                                         | 2.681          | -0,8%                                        |
| FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS                                         | ÁREA       | mil ha   | 2.601           | 2.693           | -3,4%                                        | 2.859          | -5,8%                                        |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 2.966           | 3.061           | -3,1%                                        | 3.199          | -4,3%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 1.141           | 1.137           | 0,4%                                         | 1.119          | 1,6%                                         |
| OUTROS GRÃOS                                                  | ÁREA       | mil ha   | 3.756           | 3.493           | 7,5%                                         | 3.212          | 8,7%                                         |
|                                                               | PRODUÇÃO   | mil t    | 10.676          | 10.047          | 6,3%                                         | 7.312          | 37,4%                                        |
|                                                               | RENDIMENTO | Kg/ha    | 2.842           | 2.877           | -1,2%                                        | 2.277          | 26,4%                                        |

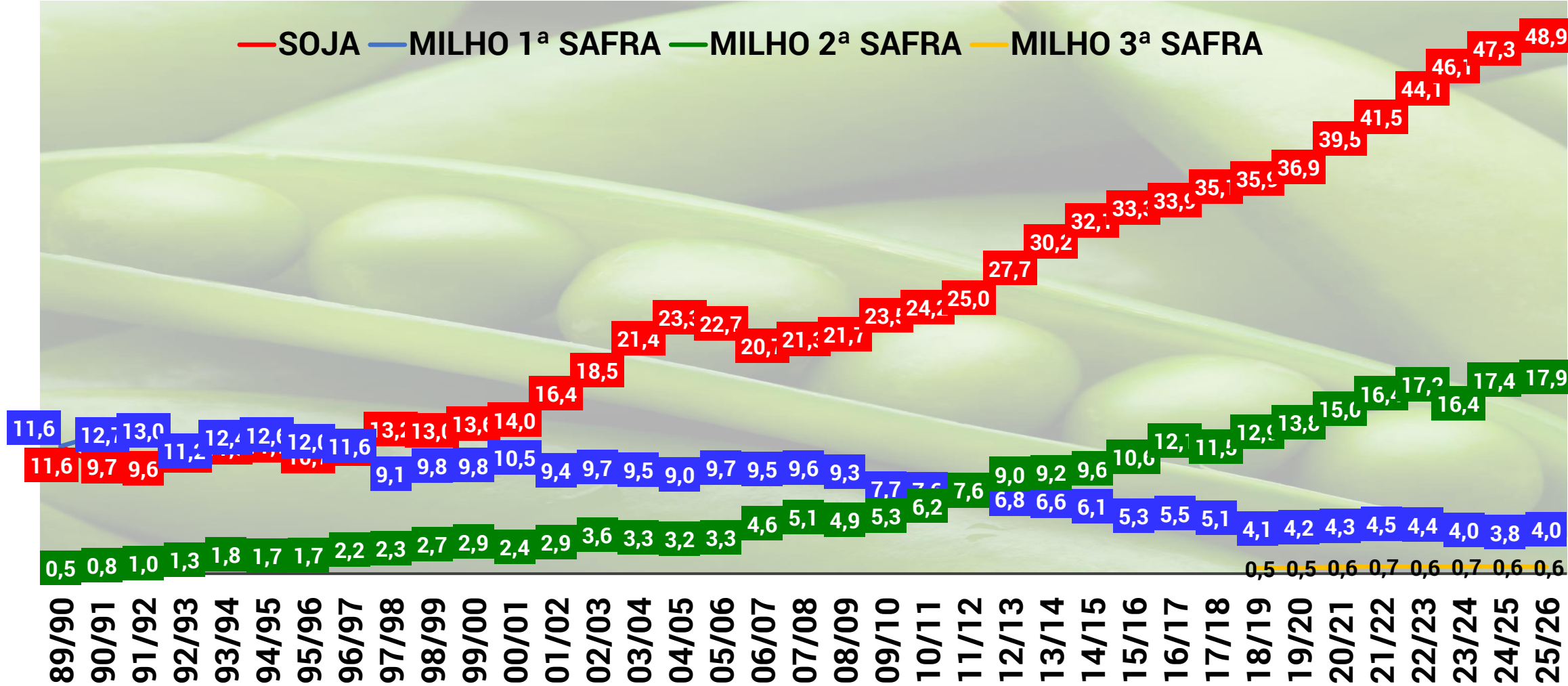


# GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

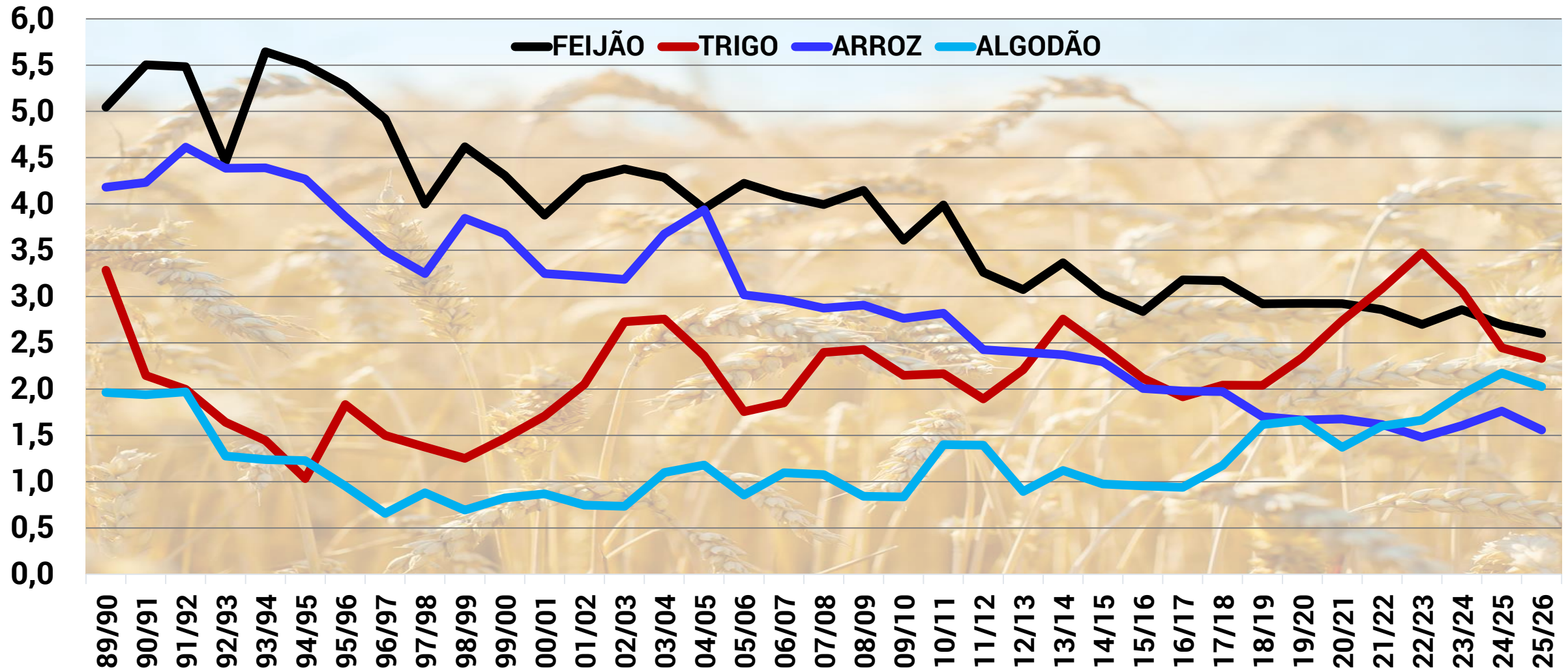


# SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

## MILHÕES DE HECTARES



# OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

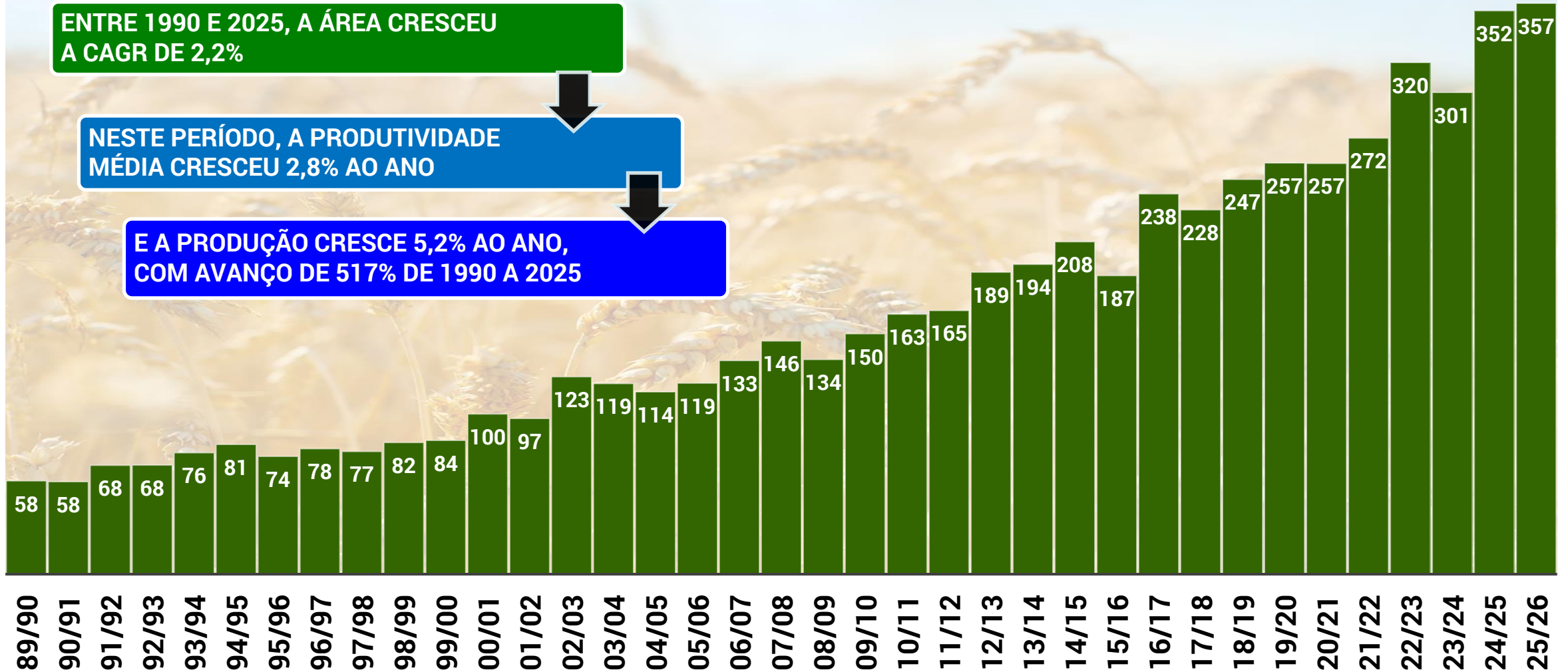


# BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU  
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE  
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,  
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



## **Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026**



## CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) passou a classificar El Niño e La Niña por meio de um novo indicador, o RONI, que substitui o antigo ONI a partir de 2026. A principal mudança é que o novo índice desconta o efeito do aquecimento global da medição da temperatura do Pacífico, isolando melhor a variabilidade natural do ENSO.

Com isso, alguns eventos recentes antes considerados neutros passam a ser classificados como La Niña, enquanto certos El Niños têm sua intensidade reduzida. O debate surge porque nem todos esses episódios reclassificados apresentaram os impactos climáticos típicos.

Uma transição de La Niña para condição neutra de ENSO é esperada entre fevereiro e abril de 2026 (60% de probabilidade), com a condição neutra devendo persistir durante o inverno do Hemisfério Sul (56% de probabilidade entre junho e agosto de 2026).

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a  $+0,5^{\circ}\text{C}$ , enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a  $-0,5^{\circ}\text{C}$ . Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



# CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

| Year | DJF  | JFM  | FMA  | MAM  | AMJ  | MJJ  | JJA  | JAS  | ASO  | SON  | OND  | NDJ  |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 2013 | -0.6 | -0.6 | -0.5 | -0.4 | -0.4 | -0.4 | -0.4 | -0.3 | -0.3 | -0.2 | -0.2 | -0.3 |
| 2014 | -0.5 | -0.5 | -0.3 | 0.0  | 0.1  | 0.0  | -0.1 | -0.1 | 0.1  | 0.4  | 0.5  | 0.6  |
| 2015 | 0.5  | 0.4  | 0.5  | 0.6  | 0.8  | 1.0  | 1.3  | 1.6  | 1.9  | 2.2  | 2.3  | 2.4  |
| 2016 | 2.2  | 1.8  | 1.3  | 0.5  | -0.1 | -0.6 | -0.9 | -1.0 | -1.1 | -1.1 | -1.1 | -1.0 |
| 2017 | -0.7 | -0.5 | -0.3 | -0.1 | 0.1  | 0.1  | -0.2 | -0.5 | -0.7 | -1.0 | -1.1 | -1.3 |
| 2018 | -1.1 | -1.0 | -0.9 | -0.7 | -0.3 | 0.0  | 0.1  | 0.2  | 0.4  | 0.7  | 0.8  | 0.7  |
| 2019 | 0.6  | 0.6  | 0.6  | 0.5  | 0.3  | 0.2  | 0.0  | -0.1 | 0.0  | 0.1  | 0.2  | 0.2  |
| 2020 | 0.1  | 0.1  | 0.0  | -0.3 | -0.6 | -0.8 | -0.8 | -0.9 | -1.2 | -1.5 | -1.5 | -1.4 |
| 2021 | -1.2 | -1.0 | -1.0 | -0.8 | -0.6 | -0.5 | -0.6 | -0.7 | -0.9 | -1.1 | -1.2 | -1.2 |
| 2022 | -1.2 | -1.2 | -1.3 | -1.3 | -1.2 | -1.0 | -0.9 | -1.0 | -1.1 | -1.1 | -1.0 | -1.0 |
| 2023 | -0.8 | -0.6 | -0.4 | -0.2 | 0.1  | 0.4  | 0.6  | 0.9  | 1.1  | 1.4  | 1.5  | 1.5  |
| 2024 | 1.2  | 0.9  | 0.5  | 0.1  | -0.3 | -0.5 | -0.5 | -0.6 | -0.8 | -0.8 | -0.9 | -1.1 |
| 2025 | -1.1 | -0.9 | -0.7 | -0.5 | -0.5 | 0.0  | -0.5 | -0.6 | -0.8 | -0.9 | -0.9 | -1.0 |

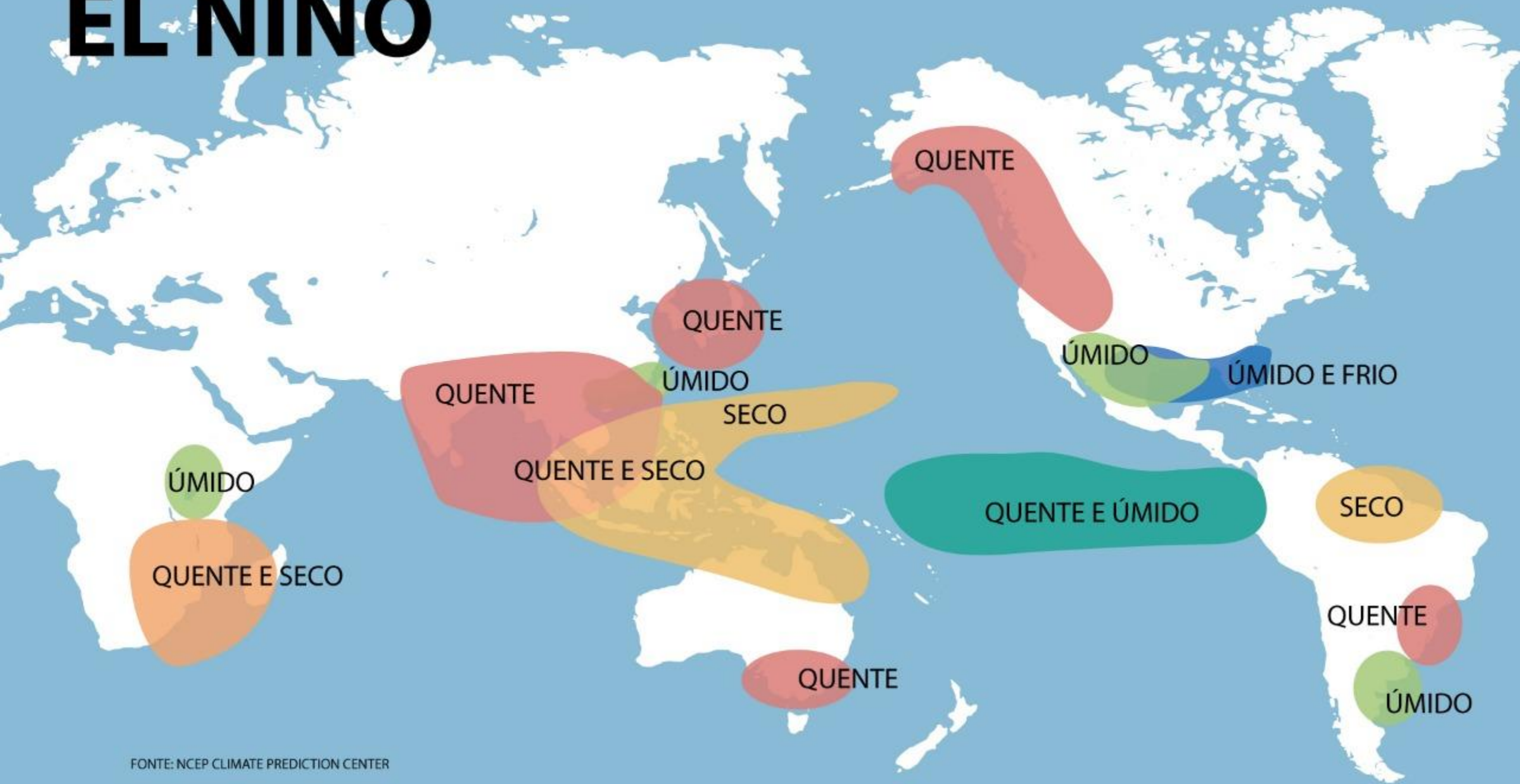
EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

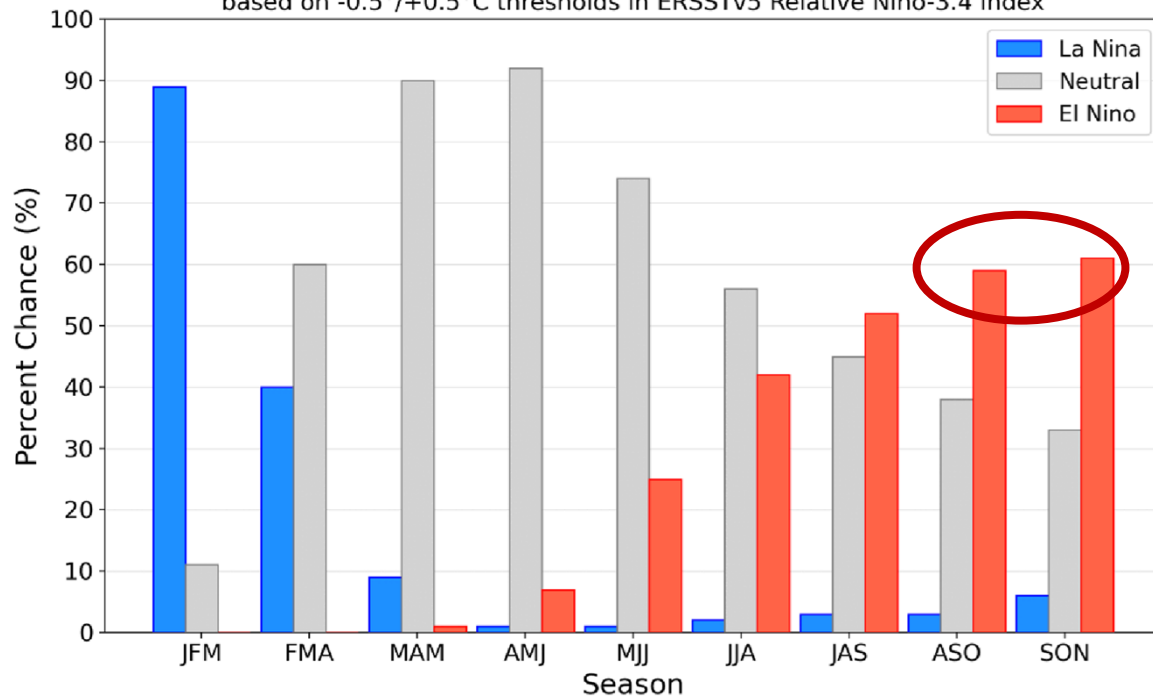


# EL NIÑO



## Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued February 2026)

based on  $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$  thresholds in ERSSTv5 Relative Niño-3.4 index



**Transição de La Niña para condição neutra de ENSO deve ocorrer até abril de 2026, com a condição neutra persistindo entre junho e agosto. Para o final do inverno e primavera do Hemisfério Sul, há uma probabilidade de mais de 60% de formação de El Niño.**





## CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

A La Niña continuou em janeiro de 2026, com temperaturas da superfície do mar (TSM) abaixo da média observadas no Pacífico equatorial centro-leste. As anomalias atmosféricas enfraqueceram devido à variabilidade intrassazonal, mas ainda refletiram características típicas de La Niña.

Os índices tradicionais e equatoriais da Oscilação Sul permaneceram positivos. De forma geral, o sistema oceano-atmosfera acoplado continuou consistente com condições de La Niña. A média do conjunto de modelos norte-americanos (NMME), incluindo o modelo CFSv2 do NCEP, indica o início de condições neutras de ENSO entre fevereiro e abril de 2026.

Há consenso para a manutenção da neutralidade ao longo do inverno do Hemisfério Sul de 2026. Para o final do inverno e meses subsequentes (final do inverno e primavera do Hemisfério Sul), há uma probabilidade entre 50% e 60% de formação de El Niño.

Contudo, permanece elevada a incerteza dos modelos, e previsões realizadas nesta época do ano tendem a apresentar menor precisão. Em síntese, espera-se uma transição de La Niña para neutralidade entre fevereiro e abril de 2026 (60% de probabilidade), com a condição neutra persistindo durante o inverno do Hemisfério Sul (56% de probabilidade entre junho e agosto de 2026).



## **CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS**

A possível transição do fenômeno La Niña para condições de neutralidade ao longo de fevereiro e março tende a alterar de forma relevante o padrão climático no Brasil, elevando o risco de estresse hídrico em áreas do Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

A transição para a neutralidade climática tende a reduzir a previsibilidade das chuvas e aumentar a heterogeneidade regional do regime pluviométrico. Mesmo que a influência residual da La Niña ainda persista até meados de março, a expectativa é de maior irregularidade na distribuição das precipitações nas próximas semanas, com alternância entre períodos secos e eventos pontuais de chuva.

As projeções indicam volumes de chuva acima da média em pontos das regiões Norte e Sudeste, abrangendo áreas do Amazonas, Roraima e Pará, além de faixas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em contrapartida, parcelas do Centro-Oeste e da Região Sul devem registrar precipitações abaixo da média histórica, ampliando o risco de restrição hídrica nessas regiões.

As temperaturas tendem a permanecer acima da média em grande parte do País, com desvios estimados entre 0,5°C e 1°C em áreas que incluem a divisa entre Mato Grosso, Goiás e Tocantins, além do eixo entre São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.





## **CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS**

A combinação de calor acima do normal e chuvas irregulares aumenta a evapotranspiração e pode afetar negativamente culturas de sequeiro, especialmente durante fases críticas como floração e enchimento de grãos. O risco é mais pronunciado em regiões do Centro-Oeste, no norte de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro e em áreas de São Paulo, onde a conjugação de precipitações abaixo da média e temperaturas elevadas tende a limitar a disponibilidade de água no solo.

Esse ambiente pode comprometer o desempenho das lavouras em estágios reprodutivos sensíveis, elevando o risco de estresse hídrico e térmico. Na Região Sul, a previsão é de chuvas abaixo da média.

Na Região Sul, esse cenário afeta principalmente lavouras em fase de enchimento de grãos, sobretudo aquelas implantadas mais tardiamente ou em áreas com menor capacidade de retenção hídrica. Por outro lado, o quadro mais seco pode trazer efeitos operacionais positivos no curto prazo.

A menor umidade favorece a aceleração da maturação e melhora as condições de campo para a colheita da soja e do milho 1ª safra, contribuindo para a qualidade dos grãos e a redução de perdas operacionais. Em relação à umidade do solo, as projeções apontam maior vulnerabilidade em grande parte do Nordeste, Roraima e Acre.





# **Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026**



# FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O mercado global de fertilizantes inicia 2026 sob um ambiente de oferta restrita, elevada incerteza geopolítica e custos estruturais pressionados, com reflexos diretos sobre os preços e as margens do produtor rural. Em janeiro de 2026, os preços no Brasil registraram elevação expressiva.

O cloreto de potássio (KCl) e o superfosfato simples (SSP) apresentaram alta de até 20% em relação a janeiro de 2025, enquanto a ureia acumulou valorização próxima de 10% no mesmo comparativo. O movimento reflete uma combinação de fatores sazonais típicos do início do ano, quando há recomposição de estoques e planejamento da safra.

Há, também, fatores estruturais e geopolíticos que restringem a oferta internacional e adicionam prêmio de risco às cotações. No cenário internacional, persistem políticas restritivas de exportação adotadas por grandes produtores, que priorizam o abastecimento doméstico em detrimento do mercado externo.

Essa prática reduz a disponibilidade global de produto e intensifica a disputa por cargas, especialmente em momentos de maior demanda sazonal. Para o primeiro semestre de 2026, a expectativa é de manutenção desse quadro mais ajustado. A demanda internacional também exerce pressão relevante.



# FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Entre fevereiro e abril, os agricultores dos EUA intensificam suas compras para a temporada de primavera, elevando as importações e pressionando os preços globais. Soma-se a isso a possibilidade de novas licitações de compra por parte da Índia. Caso essas aquisições coincidam com a demanda elevada de EUA, Canadá, China e Europa, o efeito combinado tende a reforçar o viés altista das cotações.

O segmento de fosfatados concentra as maiores preocupações estruturais. Em 2025, as exportações chinesas de MAP e DAP totalizaram 5,3 milhões de toneladas, queda de 18% em relação a 2024 e o menor volume desde 2013.

A retração chinesa, associada à política recorrente de restrição de embarques em períodos de maior demanda interna, apertou o balanço global e sustentou preços elevados. Bangladesh, Brasil, Etiópia, Vietnã e Tailândia estiveram entre os principais destinos dos fosfatados chineses, sendo impactados de forma mais imediata pela redução da oferta.

Em 2026, a China deve manter as exportações limitadas durante boa parte do ano, o que tende a manter o mercado global de fosfatados ajustado. Embora a China tenha representado apenas 3% das importações brasileiras de MAP e DAP em 2025, o Brasil é afetado indiretamente.



# FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Rússia e Arábia Saudita responderam por 44% e 25% das compras brasileiras de fosfatados, respectivamente, mas a menor disponibilidade global dificulta movimentos de recuo nos preços. Nos nitrogenados, o alto custo da amônia – insumo base da produção – e os preços elevados do enxofre pressionam as margens industriais e sustentam valores elevados ao produtor final.

Na Europa, o início da aplicação plena do Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM) em 2026 adiciona incerteza adicional, dado o elevado nível de emissões associado à produção de fertilizantes.

A antecipação de estoques por compradores europeus no final de 2025 pode gerar uma acomodação temporária, mas o risco estrutural permanece. A geopolítica segue como vetor central de risco. Instabilidades no Irã e tensões na Venezuela ampliam as incertezas sobre fluxos comerciais para grandes importadores, como Brasil e Índia.

Em contrapartida, alguns fatores atuam como moderadores, como a retirada de tarifas de importação pelos EUA e a remoção de sanções sobre o KCl da Bielorrússia, contribuindo para equilibrar parcialmente o mercado de potássicos. Ainda assim, os produtores vão operar na capacidade máxima até pelo menos 2028.



# FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Projeções de mercado indicam melhora de rentabilidade para grandes players do setor, como reflexo desse balanço mais apertado. No Brasil, a alta dos insumos ocorre em um contexto de deterioração da relação de troca entre fertilizantes e commodities agrícolas. A combinação de custos mais elevados e preços menos favoráveis das commodities reduziu a atratividade das compras antecipadas.

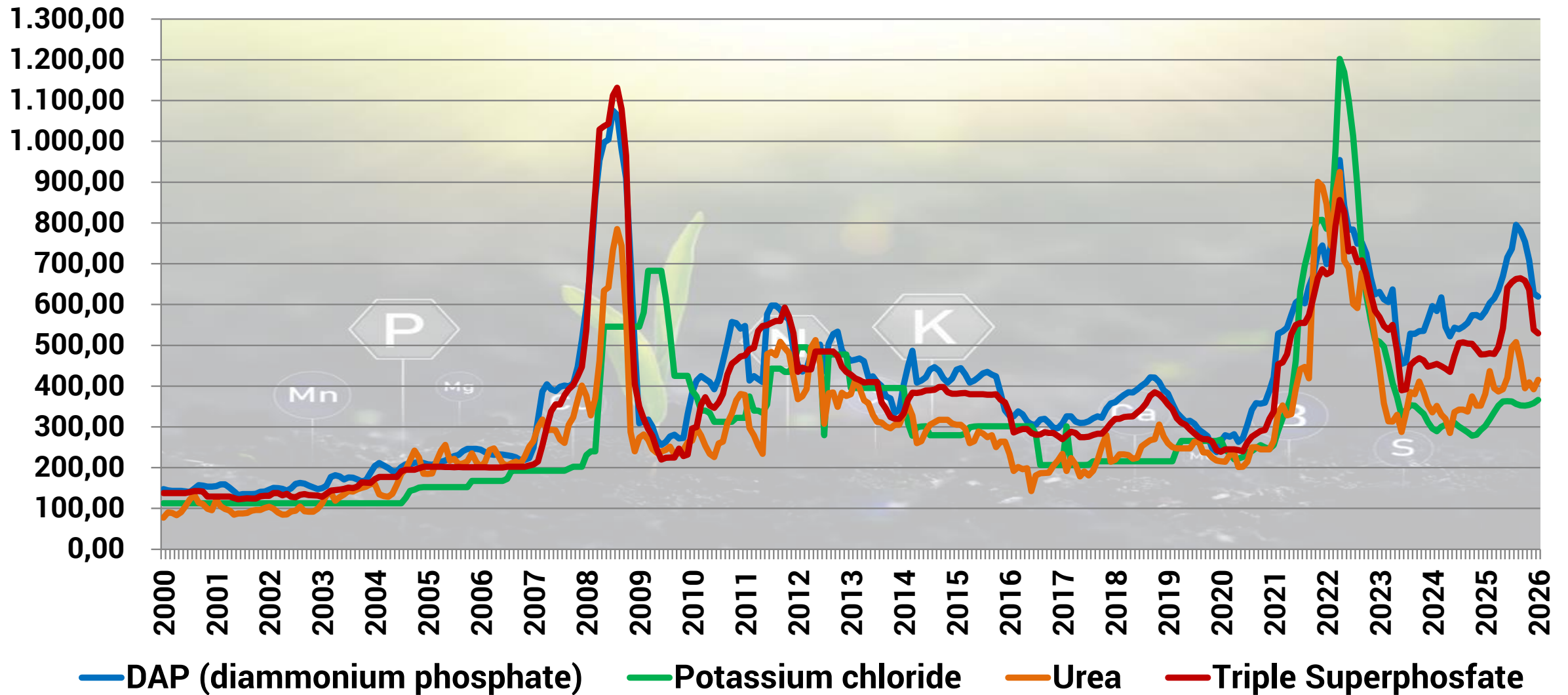
Em 2025, observou-se mudança relevante no perfil das importações, com substituição de fertilizantes de alta concentração por alternativas de menor custo, como o SSP, diante dos preços elevados do MAP.

No curto prazo, o foco do mercado doméstico está na aquisição de insumos para a implantação da 2ª safra de milho de 2026, em um ambiente de margens pressionadas, atrasos de plantio em algumas regiões e maior exposição ao risco climático. A partir do segundo semestre, as importações tendem a ganhar ritmo em função do plantio da safra de verão 2026/2027, podendo reaquecer a demanda e sustentar as cotações caso o cenário internacional permaneça restritivo.

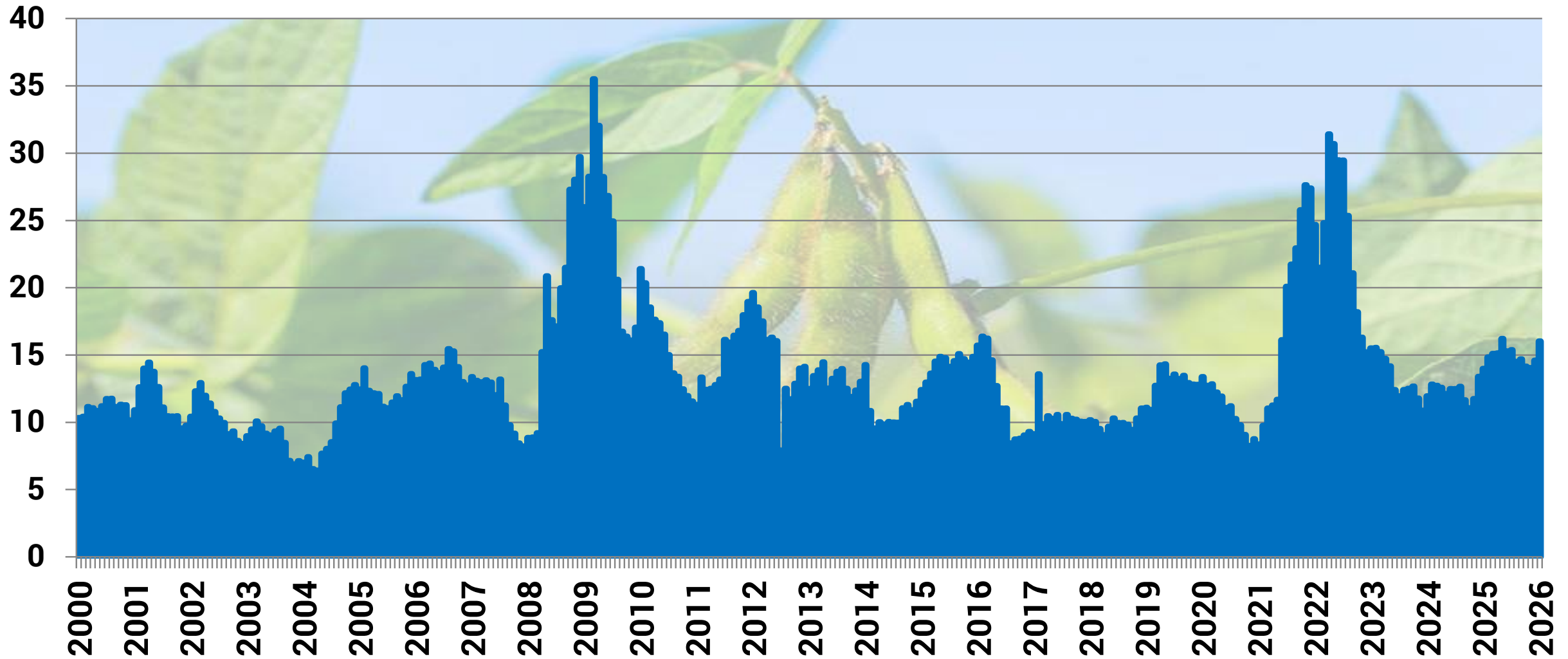
Em síntese, o mercado de fertilizantes em 2026 combina oferta global limitada, pressões geopolíticas, custos industriais elevados e demanda sazonal relevante, mantendo viés altista estrutural.



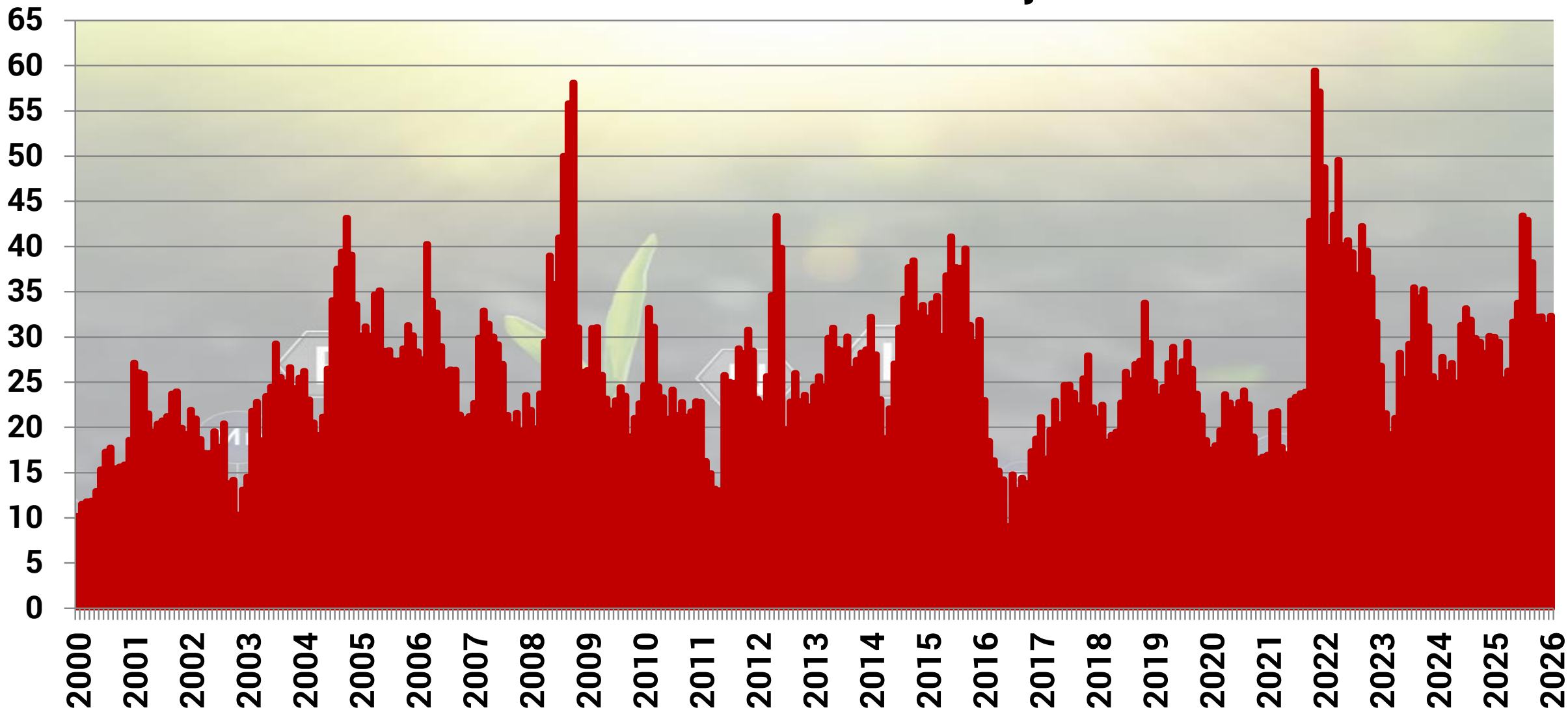
# FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



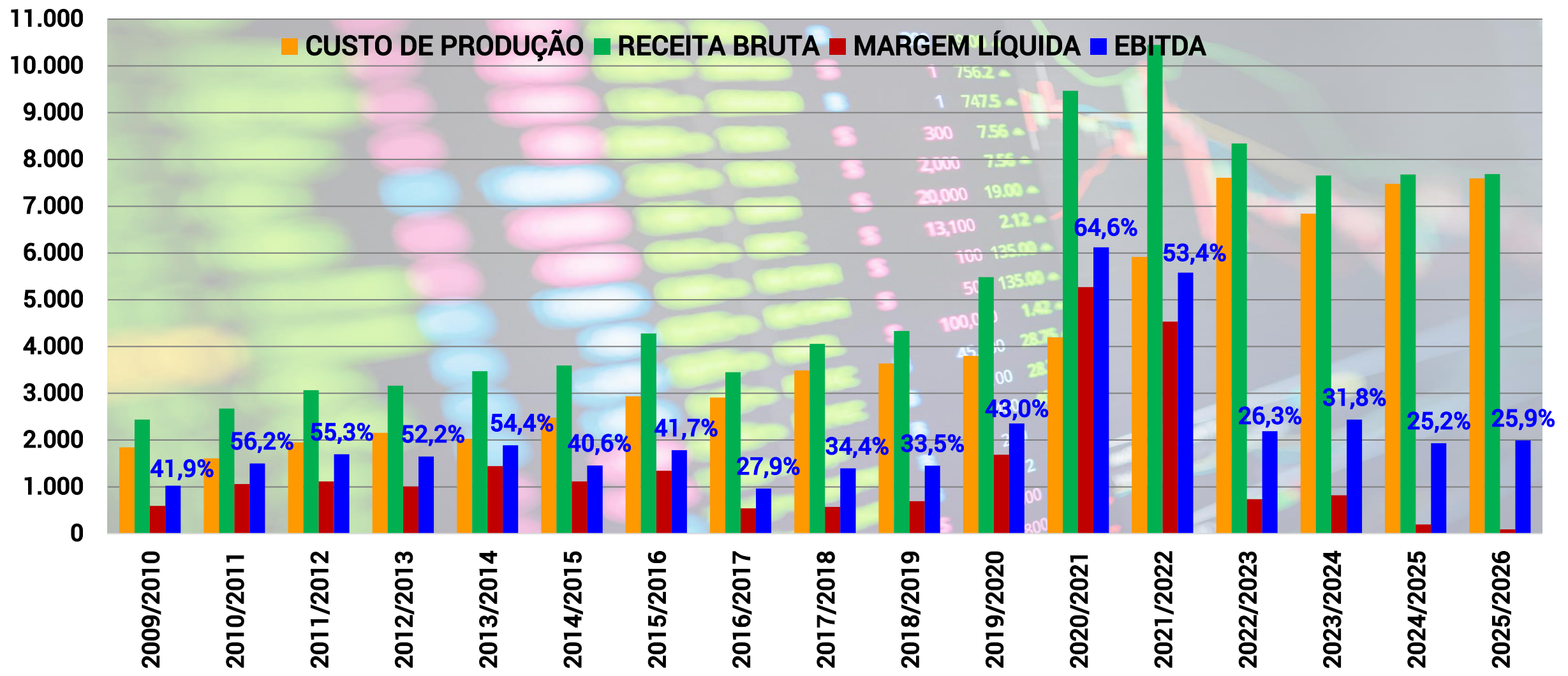
# SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



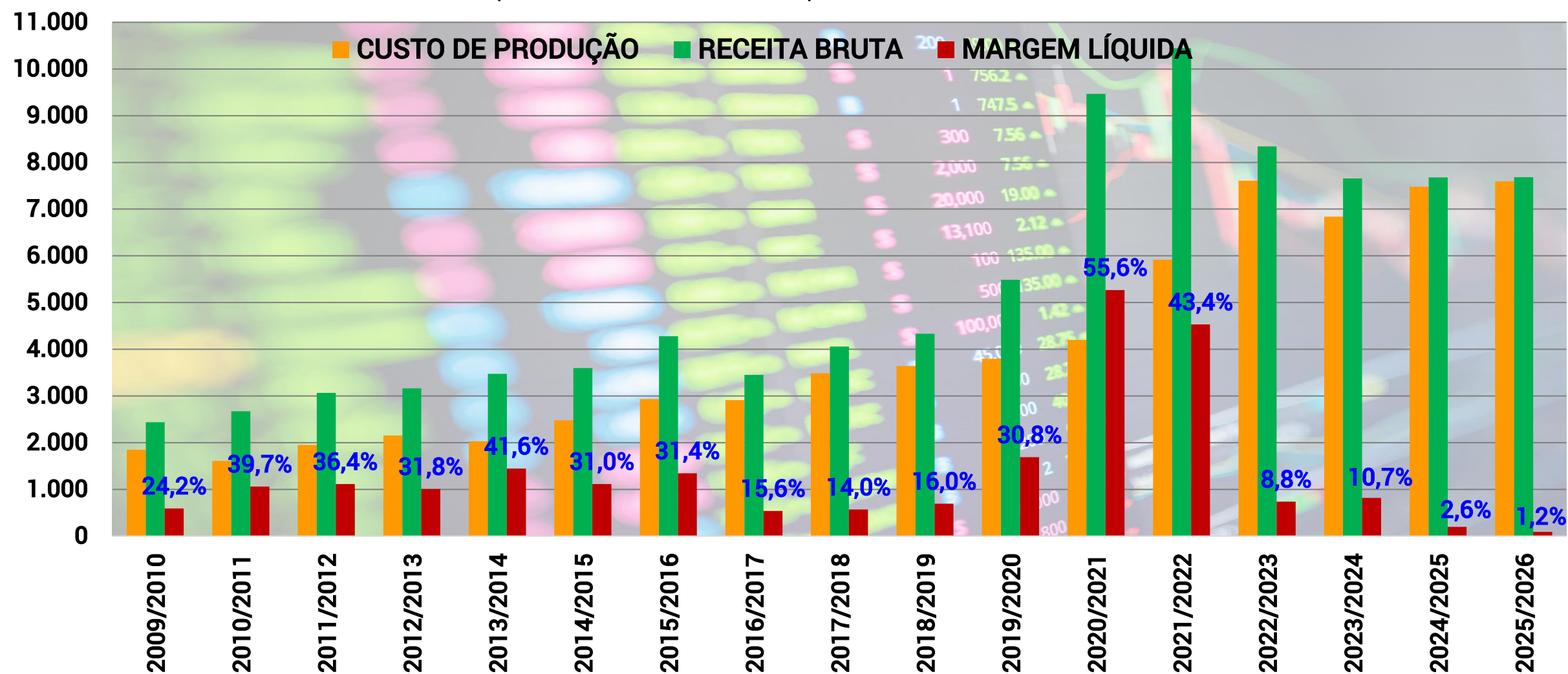
# MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



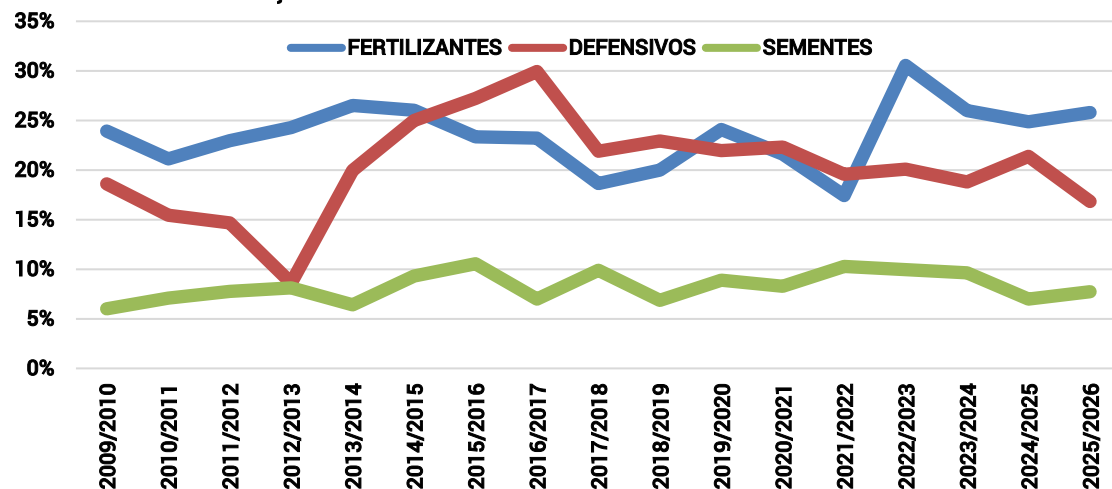
# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



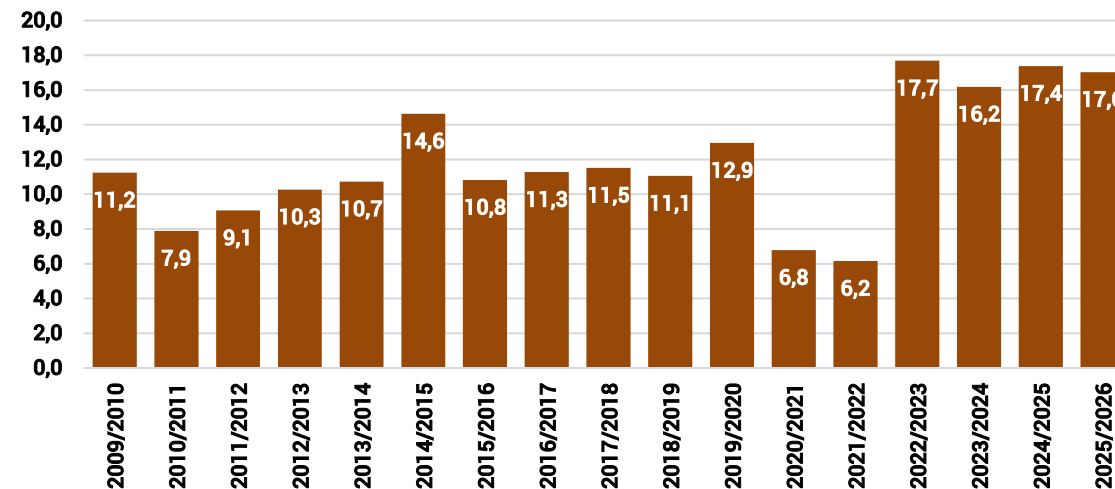
# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



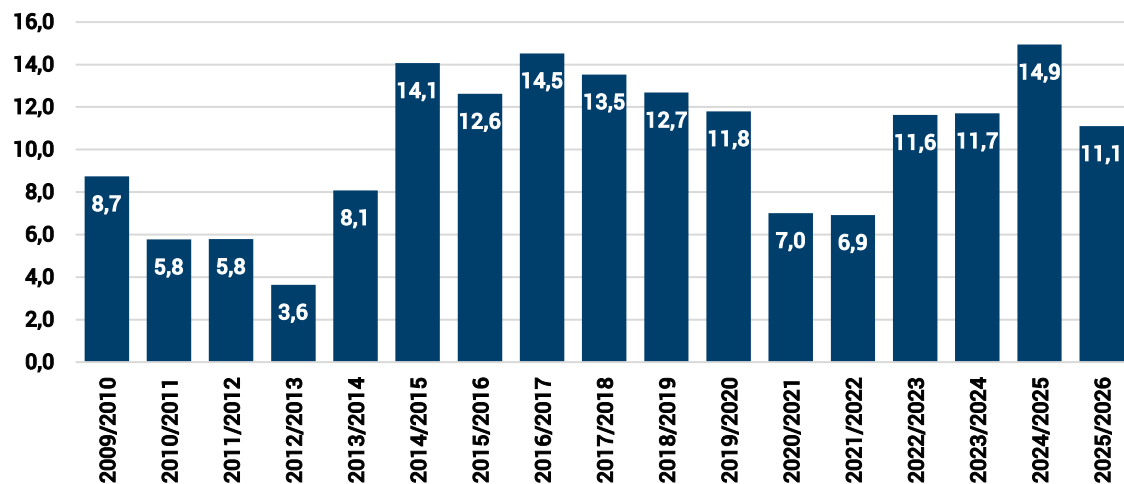
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



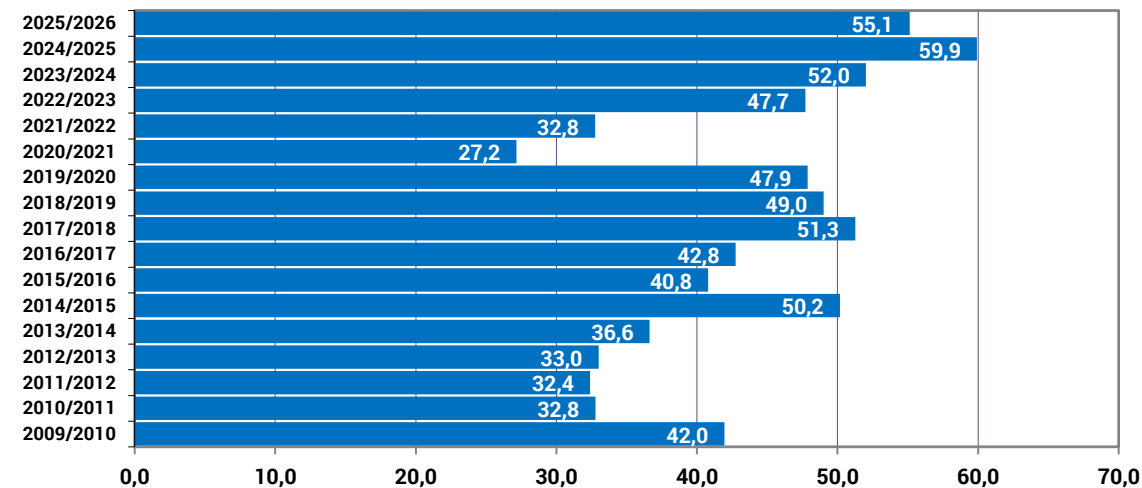
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



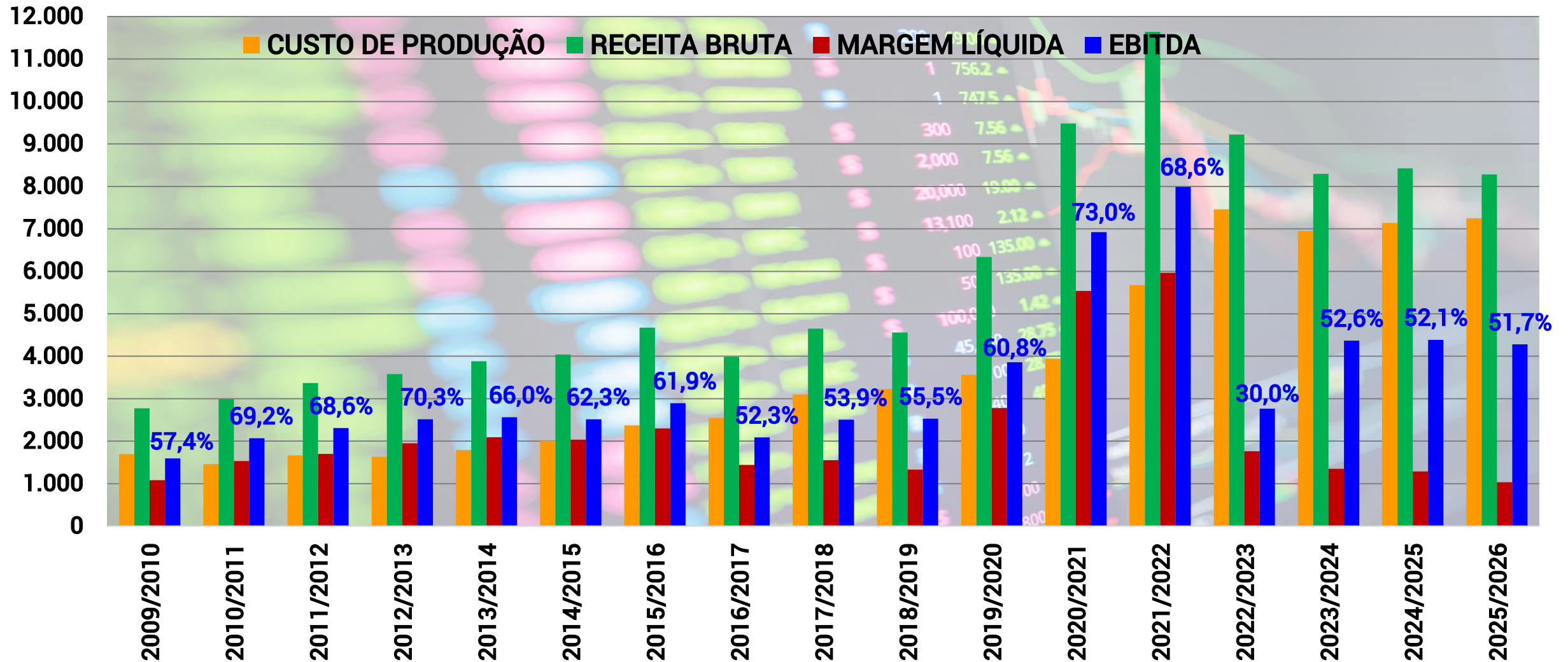
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



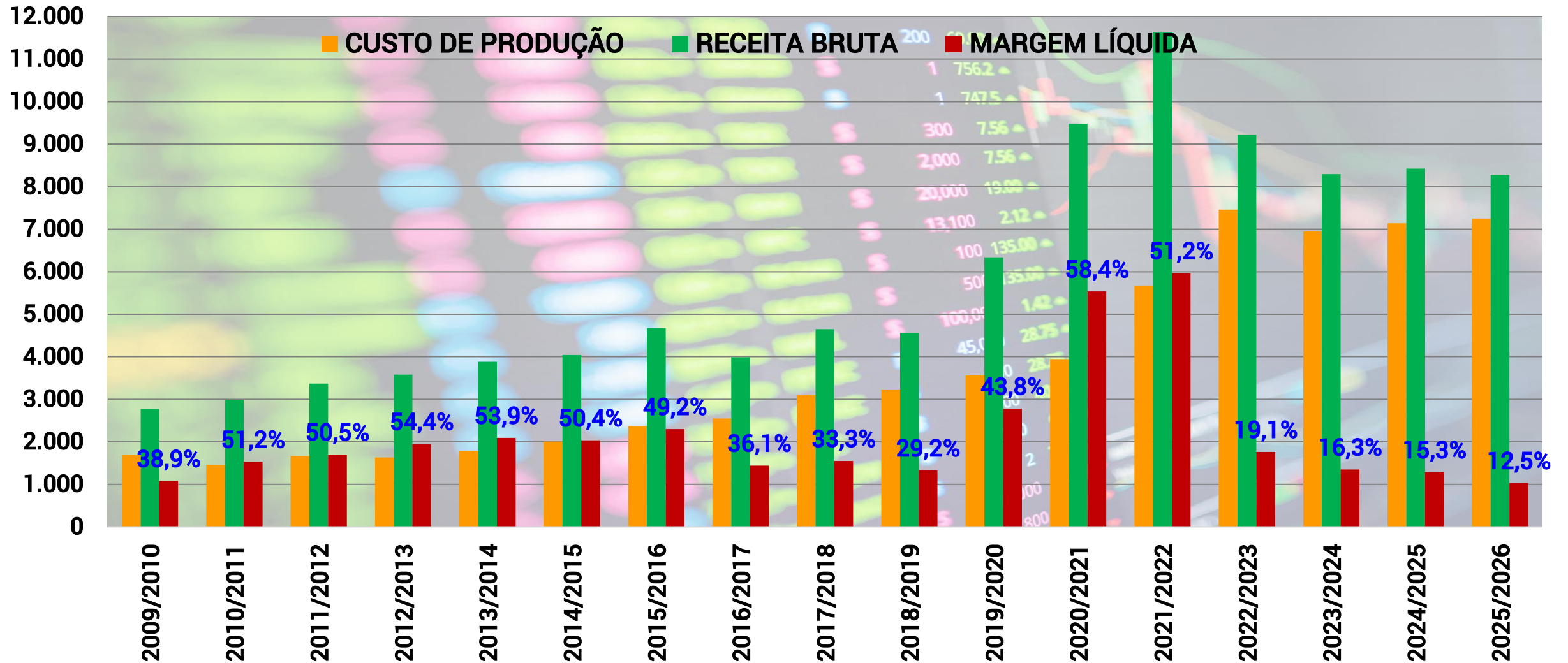
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



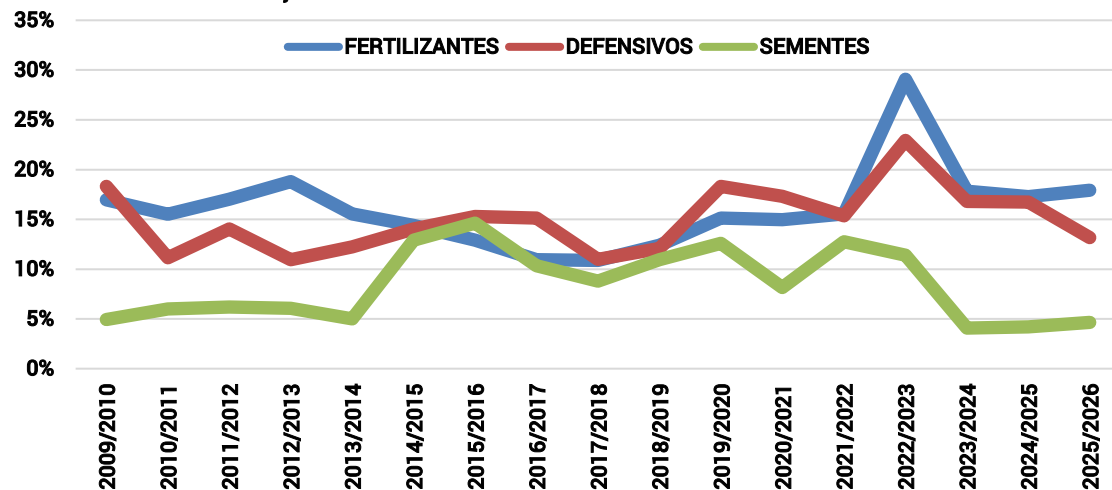
# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



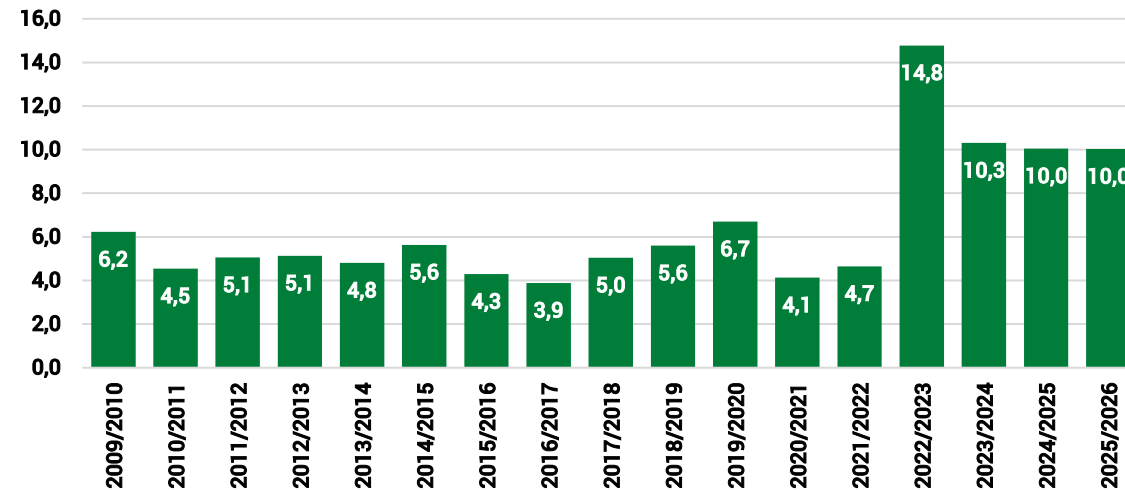
# SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



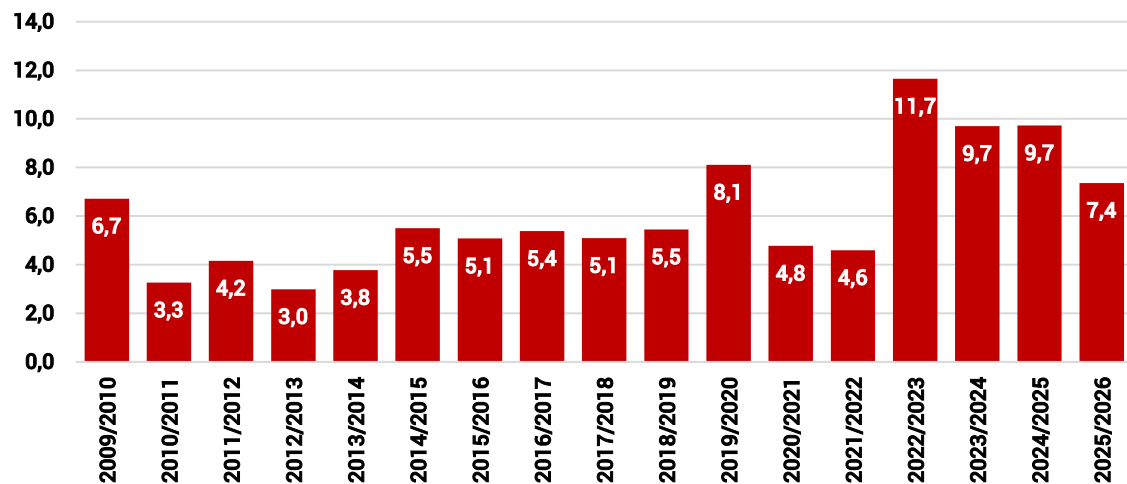
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



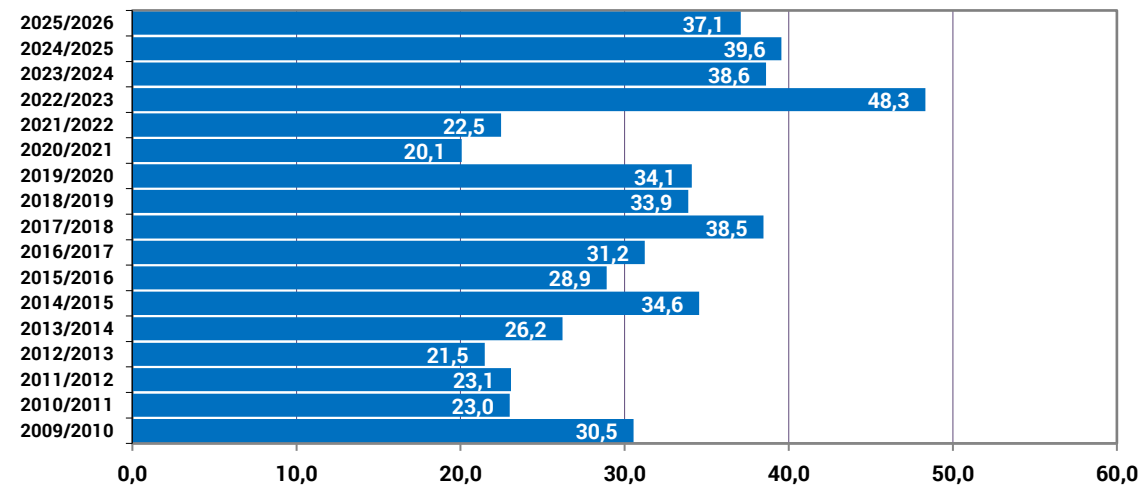
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



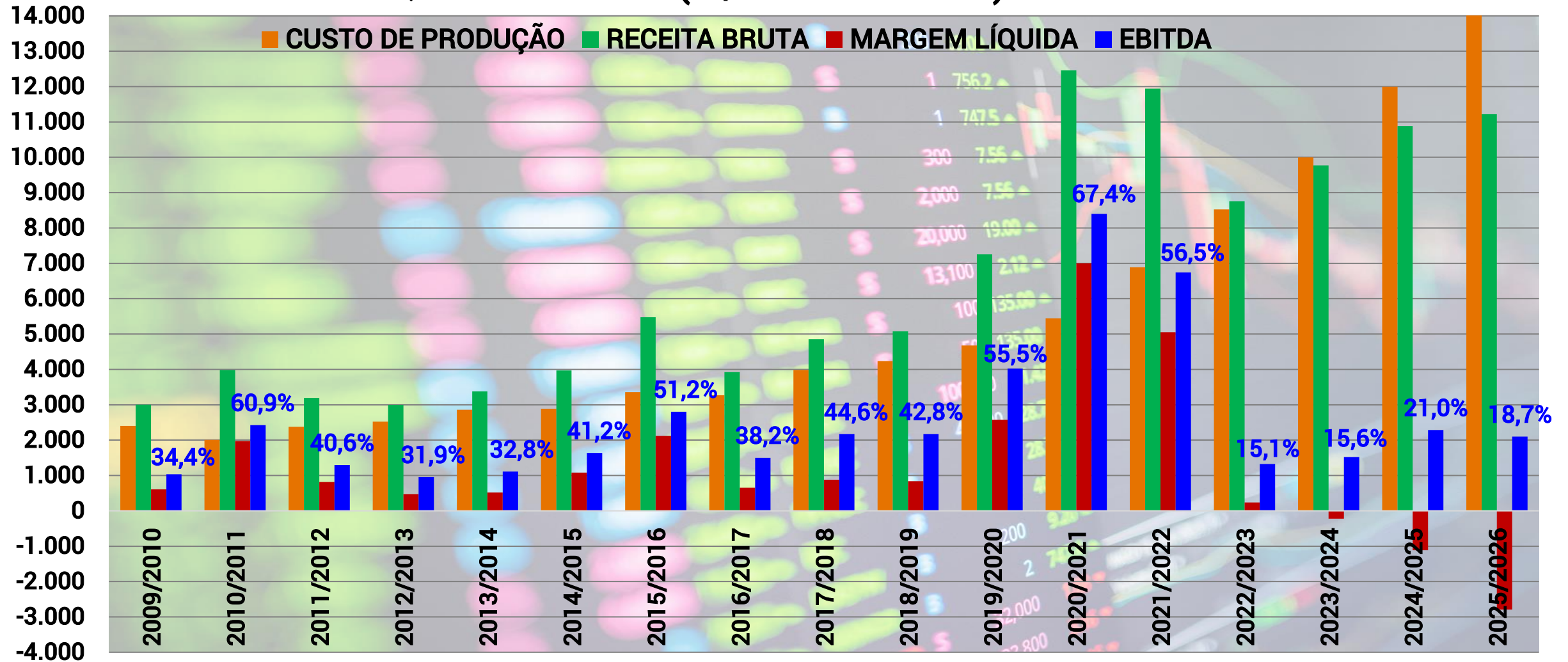
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



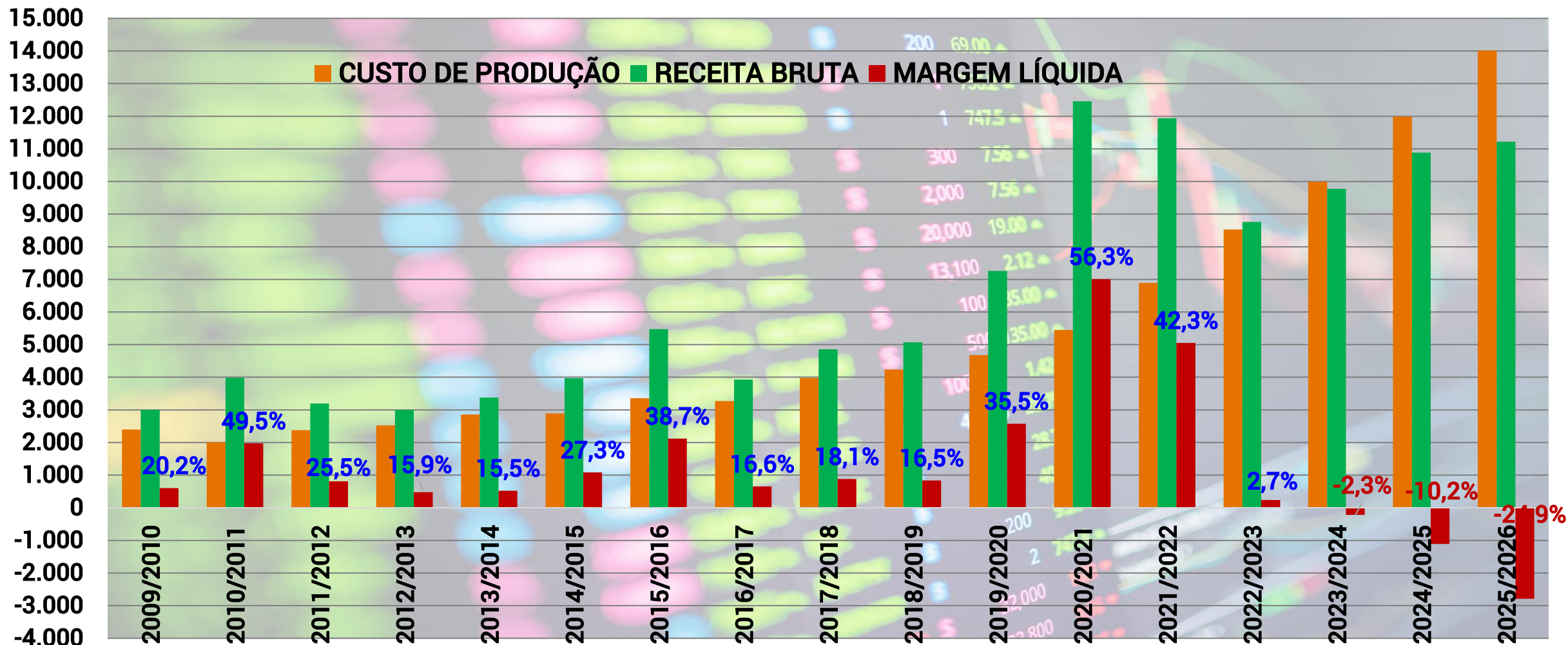
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



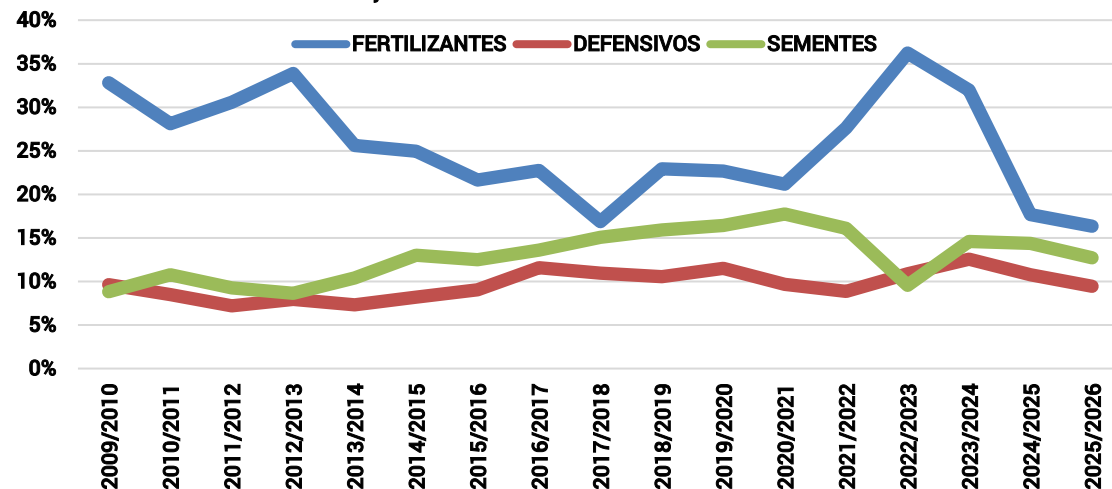
# MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



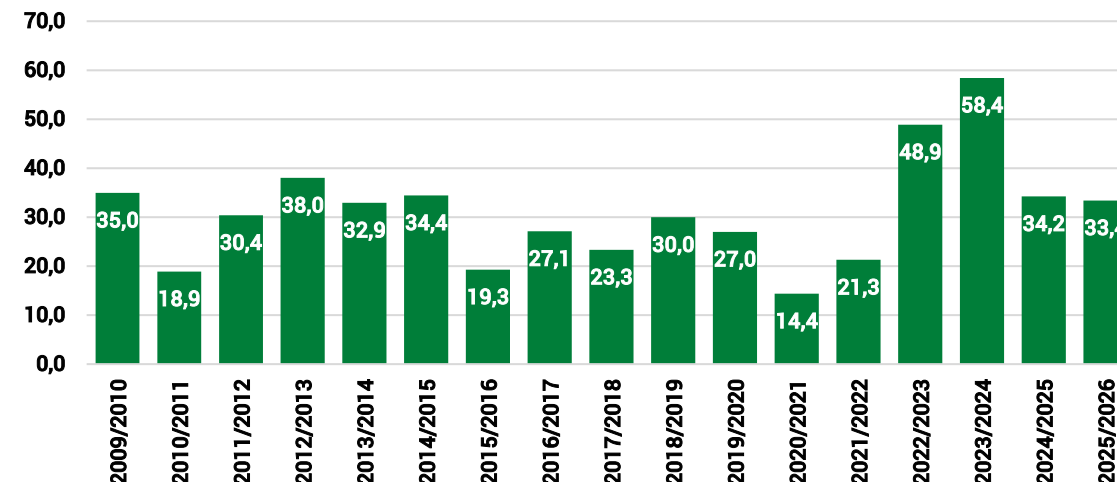
# MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



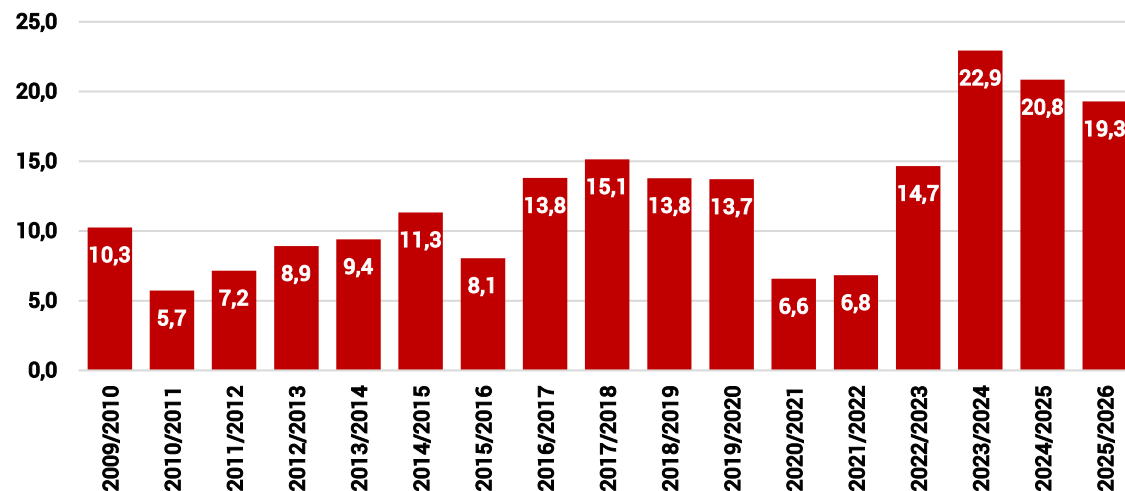
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



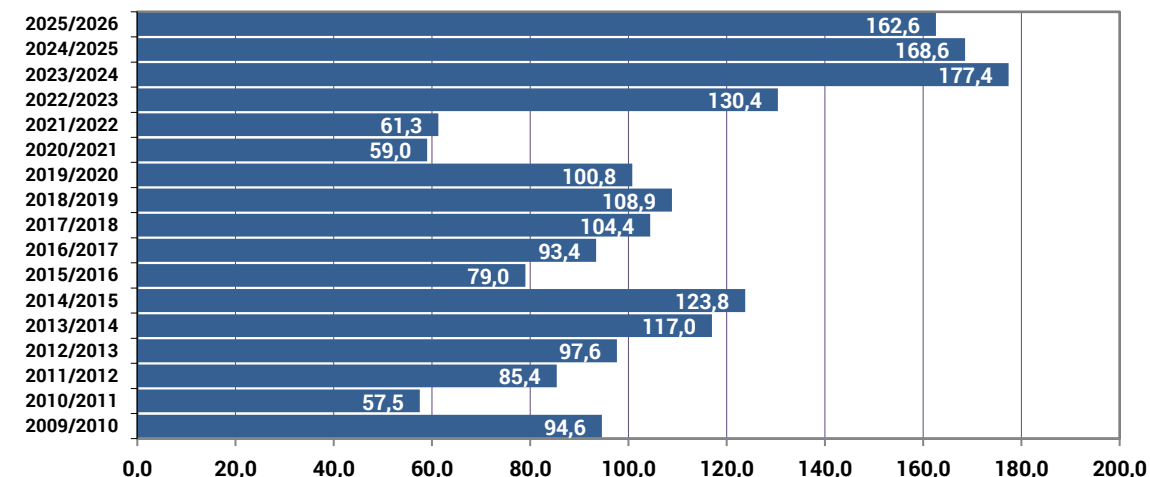
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



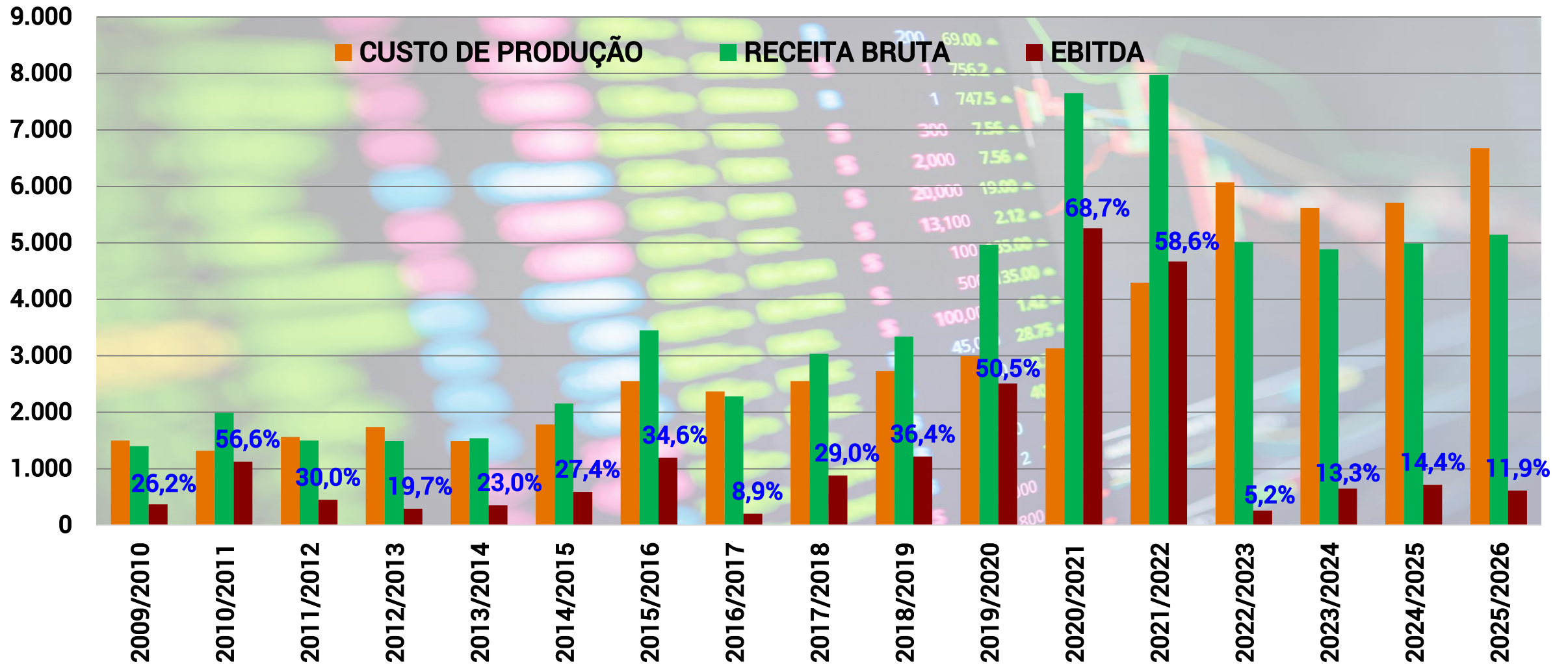
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



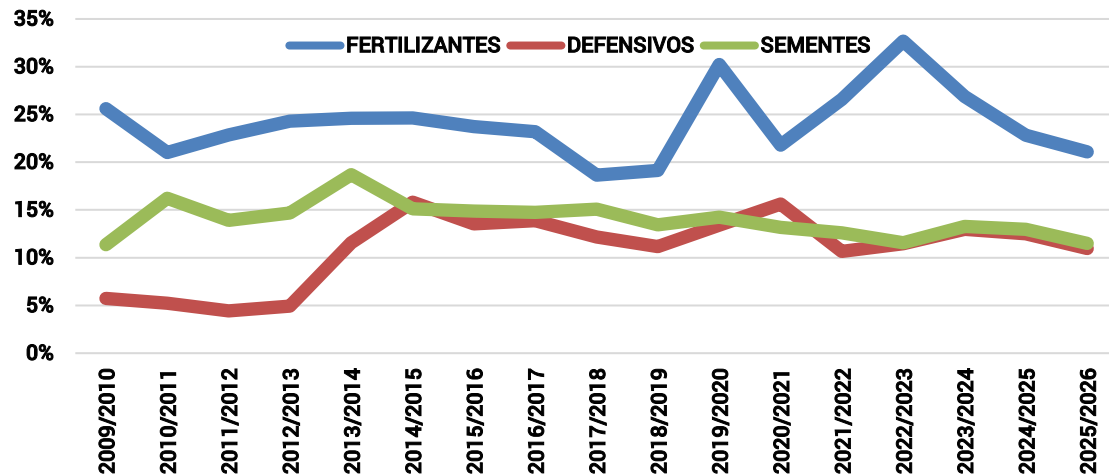
# MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



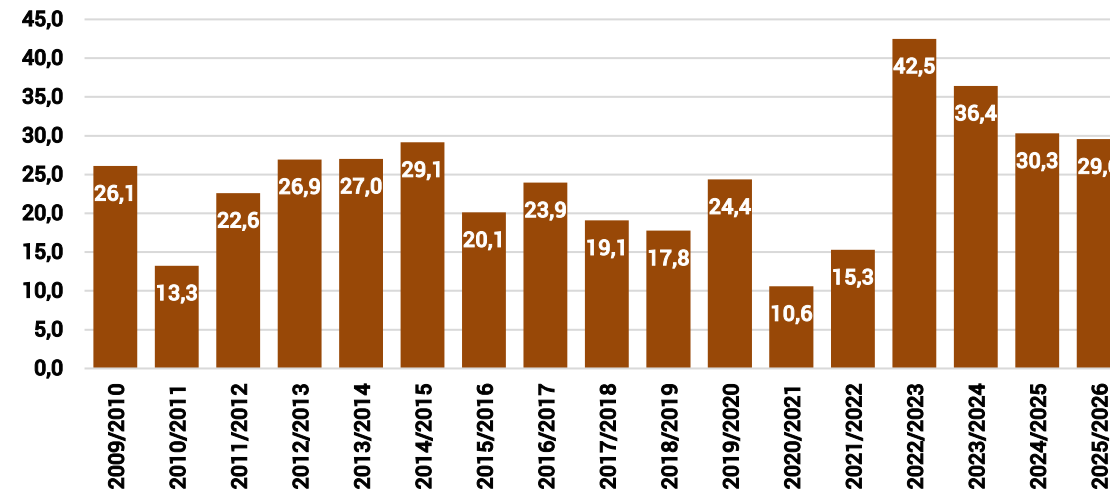
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



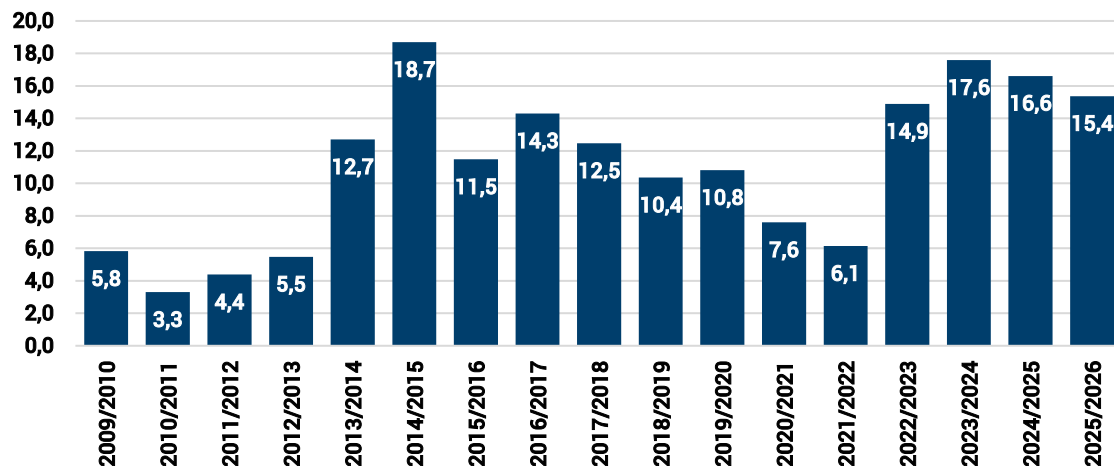
**MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS**



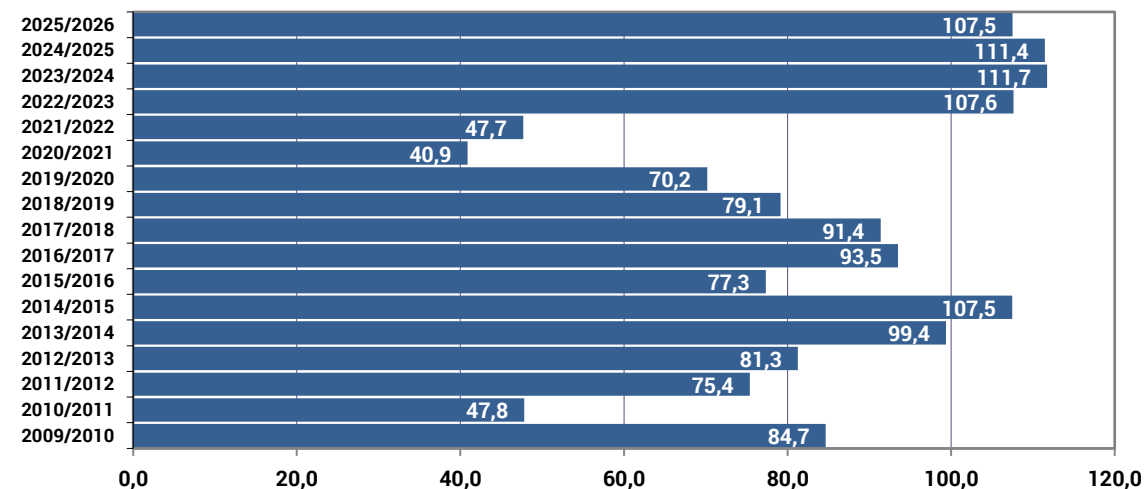
**MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS**



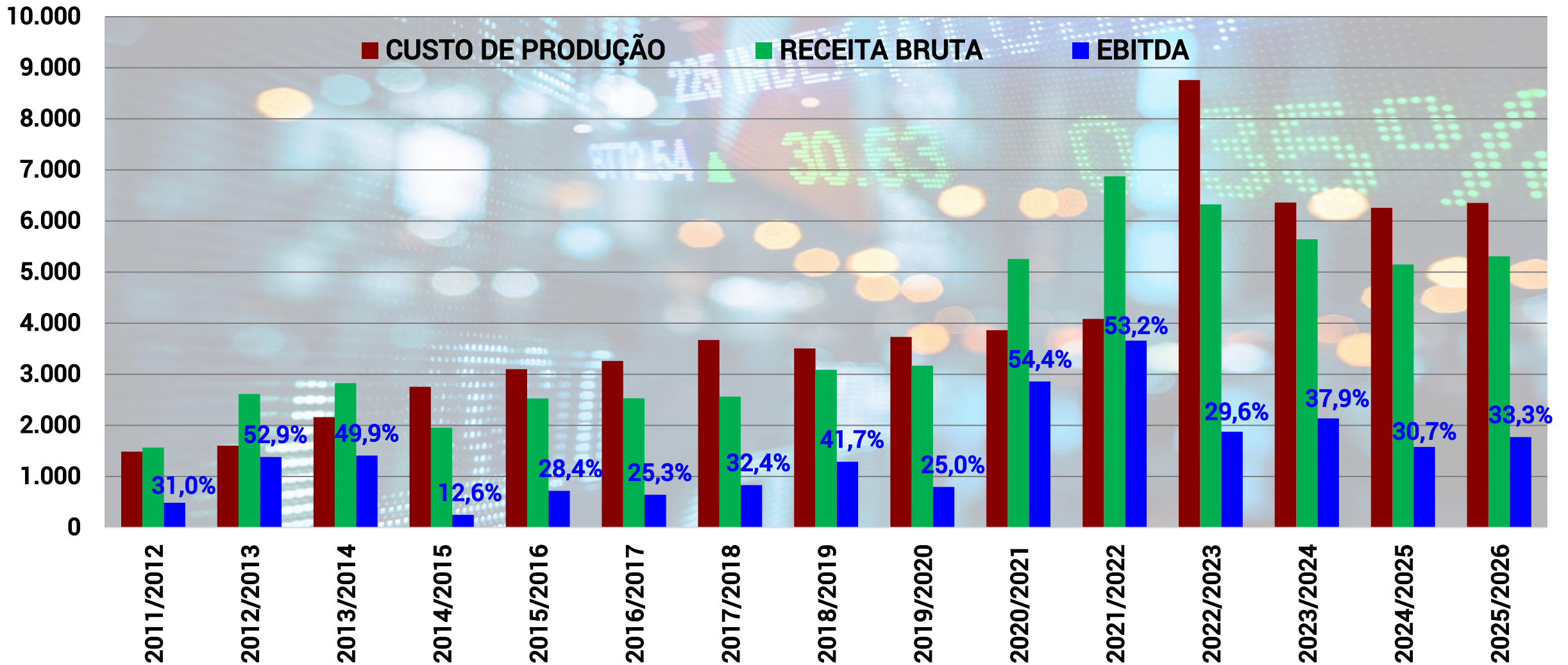
**MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS**



**MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO**

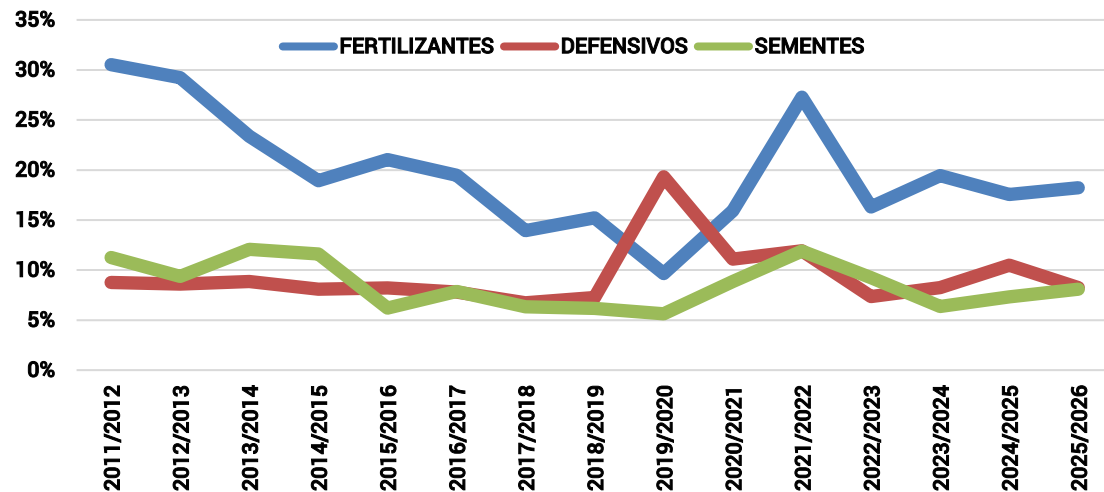


# TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

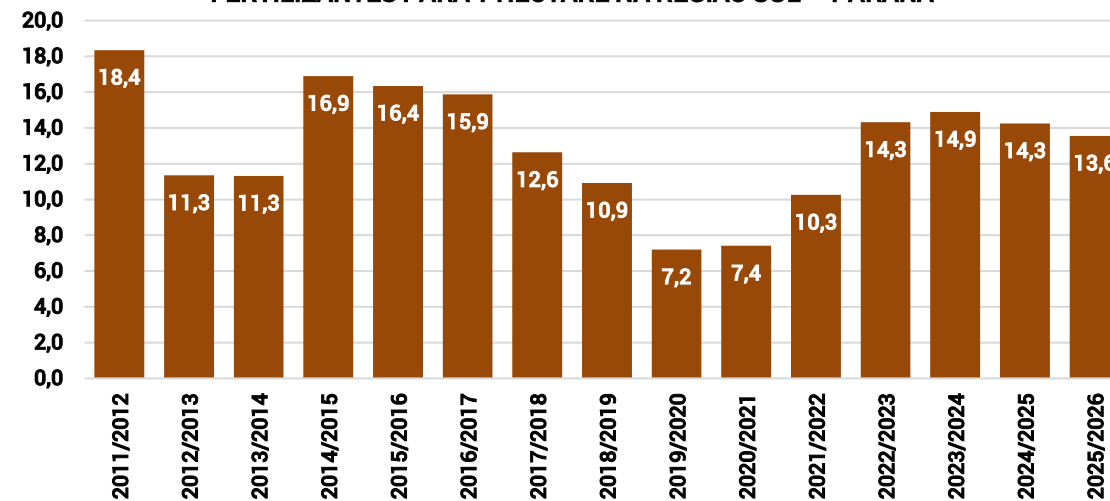


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

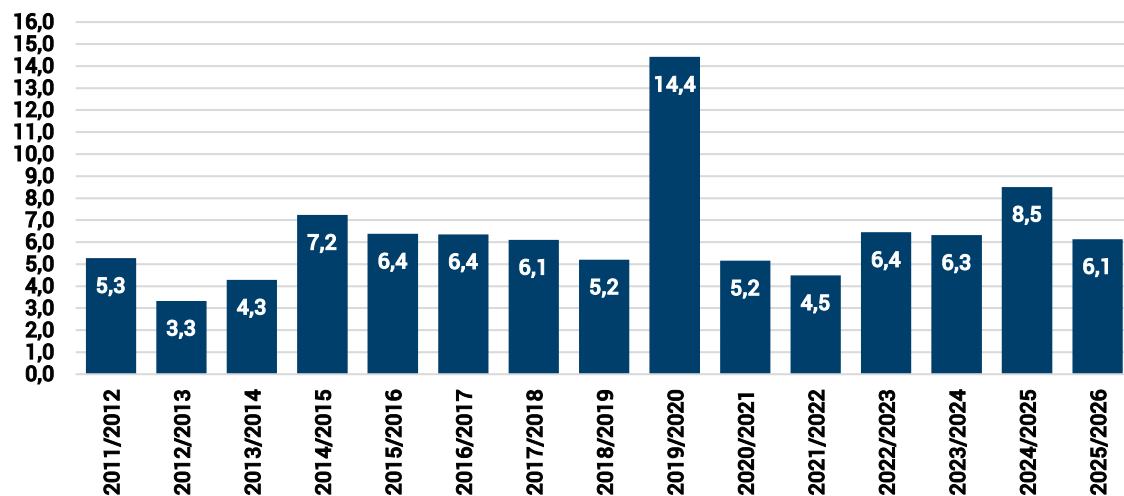
**TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ**



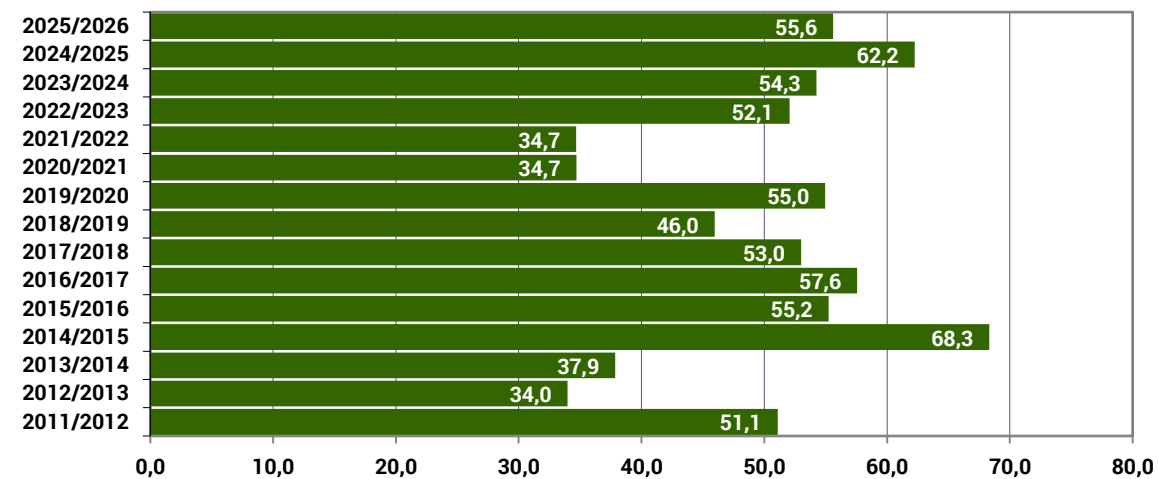
**TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ**



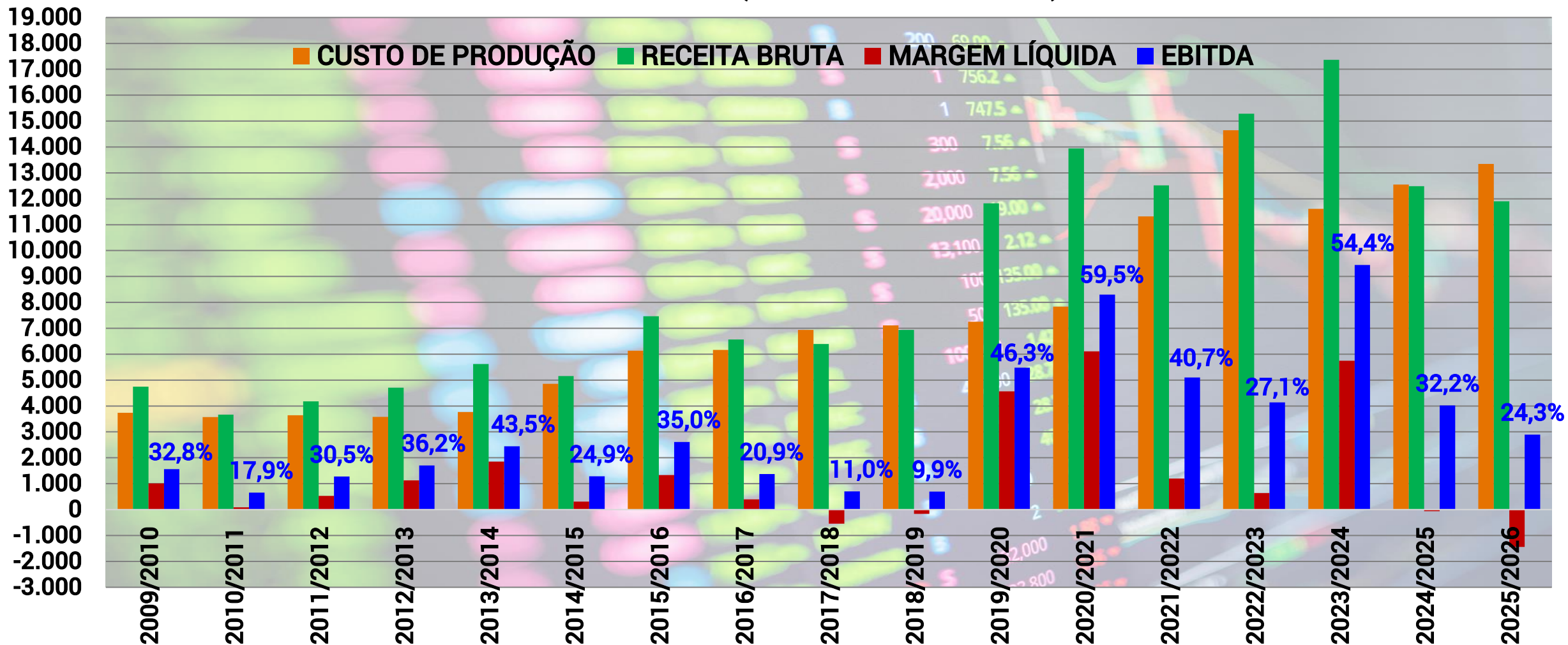
**TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ**



**TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ**



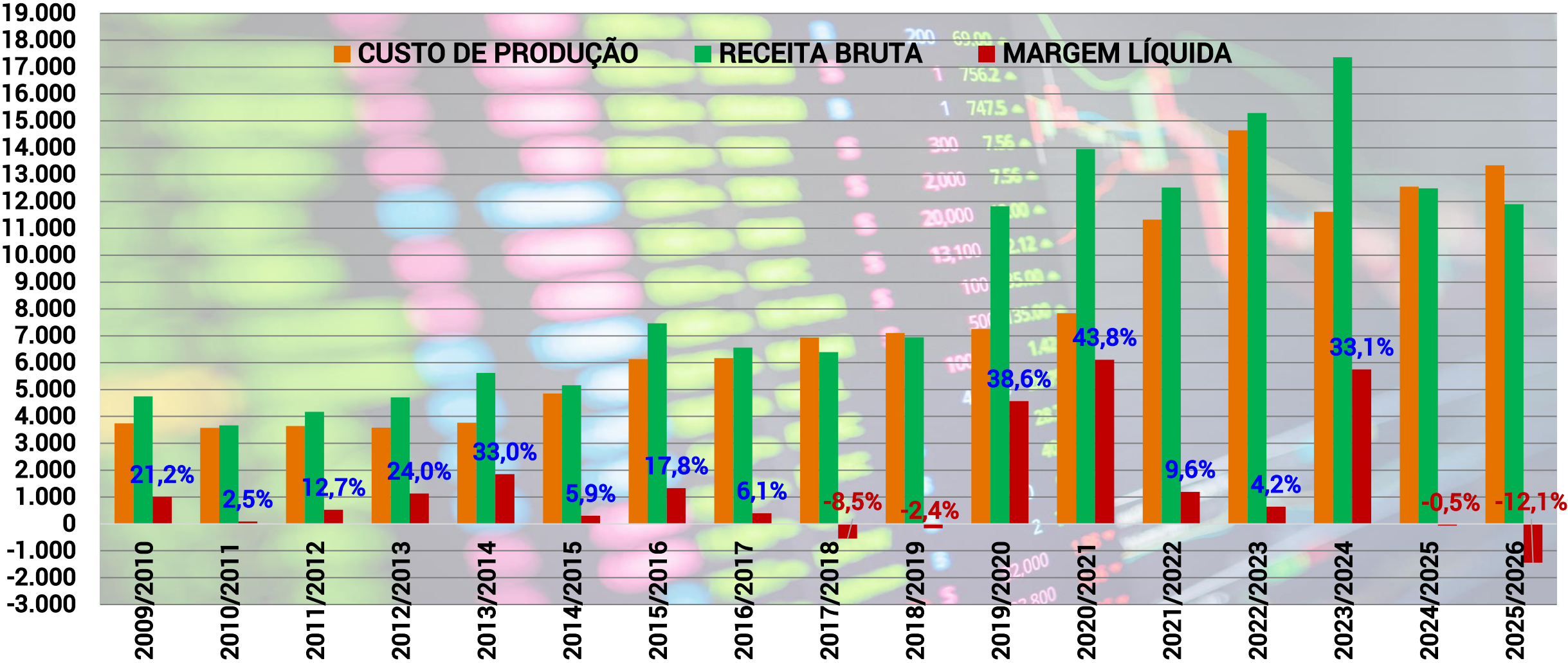
# ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



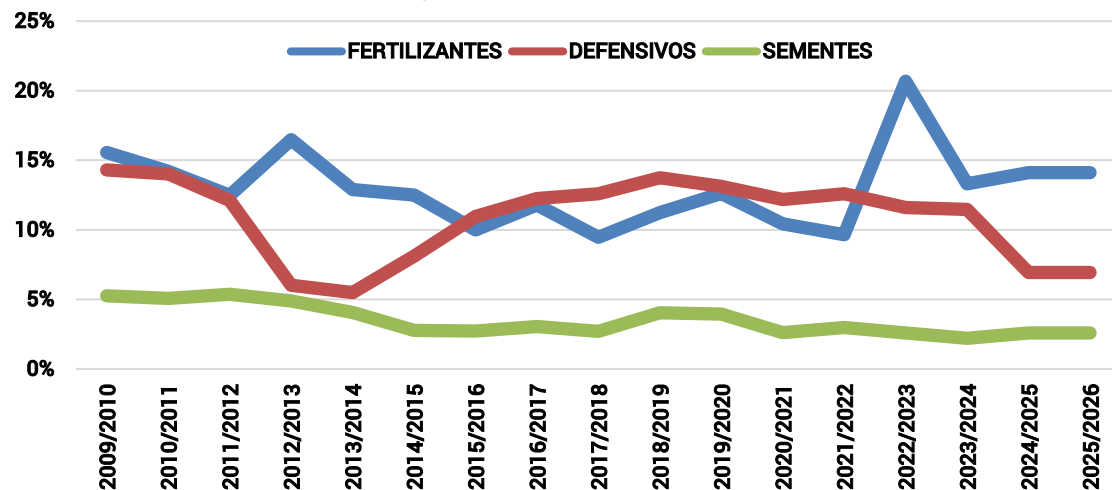
# ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



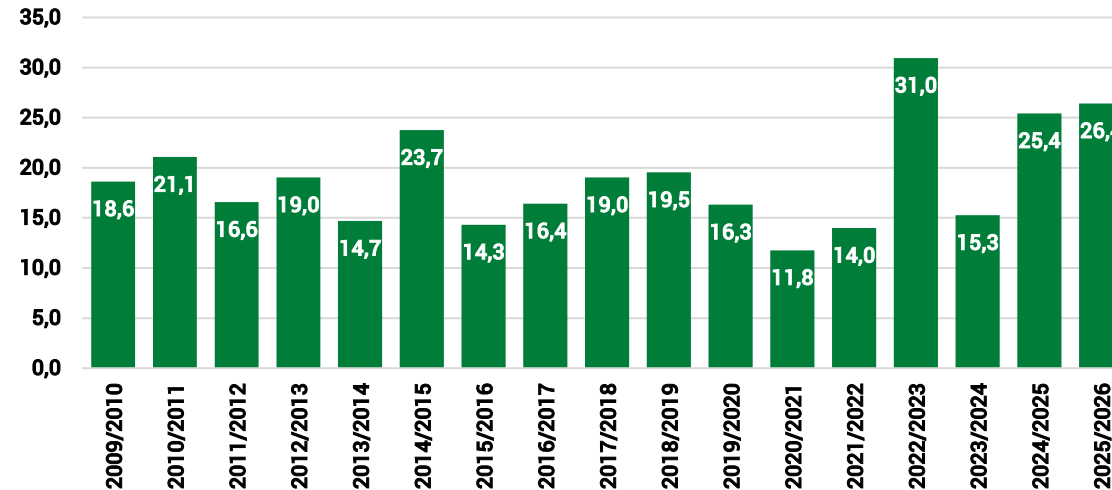
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



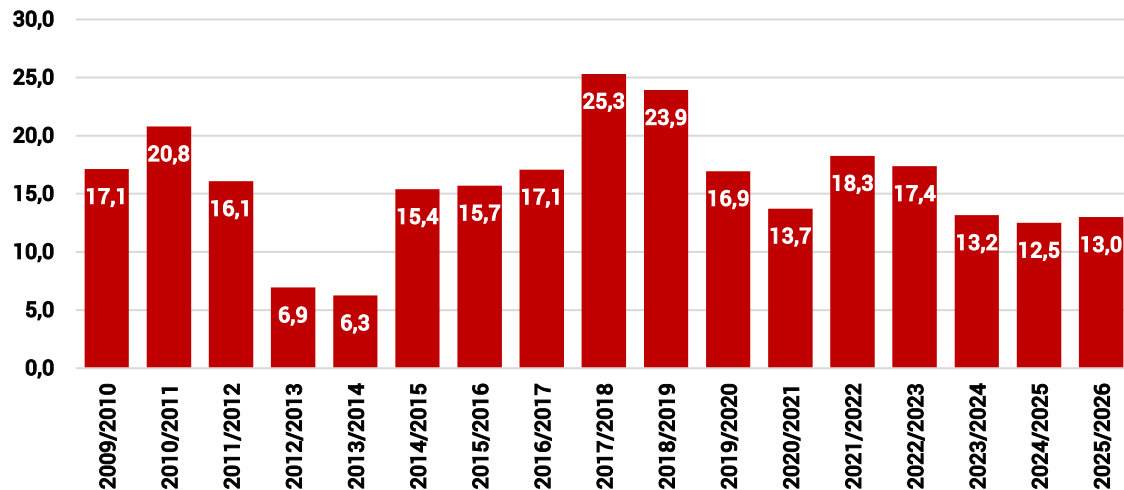
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



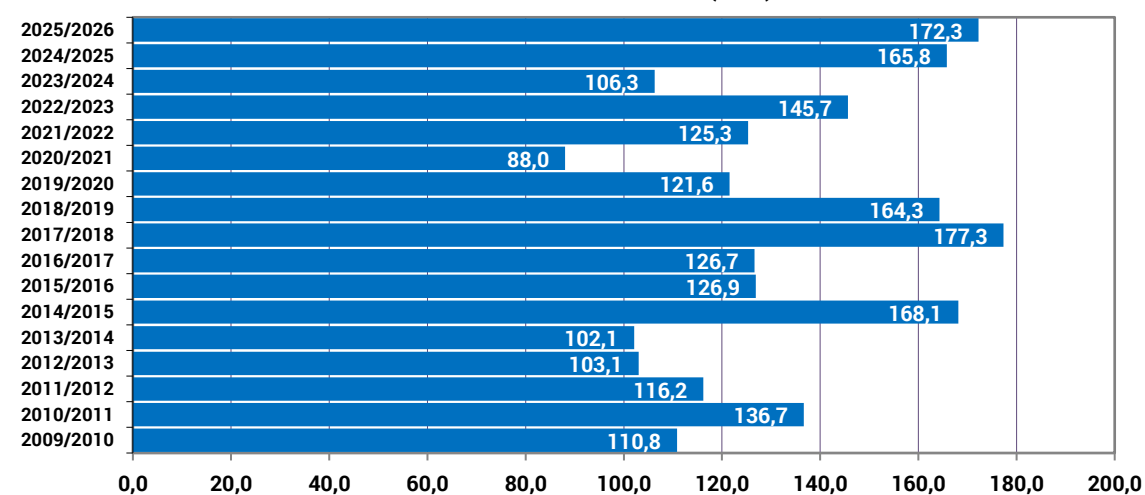
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



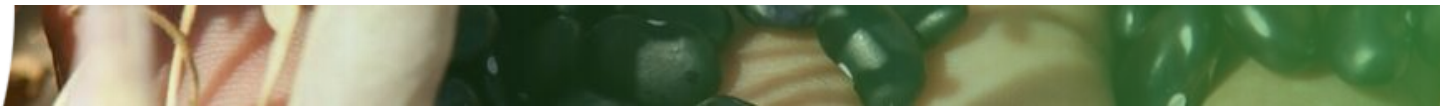
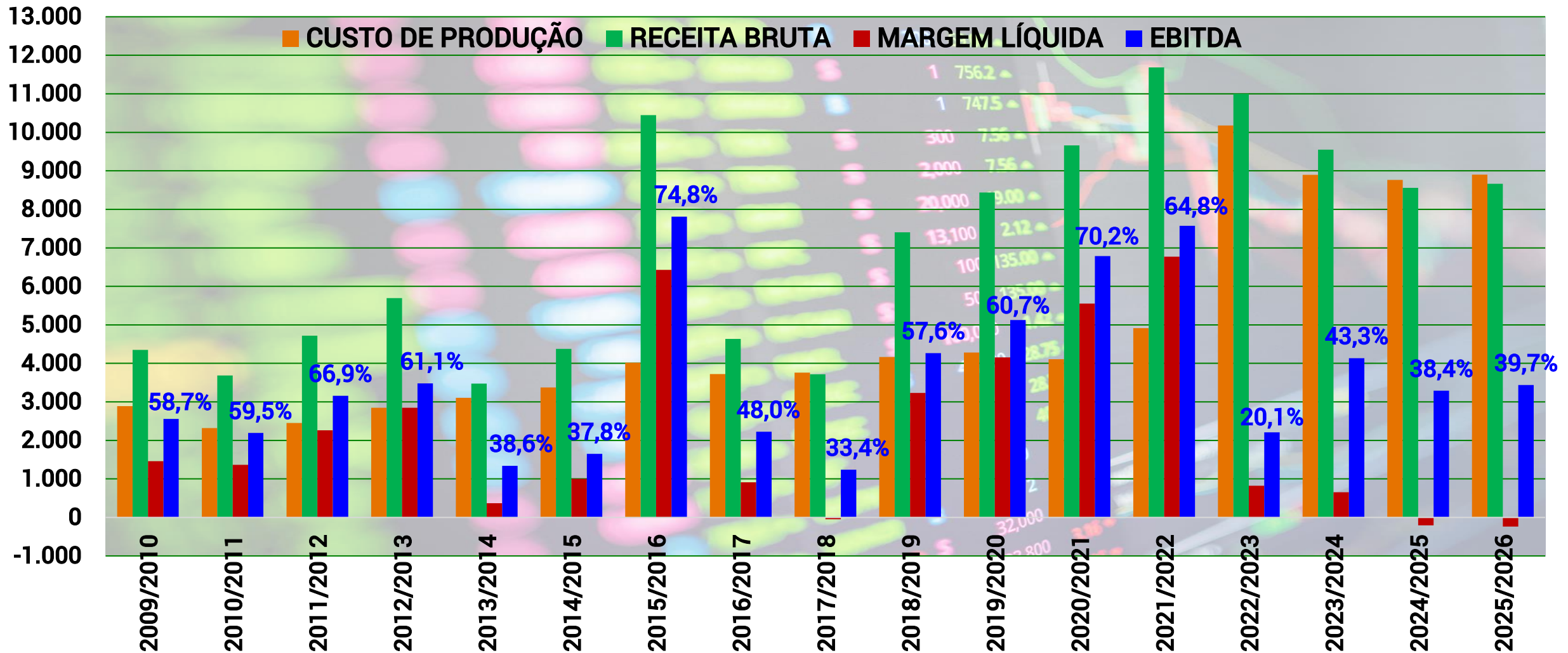
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



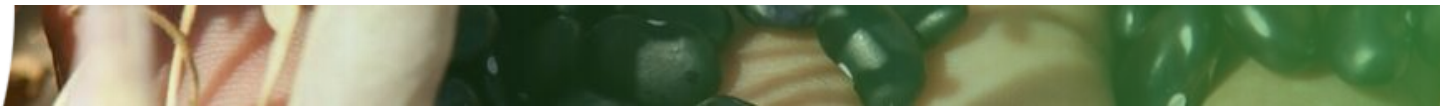
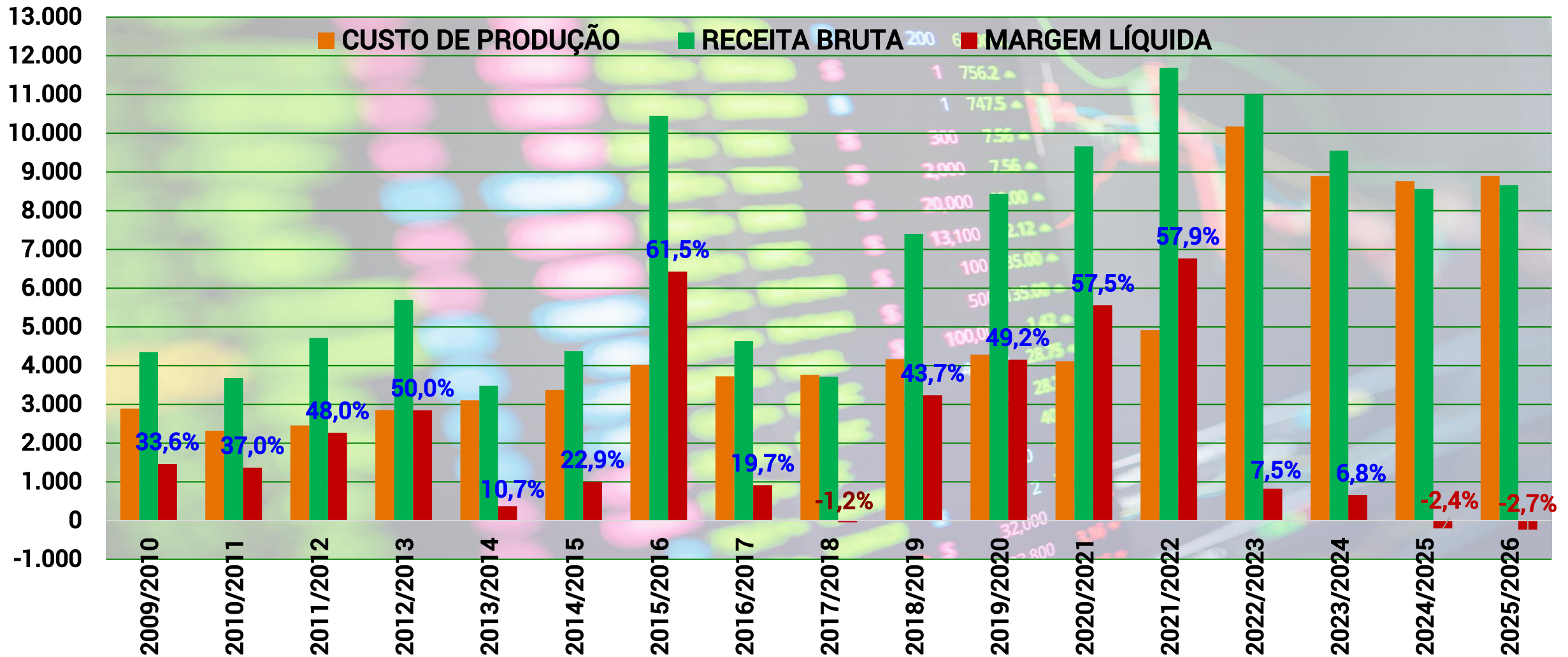
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



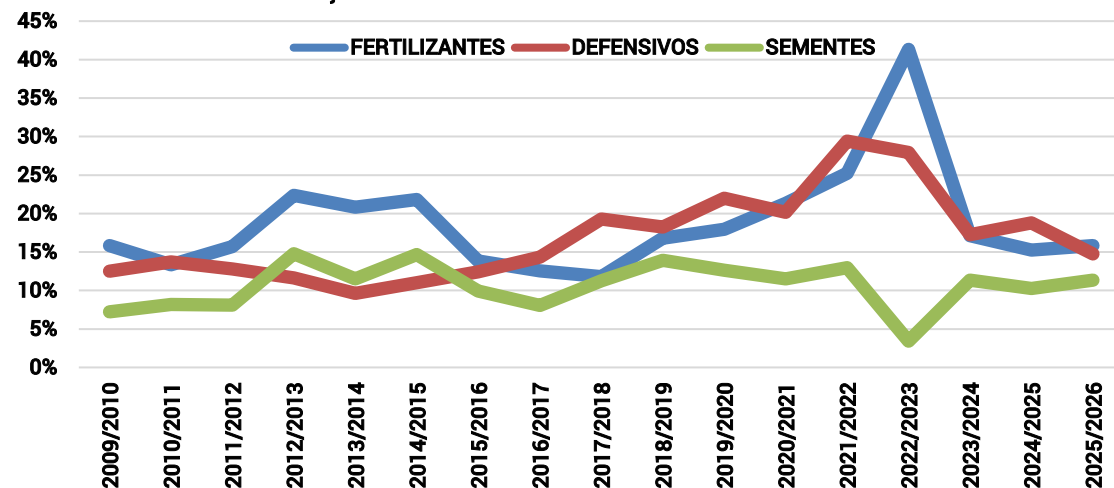
# FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



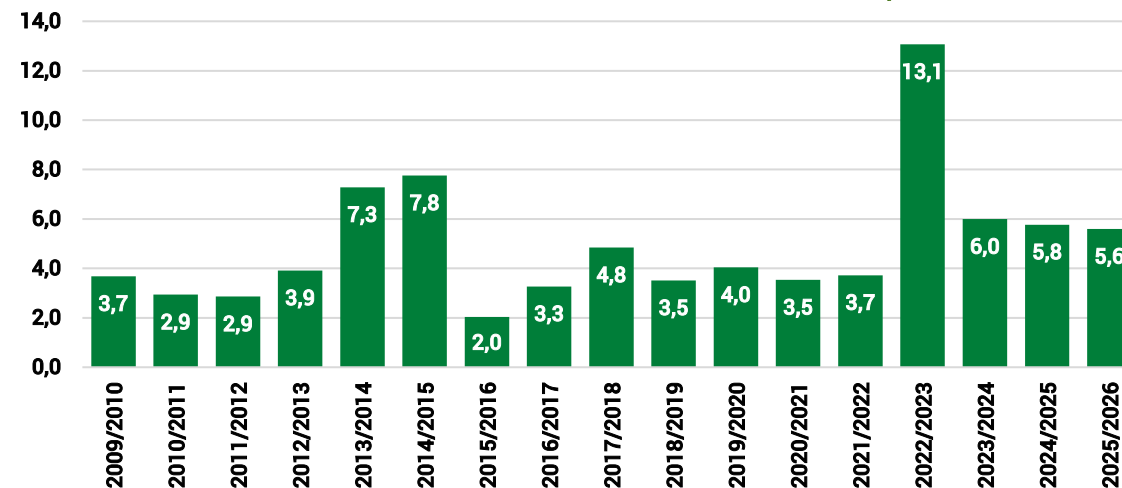
# FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



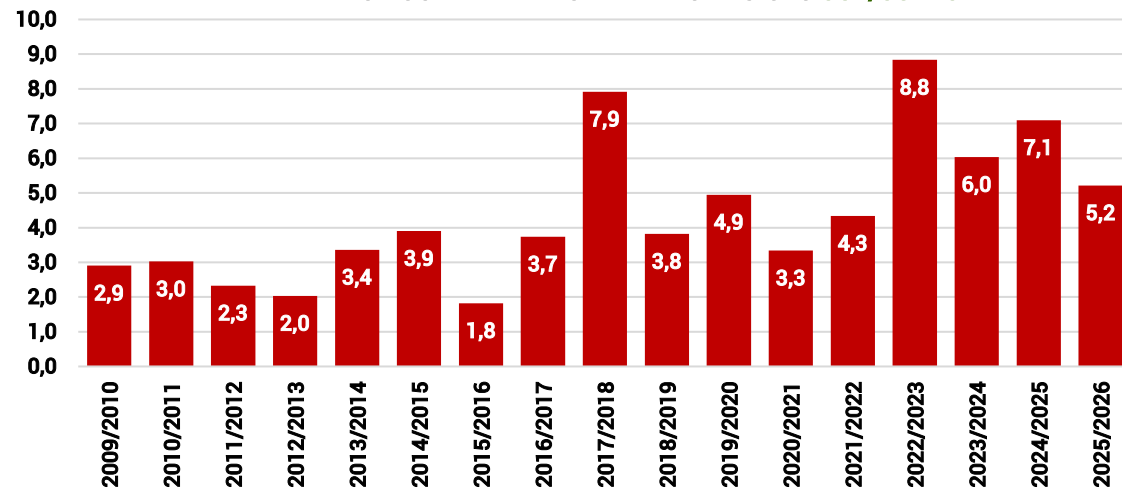
**FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE**



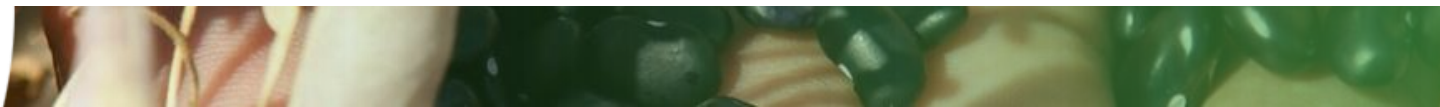
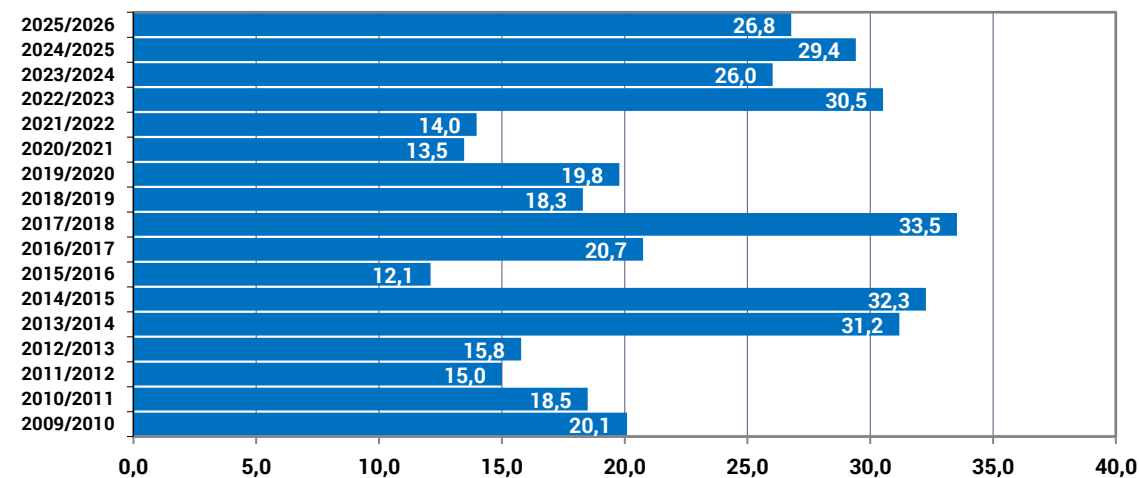
**FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE**



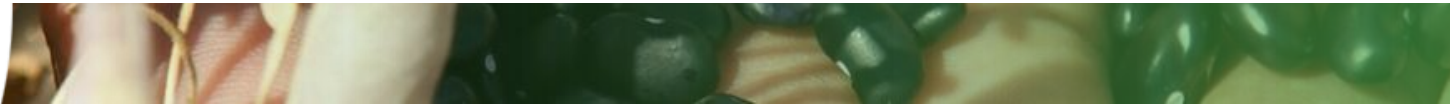
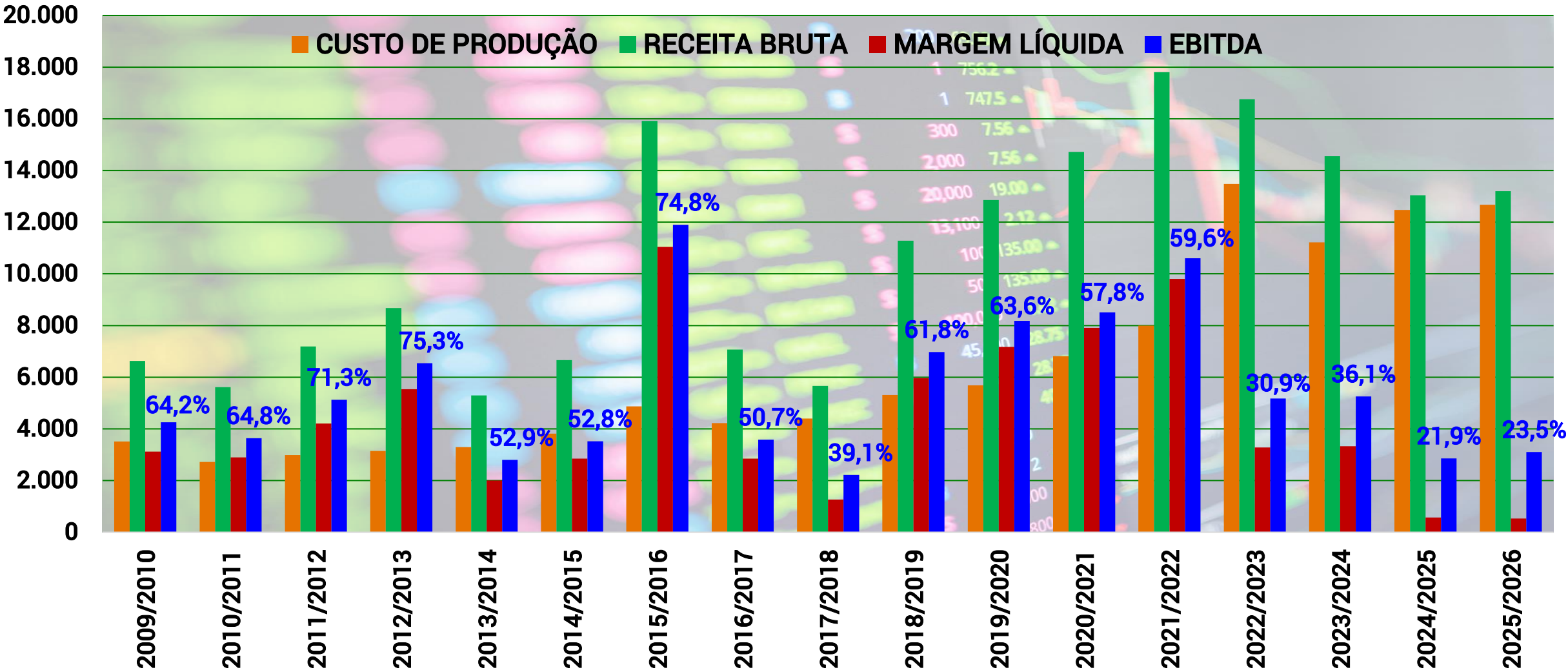
**FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE**



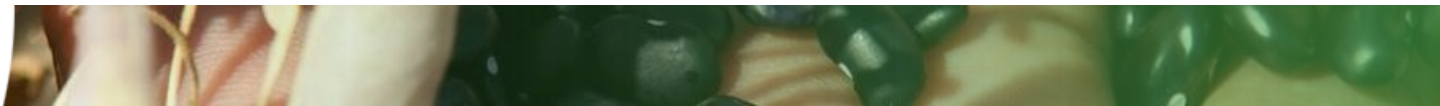
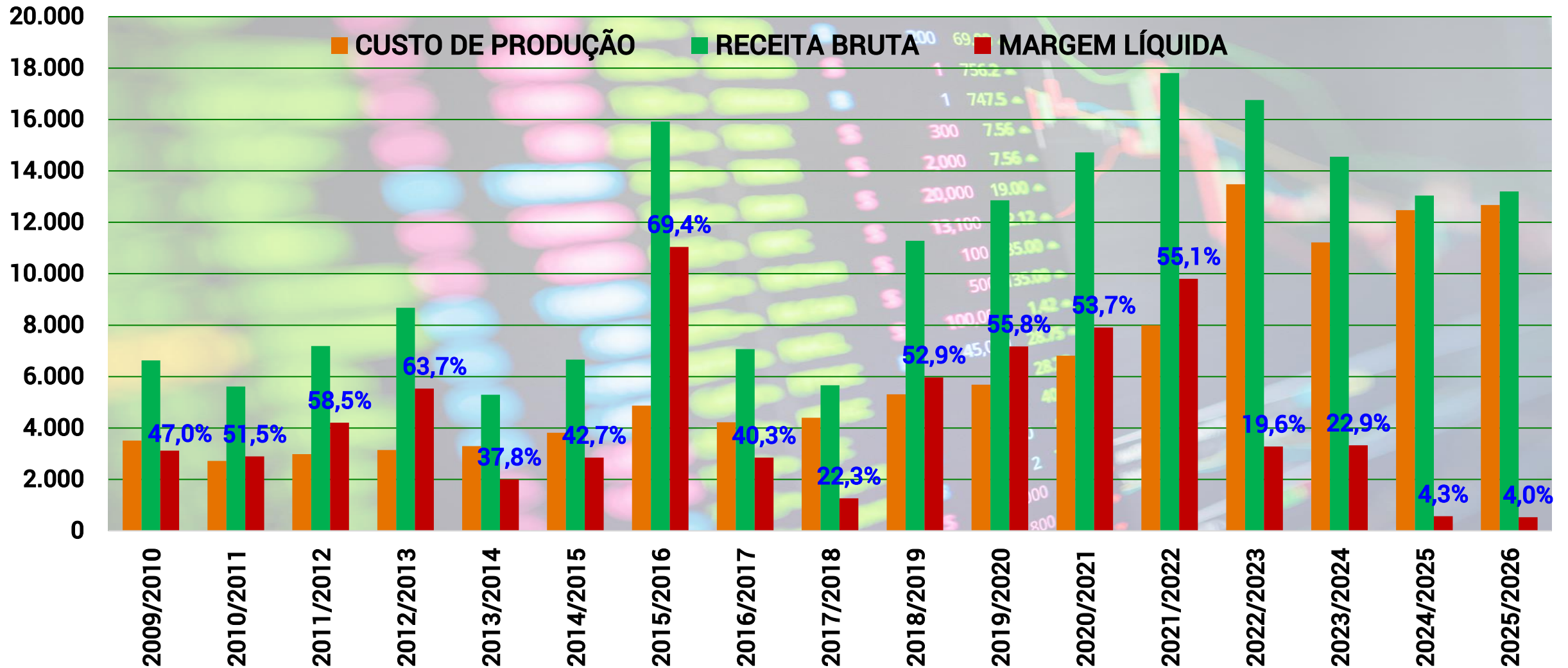
**FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE**



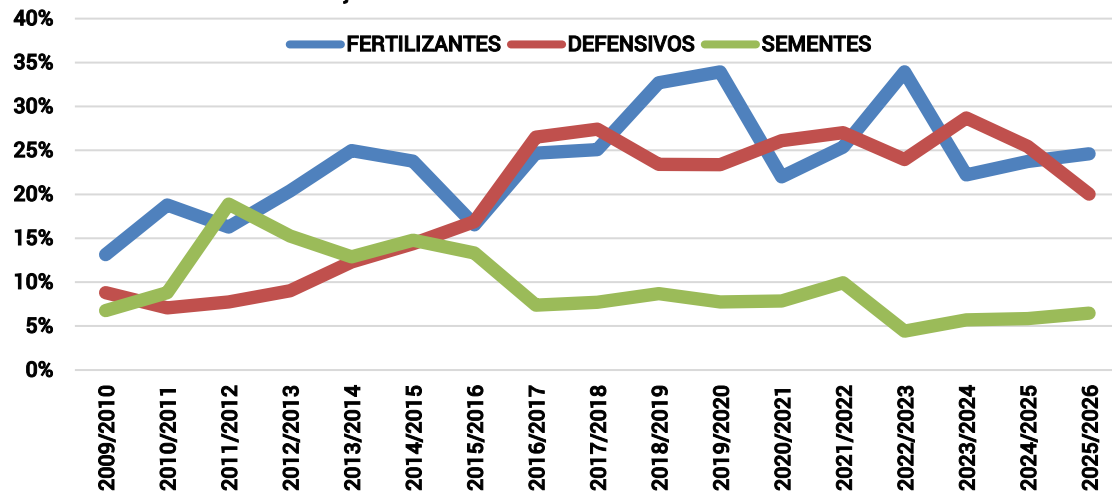
# FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



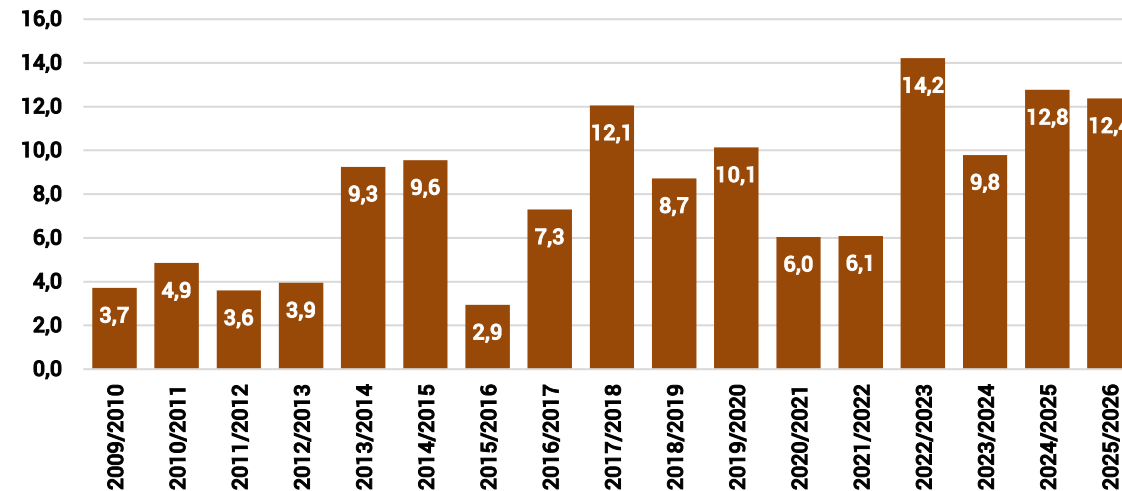
# FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



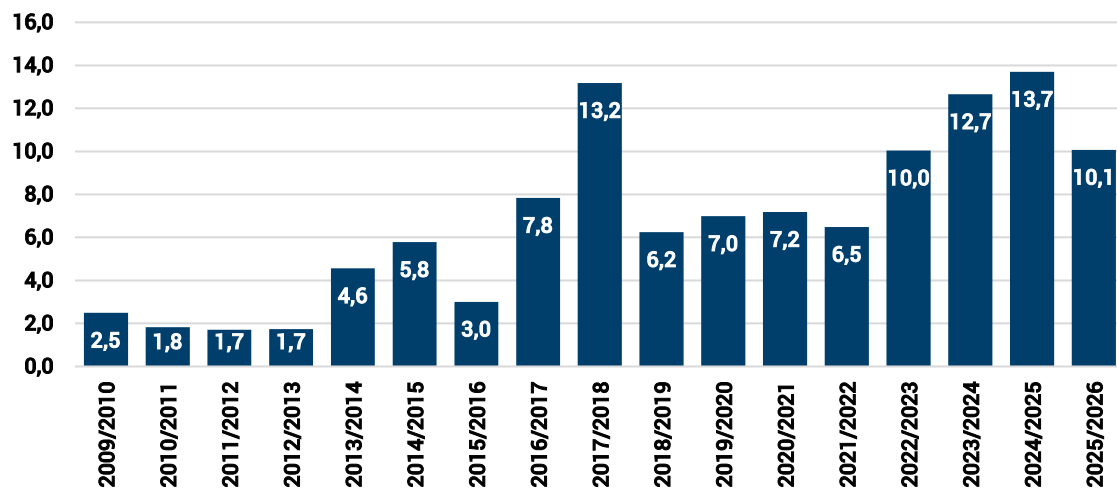
**FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS**



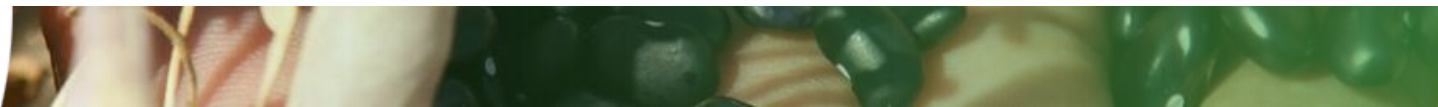
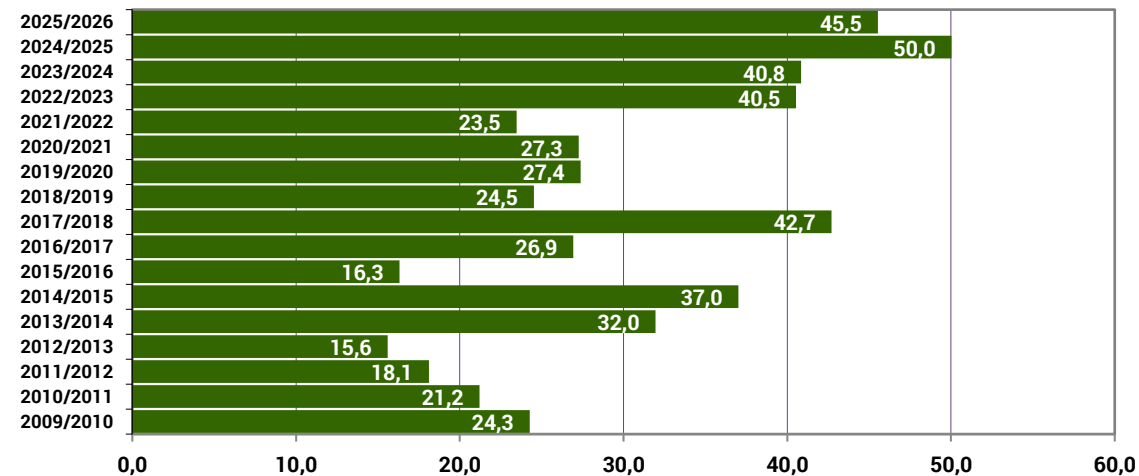
**FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS**



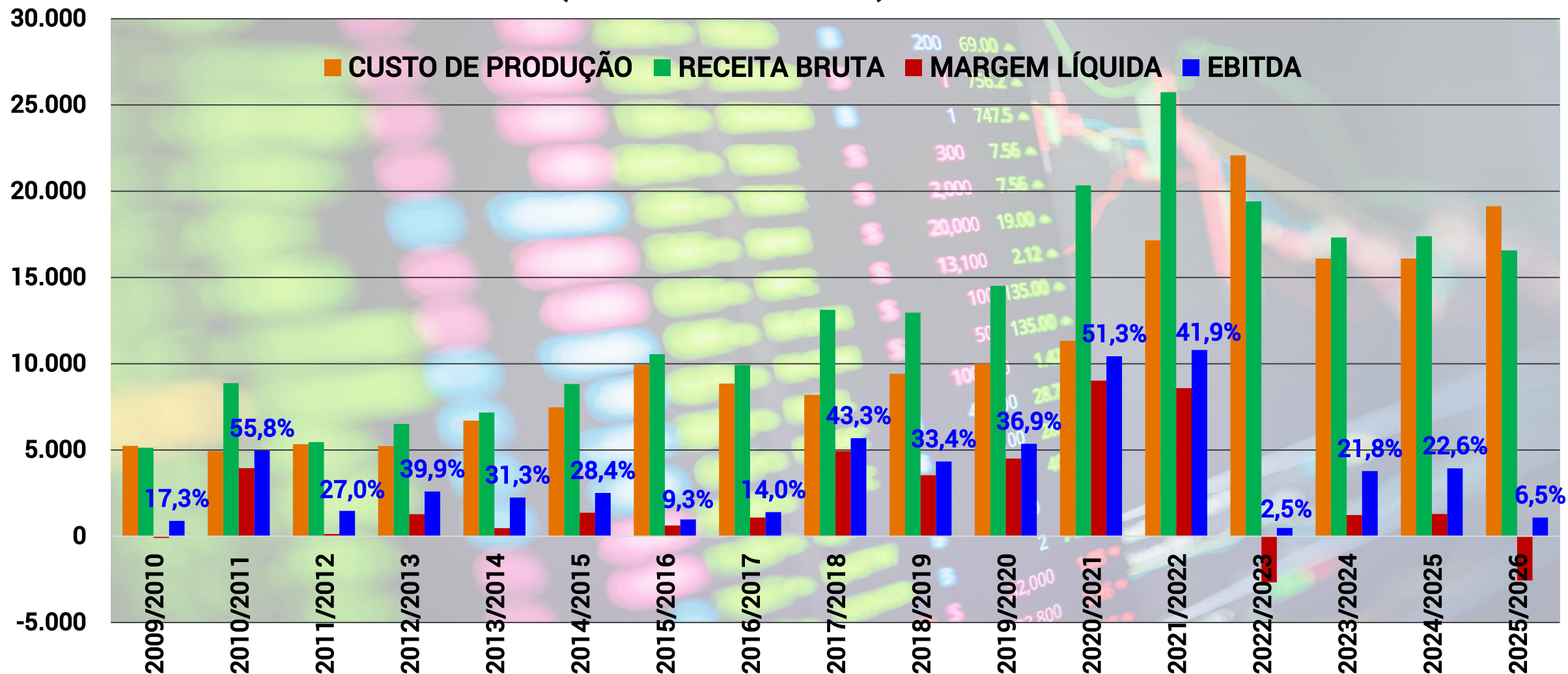
**FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS**



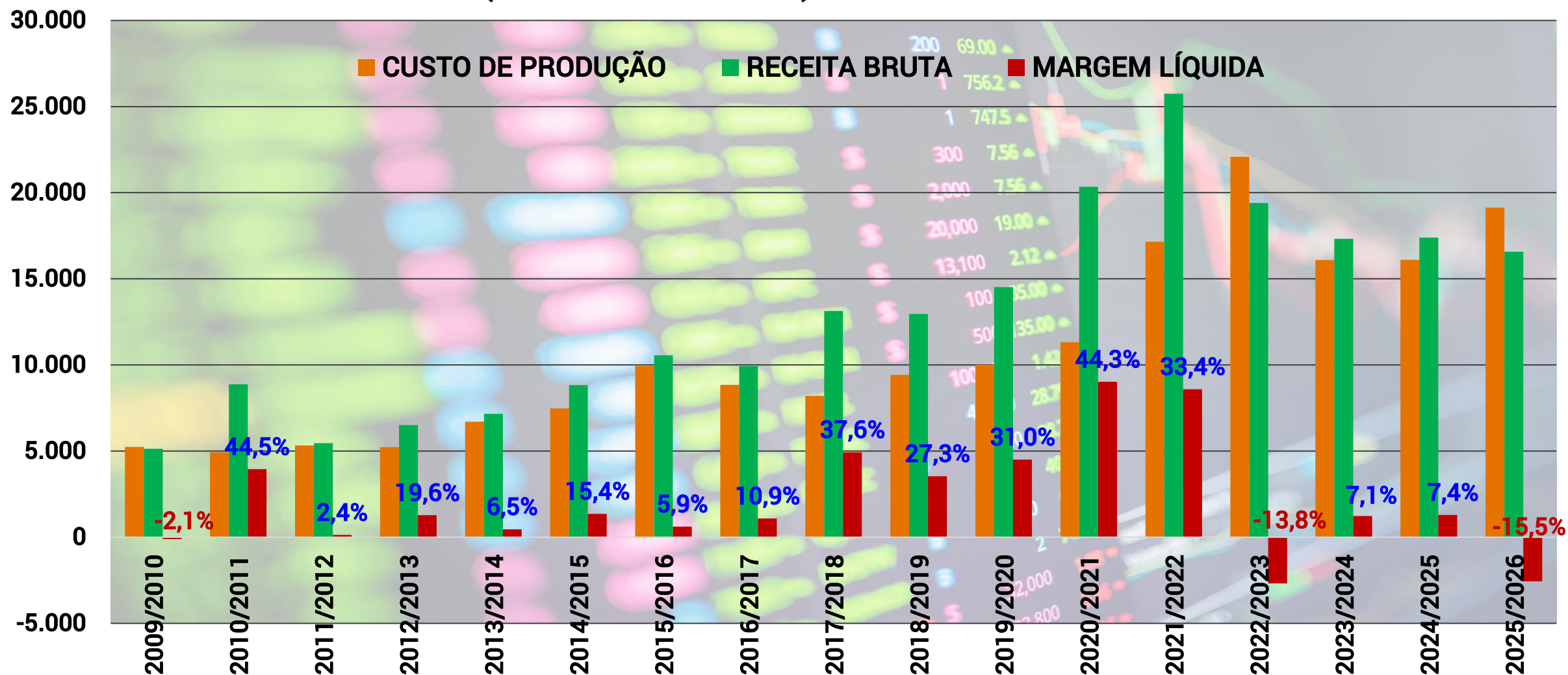
**FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO**



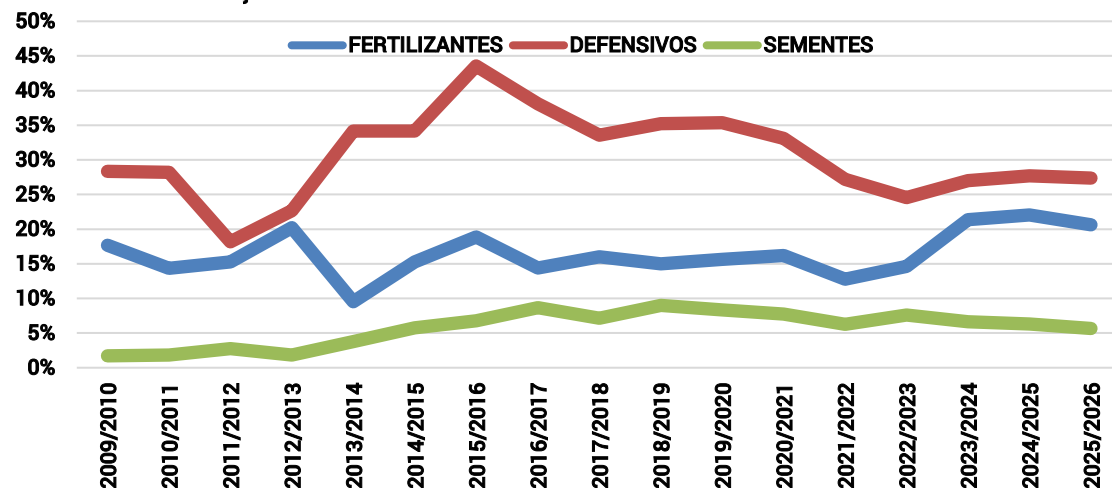
# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



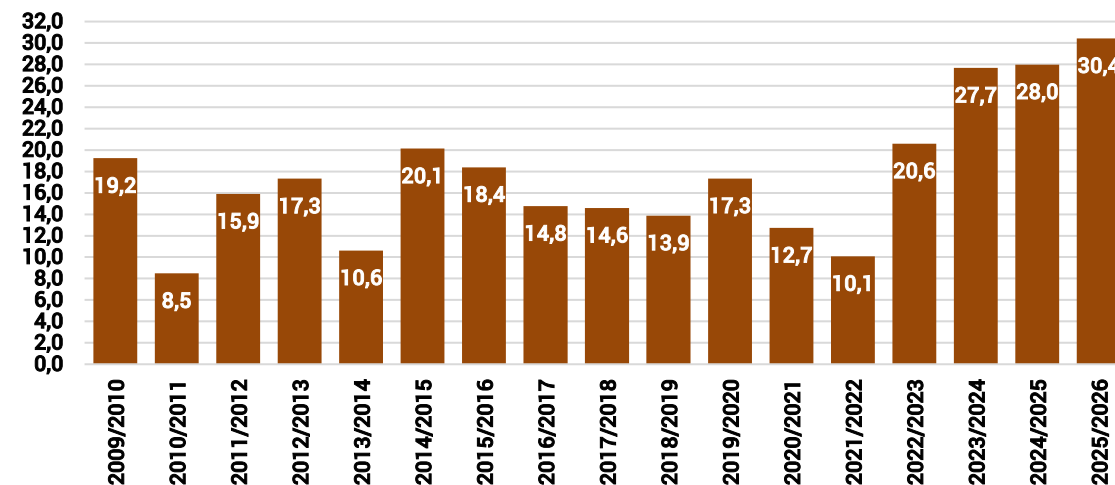
# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



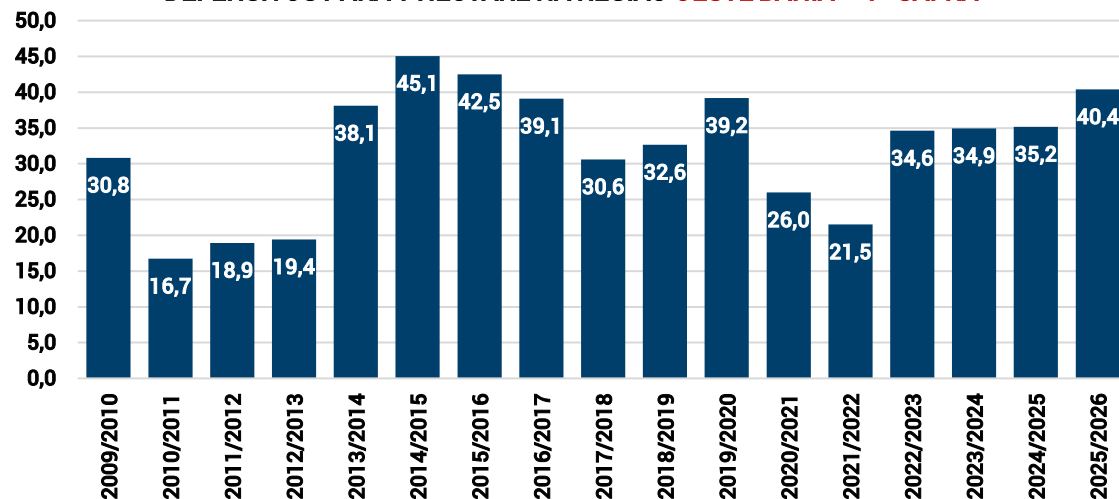
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



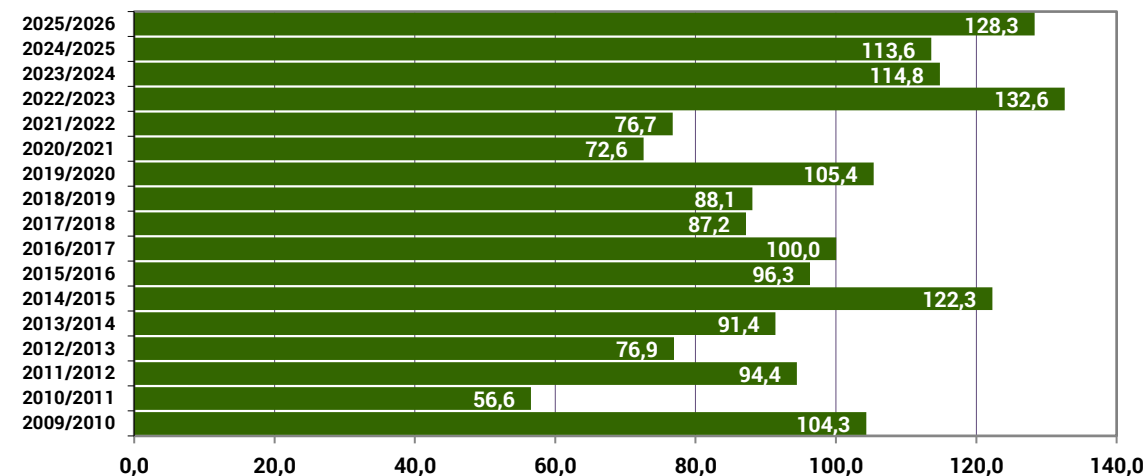
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



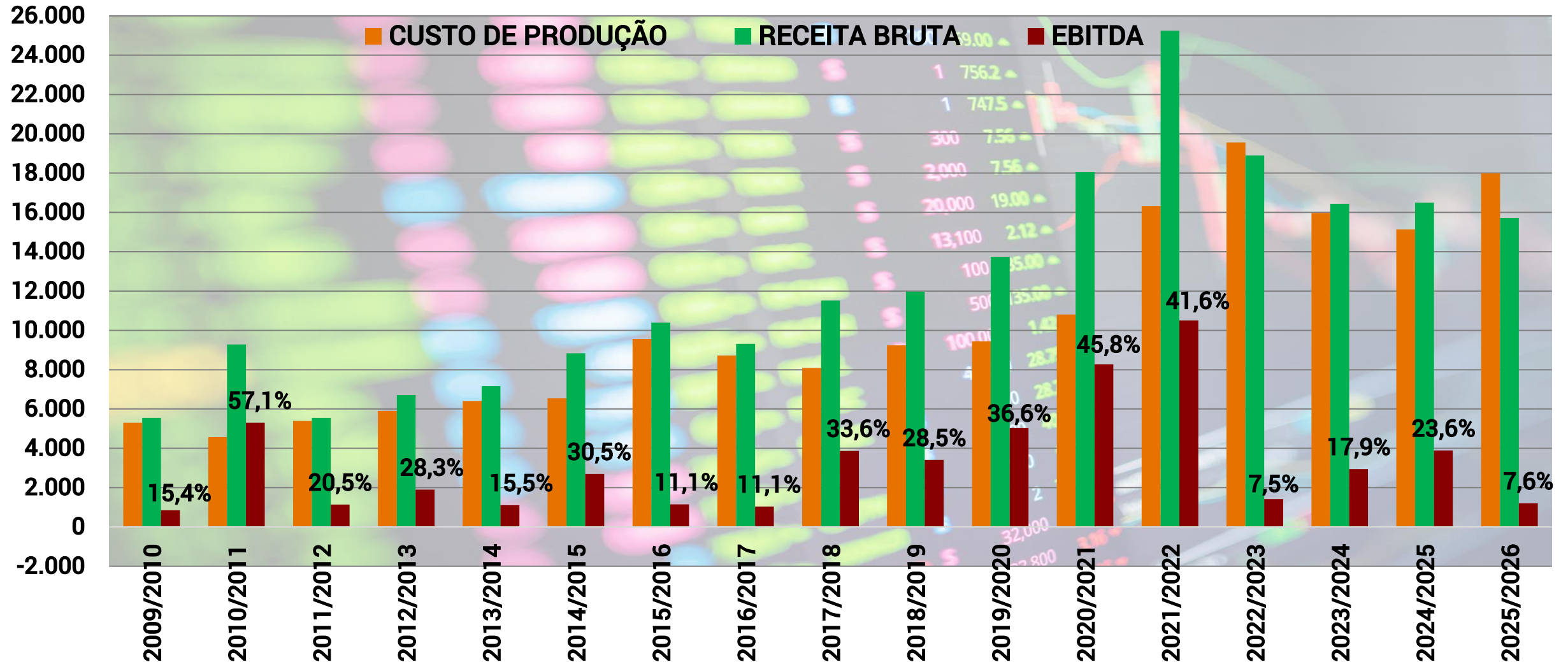
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

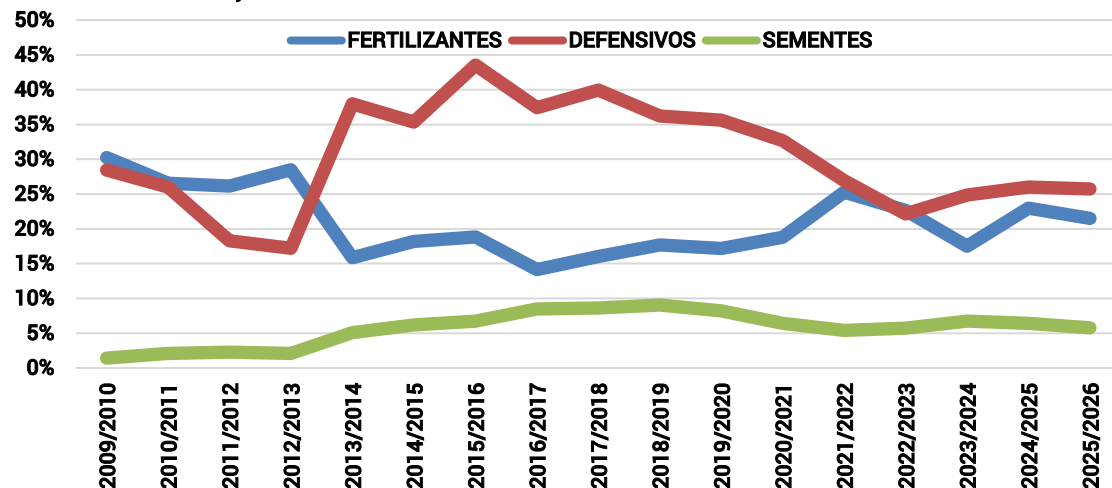


# ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

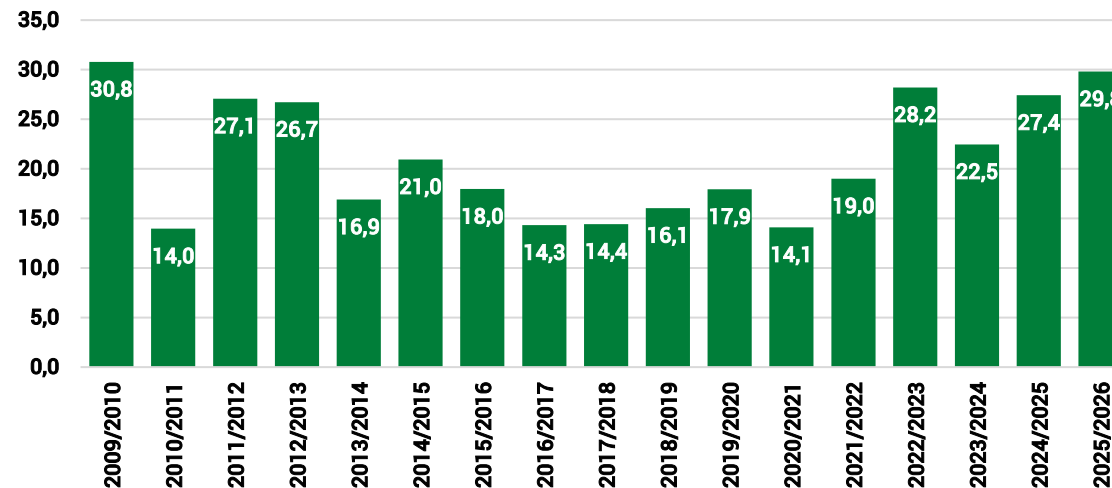


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

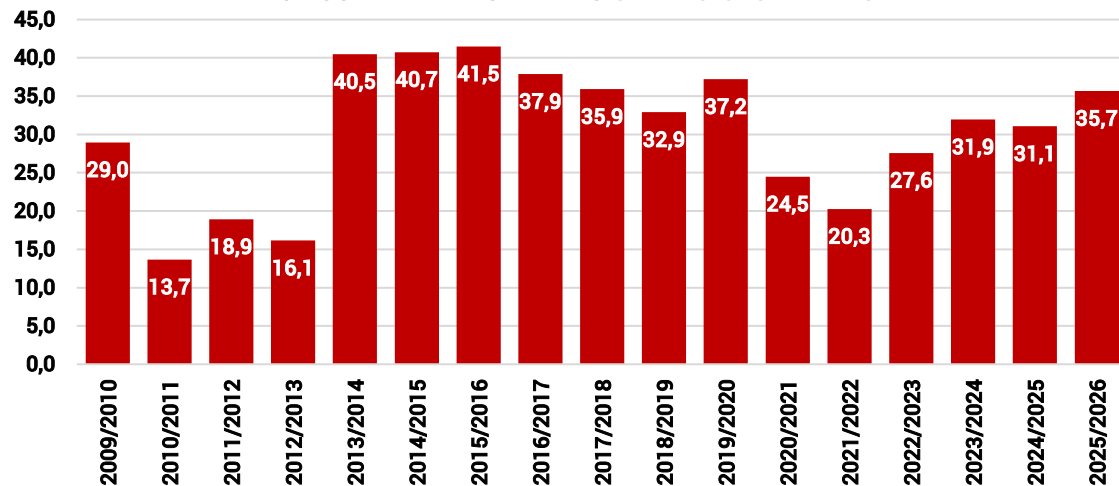
**ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA**



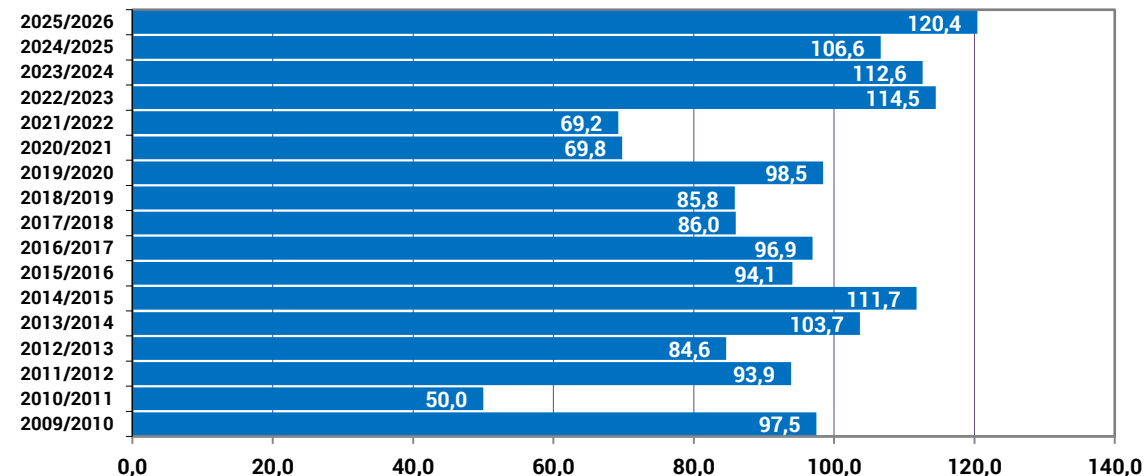
**ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA**



**ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA**



**ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA**

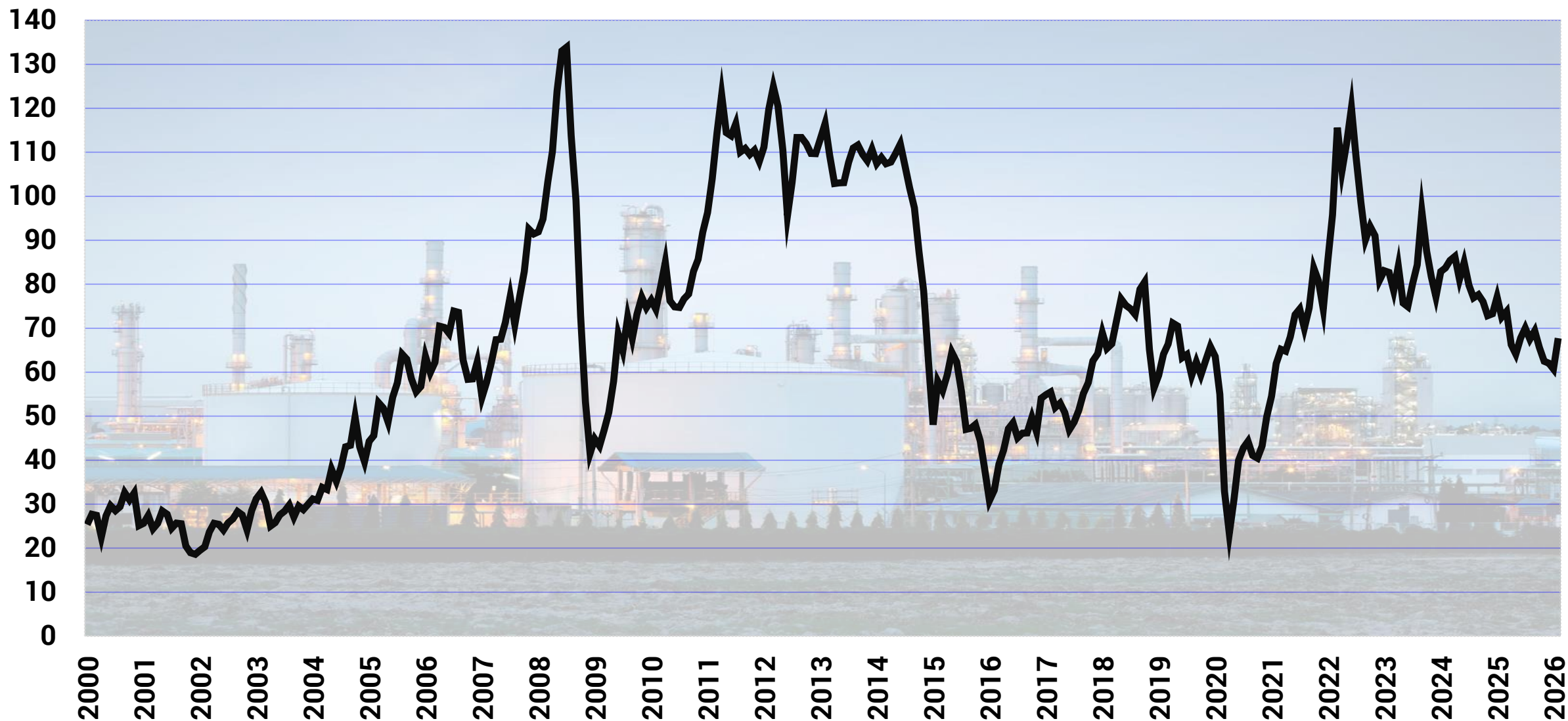




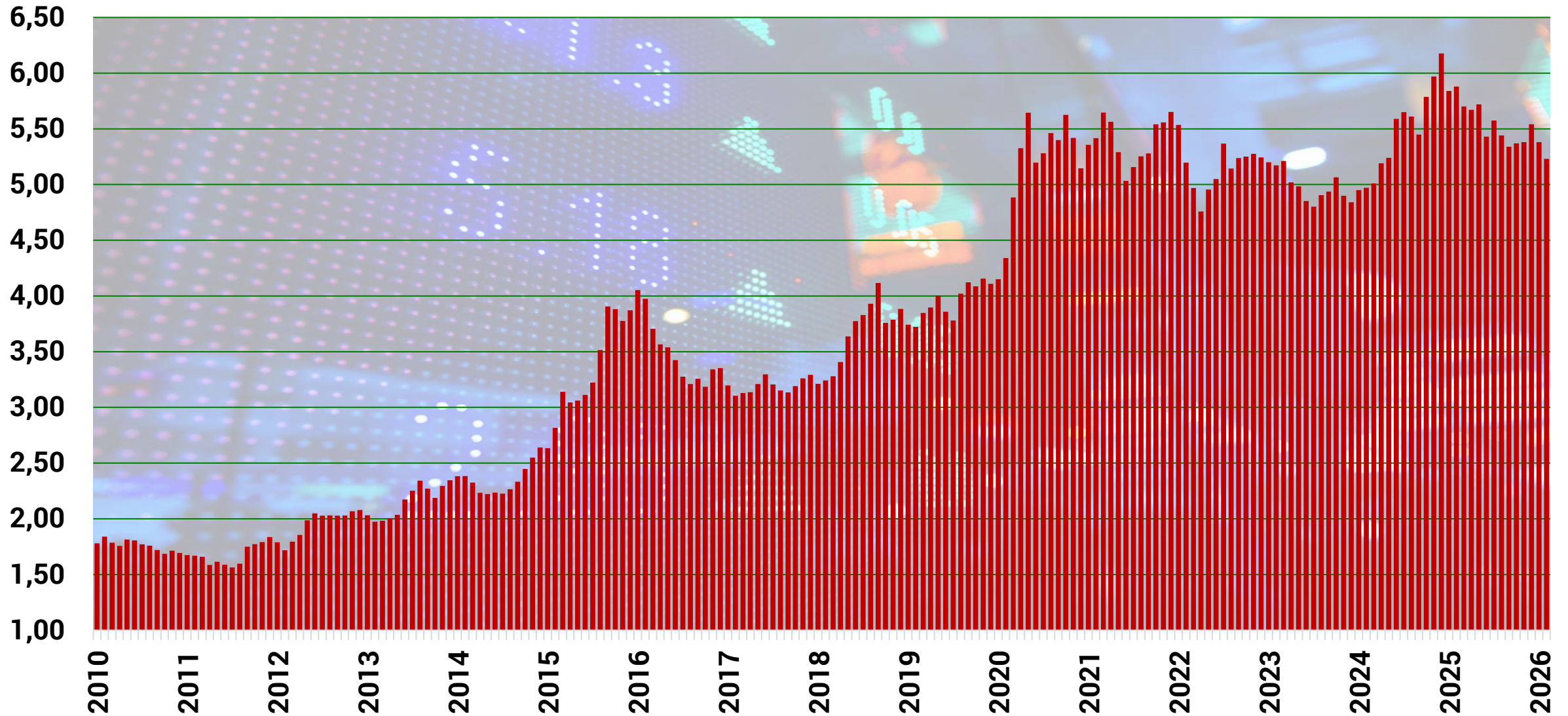
## **Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio**



# PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

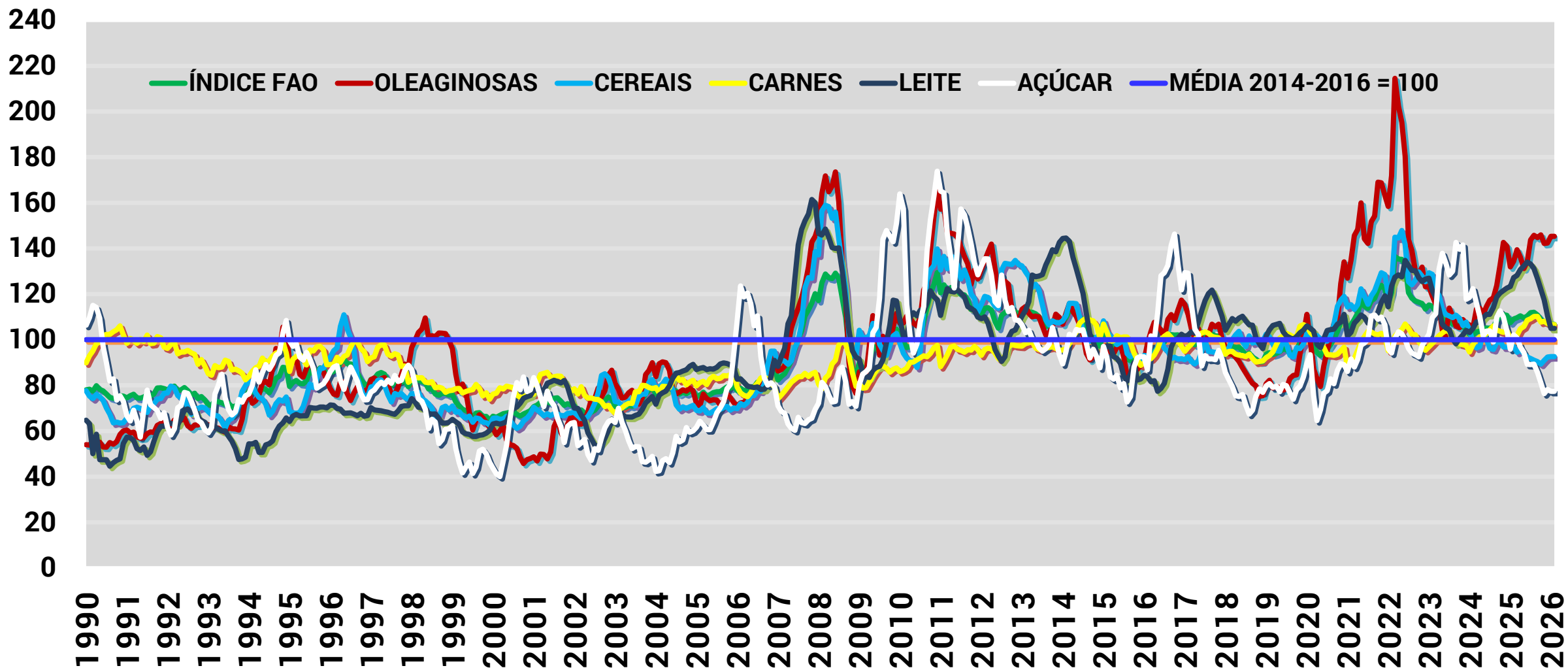


# TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

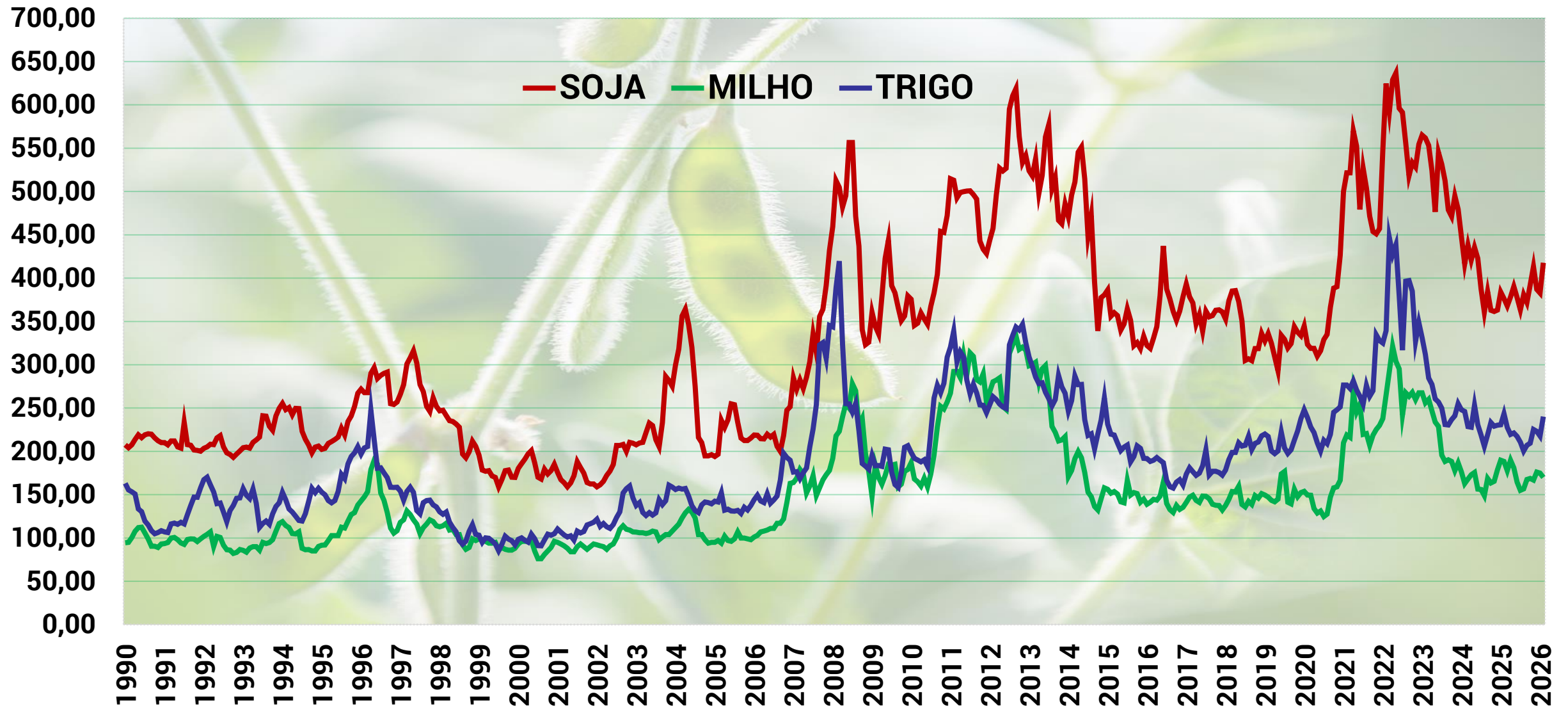


# FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

## 2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



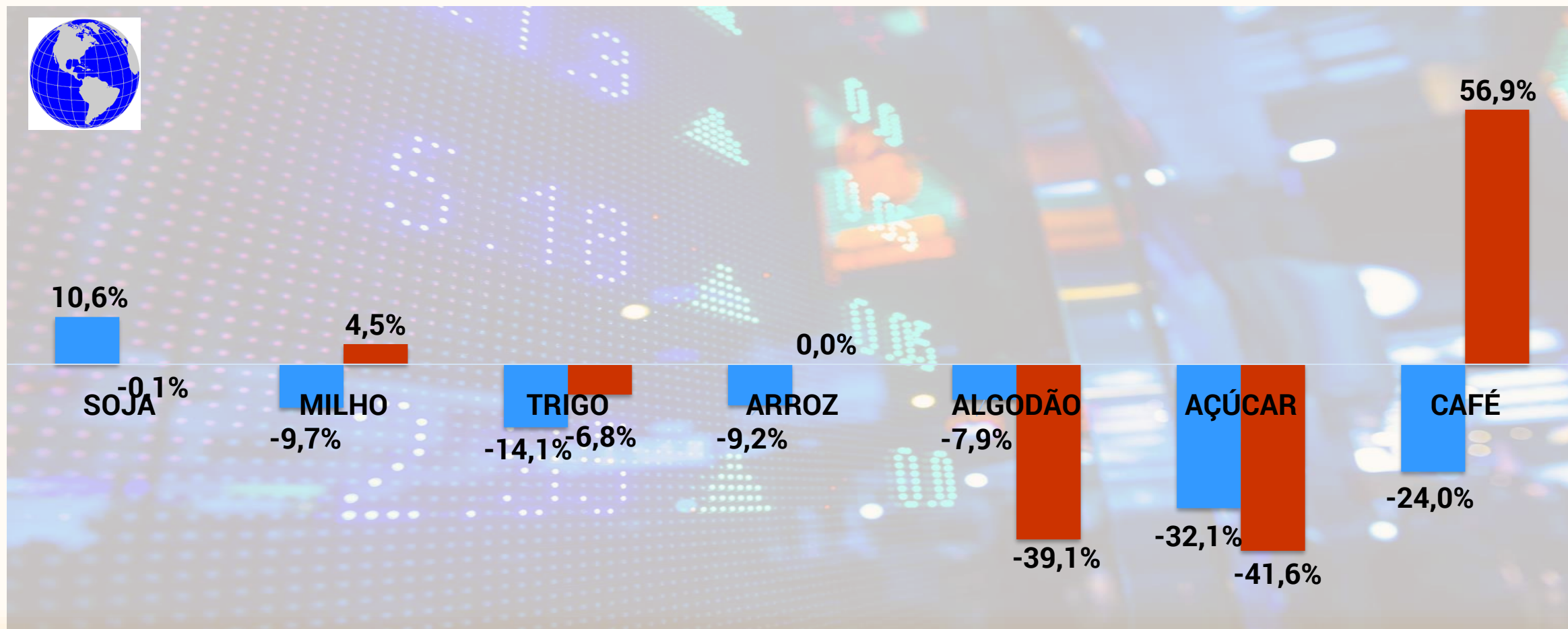
# GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

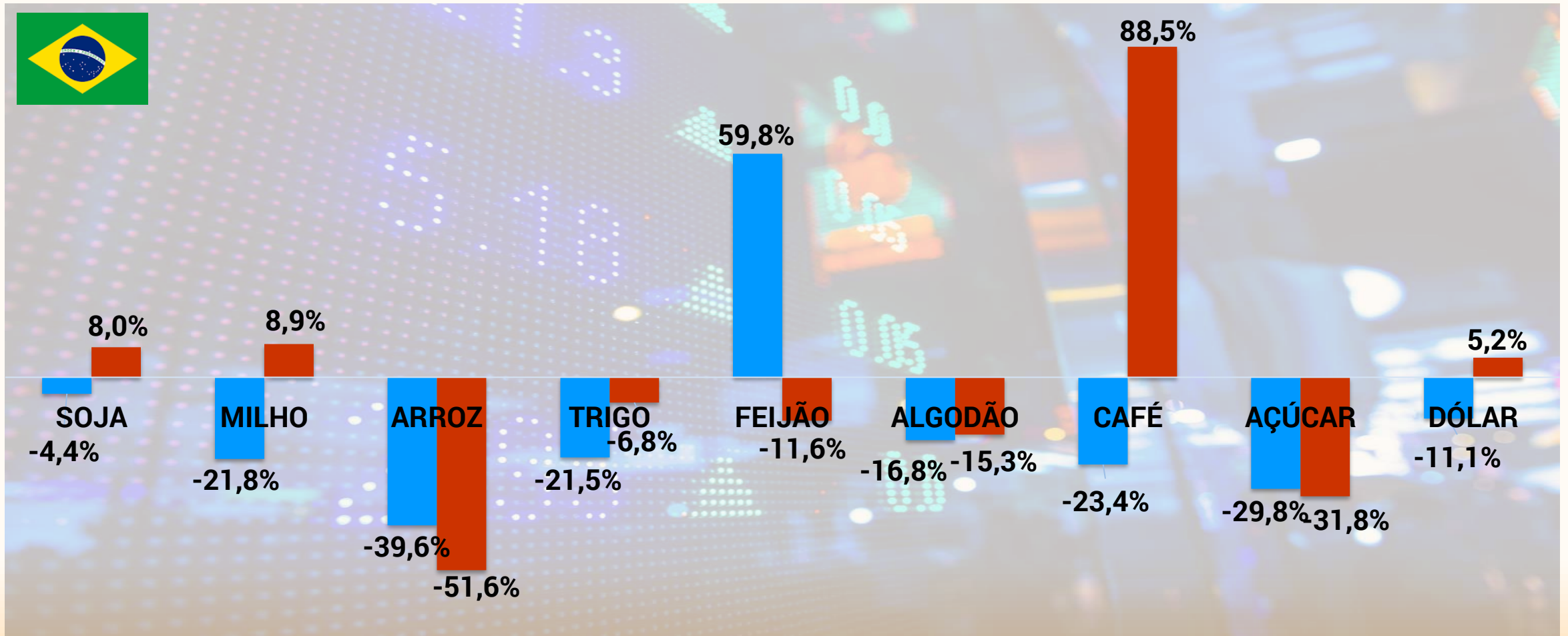
■ VAR. EM 24 MESES



# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





# **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





## SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

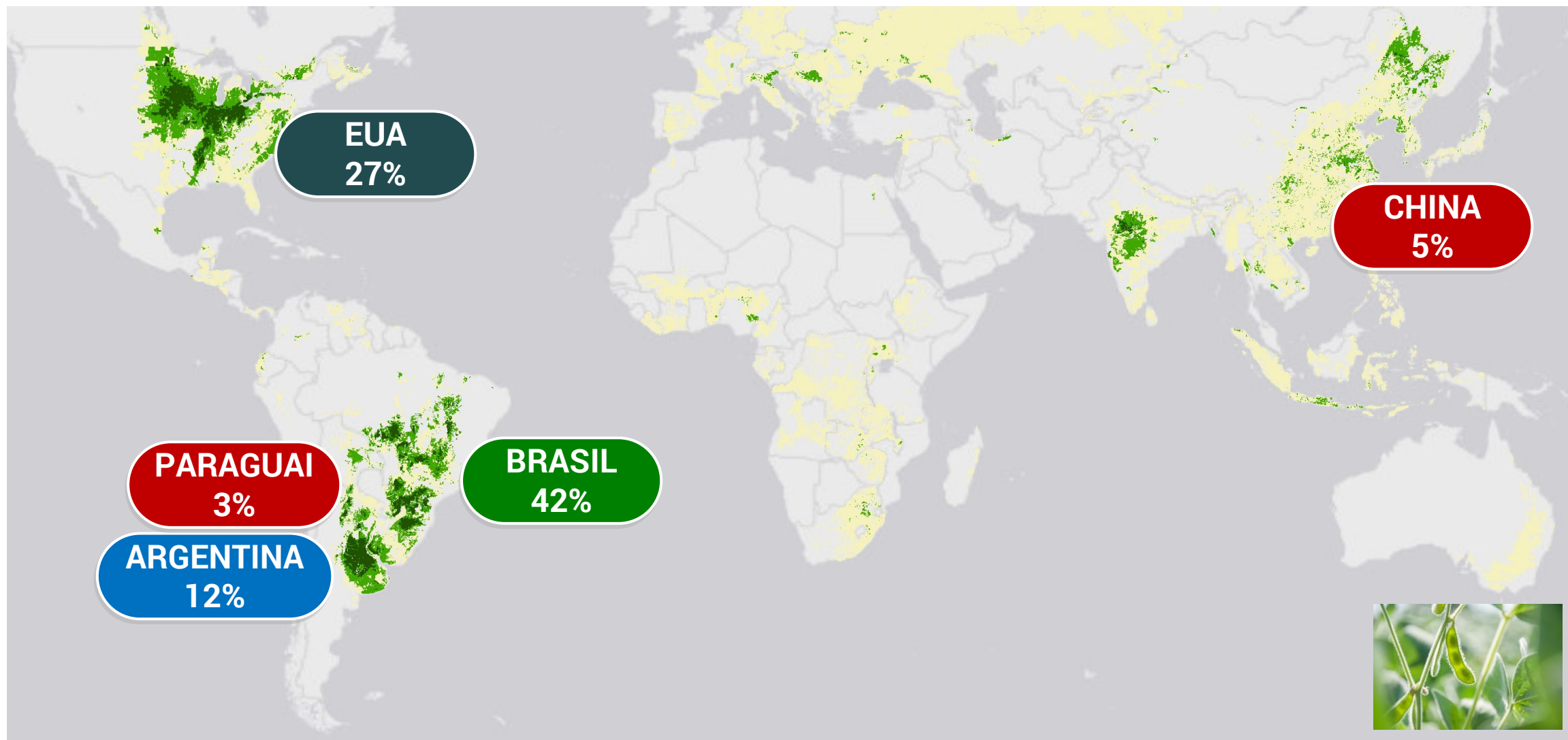
O mercado de soja segue sob pressão, refletindo colheita lenta no Centro-Norte, prêmios em recuo e incertezas quanto a compras adicionais da China nos EUA. A colheita brasileira avança abaixo do esperado, com gargalos logísticos e alta de fretes, enquanto os prêmios em Paranaguá seguem pressionados no pico da safra.

Ainda assim, o line-up robusto confirma competitividade do Brasil, sustentada por ampla oferta e preços mais atrativos. No curto prazo, a direção das cotações depende do componente geopolítico. Eventuais aquisições chinesas de soja dos EUA podem sustentar Chicago, mas o impacto doméstico tende a ocorrer via prêmios mais baixos, limitando a transmissão ao físico.

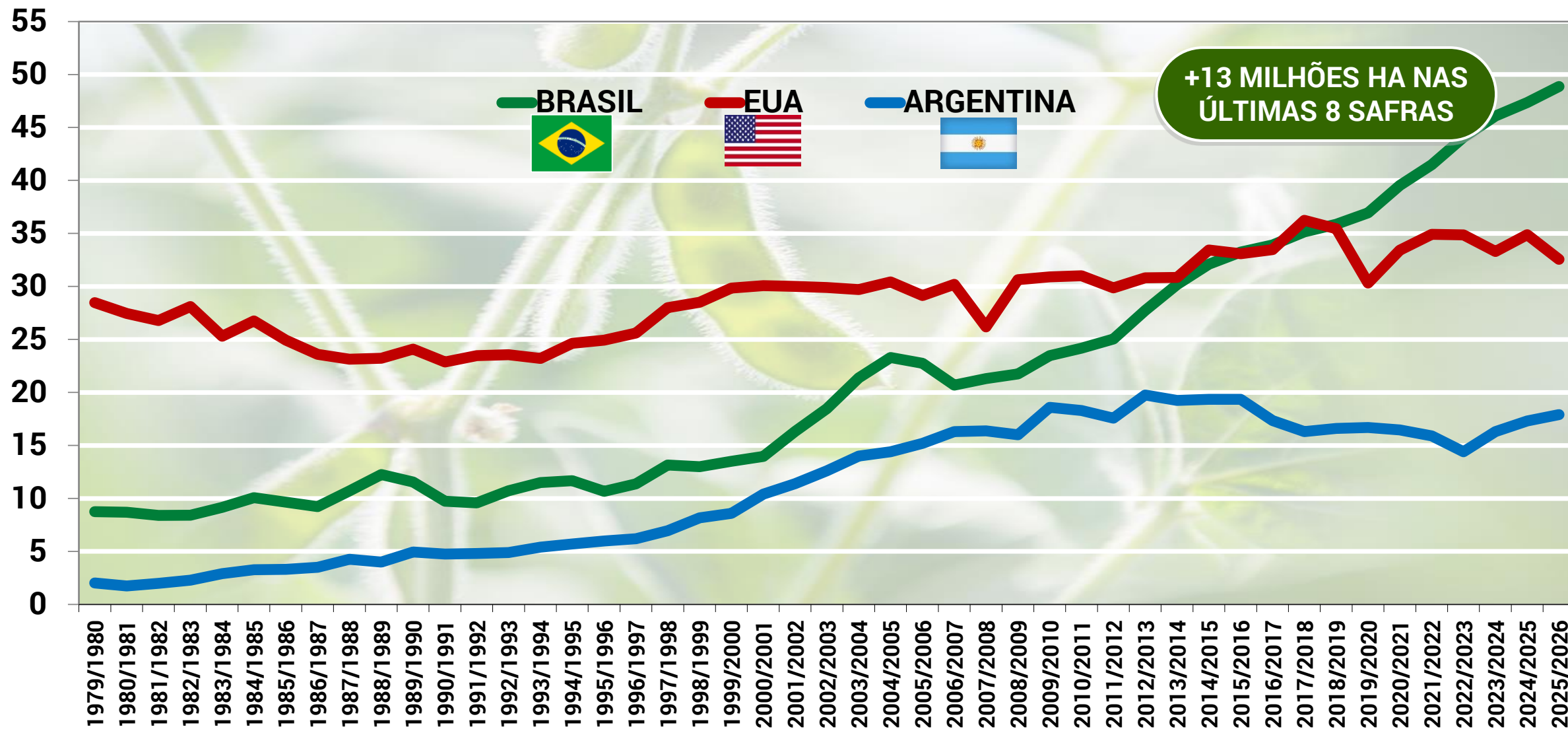
A valorização do Real e a elevada relação estoque/consumo global também restringem movimentos altistas mais consistentes. No horizonte de médio e longo prazos, para a safra 2026/2027, o foco se desloca para a intenção de plantio nos EUA. Um possível aumento de área, em ambiente de produtividade normal, ampliaria a oferta e manteria os estoques globais em patamar confortável.

Assim, mesmo com volatilidade pontual ligada à política comercial, o viés estrutural permanece de oferta ampla e margens mais comprimidas, reforçando a estratégia de hedge gradual em momentos de repique. As margens de rentabilidade da safra 2025/2026 tendem a ser as mais baixas das últimas 15 temporadas.

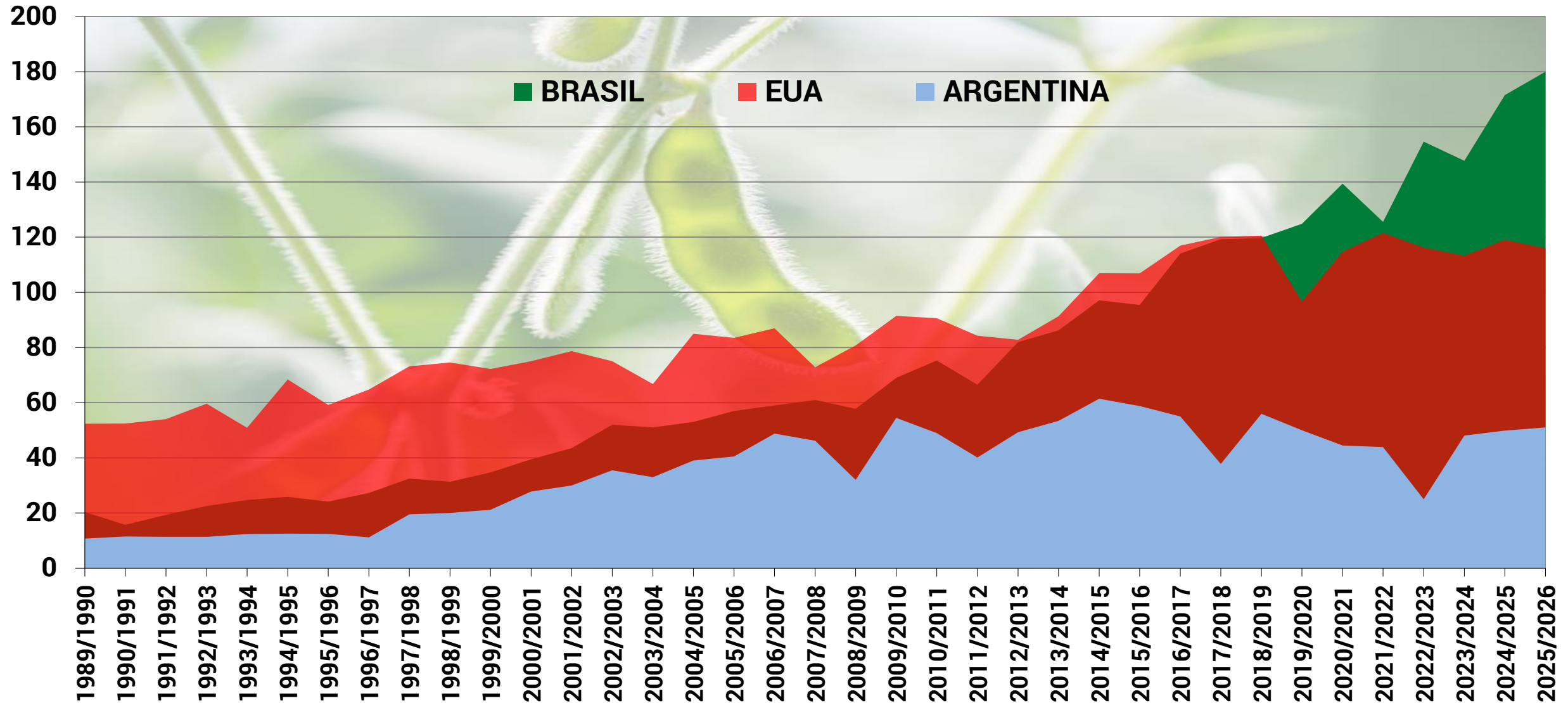




# SOJA: BRASIL, EUA E ARGENTINA - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HA



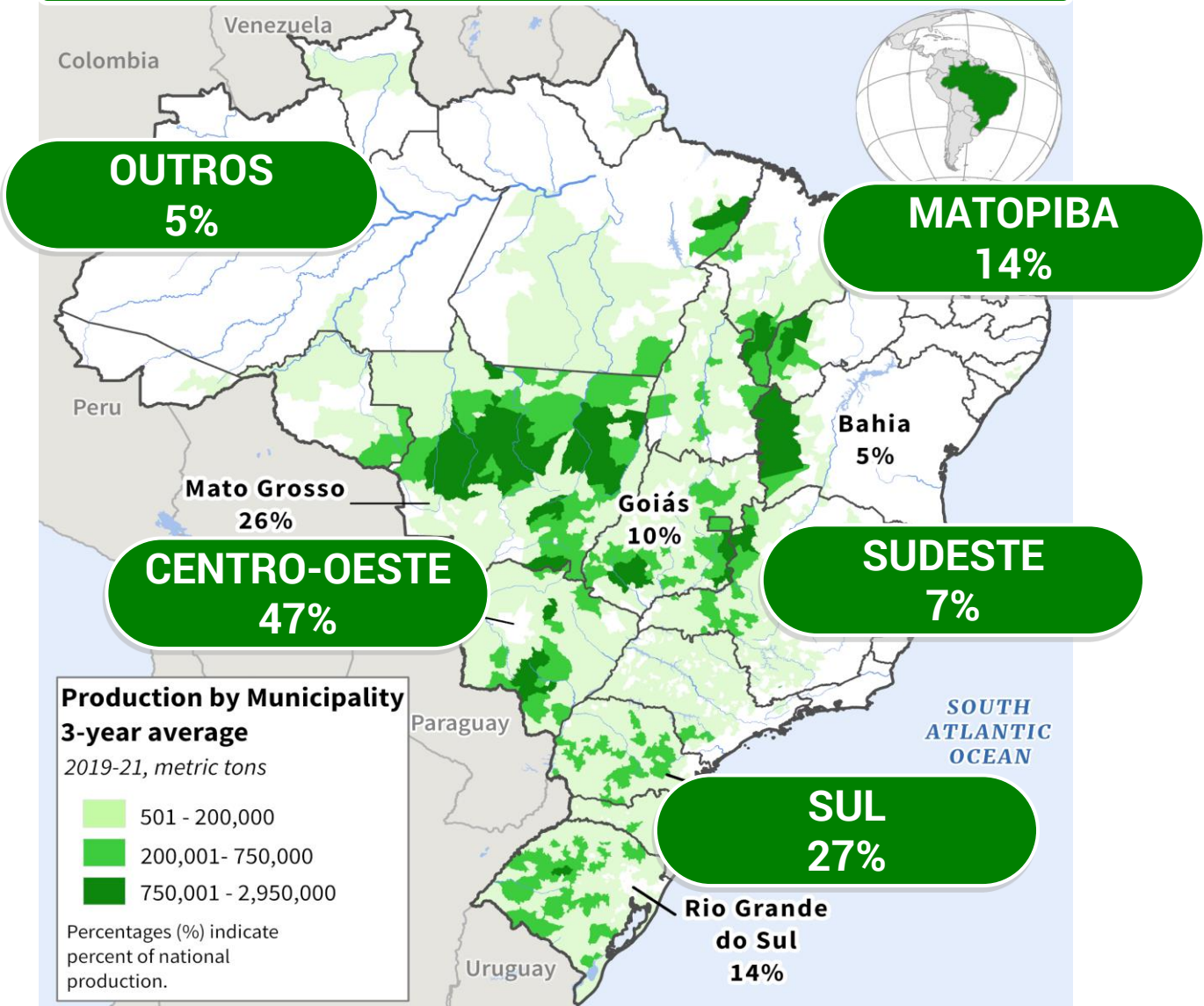
# SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



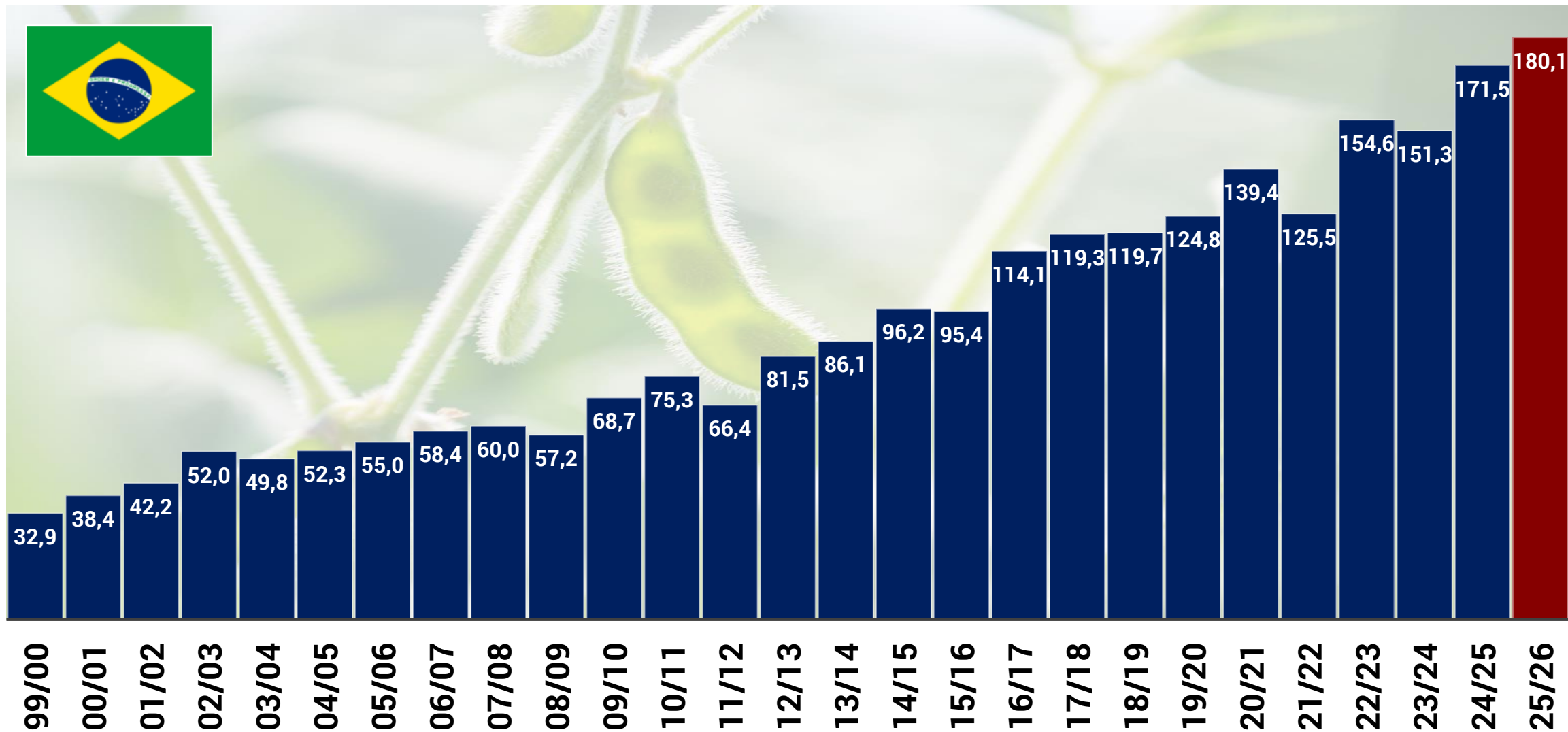


48,8 MILHÕES HA

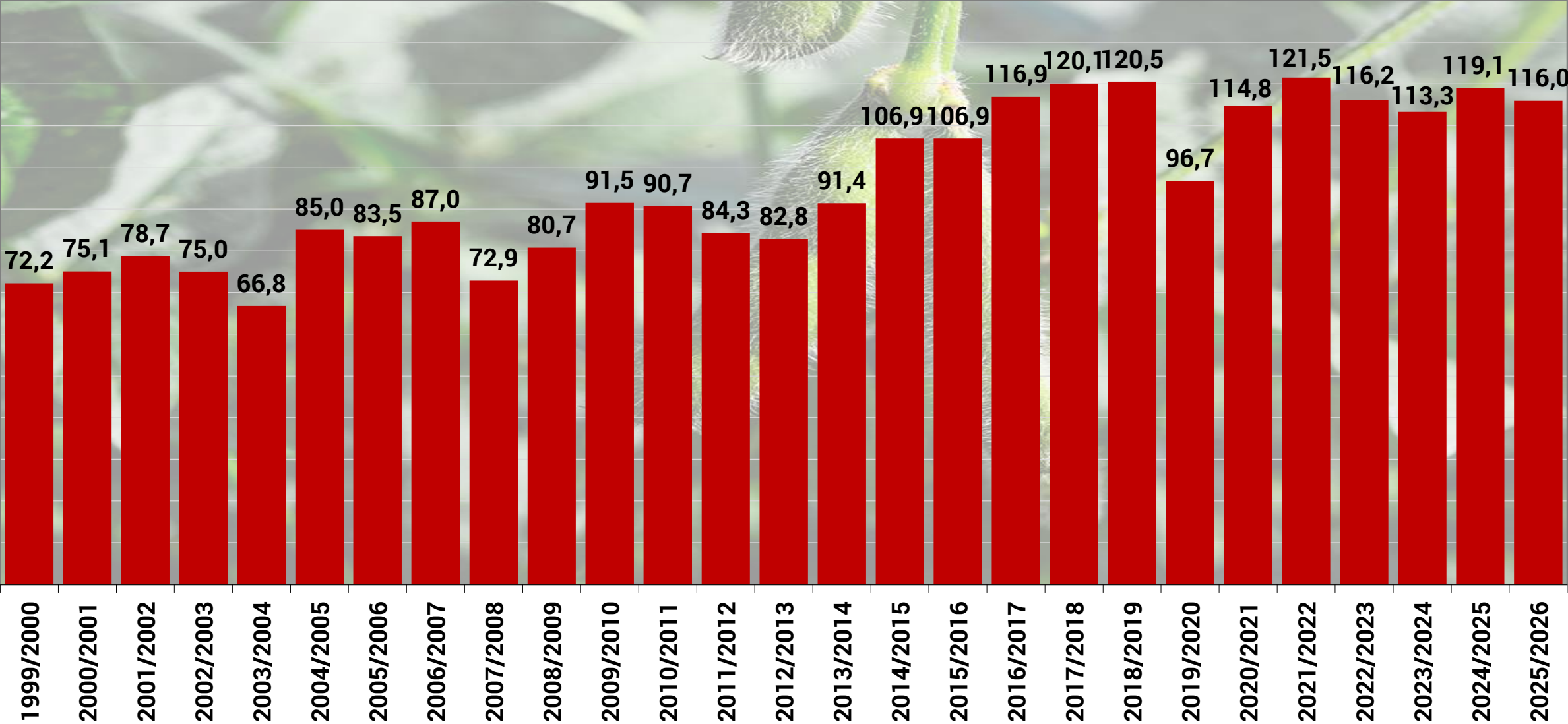
SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



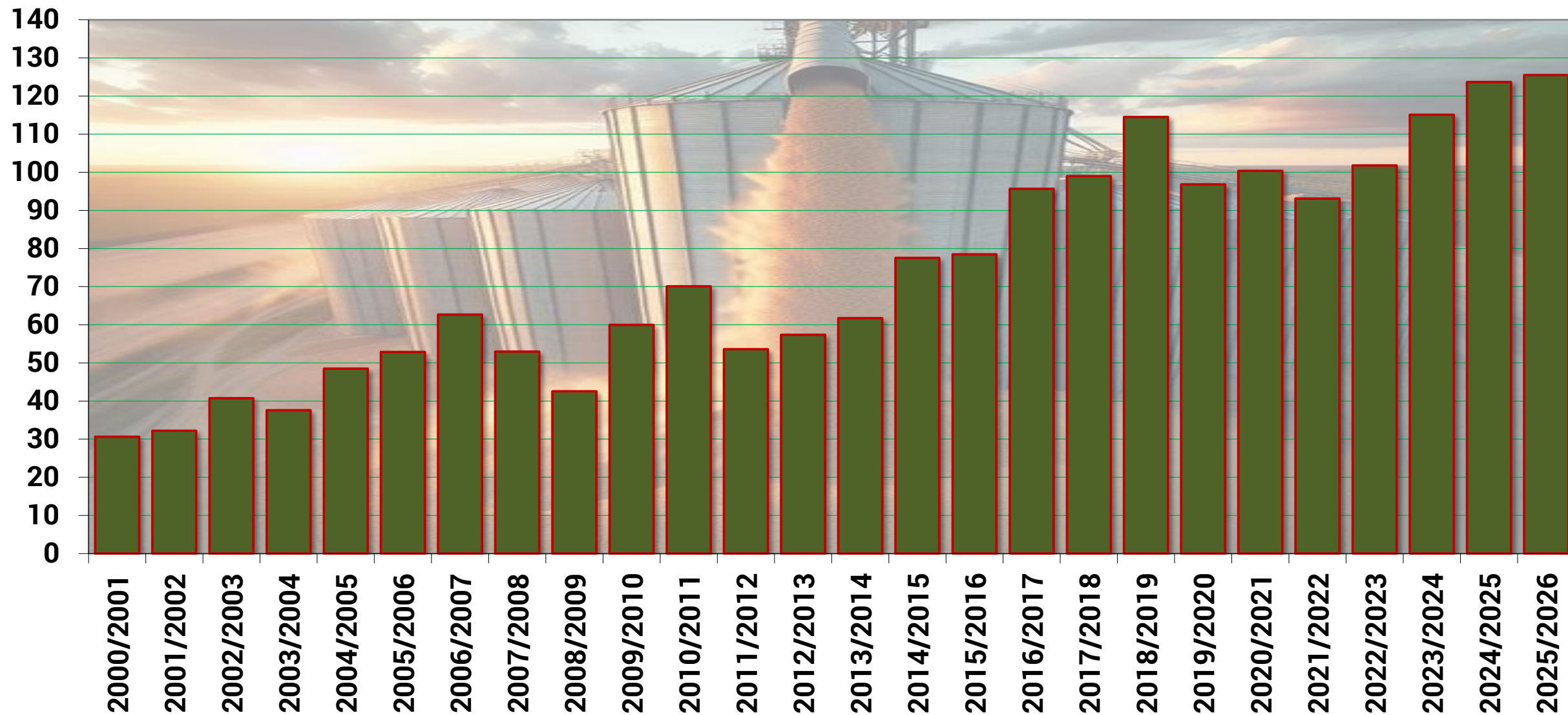
# SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



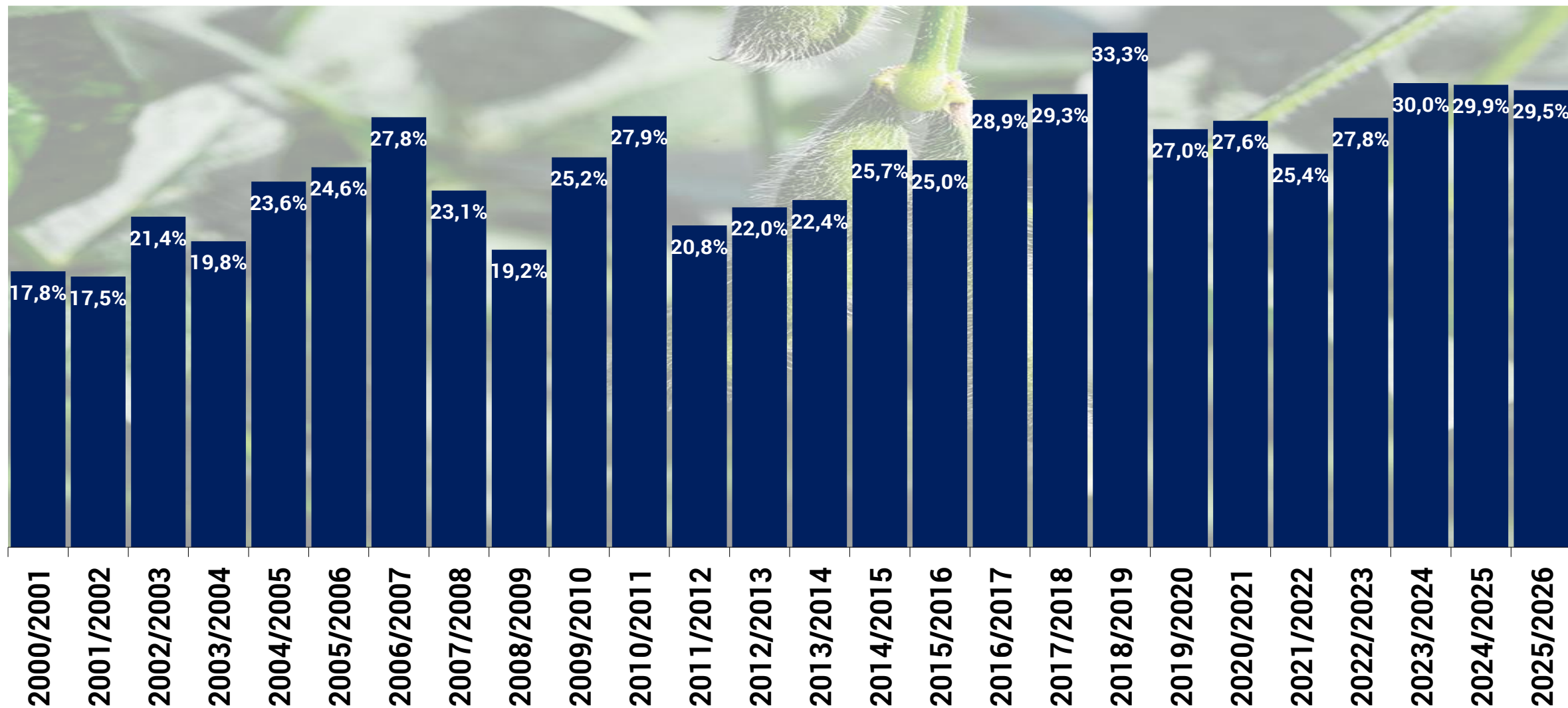
# SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



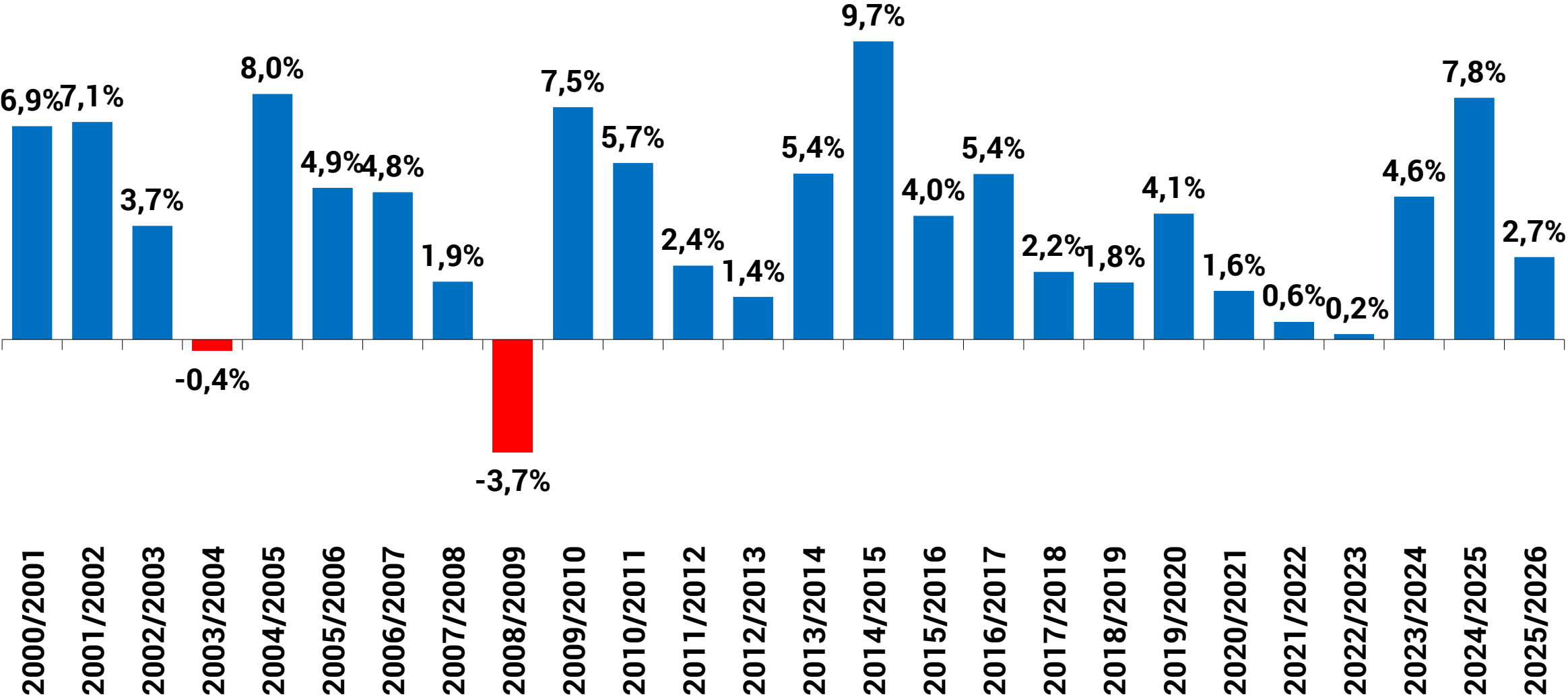
# SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

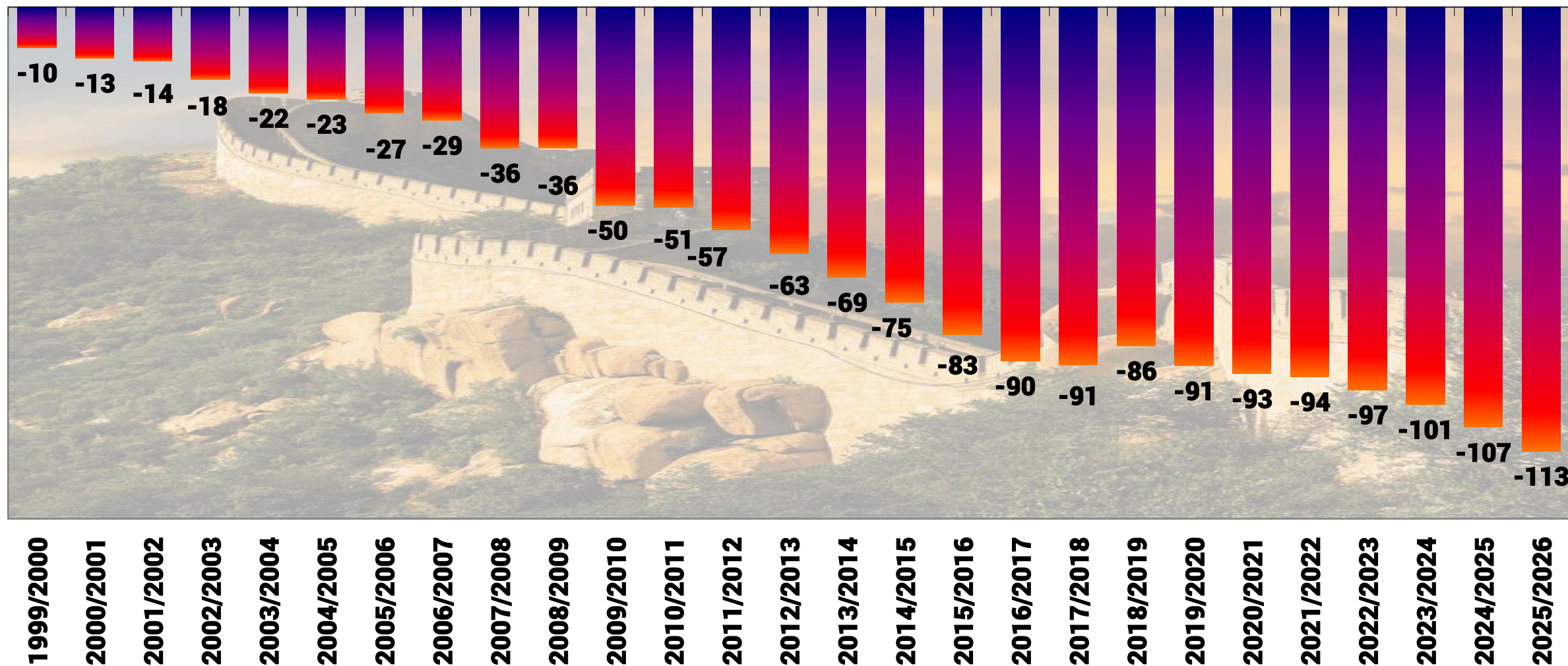


# SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

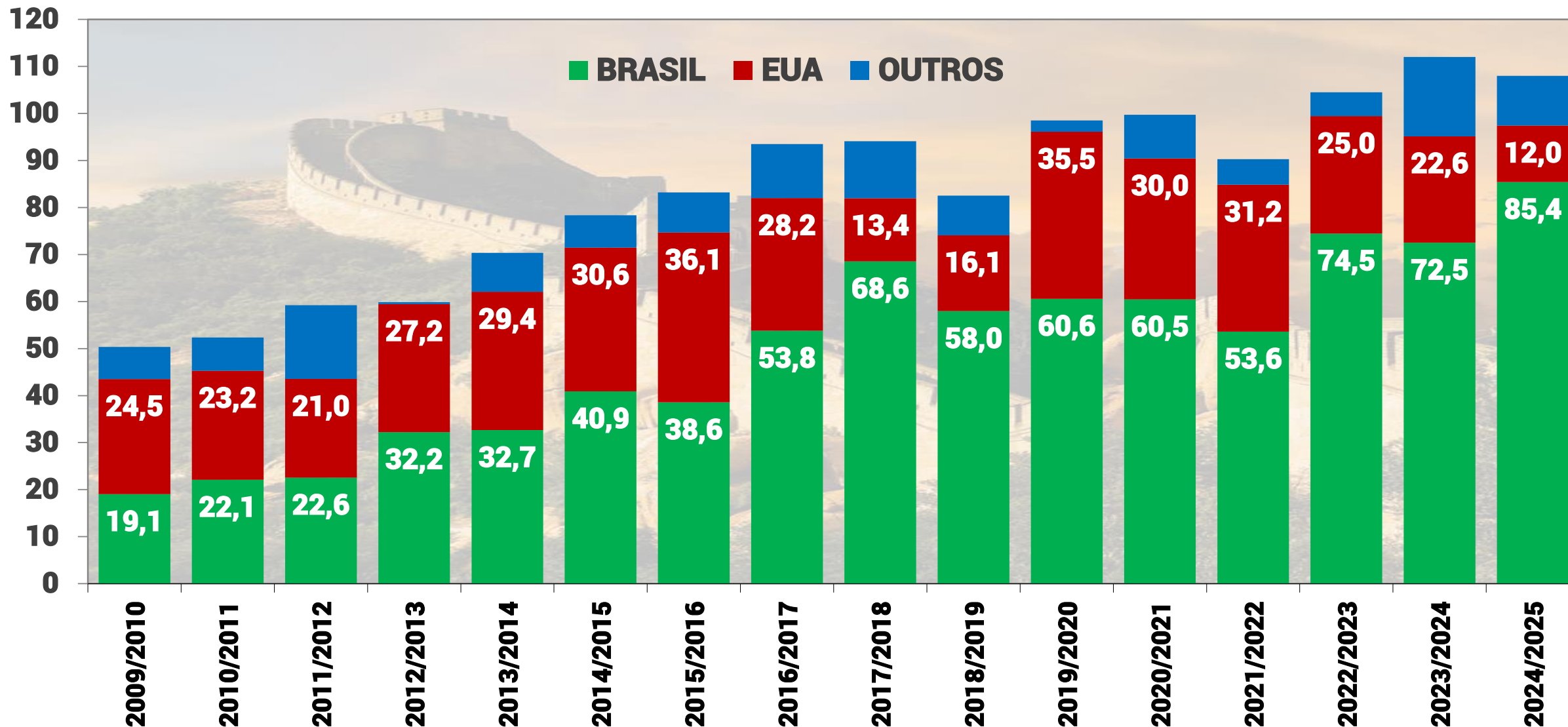


# CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA)

## MILHÕES DE TONELADAS

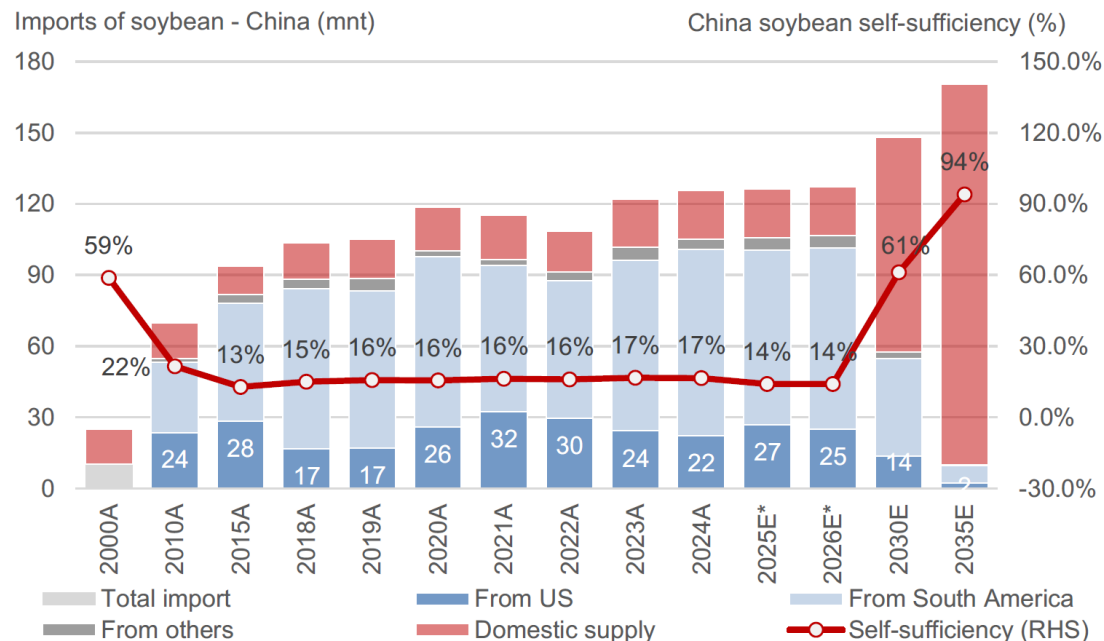


# CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



# China: Plano Nacional de Economia de Grãos na Pecuária

## China's imports of soybean and self-sufficiency



Source: NBS, MOA, FAO, USDA, China Customs, Goldman Sachs Global Investment Research

🌍 Atualmente, 90% da soja consumida é importada.

🎯 China não busca a autossuficiência total em soja.

📊 Meta da China para 2035: 30% de autossuficiência em soja ante os atuais 15%.

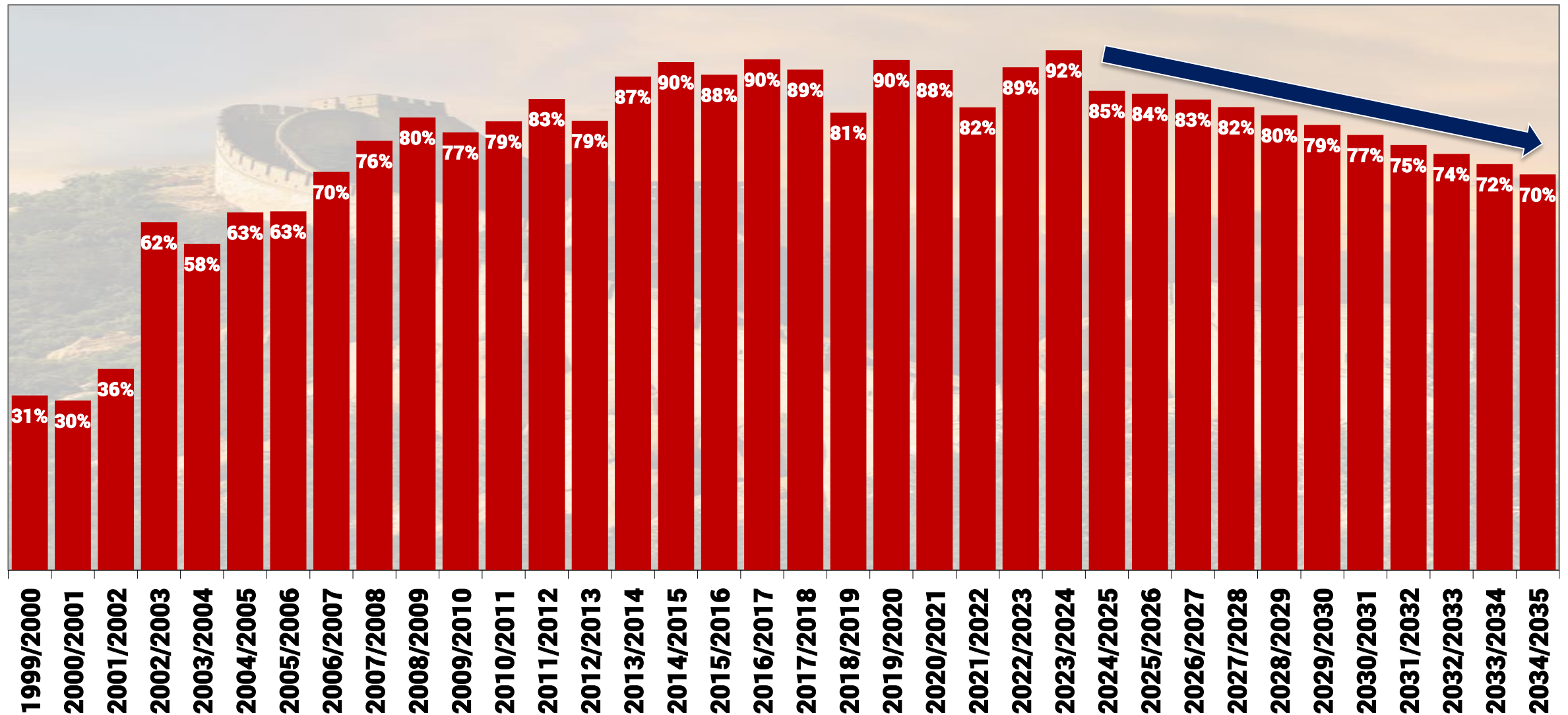
🧠 Produção subiria das atuais 21 milhões t para 65 milhões t em 2035: expansão de área e produtividade.

🧬 Substituição parcial do farelo por aminoácidos sintéticos e melhoria da conversão alimentar.

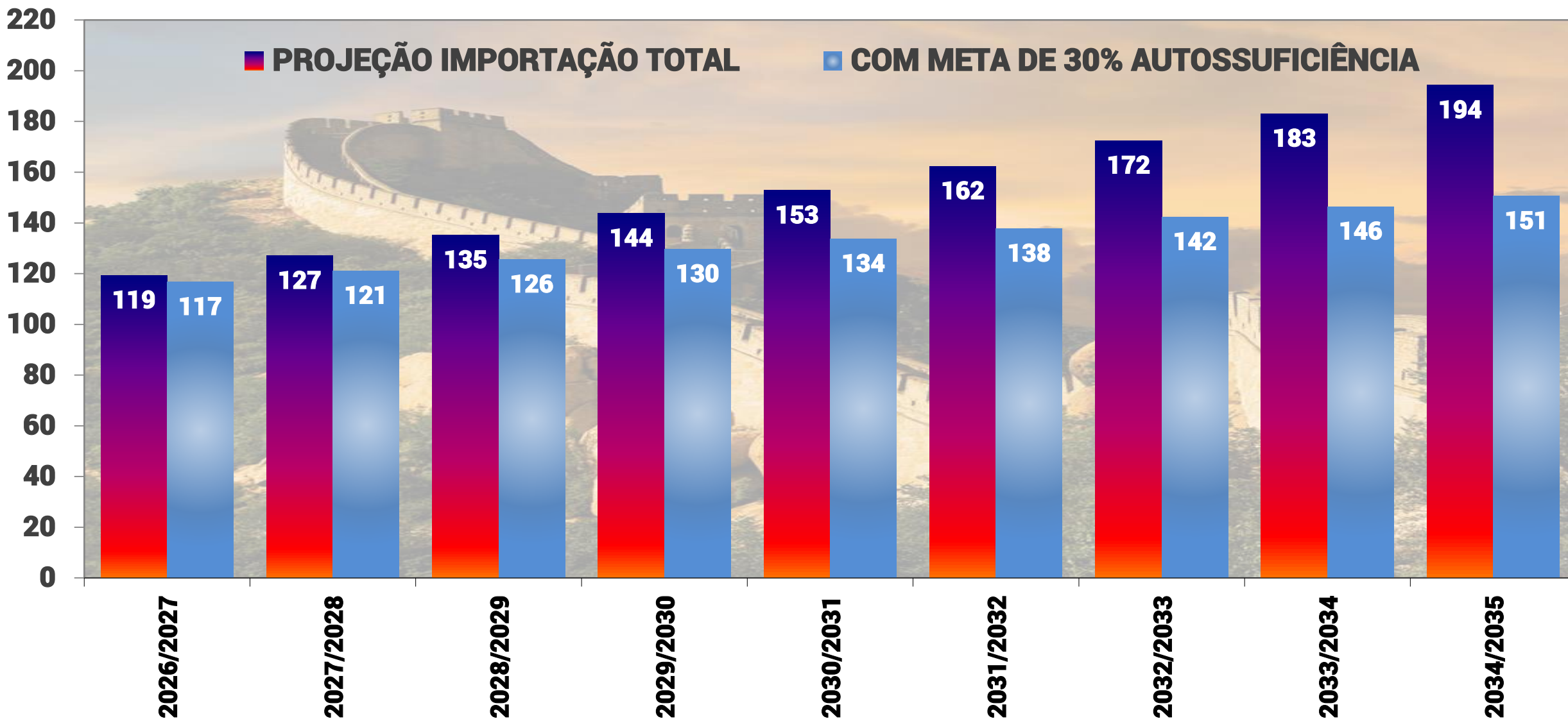
📦 Redução de 23% na demanda por soja até 2035.

📈 Importações crescerão menos que o consumo e atingiriam 151 milhões t em 2035 (e não 194 mi t).

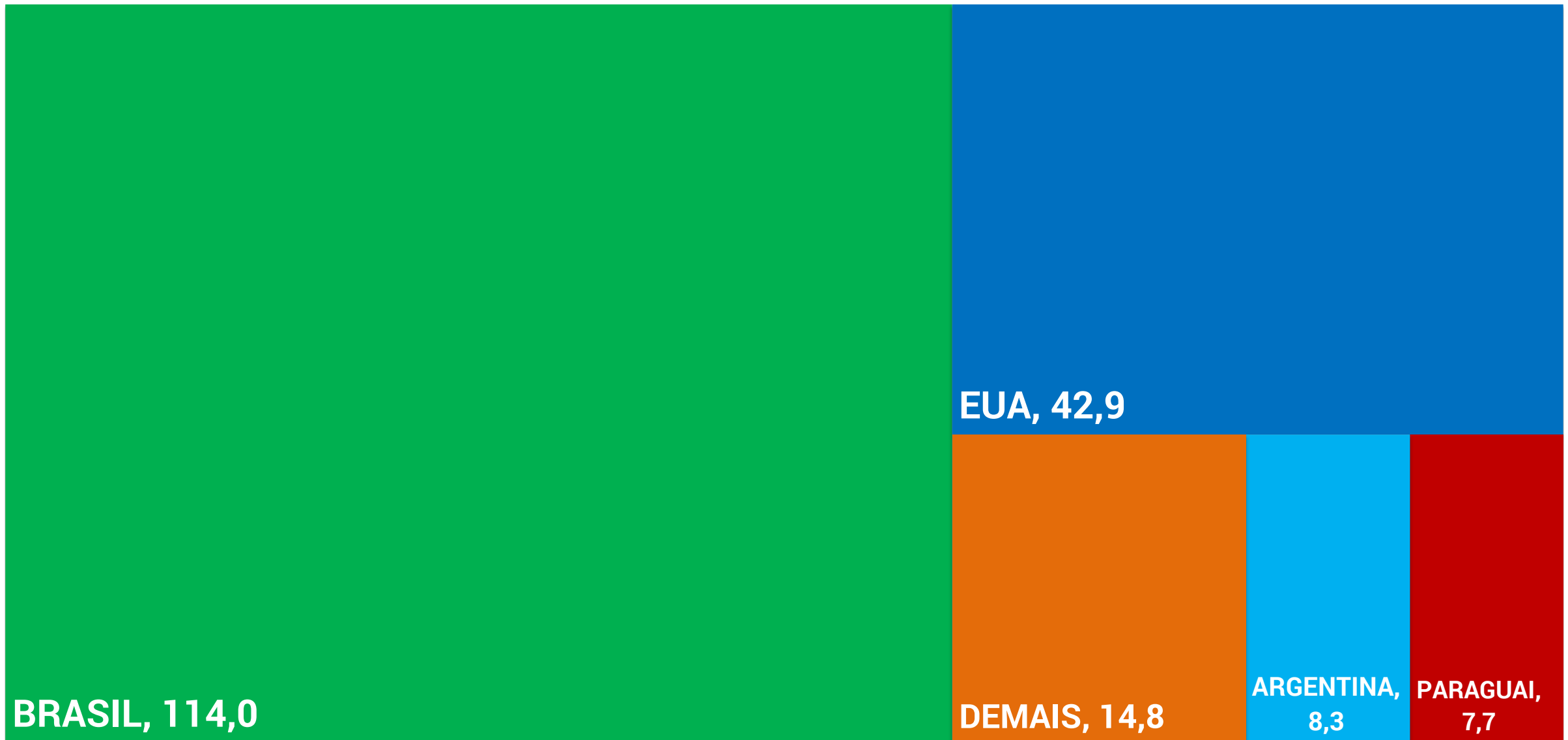
# CHINA: ÍNDICE DE AUTOSSUFICIÊNCIA EM SOJA EM GRÃOS



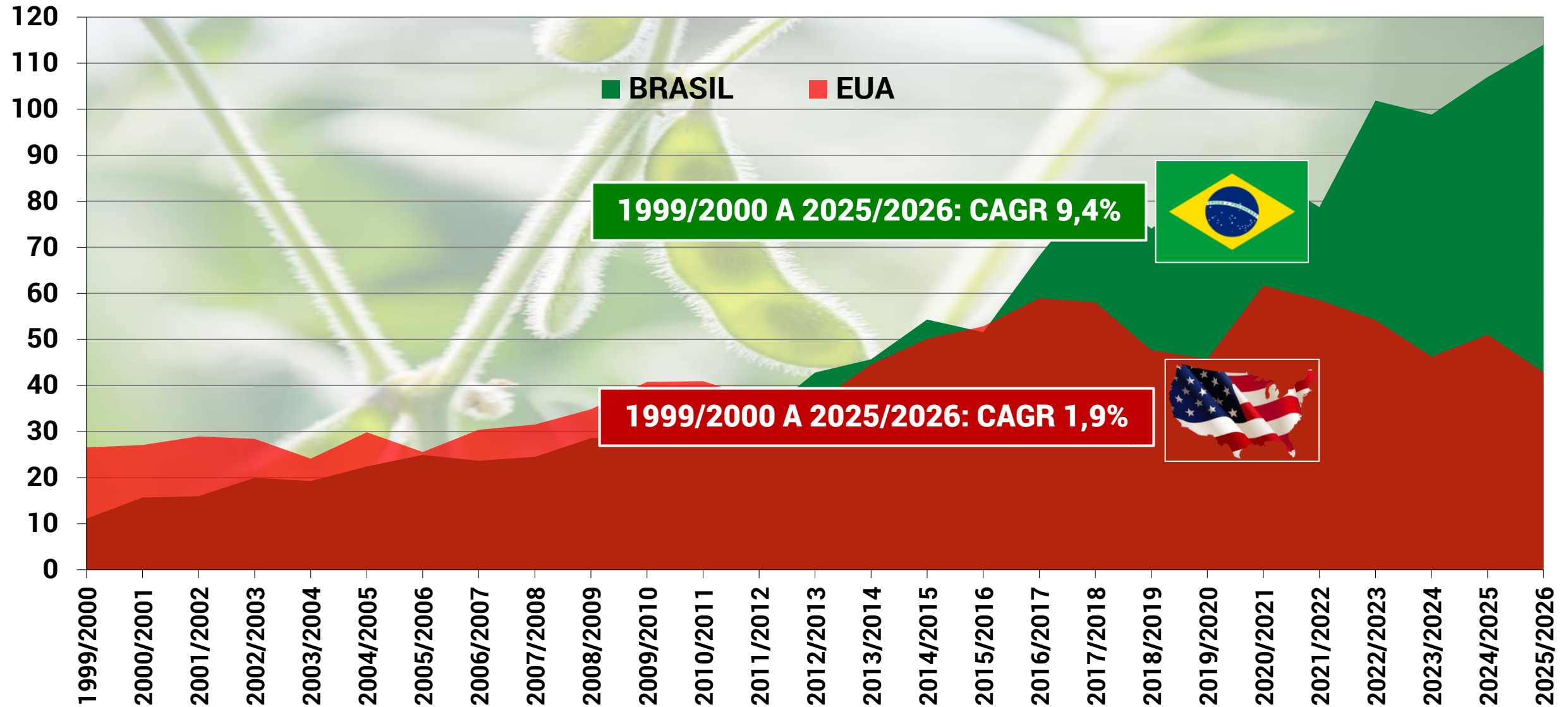
# CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



# SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

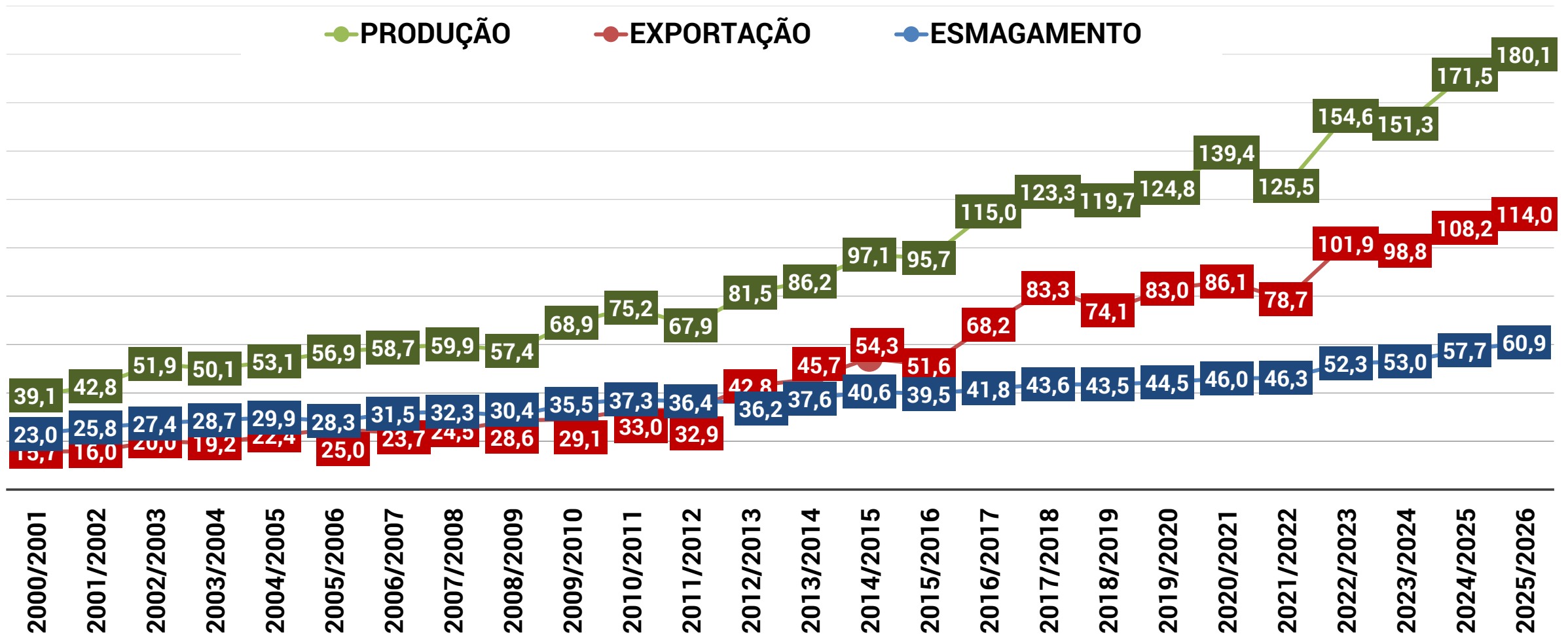
| ANO<br>SAFRA   | ANO<br>COMERCIAL | ESTOQUE<br>INICIAL | PRODUÇÃO<br>GRÃOS | IMPORTAÇÕES<br>GRÃOS | CONSUMO<br>ESMAGAMENTO | SEMENTES<br>E OUTROS | EXPORTAÇÕES<br>GRÃOS | ESTOQUE<br>FINAL |
|----------------|------------------|--------------------|-------------------|----------------------|------------------------|----------------------|----------------------|------------------|
| 2000/2001      | 2001             | 5.094,0            | 39.058,0          | 848,0                | 22.997,8               | 1.449,6              | 15.677,5             | 4.875,1          |
| 2001/2002      | 2002             | 4.875,1            | 42.769,0          | 1.046,0              | 25.760,1               | 1.660,2              | 15.974,2             | 5.295,6          |
| 2002/2003      | 2003             | 5.295,6            | 51.875,0          | 1.189,0              | 27.447,1               | 1.880,3              | 19.962,2             | 9.070,0          |
| 2003/2004      | 2004             | 9.070,0            | 50.085,0          | 349,0                | 28.706,0               | 2.056,4              | 19.247,7             | 9.493,9          |
| 2004/2005      | 2005             | 9.493,9            | 53.053,0          | 369,0                | 29.859,5               | 2.210,7              | 22.435,1             | 8.410,6          |
| 2005/2006      | 2006             | 8.410,6            | 56.942,0          | 50,0                 | 28.332,0               | 2.188,8              | 24.956,0             | 9.925,8          |
| 2006/2007      | 2007             | 9.925,8            | 58.726,0          | 97,9                 | 31.484,7               | 2.120,3              | 23.665,4             | 11.479,3         |
| 2007/2008      | 2008             | 11.479,3           | 59.936,0          | 96,3                 | 32.325,2               | 2.178,5              | 24.499,4             | 12.508,4         |
| 2008/2009      | 2009             | 12.508,4           | 57.383,0          | 99,4                 | 30.426,3               | 2.159,2              | 28.562,7             | 8.842,7          |
| 2009/2010      | 2010             | 8.842,7            | 68.919,0          | 117,8                | 35.506,1               | 2.127,6              | 29.073,2             | 11.172,7         |
| 2010/2011      | 2011             | 11.172,7           | 75.248,0          | 41,0                 | 37.270,2               | 2.217,7              | 32.975,6             | 13.998,2         |
| 2011/2012      | 2012             | 13.998,2           | 67.920,0          | 268,0                | 36.433,9               | 2.229,6              | 32.906,4             | 10.616,2         |
| 2012/2013      | 2013             | 10.616,2           | 81.499,4          | 282,8                | 36.238,0               | 2.443,5              | 42.796,1             | 10.920,8         |
| 2013/2014      | 2014             | 10.920,8           | 86.172,8          | 578,7                | 37.622,0               | 2.626,2              | 45.692,0             | 11.732,1         |
| 2014/2015      | 2015             | 11.732,1           | 97.094,0          | 324,1                | 40.556,0               | 2.820,5              | 54.324,3             | 11.449,3         |
| 2015/2016      | 2016             | 11.449,3           | 95.697,6          | 382,1                | 39.531,0               | 2.874,0              | 51.581,9             | 13.542,1         |
| 2016/2017      | 2017             | 13.542,1           | 115.026,7         | 253,7                | 41.837,0               | 3.012,7              | 68.154,6             | 15.818,1         |
| 2017/2018      | 2018             | 15.818,1           | 123.258,6         | 187,0                | 43.556,0               | 3.134,3              | 83.257,8             | 9.315,6          |
| 2018/2019      | 2019             | 9.315,6            | 119.718,1         | 144,2                | 43.454,0               | 3.176,1              | 74.073,1             | 8.474,7          |
| 2019/2020      | 2020             | 8.474,7            | 124.844,8         | 822,0                | 44.500,0               | 3.306,8              | 82.973,4             | 3.361,3          |
| 2020/2021      | 2021             | 3.361,3            | 139.385,3         | 864,0                | 45.963,0               | 3.482,0              | 86.109,8             | 8.055,8          |
| 2021/2022      | 2022             | 8.055,8            | 125.549,8         | 419,0                | 46.250,0               | 2.862,0              | 78.730,1             | 6.182,5          |
| 2022/2023      | 2023             | 6.182,5            | 154.610,0         | 181,0                | 52.255,0               | 3.368,0              | 101.869,0            | 3.481,5          |
| 2023/2024      | 2024             | 3.481,5            | 151.283,4         | 1.200,0              | 53.000,0               | 3.427,0              | 98.814,5             | 723,4            |
| 2024/2025      | 2025             | 723,4              | 171.480,2         | 968,6                | 57.670,7               | 3.638,7              | 108.181,1            | 3.681,8          |
| 2025/2026      | 2026             | 3.681,8            | 180.093,9         | 500,0                | 60.878,8               | 3.740,3              | 114.000,0            | 5.656,6          |
| VAR. 2026/2025 |                  | 408,9%             | 5,0%              | -48,4%               | 5,6%                   | 2,8%                 | 5,4%                 | 53,6%            |

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

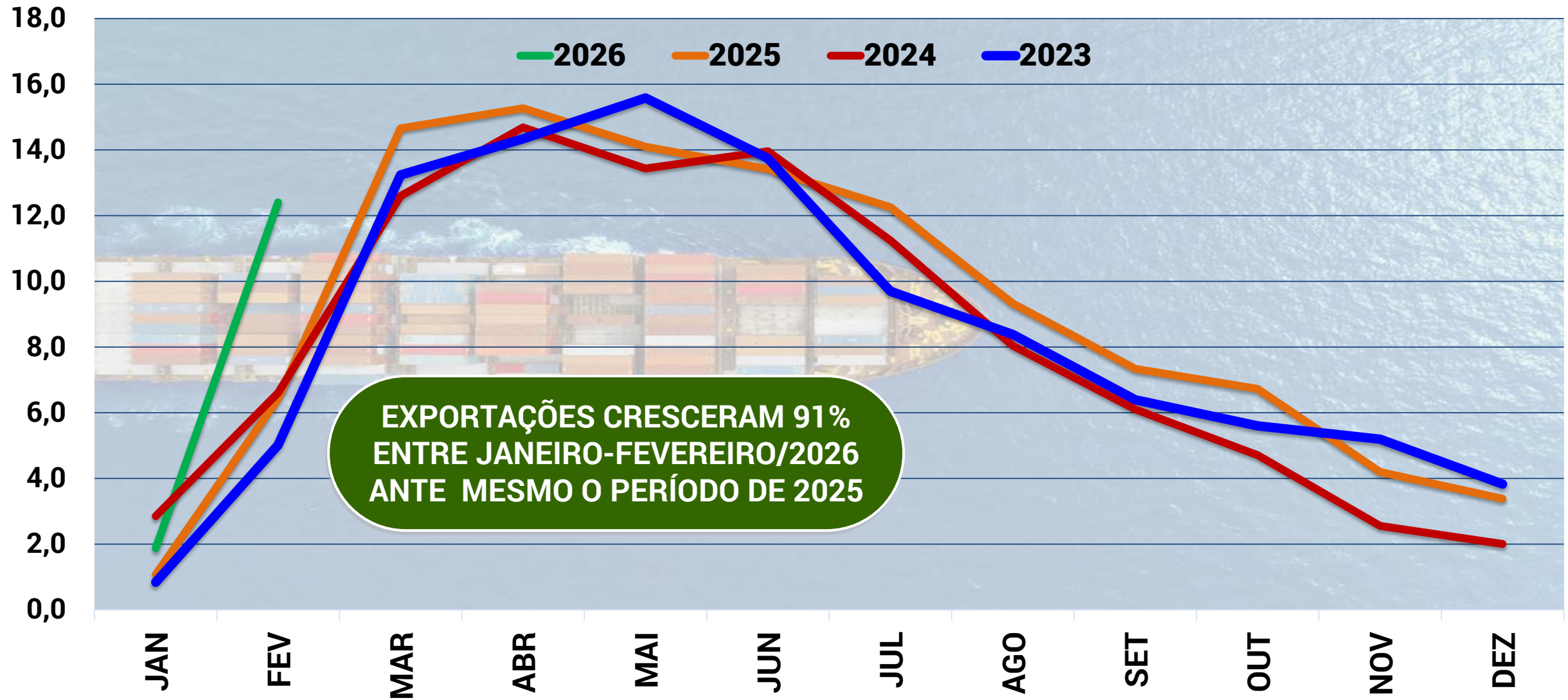


# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



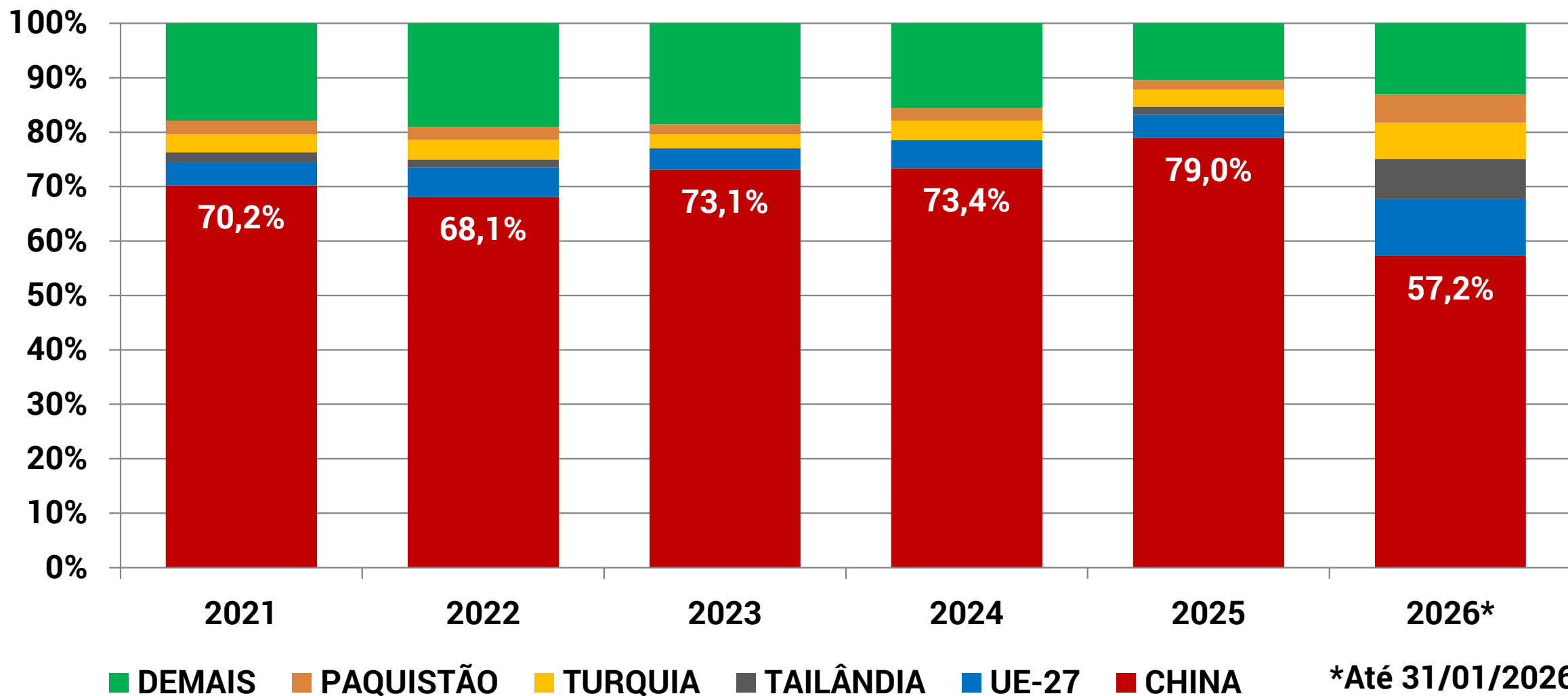
## Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

| País           | 2021          | 2022          | 2023           | 2024          | 2025           | 2026*        |
|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|
| China          | 60.476        | 53.616        | 74.472         | 72.515        | 85.427         | 1.074        |
| Espanha        | 3.592         | 3.307         | 2.733          | 4.184         | 4.004          | 151          |
| Paquistão      | 1.608         | 1.198         | 0              | 0             | 1.506          | 138          |
| Tailândia      | 2.844         | 2.825         | 2.642          | 3.526         | 3.411          | 126          |
| Turquia        | 2.211         | 1.859         | 1.869          | 2.320         | 1.843          | 97           |
| Taiwan         | 1.165         | 894           | 1.379          | 1.449         | 879            | 62           |
| Coreia do Sul  | 646           | 535           | 594            | 485           | 404            | 61           |
| Iraque         | 0             | 0             | 665            | 605           | 675            | 58           |
| Argélia        | 606           | 921           | 862            | 790           | 665            | 46           |
| Israel         | 193           | 234           | 223            | 168           | 167            | 33           |
| Tunísia        | 287           | 183           | 396            | 274           | 302            | 31           |
| Jordânia       | 0             | 20            | 0              | 0             | 4              | 1            |
| Paraguai       | 8             | 3             | 8              | 6             | 3              | 0            |
| Estados Unidos | 178           | 4             | 420            | 135           | 0              | 0            |
| Libéria        | 0             | 0             | 0              | 0             | 0              | 0            |
| Outros         | 12.296        | 13.132        | 15.609         | 12.359        | 8.890          | 0            |
| <b>Total</b>   | <b>86.110</b> | <b>78.730</b> | <b>101.870</b> | <b>98.815</b> | <b>108.181</b> | <b>1.877</b> |

Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



# SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



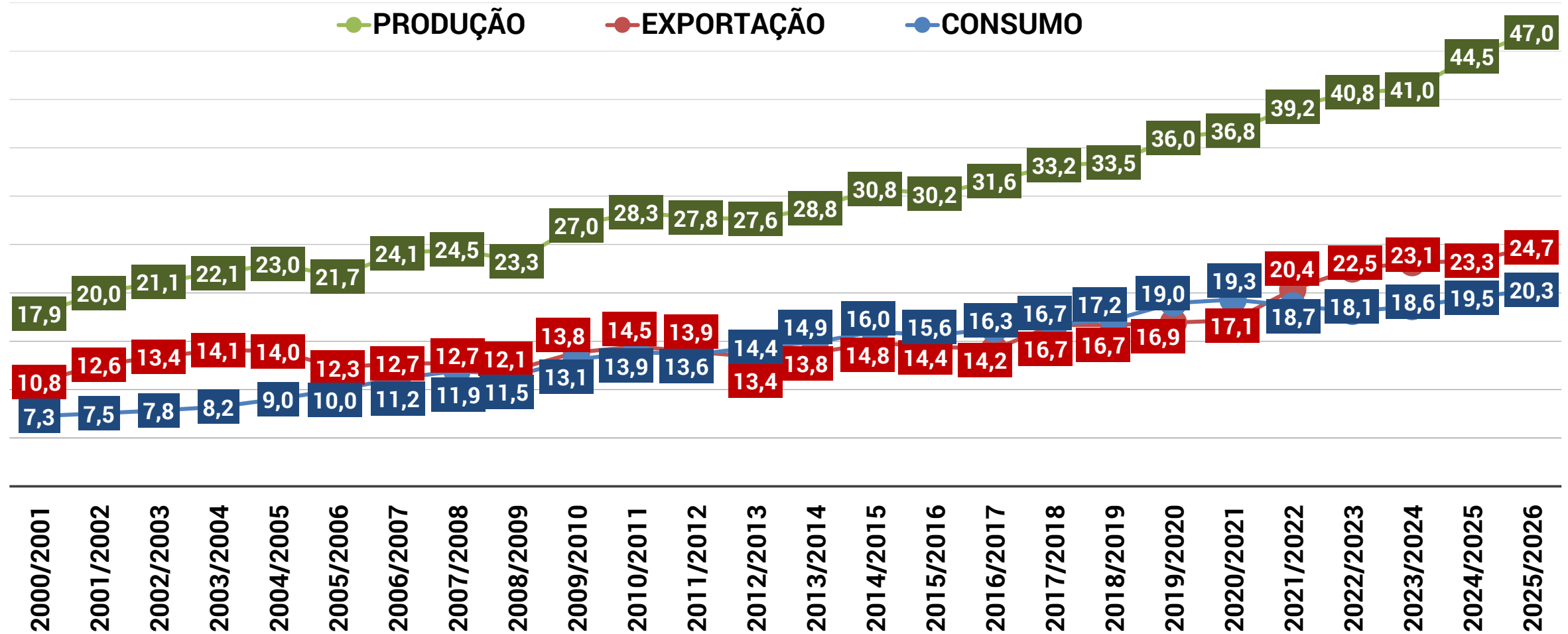
## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

| ANO<br>SAFRA   | ANO<br>COMERCIAL | ESTOQUE<br>INICIAL | PRODUÇÃO<br>FARELO | IMPORTAÇÕES<br>FARELO | CONSUMO<br>INTERNO | VAR. ANUAL<br>CONSUMO (%) | EXPORTAÇÕES<br>FARELO | ESTOQUE<br>FINAL |
|----------------|------------------|--------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|---------------------------|-----------------------|------------------|
| 2000/2001      | 2001             | 568,9              | 17.878,4           | 213,0                 | 7.266,3            | 3,5%                      | 10.803,0              | 591,1            |
| 2001/2002      | 2002             | 591,1              | 19.976,3           | 372,0                 | 7.536,0            | 3,7%                      | 12.579,0              | 824,4            |
| 2002/2003      | 2003             | 824,4              | 21.140,0           | 305,4                 | 7.845,8            | 4,1%                      | 13.386,6              | 1.037,5          |
| 2003/2004      | 2004             | 1.037,5            | 22.065,4           | 187,8                 | 8.228,0            | 4,9%                      | 14.112,7              | 950,1            |
| 2004/2005      | 2005             | 950,1              | 23.011,3           | 188,7                 | 9.031,4            | 9,8%                      | 13.980,3              | 1.138,3          |
| 2005/2006      | 2006             | 1.138,3            | 21.695,9           | 180,9                 | 9.986,8            | 10,6%                     | 12.274,8              | 753,5            |
| 2006/2007      | 2007             | 753,5              | 24.089,5           | 114,0                 | 11.176,4           | 11,9%                     | 12.726,6              | 1.053,9          |
| 2007/2008      | 2008             | 1.053,9            | 24.501,7           | 126,8                 | 11.930,3           | 6,7%                      | 12.698,9              | 1.053,4          |
| 2008/2009      | 2009             | 1.053,4            | 23.286,6           | 43,4                  | 11.533,3           | -3,3%                     | 12.124,5              | 725,6            |
| 2009/2010      | 2010             | 725,6              | 26.998,3           | 39,5                  | 13.127,2           | 13,8%                     | 13.849,2              | 786,9            |
| 2010/2011      | 2011             | 786,9              | 28.321,9           | 25,3                  | 13.873,8           | 5,7%                      | 14.450,8              | 809,4            |
| 2011/2012      | 2012             | 809,4              | 27.766,7           | 5,0                   | 13.647,3           | -1,6%                     | 13.885,0              | 1.048,8          |
| 2012/2013      | 2013             | 1.048,8            | 27.621,0           | 3,9                   | 14.392,3           | 5,5%                      | 13.376,0              | 905,4            |
| 2013/2014      | 2014             | 905,4              | 28.751,6           | 1,0                   | 14.900,0           | 3,5%                      | 13.817,0              | 941,0            |
| 2014/2015      | 2015             | 941,0              | 30.765,2           | 1,1                   | 15.985,7           | 7,3%                      | 14.826,8              | 894,8            |
| 2015/2016      | 2016             | 894,8              | 30.228,7           | 0,8                   | 15.630,9           | -2,2%                     | 14.443,8              | 1.049,5          |
| 2016/2017      | 2017             | 1.049,5            | 31.577,2           | 1,6                   | 16.285,1           | 4,2%                      | 14.177,1              | 2.166,2          |
| 2017/2018      | 2018             | 2.166,2            | 33.185,3           | 0,2                   | 16.741,4           | 2,8%                      | 16.672,0              | 1.938,3          |
| 2018/2019      | 2019             | 1.938,3            | 33.477,2           | 3,0                   | 17.246,4           | 3,0%                      | 16.681,7              | 1.490,4          |
| 2019/2020      | 2020             | 1.490,4            | 36.020,7           | 5,0                   | 18.952,5           | 9,9%                      | 16.937,9              | 1.625,7          |
| 2020/2021      | 2021             | 1.625,7            | 36.771,1           | 4,0                   | 19.313,5           | 1,9%                      | 17.149,1              | 1.938,2          |
| 2021/2022      | 2022             | 1.938,2            | 39.210,5           | 3,0                   | 18.661,1           | -3,4%                     | 20.352,9              | 2.137,7          |
| 2022/2023      | 2023             | 2.137,7            | 40.759,0           | 1,0                   | 18.100,0           | -3,0%                     | 22.473,5              | 2.324,2          |
| 2023/2024      | 2024             | 2.324,2            | 41.019,0           | 0,7                   | 18.600,0           | 2,8%                      | 23.133,8              | 1.610,1          |
| 2024/2025      | 2025             | 1.610,1            | 44.460,6           | 0,1                   | 19.500,0           | 4,8%                      | 23.300,4              | 3.270,4          |
| 2025/2026      | 2026             | 3.270,4            | 46.950,4           | 1,0                   | 20.300,0           | 4,1%                      | 24.700,0              | 5.221,9          |
| VAR. 2026/2025 |                  | 103,1%             | 5,6%               | 900,0%                | 4,1%               | -15,2%                    | 6,0%                  | 59,7%            |

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

| País                    | 2021          | 2022          | 2023          | 2024          | 2025          | 2026*        |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Indonésia               | 1.947         | 3.099         | 3.762         | 3.922         | 3.854         | 536          |
| Tailândia               | 2.444         | 2.686         | 3.052         | 2.688         | 2.984         | 252          |
| Irã                     | 627           | 681           | 784           | 2.130         | 582           | 191          |
| Coreia do Sul           | 1.574         | 1.252         | 1.241         | 1.479         | 1.588         | 127          |
| Polônia                 | 638           | 721           | 1.801         | 1.379         | 1.763         | 122          |
| Eslovênia               | 726           | 845           | 554           | 881           | 634           | 112          |
| Bangladesh              | 96            | 281           | 136           | 476           | 634           | 104          |
| França                  | 1.360         | 1.554         | 1.629         | 1.626         | 1.910         | 64           |
| Dinamarca               | 437           | 484           | 608           | 594           | 881           | 63           |
| Alemanha                | 1.073         | 1.522         | 1.695         | 1.379         | 1.400         | 61           |
| Japão                   | 388           | 686           | 463           | 345           | 462           | 58           |
| Chile                   | 128           | 99            | 165           | 198           | 97            | 51           |
| Países Baixos (Holanda) | 2.026         | 1.999         | 1.729         | 2.211         | 2.226         | 51           |
| Arábia Saudita          | 131           | 399           | 399           | 222           | 54            | 25           |
| Vietnã                  | 1.301         | 1.628         | 1.425         | 800           | 864           | 24           |
| Outros                  | 2.253         | 2.418         | 3.031         | 2.806         | 3.338         | 29           |
| <b>Total</b>            | <b>17.149</b> | <b>20.353</b> | <b>22.474</b> | <b>23.134</b> | <b>23.269</b> | <b>1.866</b> |

Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



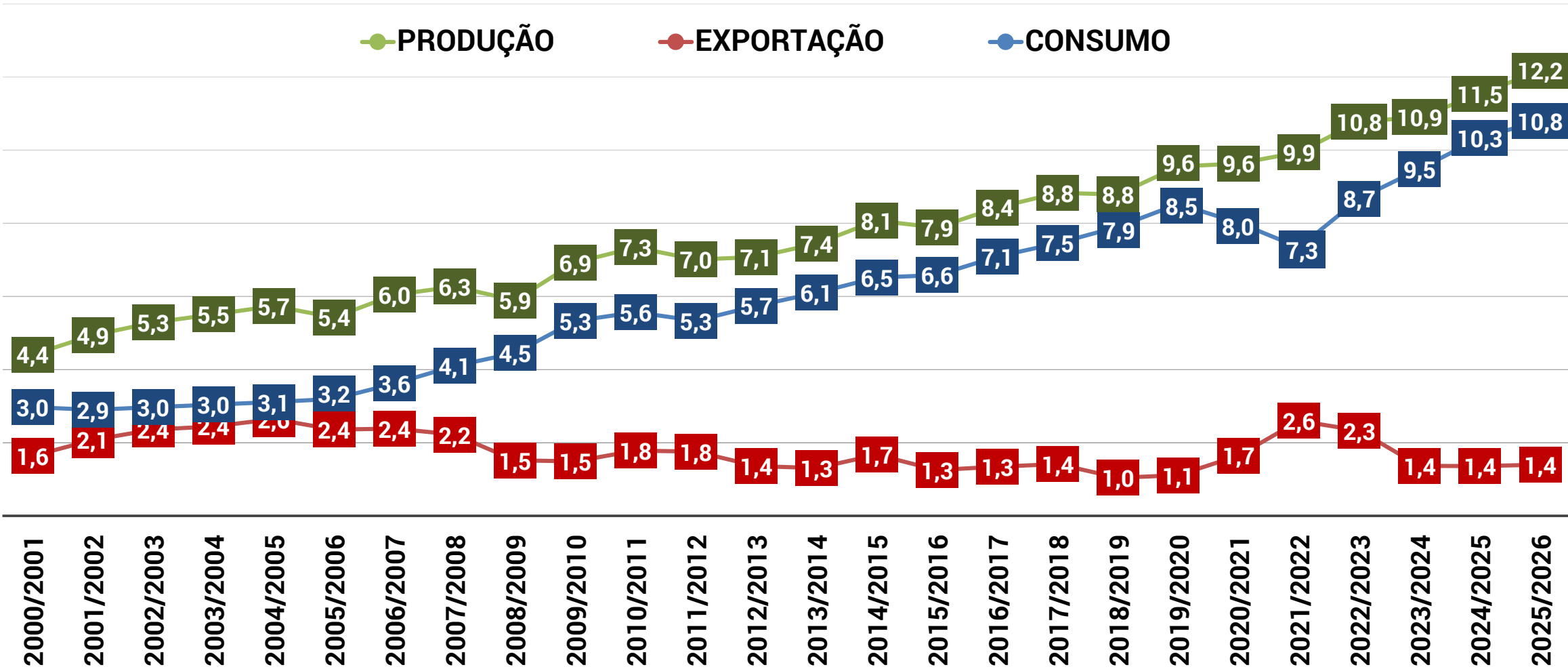
## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

| ANO<br>SAFRA   | ANO<br>COMERCIAL | ESTOQUE<br>INICIAL | PRODUÇÃO<br>ÓLEO | IMPORTAÇÕES<br>ÓLEO | CONSUMO<br>INTERNO | VAR. ANUAL<br>CONSUMO (%) | EXPORTAÇÕES<br>ÓLEO | ESTOQUE<br>FINAL |
|----------------|------------------|--------------------|------------------|---------------------|--------------------|---------------------------|---------------------|------------------|
| 2000/2001      | 2001             | 277,1              | 4.411,4          | 72,7                | 2.971,7            | -0,8%                     | 1.639,0             | 150,4            |
| 2001/2002      | 2002             | 150,4              | 4.939,4          | 113,3               | 2.899,8            | -2,4%                     | 2.076,0             | 227,3            |
| 2002/2003      | 2003             | 227,3              | 5.286,0          | 36,4                | 2.971,4            | 2,5%                      | 2.356,6             | 221,7            |
| 2003/2004      | 2004             | 221,7              | 5.507,3          | 27,2                | 3.043,7            | 2,4%                      | 2.448,0             | 264,4            |
| 2004/2005      | 2005             | 264,4              | 5.735,6          | 3,2                 | 3.110,6            | 2,2%                      | 2.645,4             | 247,2            |
| 2005/2006      | 2006             | 247,2              | 5.428,7          | 25,4                | 3.198,2            | 2,8%                      | 2.359,8             | 143,2            |
| 2006/2007      | 2007             | 143,2              | 6.044,8          | 83,5                | 3.617,0            | 13,1%                     | 2.384,3             | 270,3            |
| 2007/2008      | 2008             | 270,3              | 6.267,3          | 26,7                | 4.102,2            | 13,4%                     | 2.221,7             | 240,4            |
| 2008/2009      | 2009             | 240,4              | 5.896,0          | 27,4                | 4.454,1            | 8,6%                      | 1.516,6             | 193,0            |
| 2009/2010      | 2010             | 193,0              | 6.927,5          | 16,3                | 5.330,0            | 19,7%                     | 1.490,2             | 316,6            |
| 2010/2011      | 2011             | 316,6              | 7.340,5          | 0,0                 | 5.569,5            | 4,5%                      | 1.782,1             | 305,5            |
| 2011/2012      | 2012             | 305,5              | 7.013,1          | 1,2                 | 5.334,9            | -4,2%                     | 1.757,1             | 227,8            |
| 2012/2013      | 2013             | 227,8              | 7.075,0          | 5,0                 | 5.743,9            | 7,7%                      | 1.362,5             | 201,4            |
| 2013/2014      | 2014             | 201,4              | 7.442,7          | 0,1                 | 6.098,5            | 6,2%                      | 1.305,1             | 240,5            |
| 2014/2015      | 2015             | 240,5              | 8.074,3          | 25,3                | 6.515,9            | 6,8%                      | 1.669,9             | 154,4            |
| 2015/2016      | 2016             | 154,4              | 7.885,0          | 66,1                | 6.582,8            | 1,0%                      | 1.254,2             | 268,5            |
| 2016/2017      | 2017             | 268,5              | 8.433,2          | 58,1                | 7.094,0            | 7,8%                      | 1.342,5             | 323,3            |
| 2017/2018      | 2018             | 323,3              | 8.833,2          | 35,2                | 7.456,8            | 5,1%                      | 1.414,6             | 320,3            |
| 2018/2019      | 2019             | 320,3              | 8.791,4          | 47,8                | 7.908,5            | 6,1%                      | 1.041,3             | 209,7            |
| 2019/2020      | 2020             | 209,7              | 9.556,8          | 199,3               | 8.530,5            | 7,9%                      | 1.109,7             | 325,6            |
| 2020/2021      | 2021             | 325,6              | 9.638,0          | 107,0               | 8.016,6            | -6,0%                     | 1.650,9             | 403,0            |
| 2021/2022      | 2022             | 403,0              | 9.944,5          | 24,0                | 7.342,1            | -8,4%                     | 2.596,8             | 432,6            |
| 2022/2023      | 2023             | 432,6              | 10.781,0         | 21,0                | 8.677,0            | 18,2%                     | 2.332,6             | 225,0            |
| 2023/2024      | 2024             | 225,0              | 10.905,0         | 99,2                | 9.484,0            | 9,3%                      | 1.367,2             | 378,0            |
| 2024/2025      | 2025             | 378,0              | 11.534,1         | 105,2               | 10.334,0           | 9,0%                      | 1.362,9             | 320,5            |
| 2025/2026      | 2026             | 320,5              | 12.180,0         | 100,0               | 10.800,0           | 4,5%                      | 1.400,0             | 400,5            |
| VAR. 2026/2025 |                  | -15,2%             | 5,6%             | -4,9%               | 4,5%               | -49,7%                    | 2,7%                | 25,0%            |

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



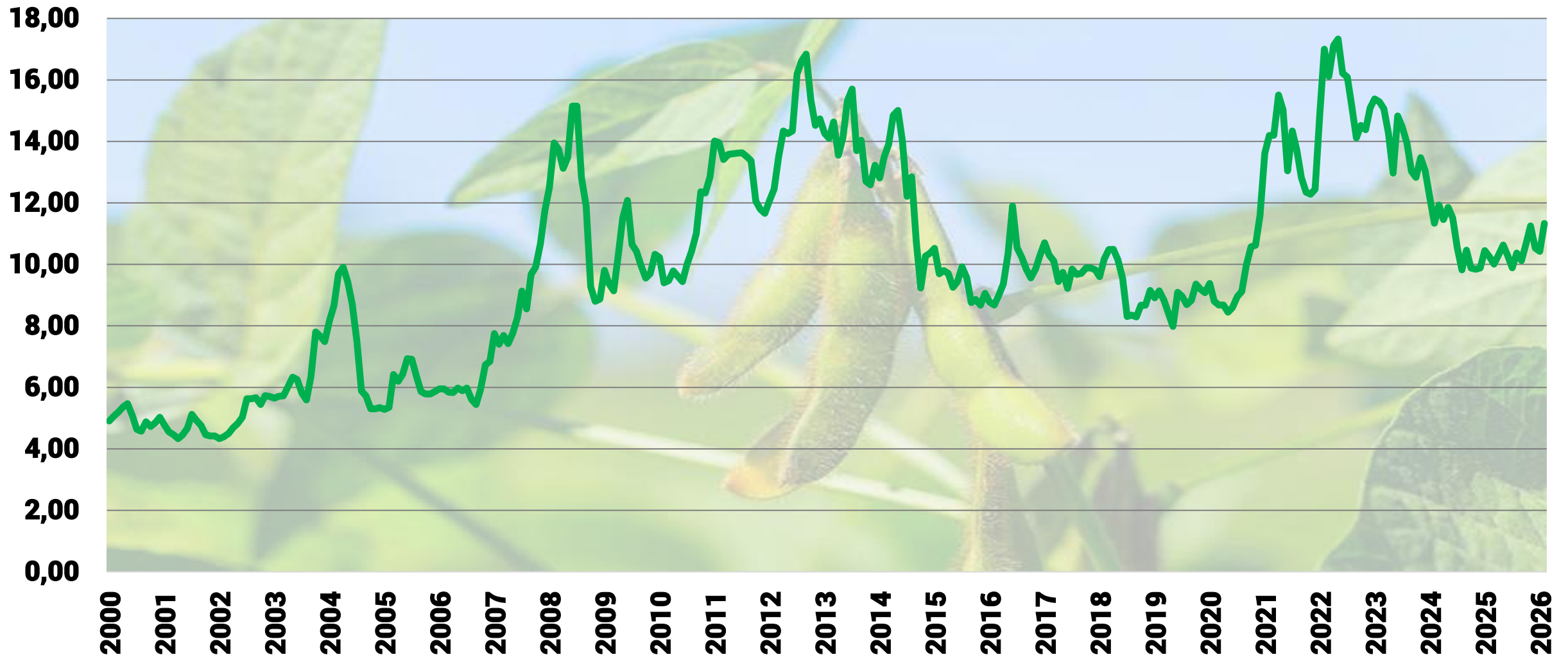
## Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

| País                 | 2021         | 2022         | 2023         | 2024         | 2025         | 2026*      |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| Índia                | 642          | 1.604        | 1.230        | 788          | 926          | 100        |
| Argélia              | 52           | 106          | 136          | 108          | 108          | 18         |
| Bangladesh           | 166          | 254          | 275          | 141          | 130          | 14         |
| Moçambique           | 0            | 20           | 4            | 0            | 0            | 8          |
| Peru                 | 26           | 17           | 45           | 27           | 36           | 3          |
| Cuba                 | 30           | 60           | 41           | 25           | 15           | 2          |
| Venezuela            | 118          | 103          | 96           | 64           | 20           | 1          |
| Bolívia              | 3            | 1            | 2            | 2            | 3            | 0          |
| Panamá               | 0            | 0            | 2            | 3            | 3            | 0          |
| Guiana               | 2            | 2            | 2            | 3            | 2            | 0          |
| Suriname             | 1            | 1            | 1            | 1            | 2            | 0          |
| Paraguai             | 2            | 1            | 1            | 2            | 2            | 0          |
| Uruguai              | 9            | 4            | 4            | 5            | 1            | 0          |
| Antígua e Barbuda    | 0            | 0            | 0            | 0            | 0            | 0          |
| República Dominicana | 2            | 0            | 17           | 17           | 0            | 0          |
| Outros               | 598          | 422          | 477          | 181          | 115          | 0          |
| <b>Total</b>         | <b>1.651</b> | <b>2.597</b> | <b>2.333</b> | <b>1.367</b> | <b>1.363</b> | <b>146</b> |

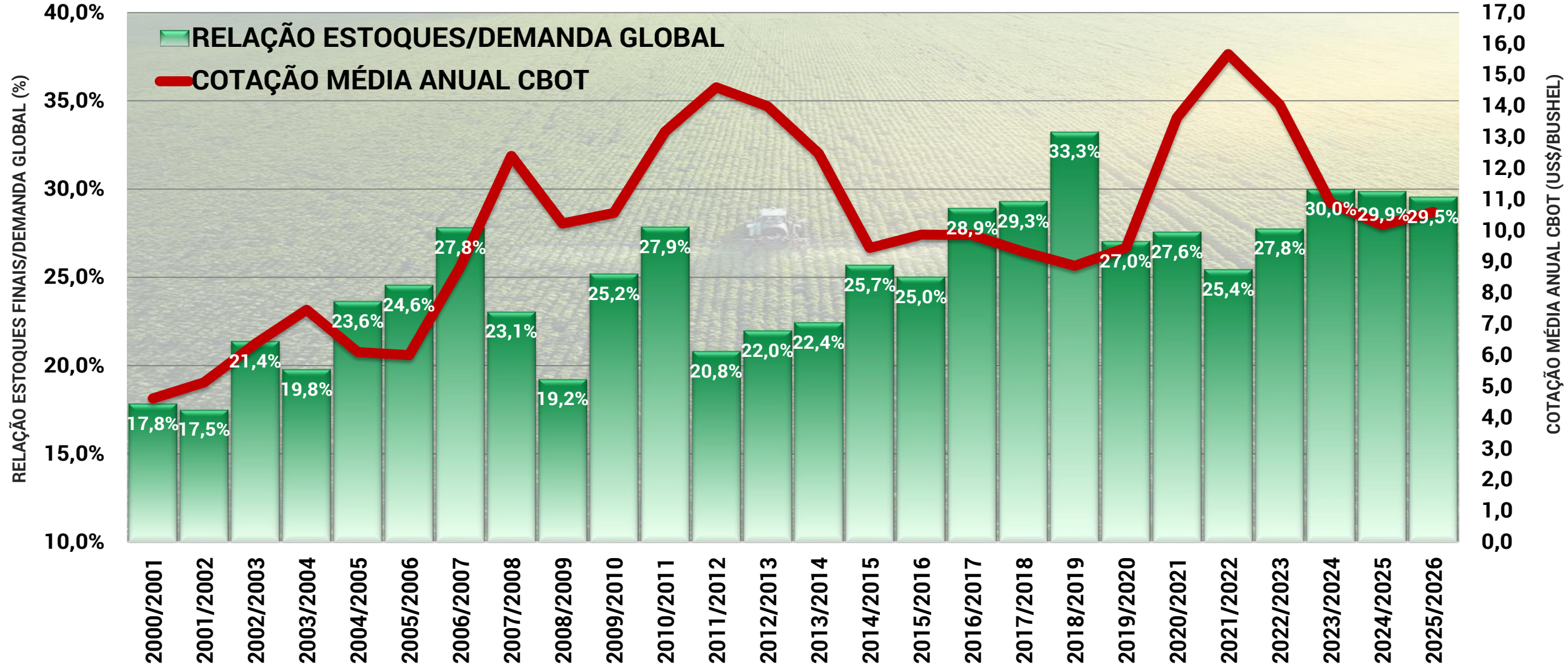
Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



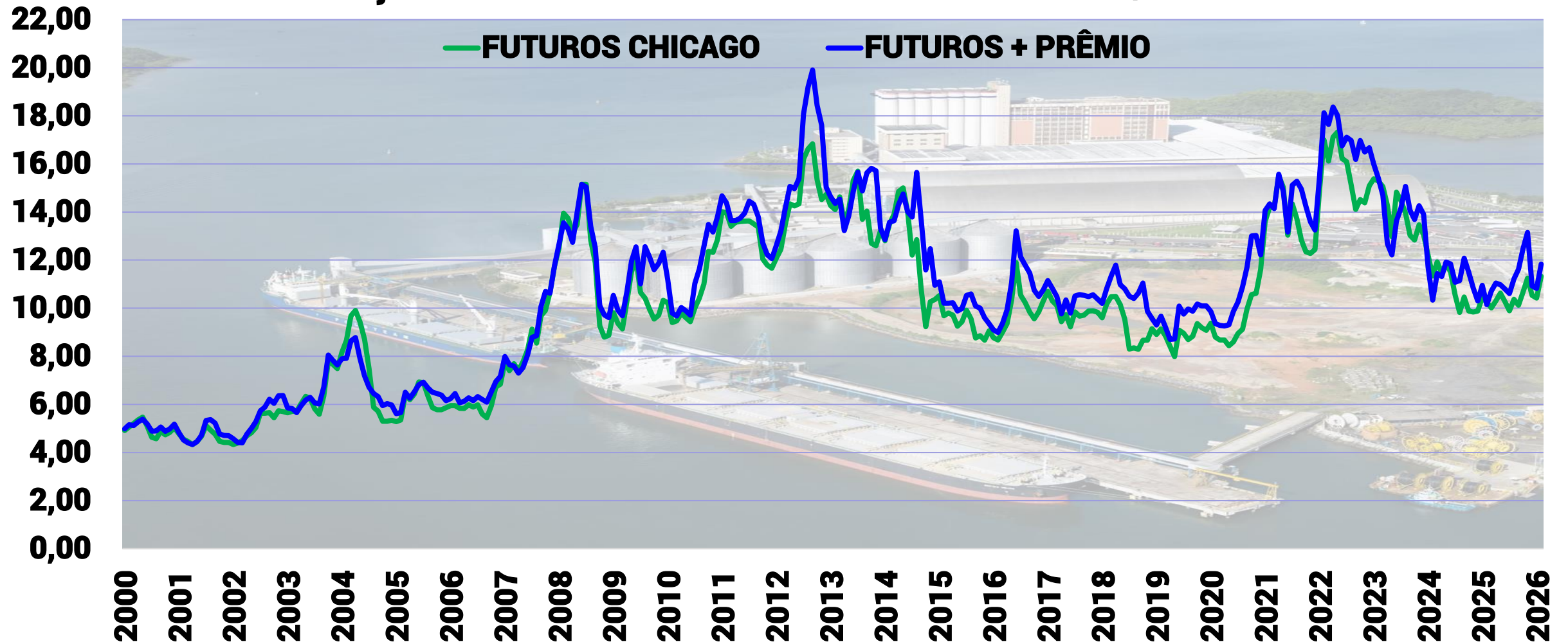
# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



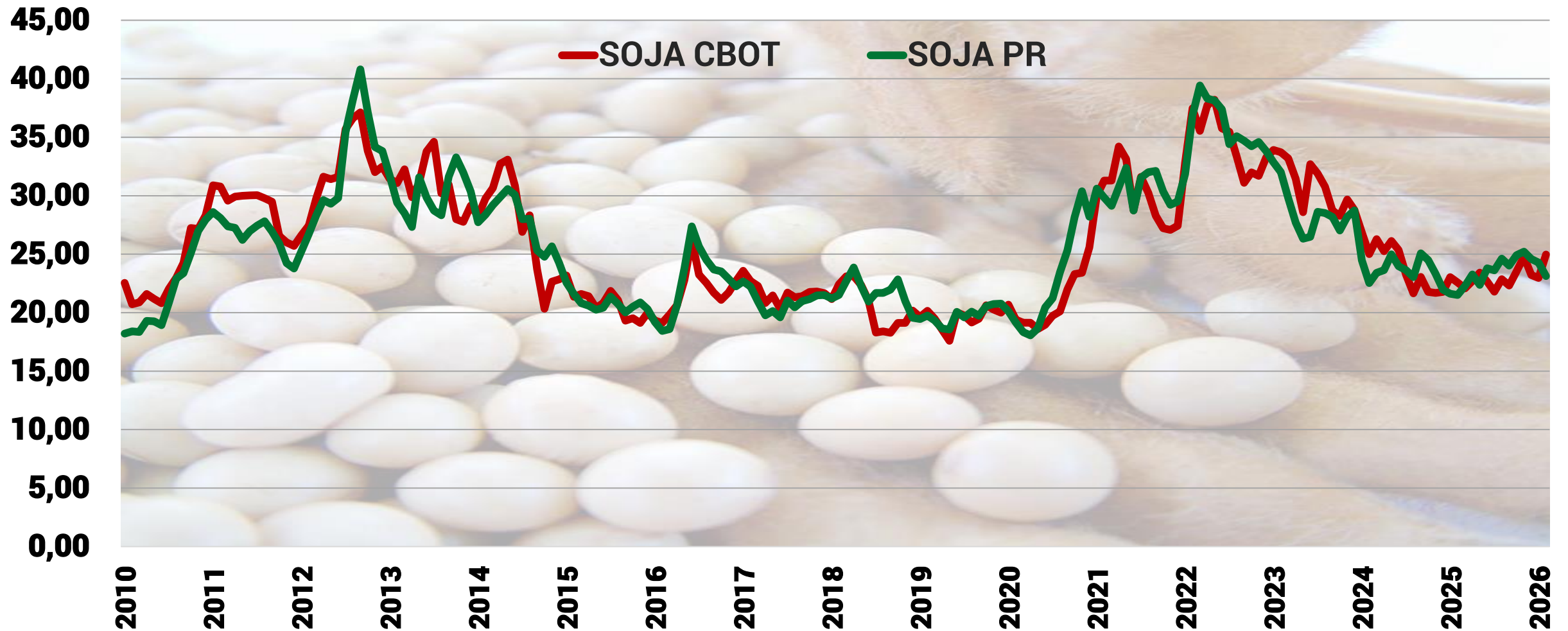
# SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



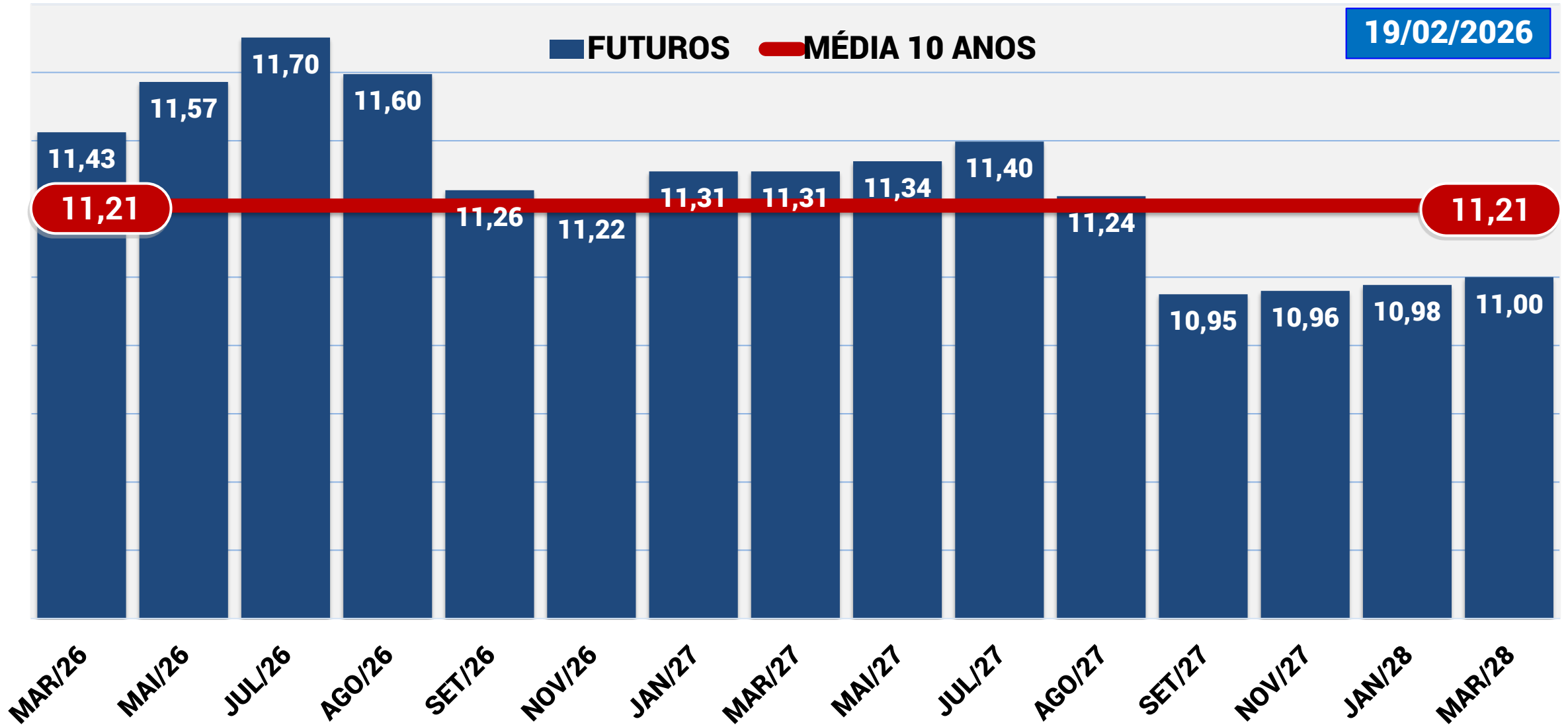
# SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



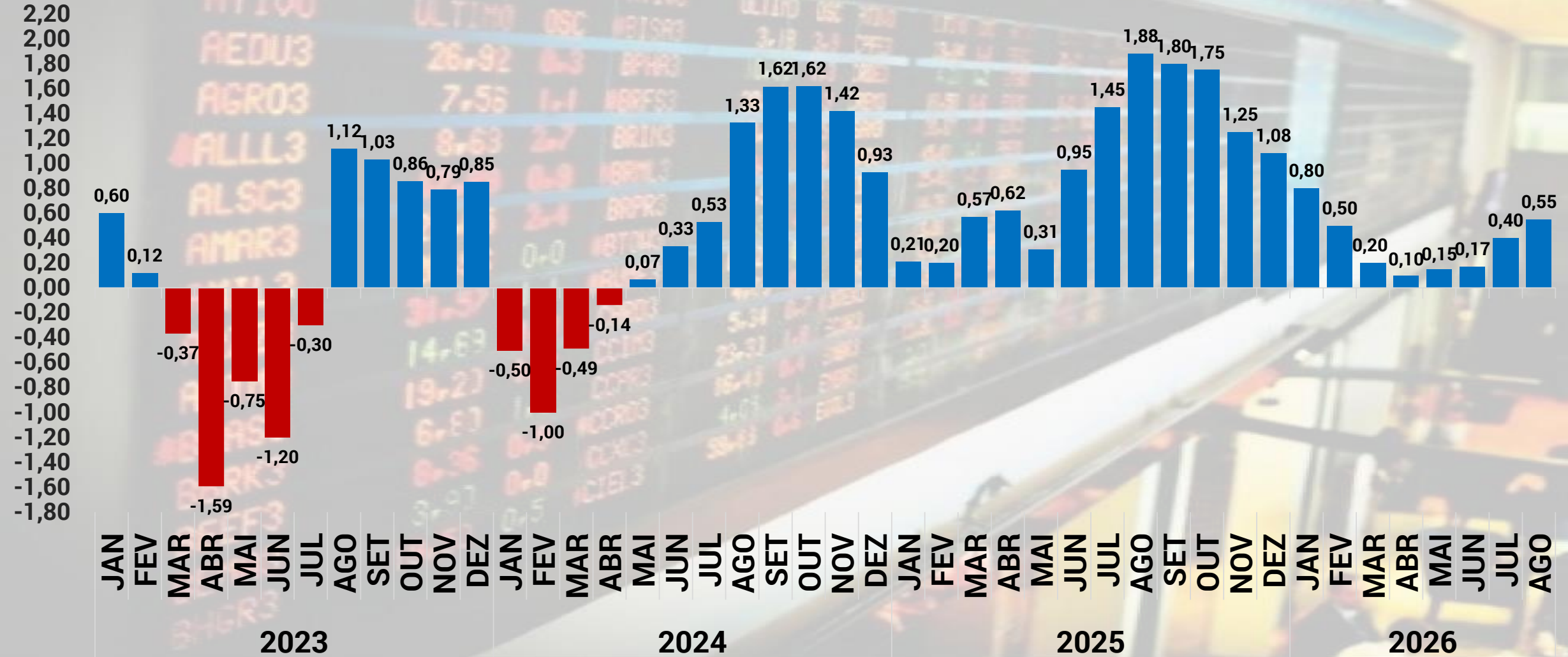
# SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



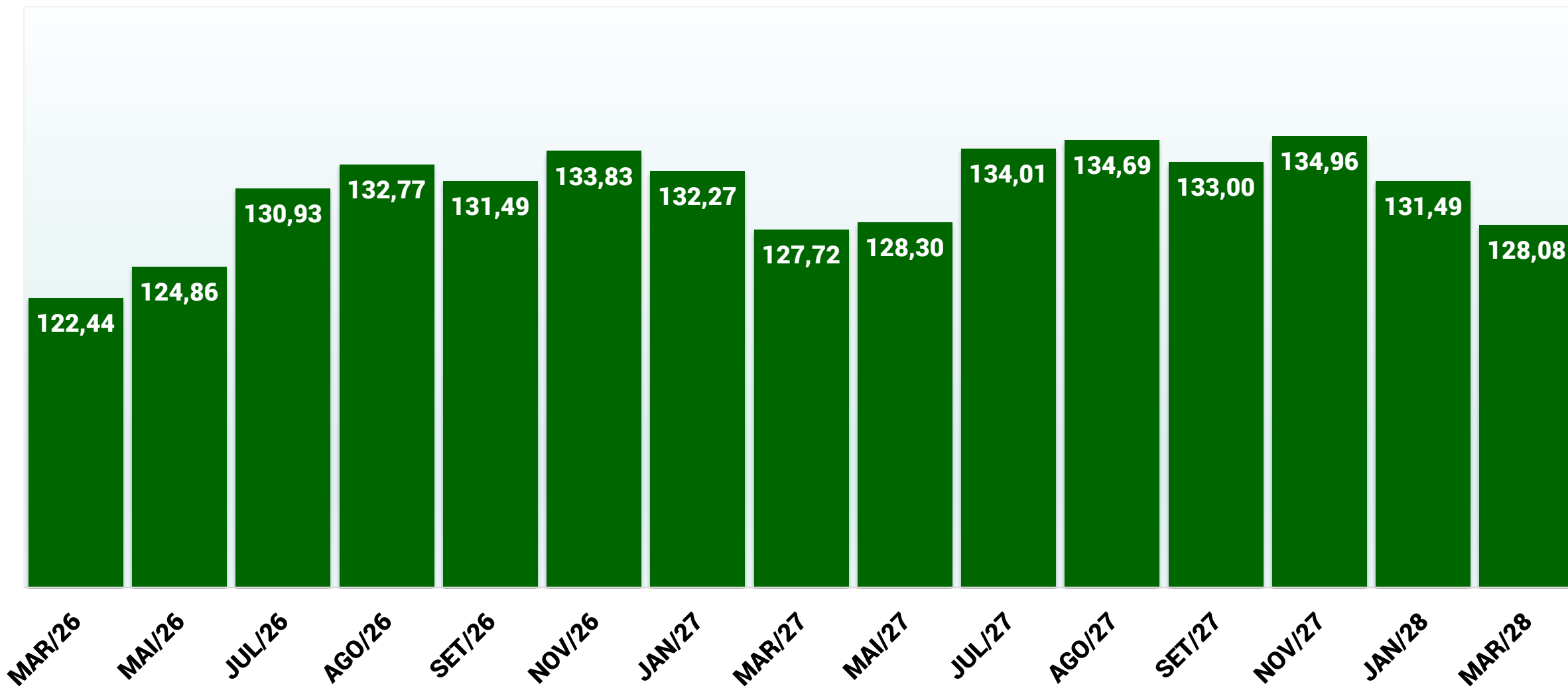
# SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A AGOSTO/2026 - US\$/BUSHEL



# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

## OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

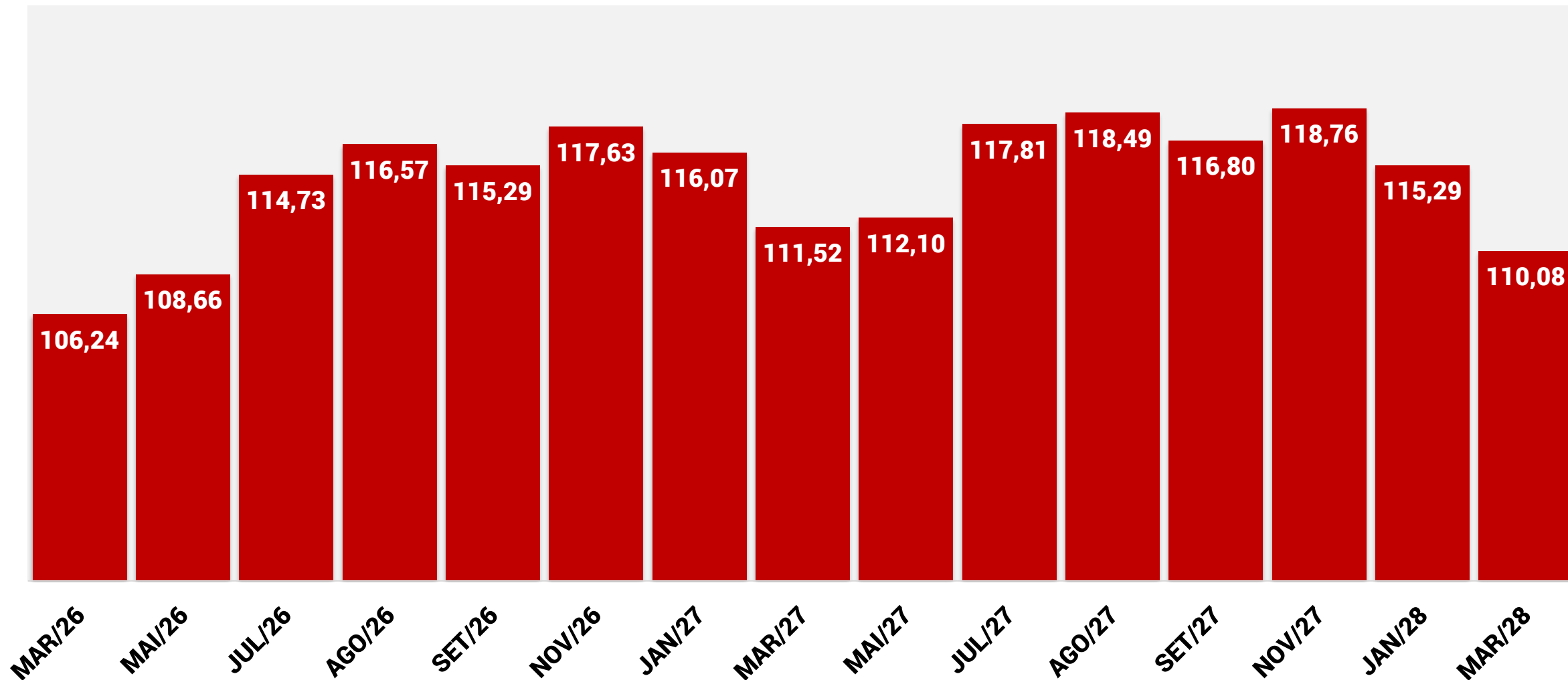
19/02/2026



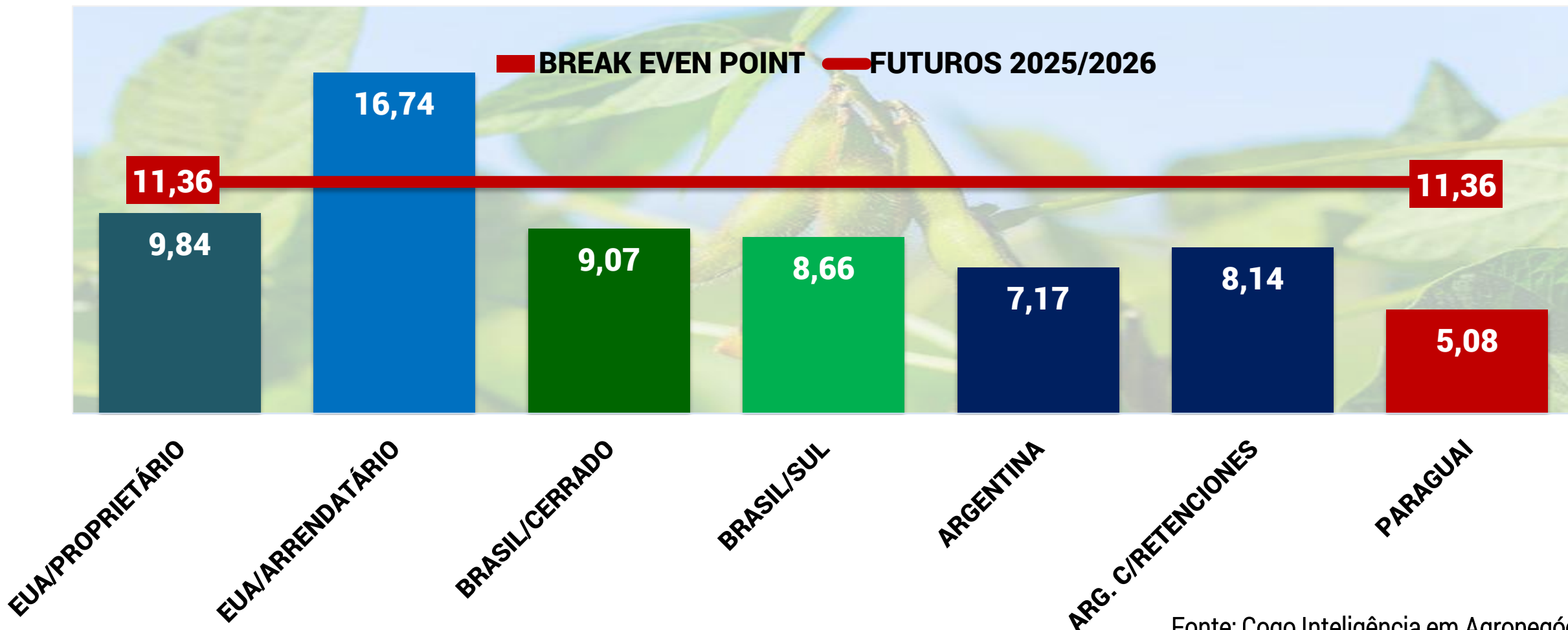
# SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

## MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

19/02/2026

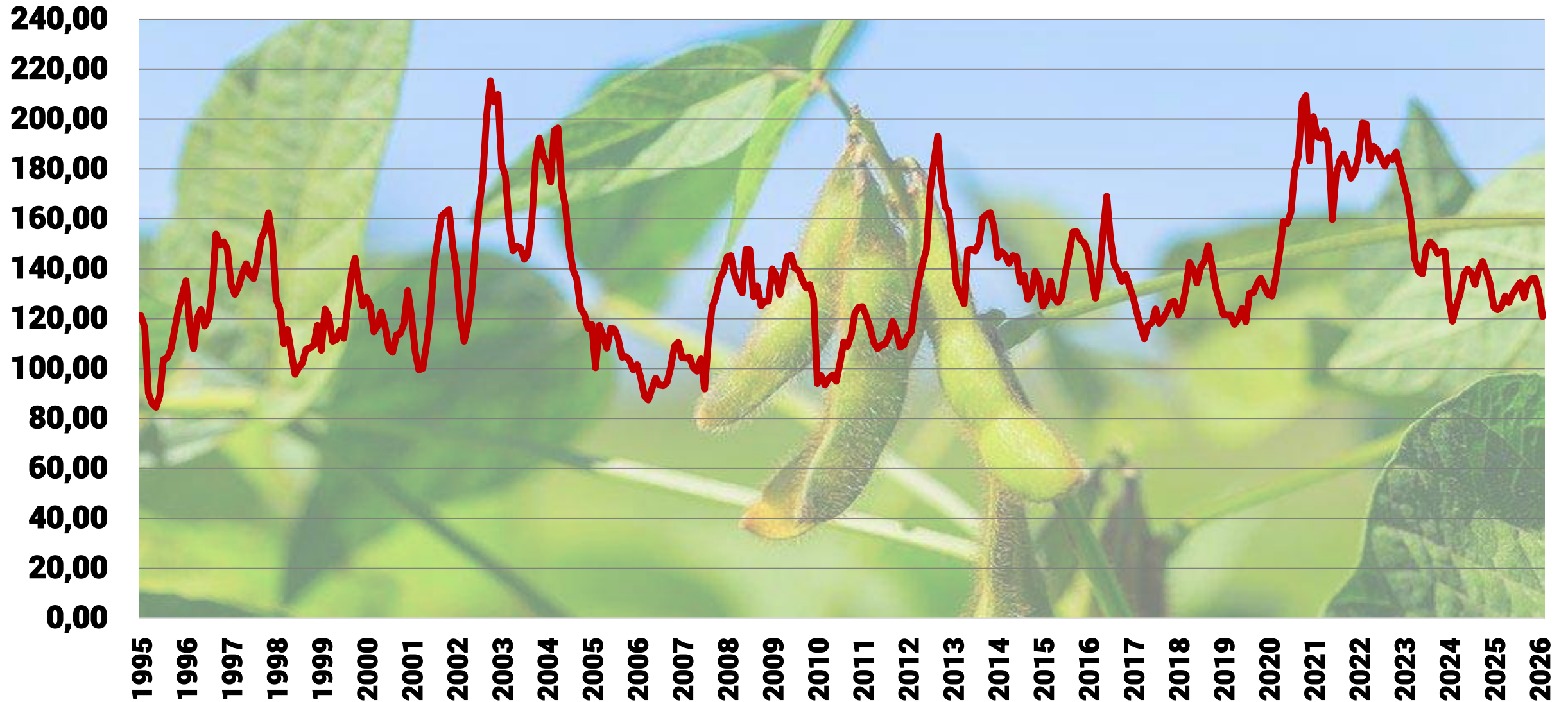


# SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

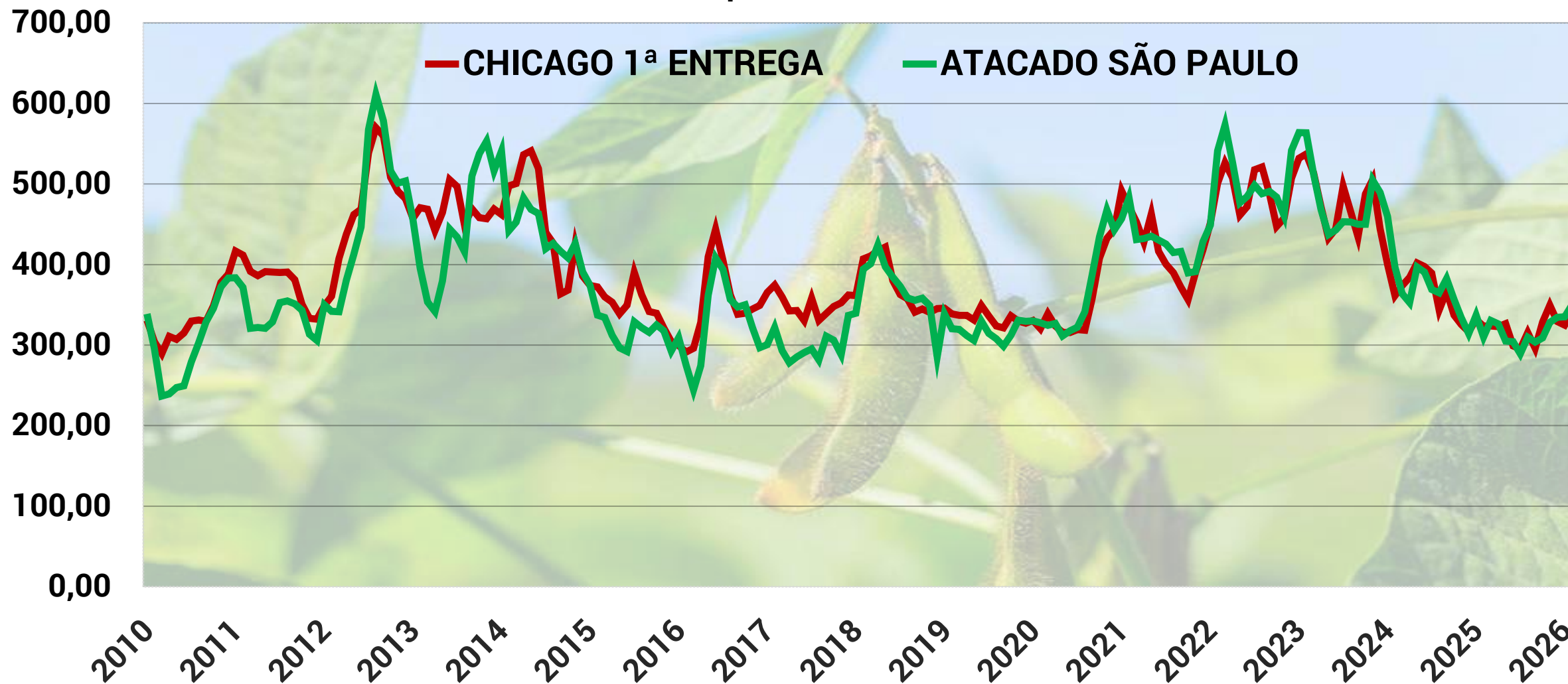


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

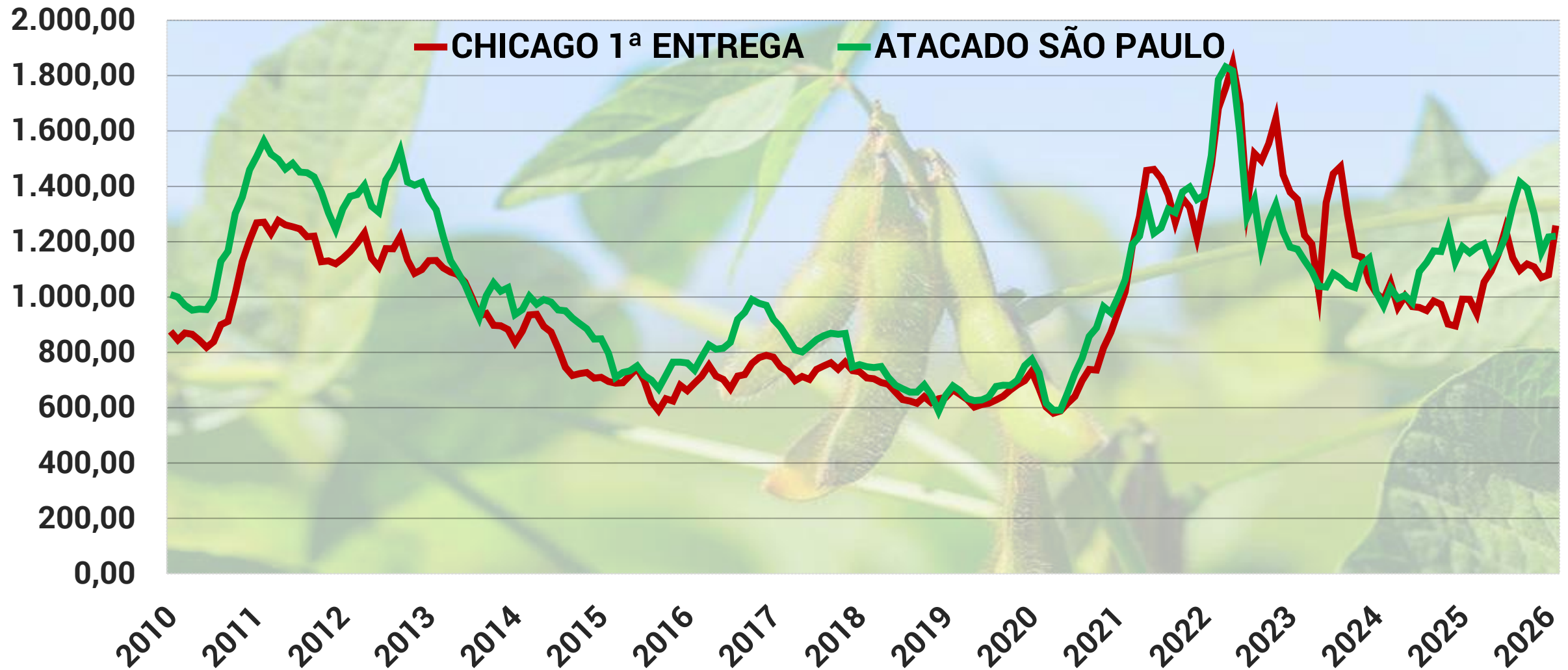
# SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



# FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



# ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





# **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

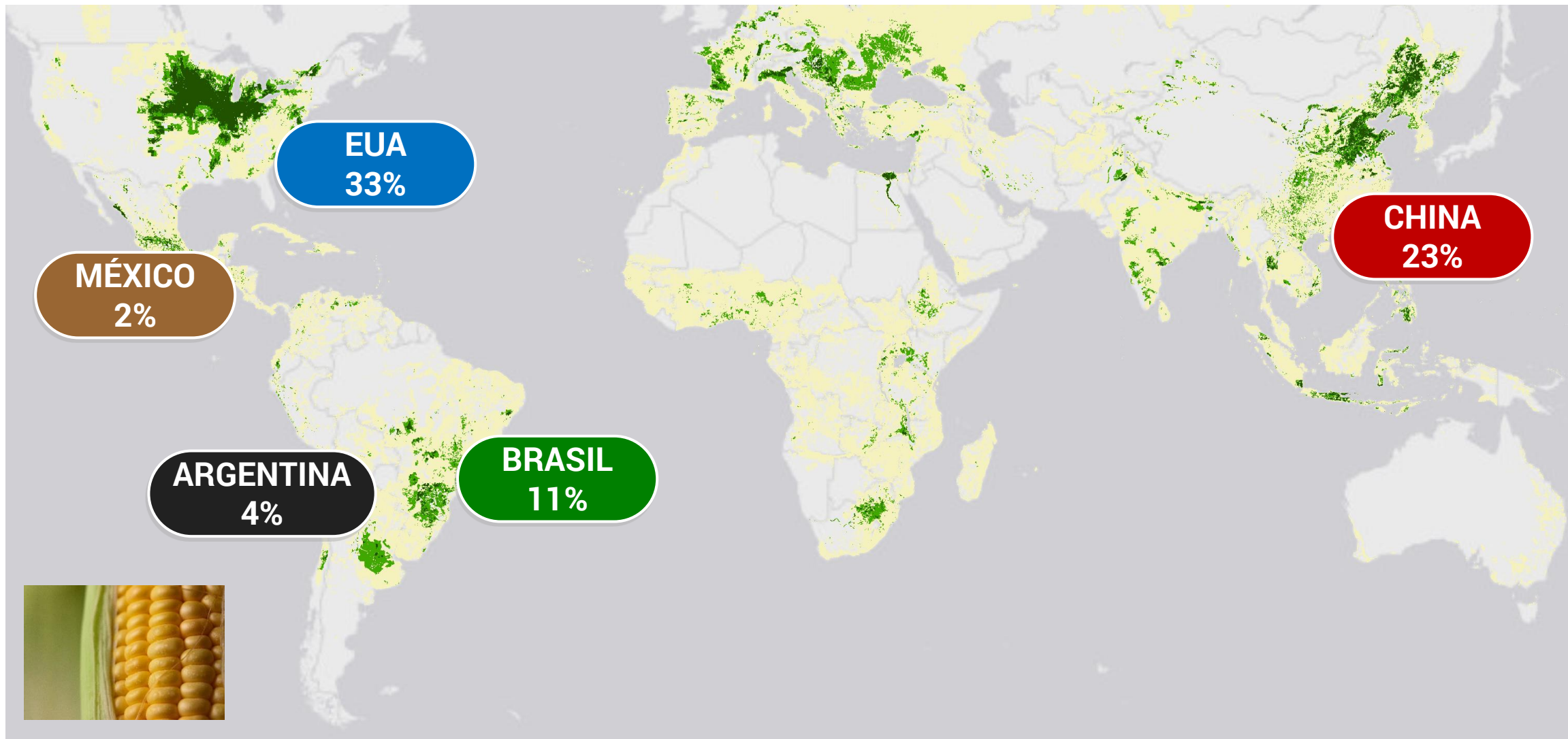
Os preços do milho voltaram a subir no mercado interno, impulsionados pela retração dos produtores, que priorizam os trabalhos de campo e limitam a oferta no spot. A demanda enfrenta maior dificuldade nas negociações, com resistência em pagar os novos patamares, embora a disponibilidade imediata esteja mais restrita.

No campo, o excesso de chuvas no Centro-Norte atrasou a colheita da soja e estreitou a janela da segunda safra. O plantio atinge 25% da área, abaixo da média histórica, mas acima do ritmo do ano passado. Cerca de 70% deve ser semeado em fevereiro, concentrando o risco climático em abril e maio. Apesar dos atrasos, a umidade favoreceu o estabelecimento das áreas já implantadas.

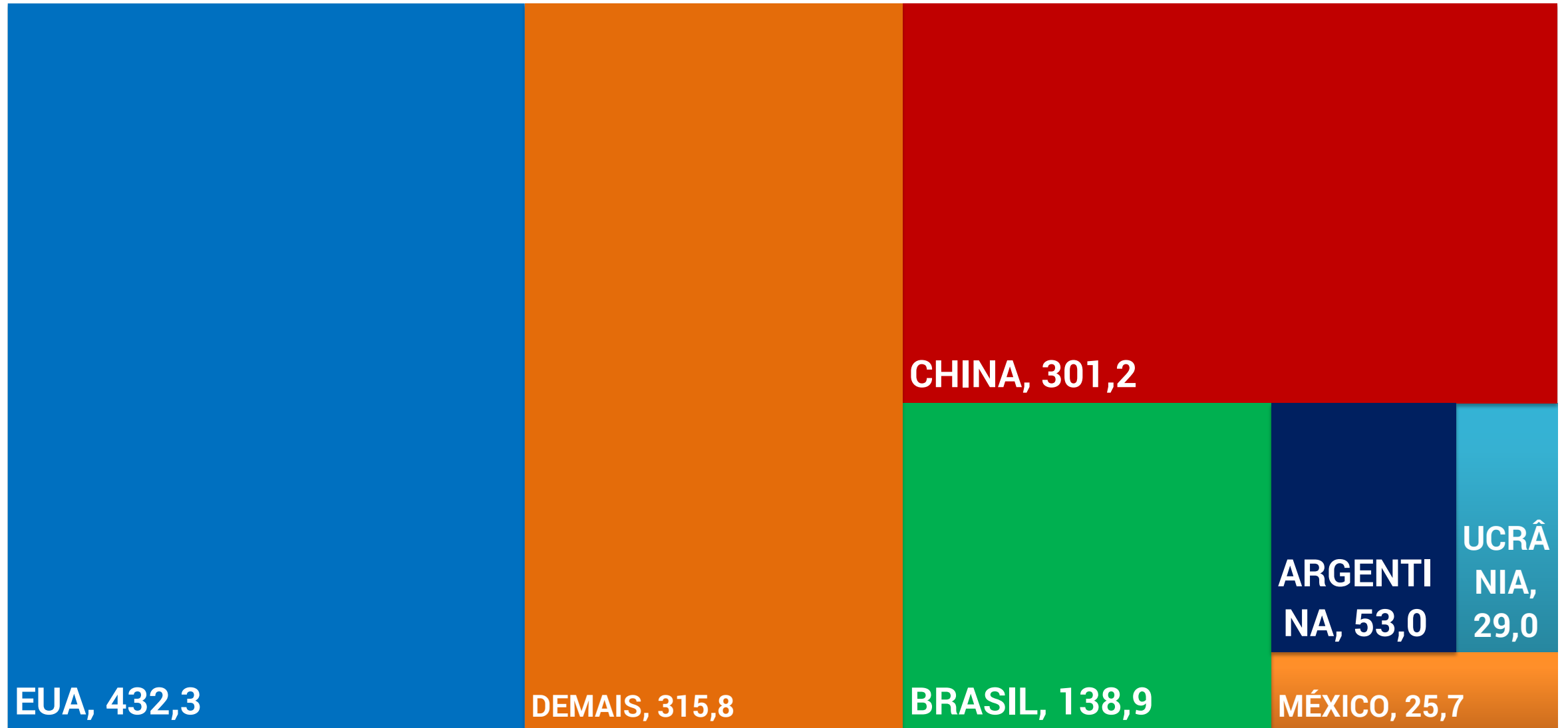
As estimativas da nossa Consultoria apontam produção elevada no Brasil, de 139,9 milhões de toneladas, ainda que inferior à safra passada. No cenário global, os estoques recuam para 289 milhões de toneladas, com relação estoque/consumo de 22,5%, abaixo da média recente, mas ainda confortável em termos absolutos. Nos EUA, a safra recorde e estoques 37% superiores ao ciclo anterior pressionam Chicago.

Para 2026/2027, a tendência é de migração parcial de área nos EUA para soja, diante da relação de preços e dos custos com nitrogenados. Esse movimento pode limitar a expansão da oferta global de milho no próximo ciclo, possibilitando maior sustentação das cotações futuras.

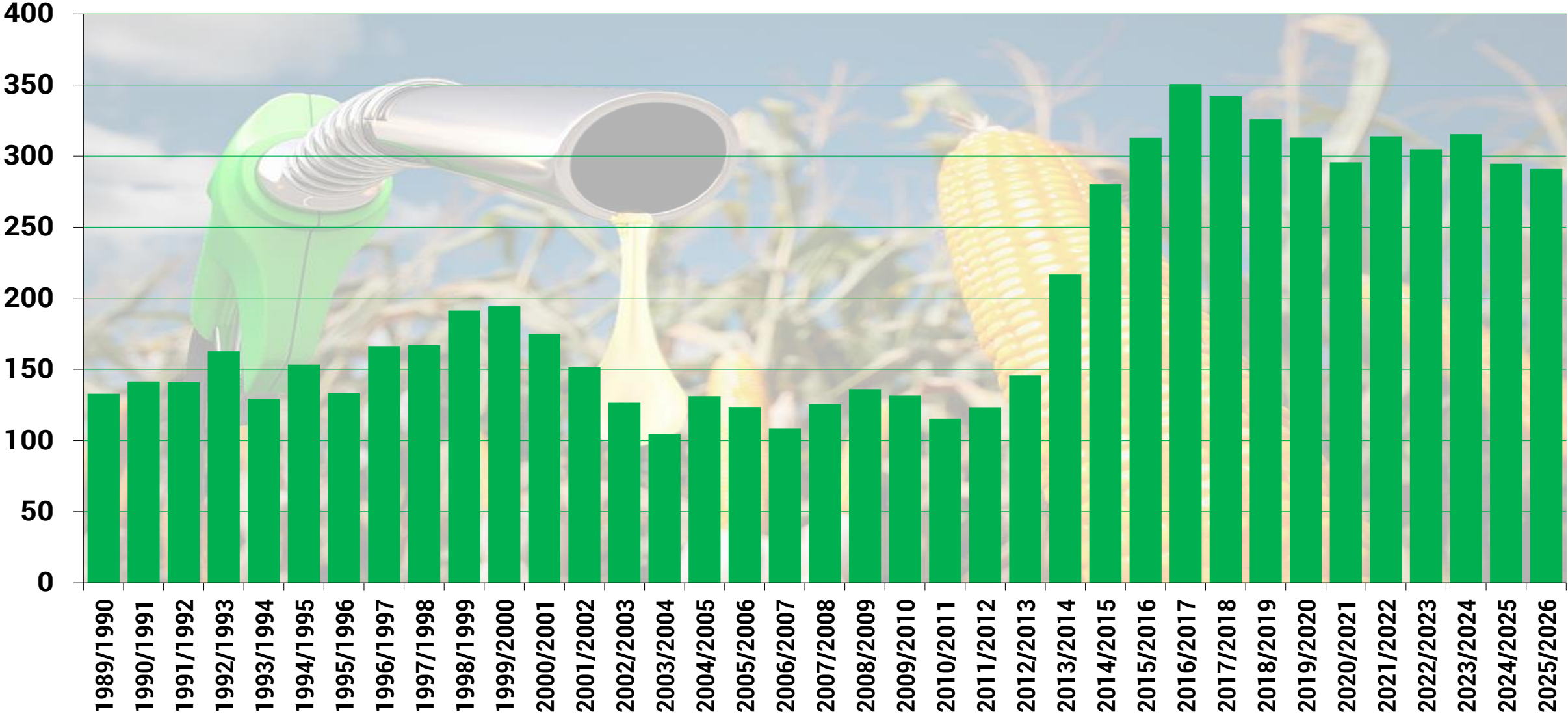




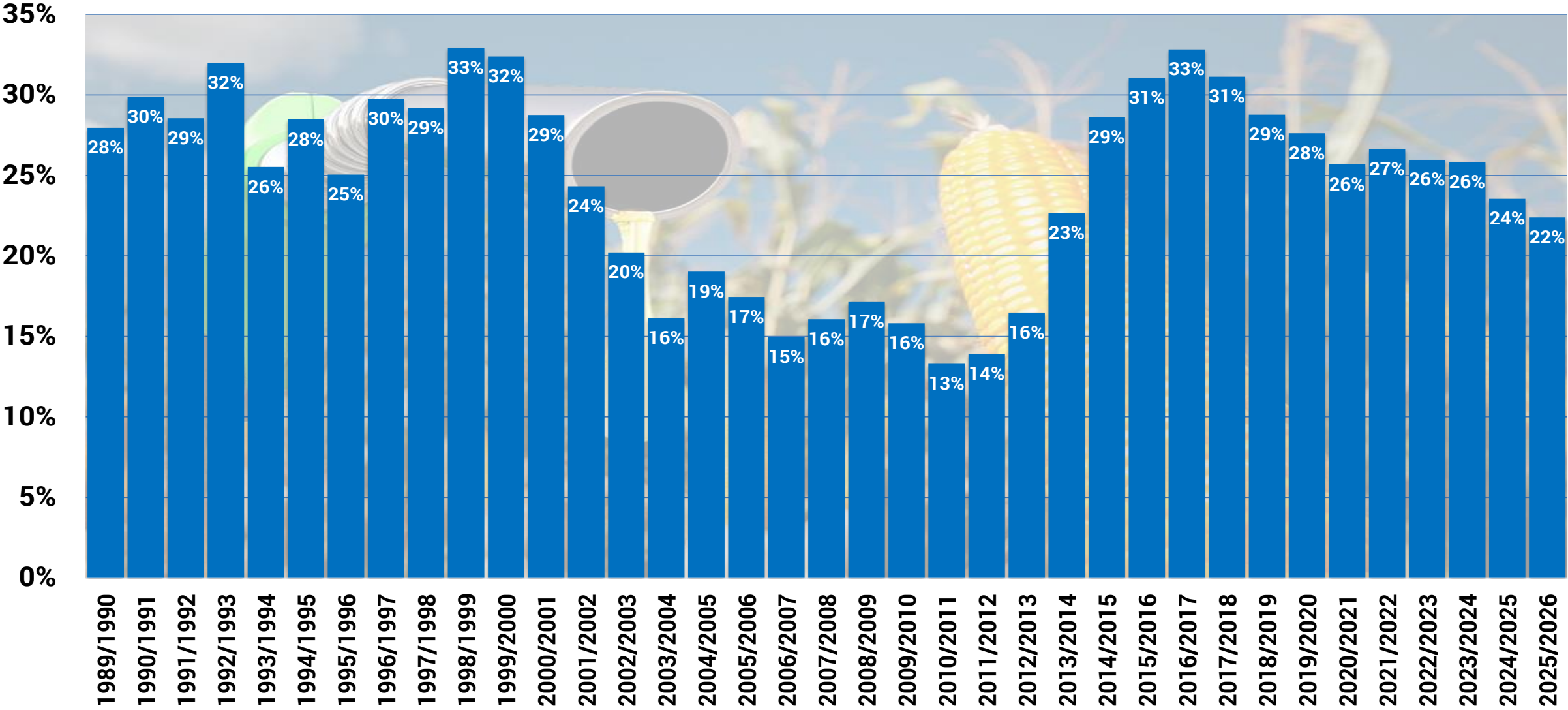
## MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



# MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

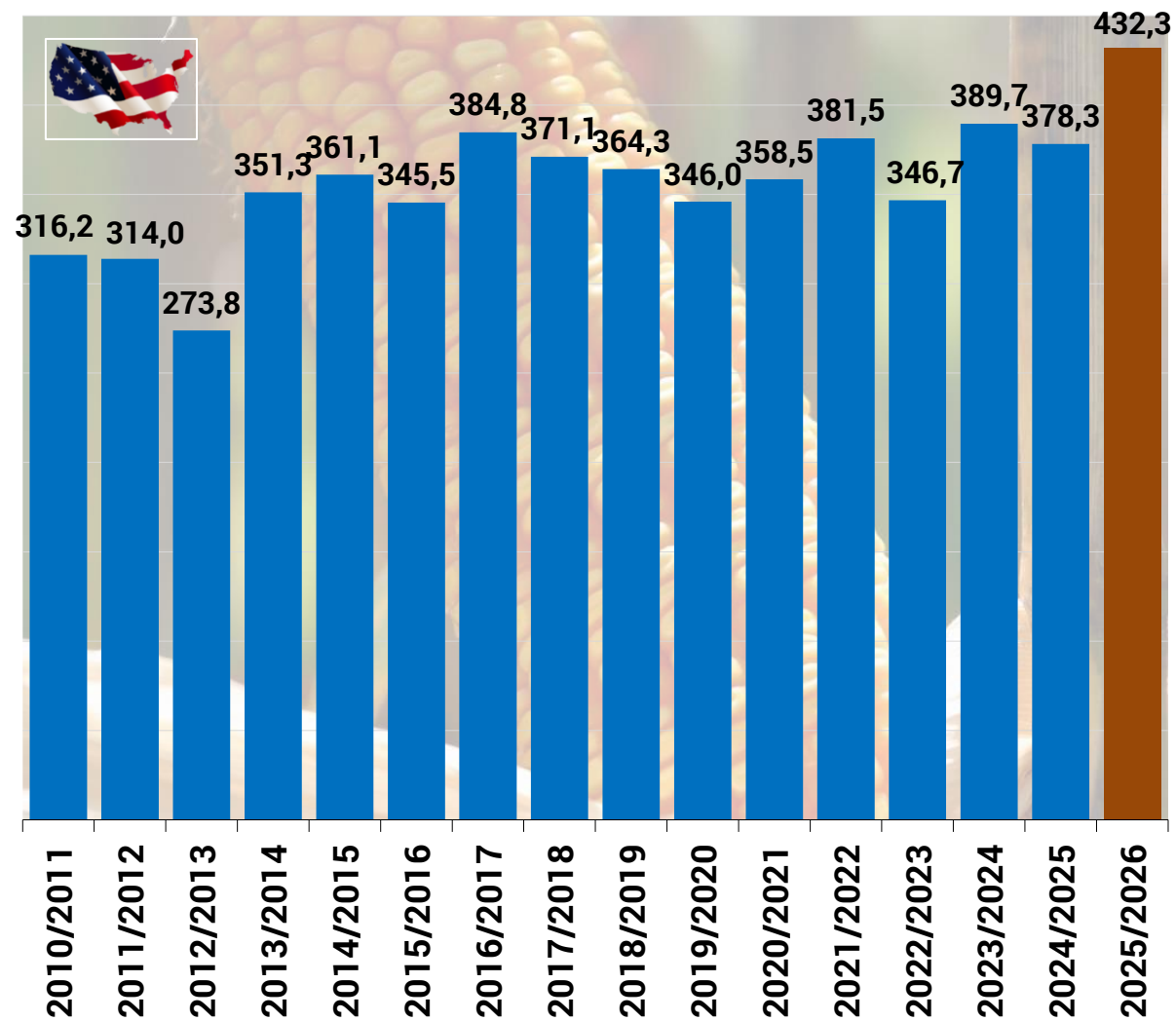


# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)

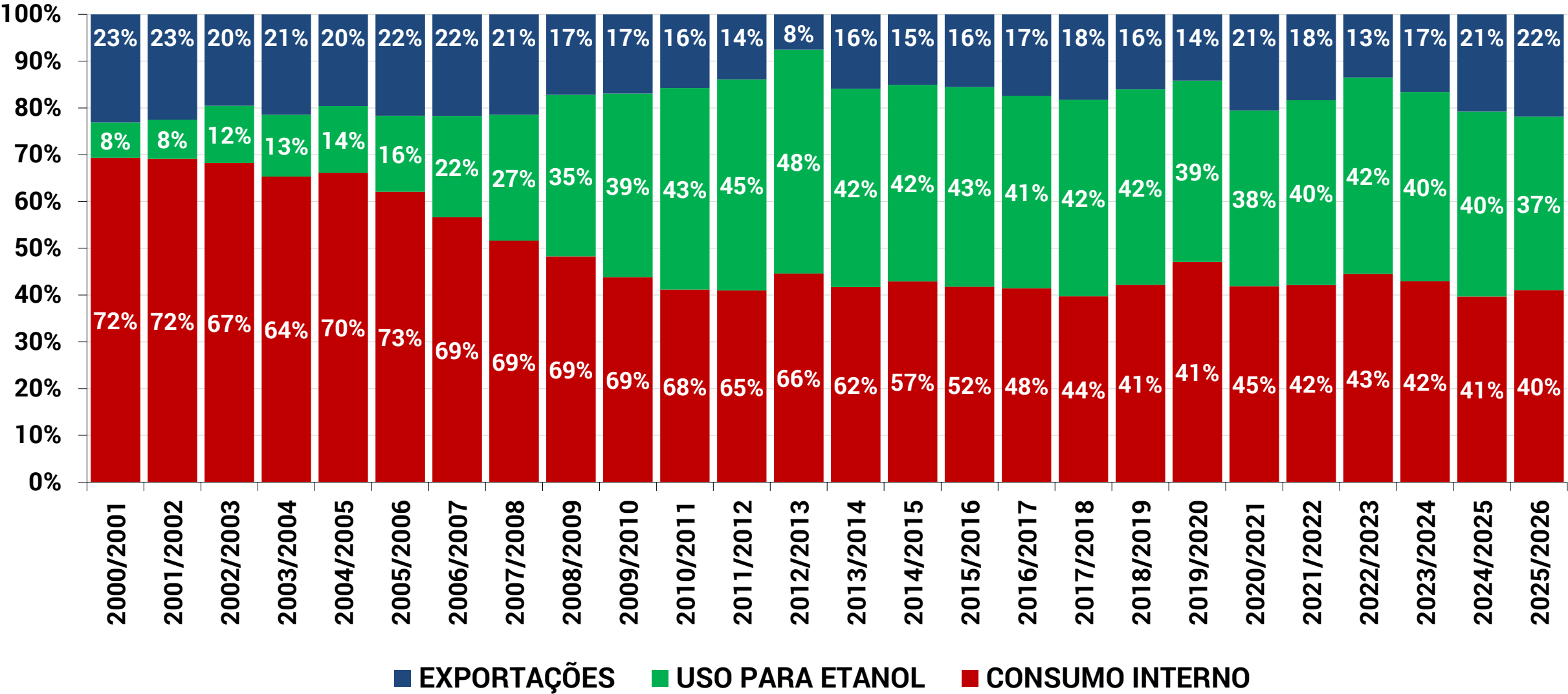




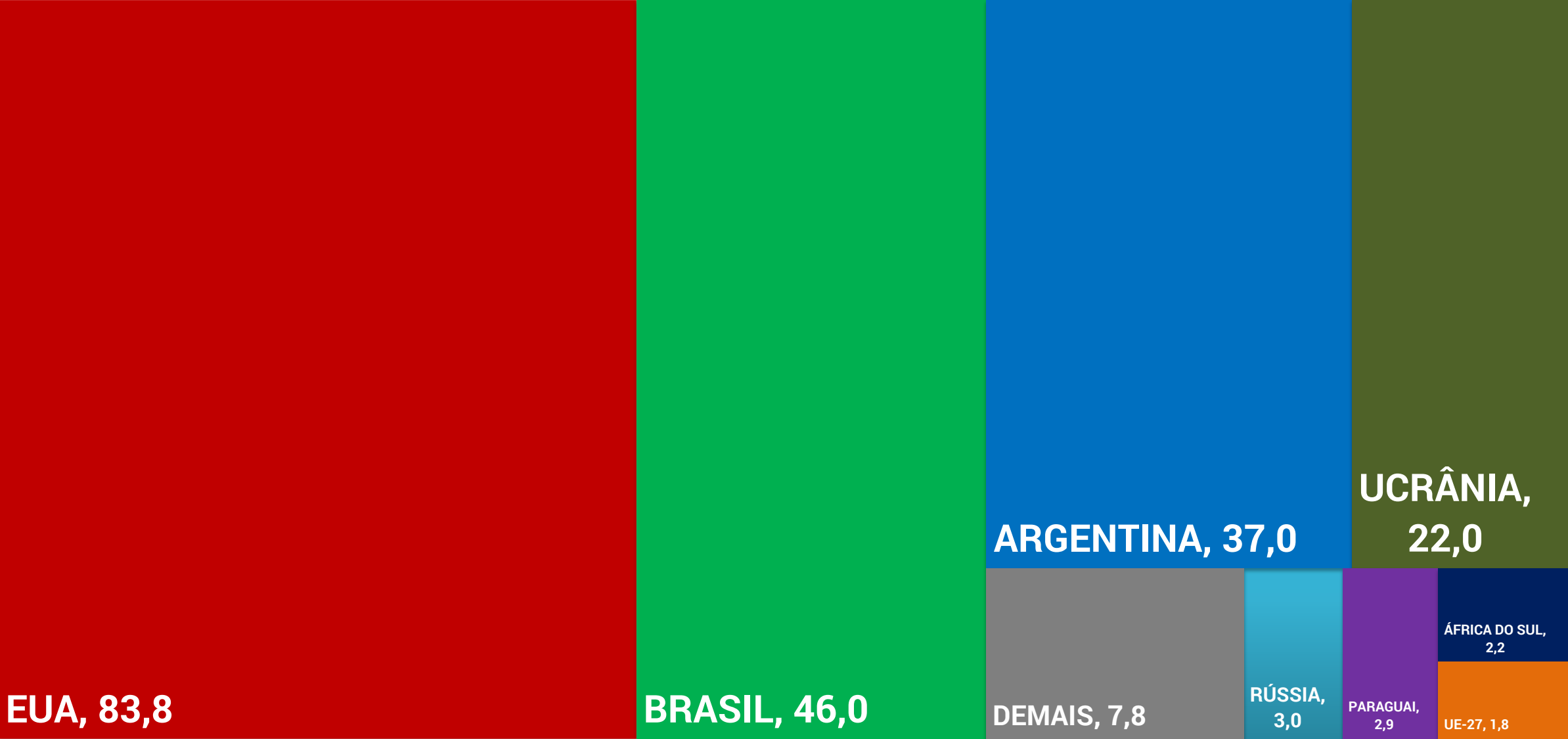
## MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



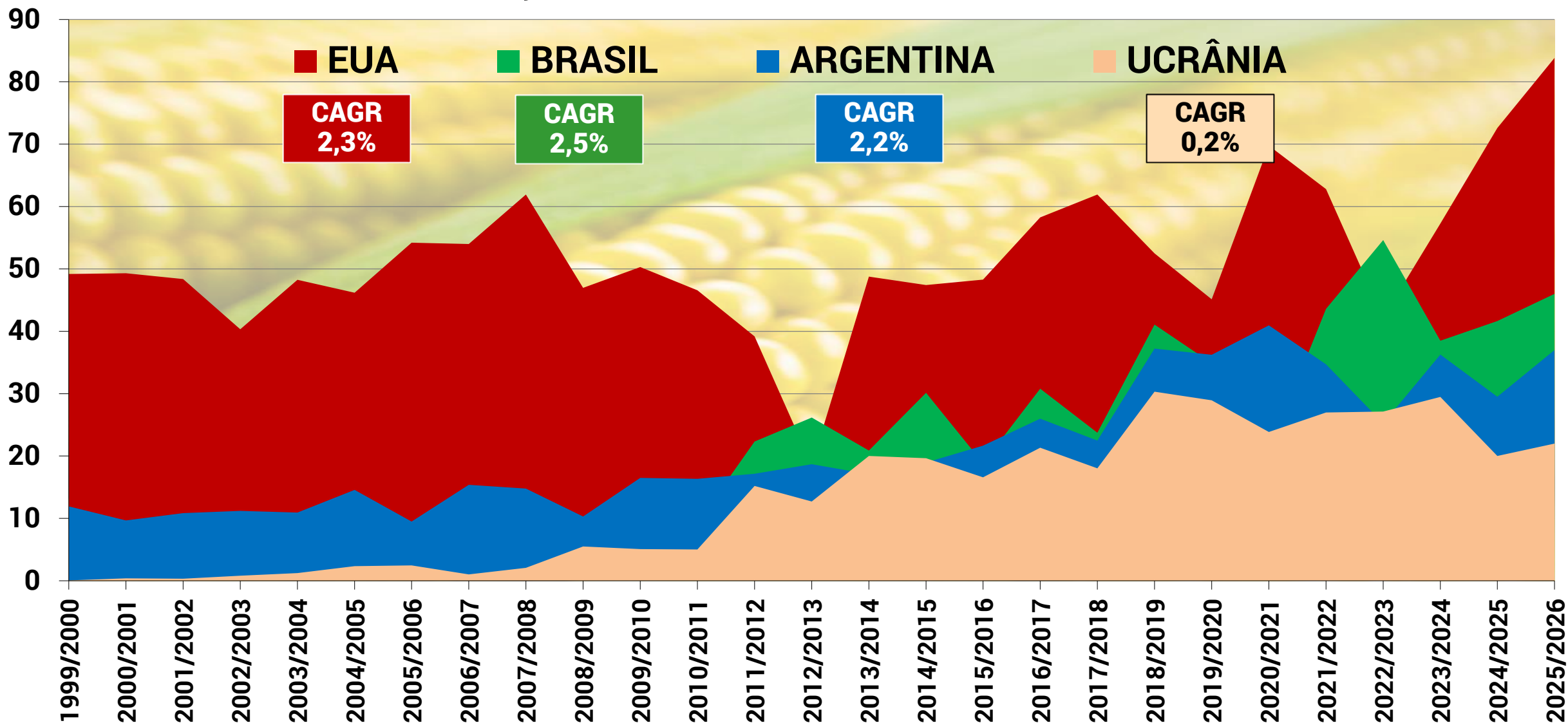
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



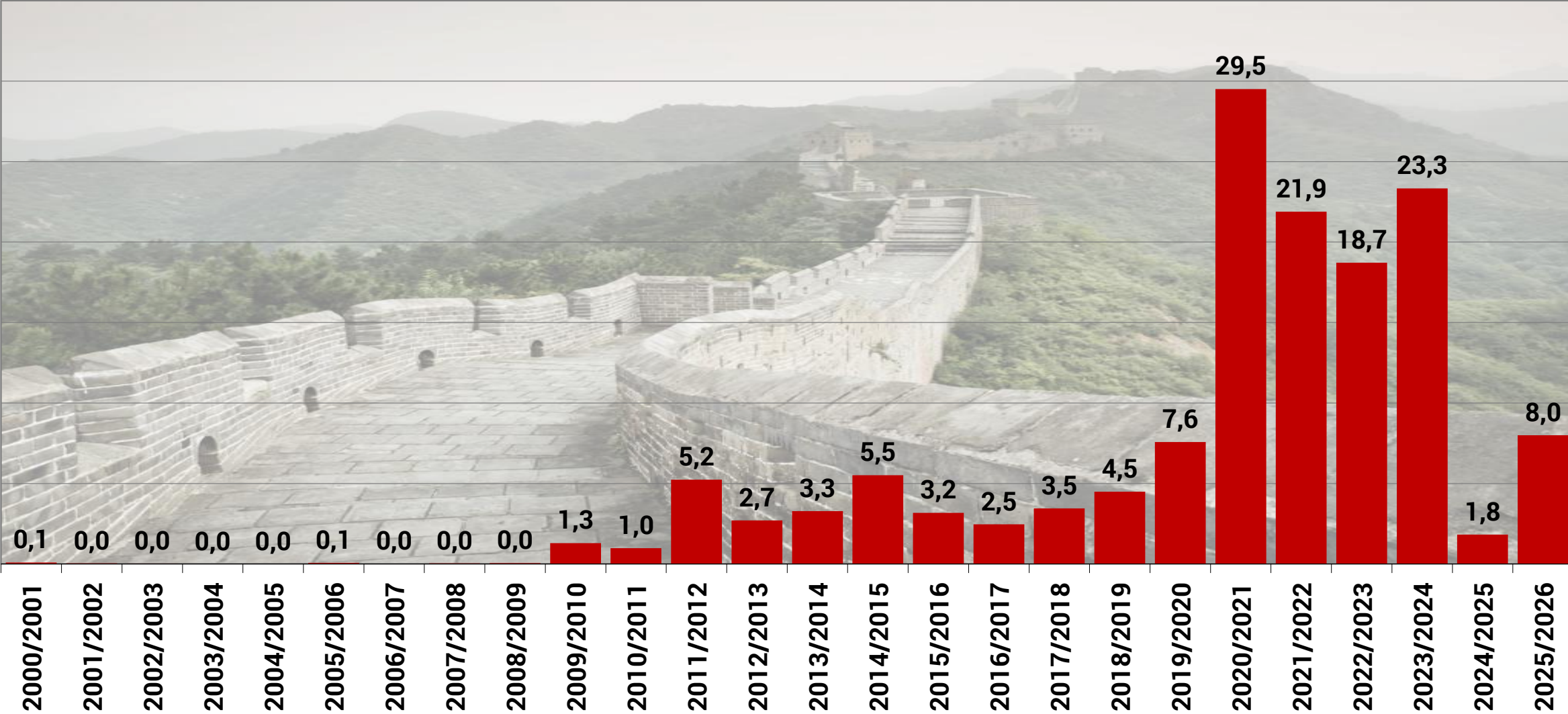
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



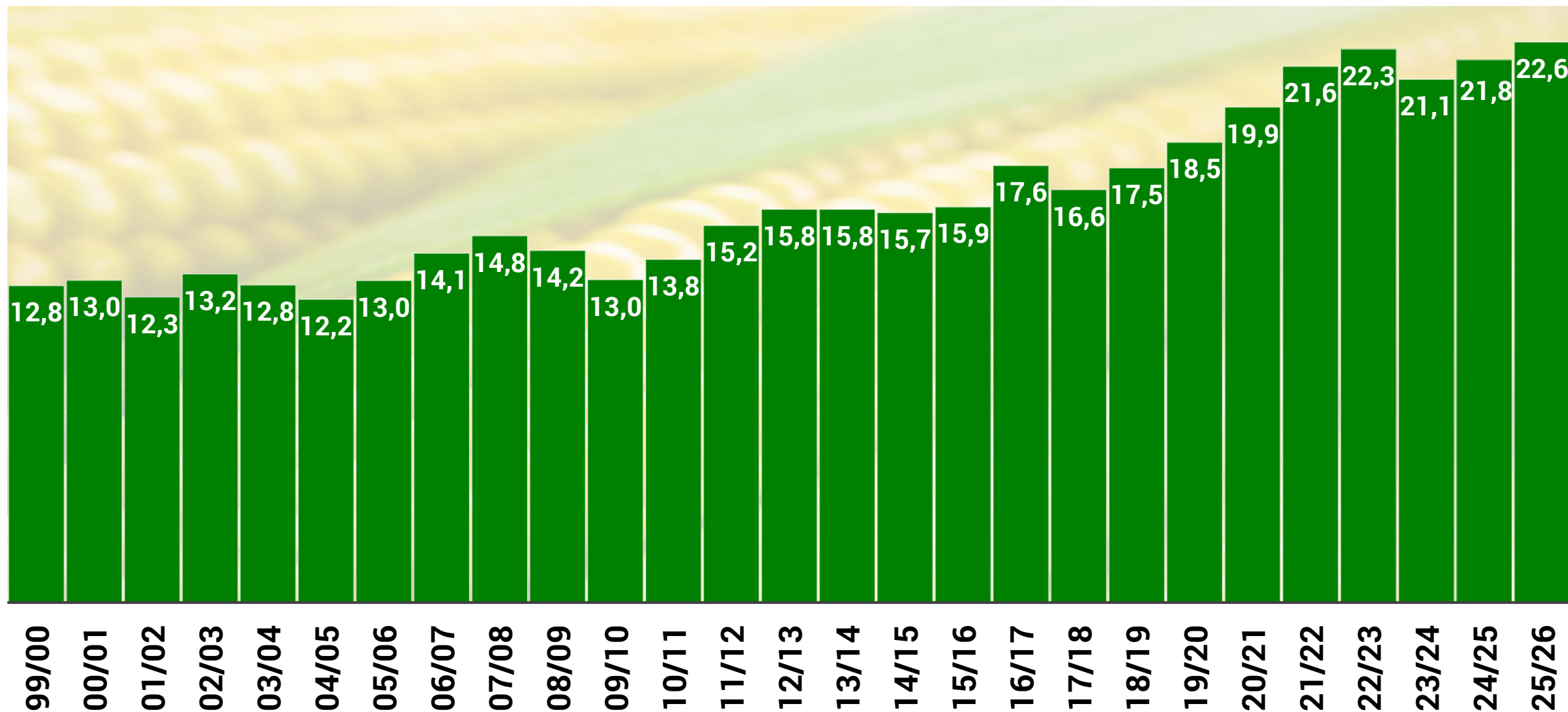
# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

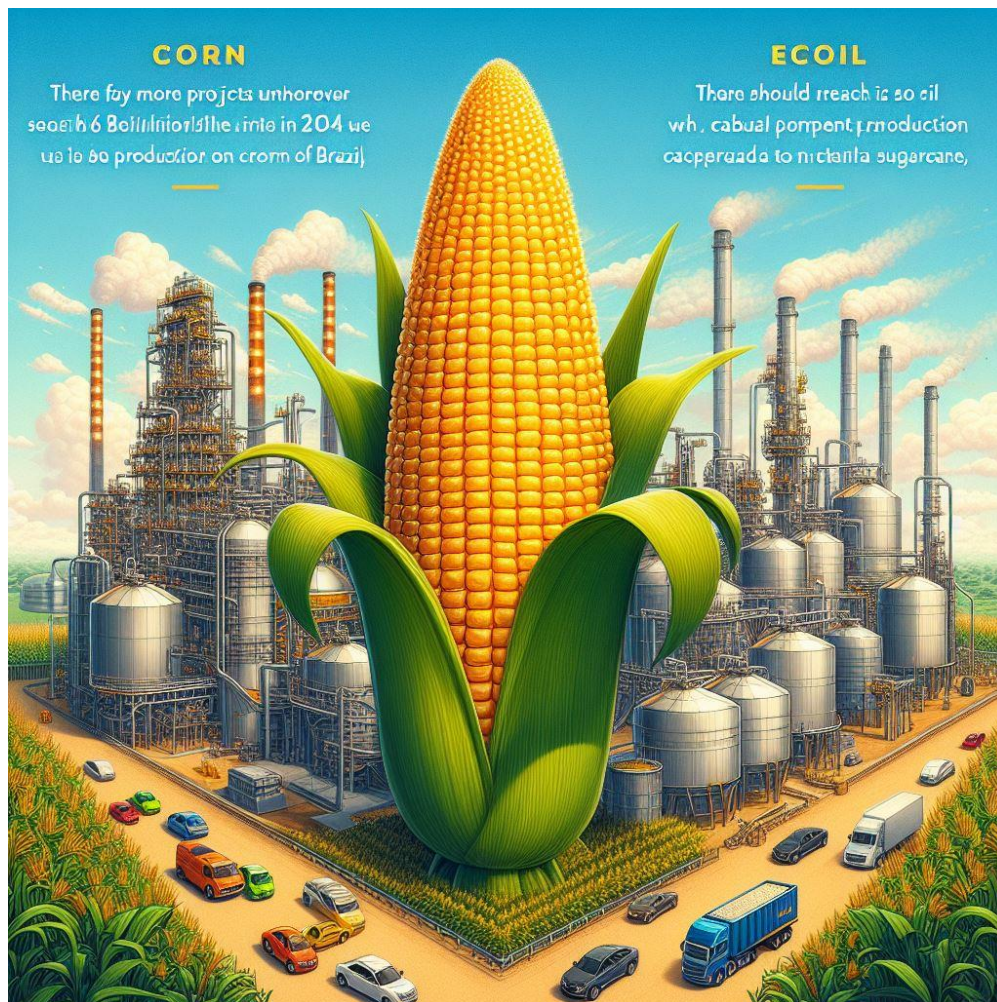


# CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



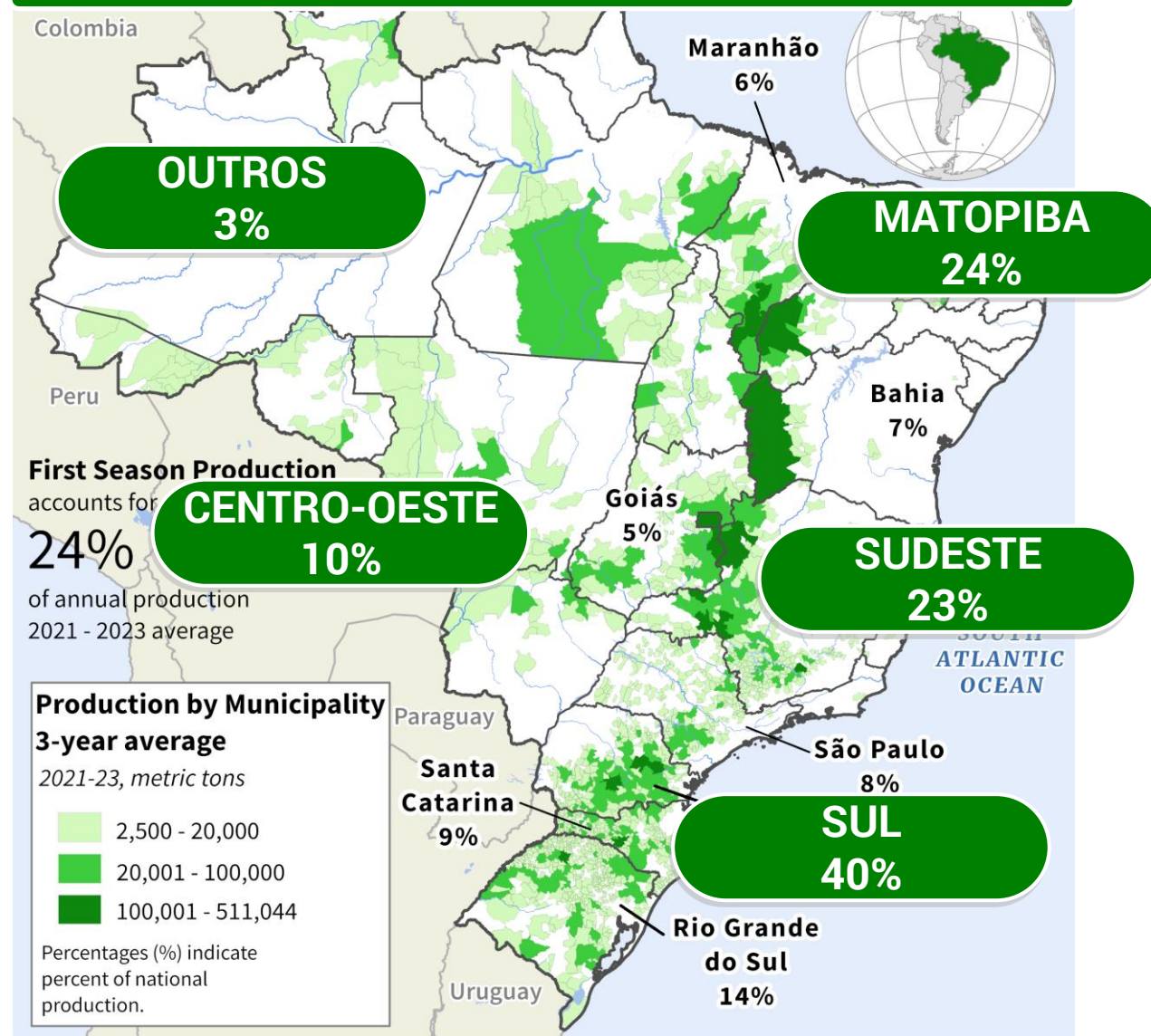
## MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

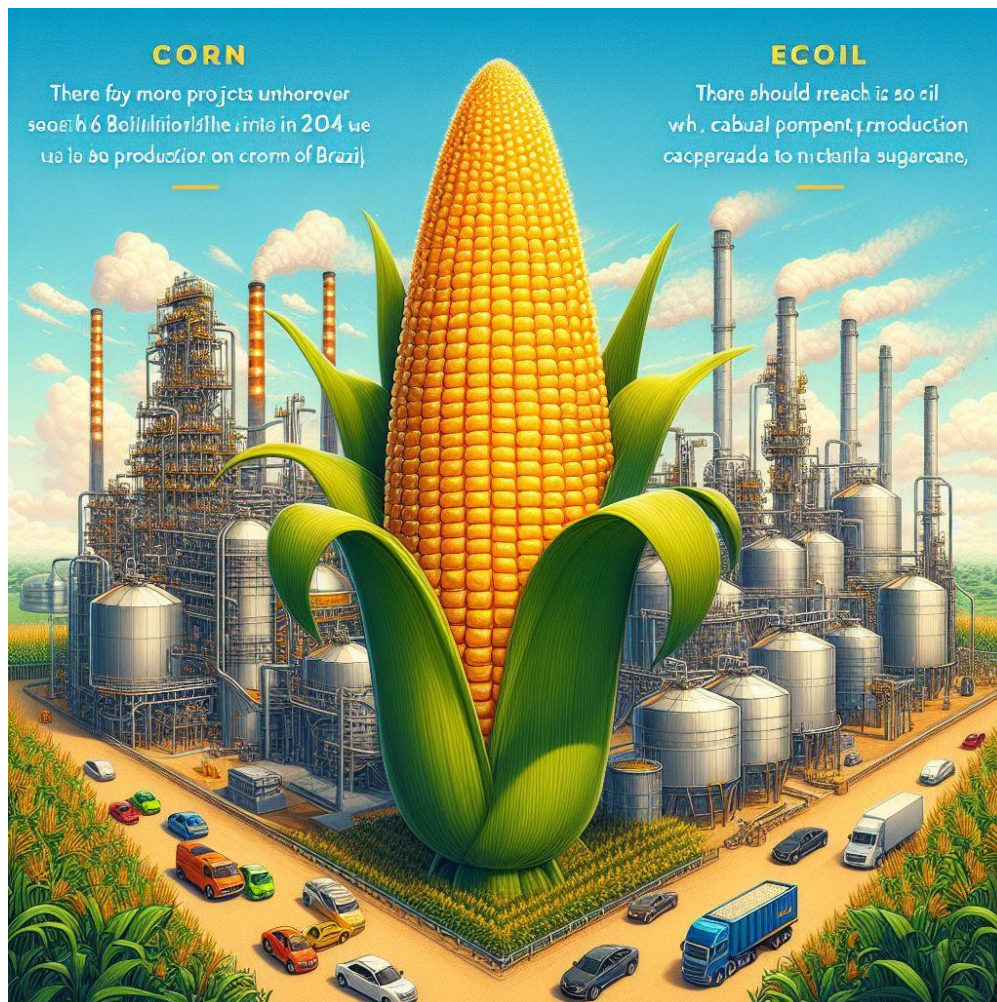




**4,0 MILHÕES HA**

## MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026





## CORN

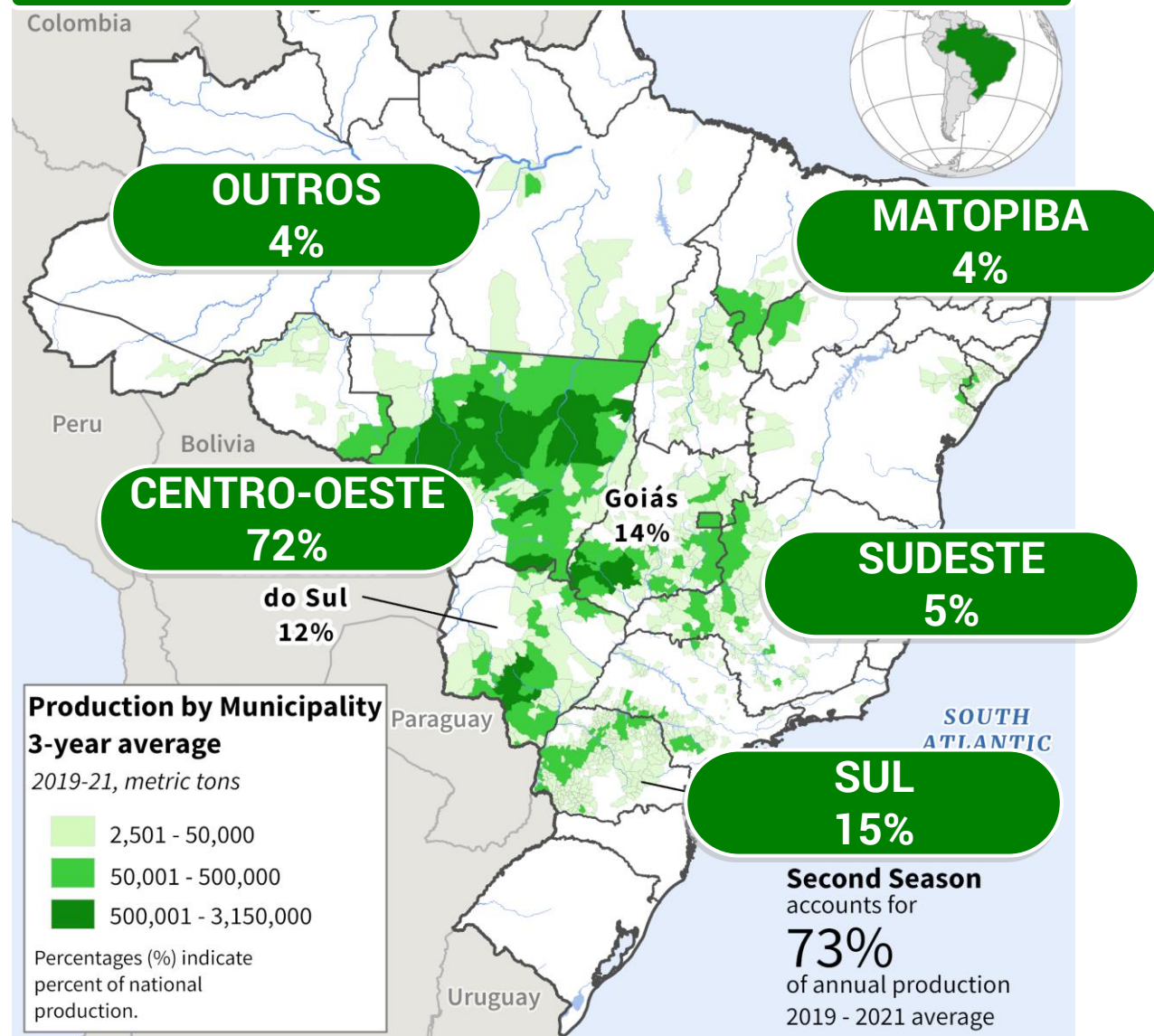
There are more projects underway  
in the 6th Brazilian ethanol plant in 2014  
to be the production on corn of Brazil

## ETHANOL

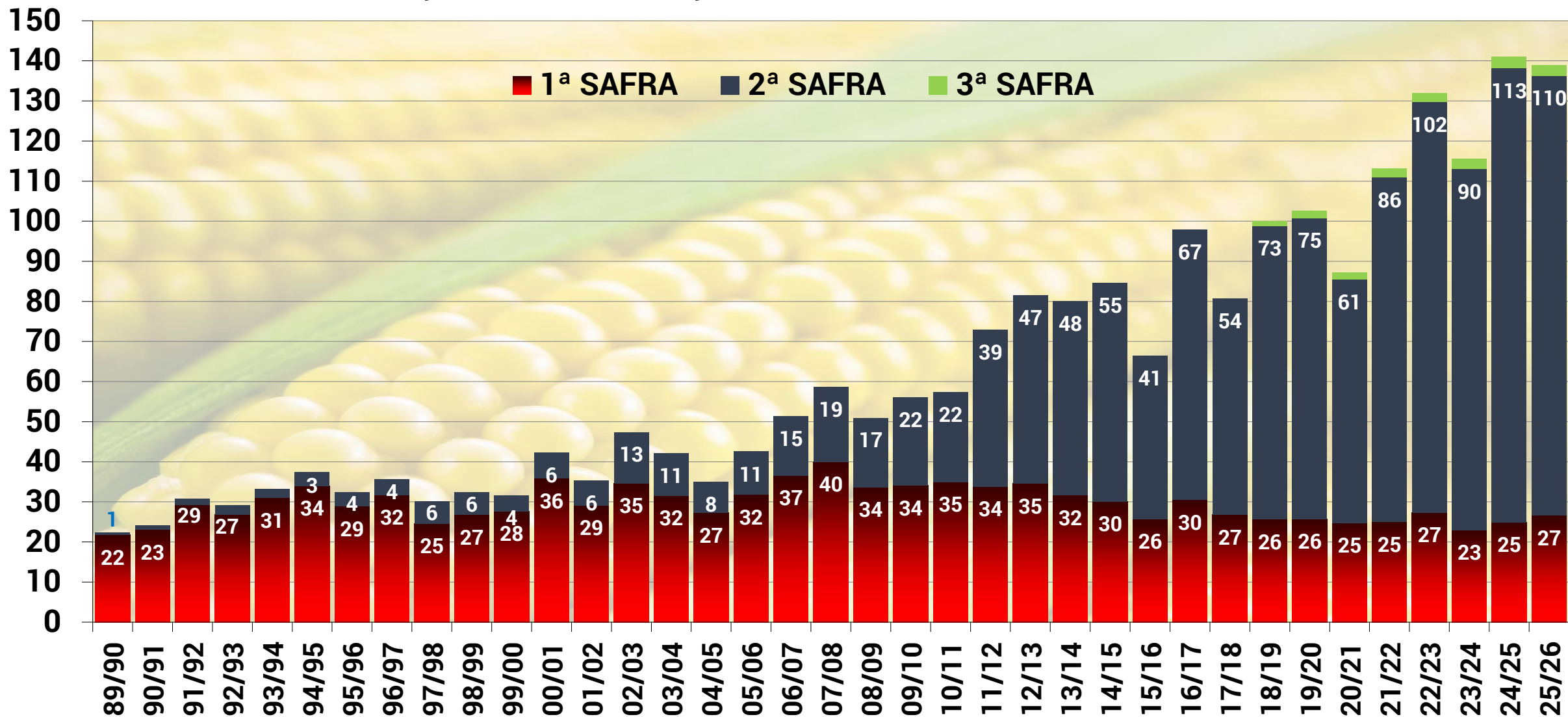
There should reach 12 million  
liters, annual per capita production  
of ethanol to be the sugarcane,

17,9 MILHÕES HA

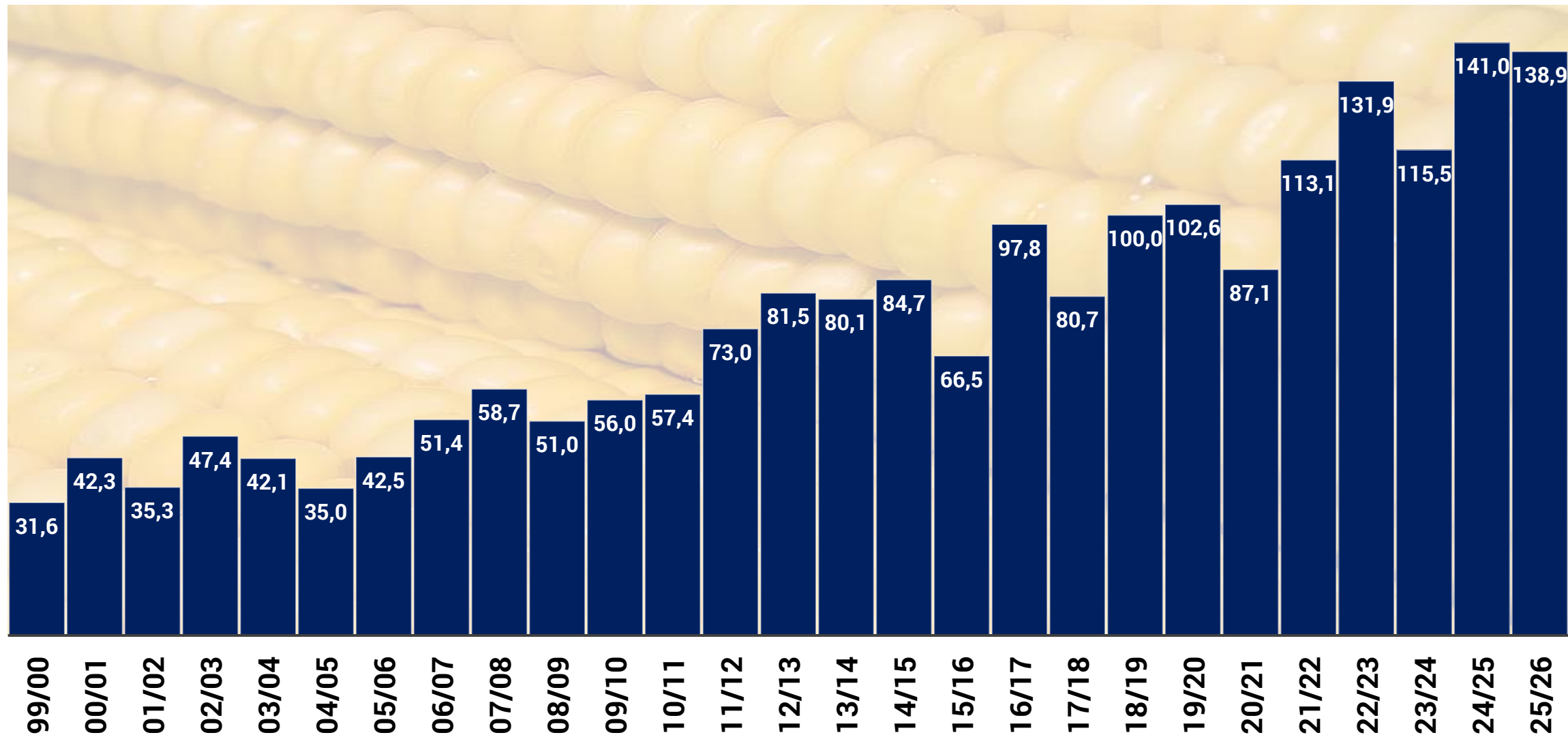
## MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



# MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



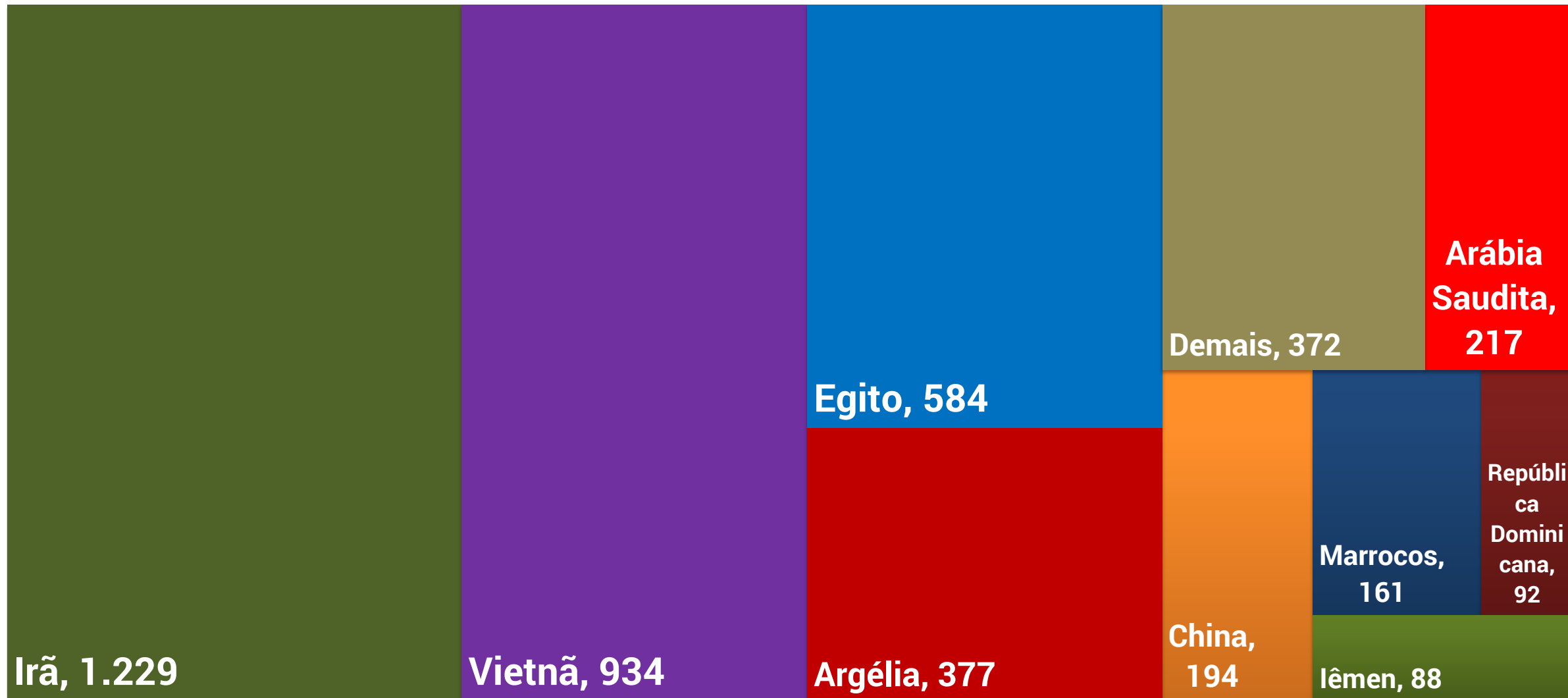
## Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

| País                 | 2021          | 2022          | 2023          | 2024          | 2025          | 2026*        |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Irã                  | 3.232         | 6.573         | 3.234         | 4.338         | 9.080         | 1.229        |
| Vietnã               | 971           | 1.793         | 4.681         | 4.702         | 4.267         | 934          |
| Egito                | 3.305         | 3.956         | 1.621         | 5.458         | 7.648         | 584          |
| Argélia              | 592           | 777           | 1.847         | 2.106         | 1.496         | 377          |
| Arábia Saudita       | 490           | 1.246         | 1.437         | 1.713         | 1.952         | 217          |
| China                | 0             | 1.161         | 16.123        | 2.227         | 1.860         | 194          |
| Marrocos             | 367           | 639           | 1.186         | 1.505         | 1.809         | 161          |
| República Dominicana | 678           | 758           | 1.062         | 1.228         | 988           | 92           |
| Iêmen                | 0             | 47            | 125           | 82            | 230           | 88           |
| Malásia              | 533           | 561           | 1.010         | 546           | 646           | 86           |
| Jordânia             | 176           | 231           | 359           | 467           | 563           | 73           |
| Venezuela            | 203           | 334           | 522           | 530           | 350           | 66           |
| Bangladesh           | 127           | 385           | 175           | 1.060         | 1.337         | 59           |
| Espanha              | 2.037         | 4.859         | 1.996         | 930           | 1.356         | 48           |
| Iraque               | 141           | 109           | 138           | 283           | 803           | 16           |
| Outros               | 7.577         | 19.762        | 20.383        | 12.610        | 6.594         | 26           |
| <b>Total</b>         | <b>20.430</b> | <b>43.190</b> | <b>55.898</b> | <b>39.783</b> | <b>40.978</b> | <b>4.247</b> |

Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



## MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO/2026 - MIL T

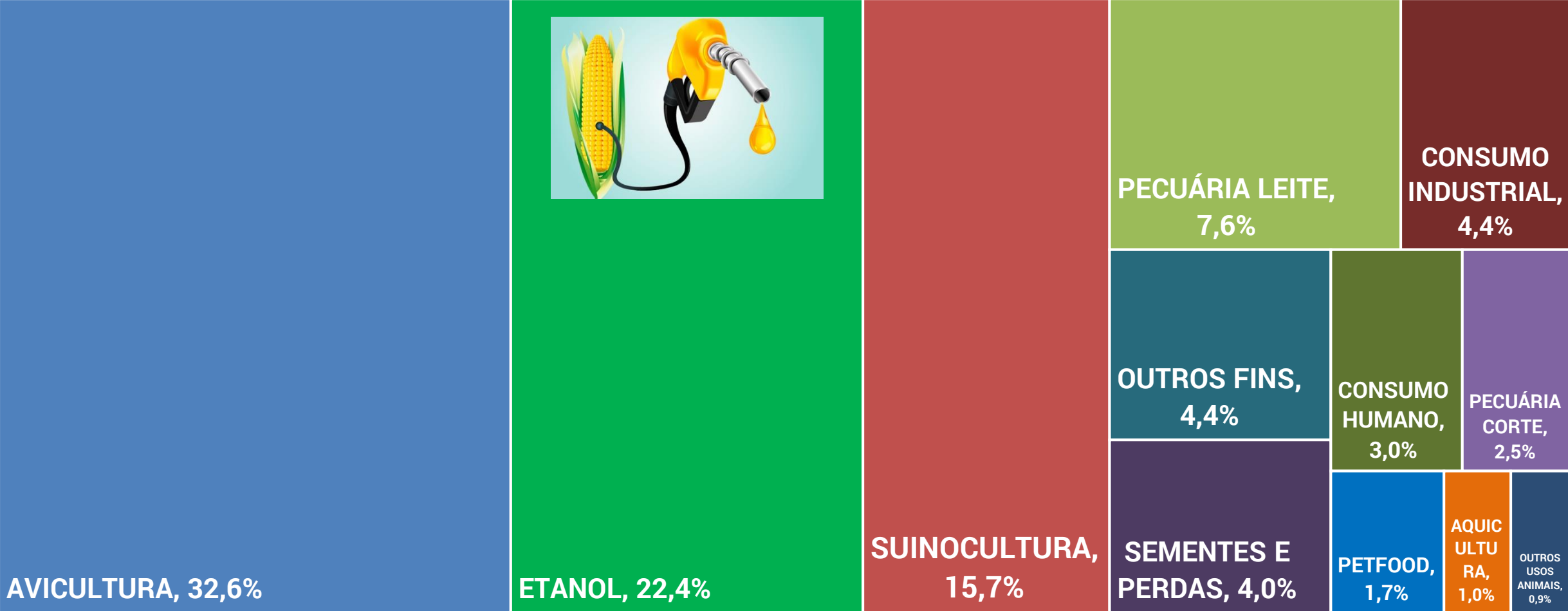


| MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL<br>EM MIL TONELADAS<br>ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO) |           |           |           |           |           |           |           |                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------------------------------|
| ITEM                                                                                   | 2019/2020 | 2020/2021 | 2021/2022 | 2022/2023 | 2023/2024 | 2024/2025 | 2025/2026 | VAR. 2025-2026/<br>2024-2025 (%) |
| ESTOQUE INICIAL                                                                        | 13.187    | 15.312    | 13.515    | 8.096     | 7.201     | 1.882     | 12.569    | 567,7%                           |
| PRODUÇÃO                                                                               | 102.586   | 87.097    | 113.130   | 131.893   | 115.535   | 141.037   | 138.948   | -1,5%                            |
| 1ª SAFRA                                                                               | 25.690    | 24.727    | 25.026    | 27.373    | 22.962    | 24.936    | 26.591    | 6,6%                             |
| 2ª SAFRA                                                                               | 75.053    | 60.742    | 85.892    | 102.365   | 90.058    | 113.228   | 109.660   | -3,2%                            |
| 3ª SAFRA                                                                               | 1.844     | 1.629     | 2.212     | 2.155     | 2.515     | 2.873     | 2.697     | -6,1%                            |
| IMPORTAÇÕES                                                                            | 1.453     | 3.091     | 2.615     | 1.313     | 1.645     | 1.846     | 1.700     | -7,9%                            |
| OFERTA TOTAL                                                                           | 117.227   | 105.500   | 129.261   | 141.302   | 124.381   | 144.766   | 153.217   | 5,8%                             |
| CONSUMO INTERNO                                                                        | 67.021    | 71.169    | 74.535    | 79.466    | 83.998    | 90.565    | 94.576    | 4,4%                             |
| EXCEDENTE INTERNO                                                                      | 50.205    | 34.331    | 54.726    | 61.836    | 40.383    | 54.201    | 58.641    | 8,2%                             |
| EXPORTAÇÕES                                                                            | 34.893    | 20.816    | 46.630    | 54.634    | 38.501    | 41.632    | 46.000    | 10,5%                            |
| DEMANDA TOTAL                                                                          | 101.914   | 91.984    | 121.165   | 134.100   | 122.499   | 132.196   | 140.576   | 6,3%                             |
| ESTOQUE FINAL                                                                          | 15.312    | 13.515    | 8.096     | 7.201     | 1.882     | 12.569    | 12.641    | 0,6%                             |
| DIAS DE CONSUMO                                                                        | 83        | 69        | 40        | 33        | 8         | 51        | 49        |                                  |

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



# ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS

PROJEÇÕES 2025/2026

15,2 BILHÕES LITROS

13,5 MILHÕES T DDGS

58 usinas

24 em operação

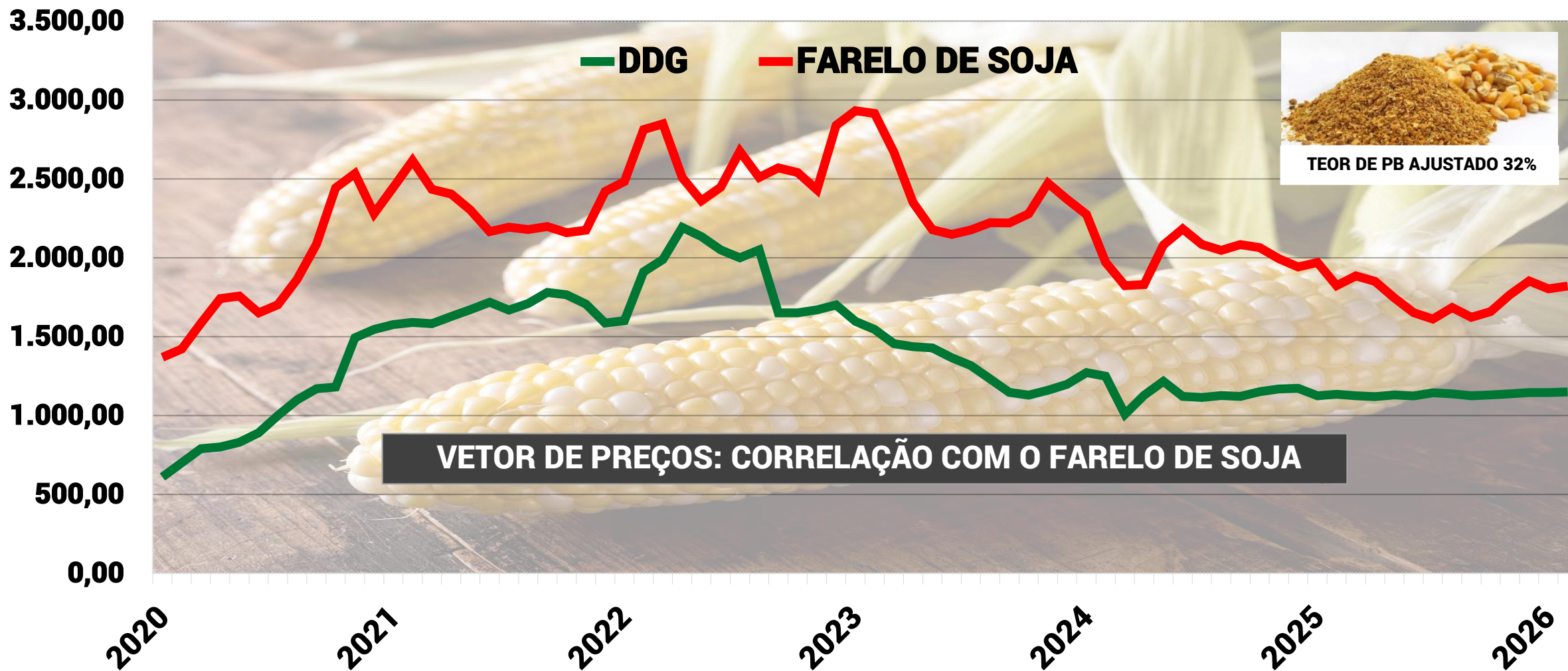
16 autorizadas

18 anunciadas

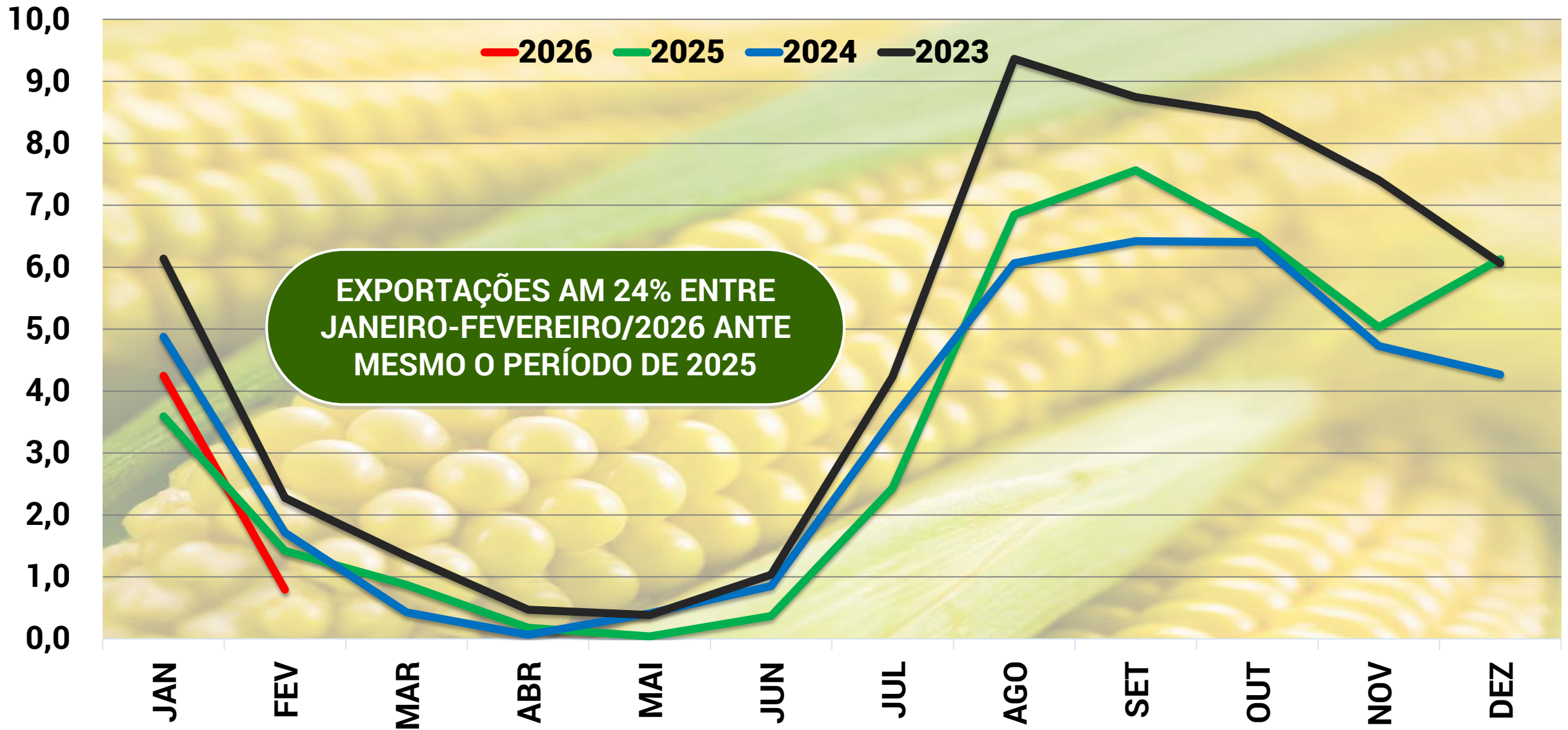
- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
  - ◆ Acreúna/GO → GEM
  - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
  - ◆ Balsas/MA → Inpasa
  - ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
  - ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
  - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
  - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
  - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
  - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
  - ◆ Carlinda/MT → HCAgro
  - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
  - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
  - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
  - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
  - ◆ Dourados/MS → Inpasa
  - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
  - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
  - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
  - ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
  - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
  - ◆ Jataí/GO → VMG
  - ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
  - ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
  - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
  - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
  - ◆ Maracaju/MS → Neomille
  - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
  - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
  - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
  - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
  - ◆ Poconé/MT → BioFlex
  - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
  - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
  - ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
  - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
  - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
  - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
  - ◆ Rio Claro/SP → Safra
  - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
  - ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
  - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
  - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
  - ◆ Sinop/MT → Inpasa
  - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
  - ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
  - ◆ Toledo/PR → Hydrographe
  - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
  - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
  - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
  - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



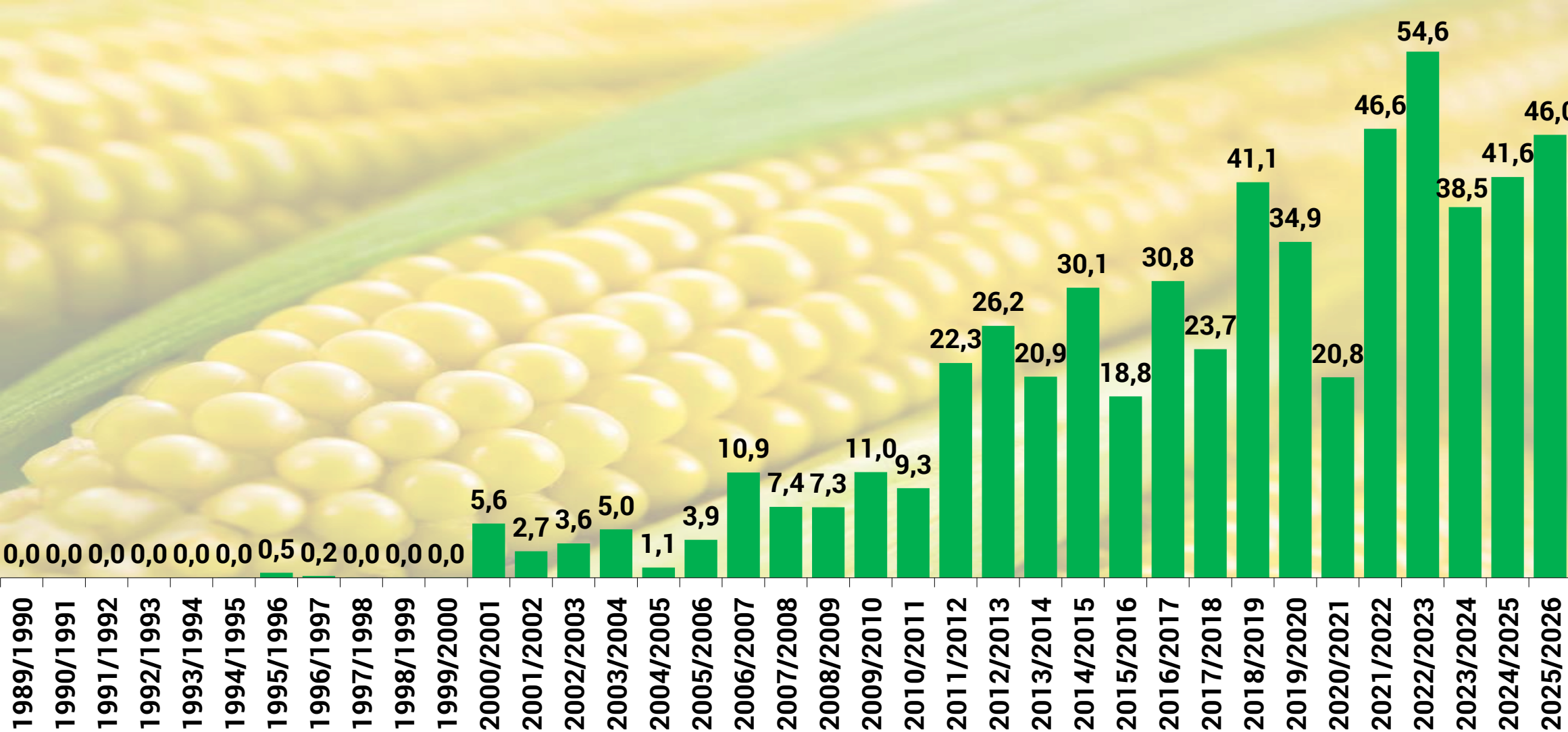
# DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

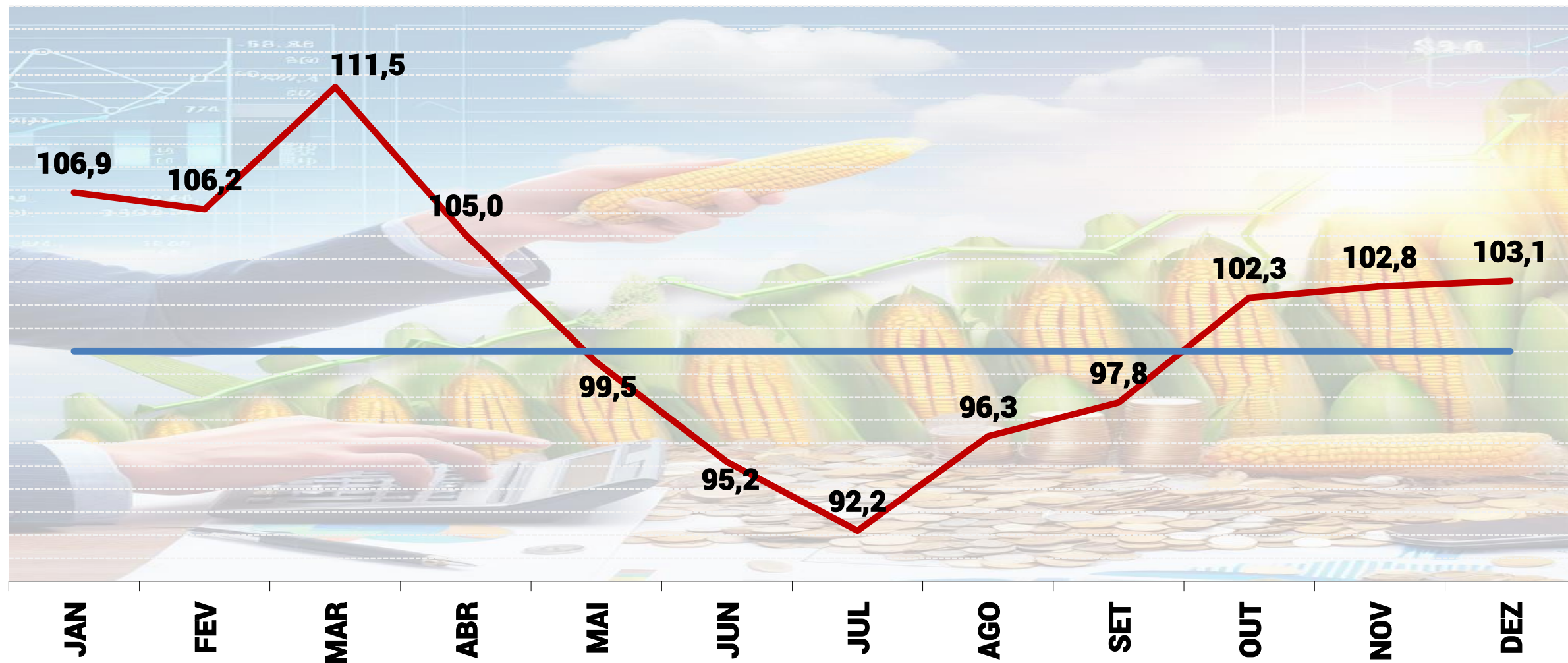


# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

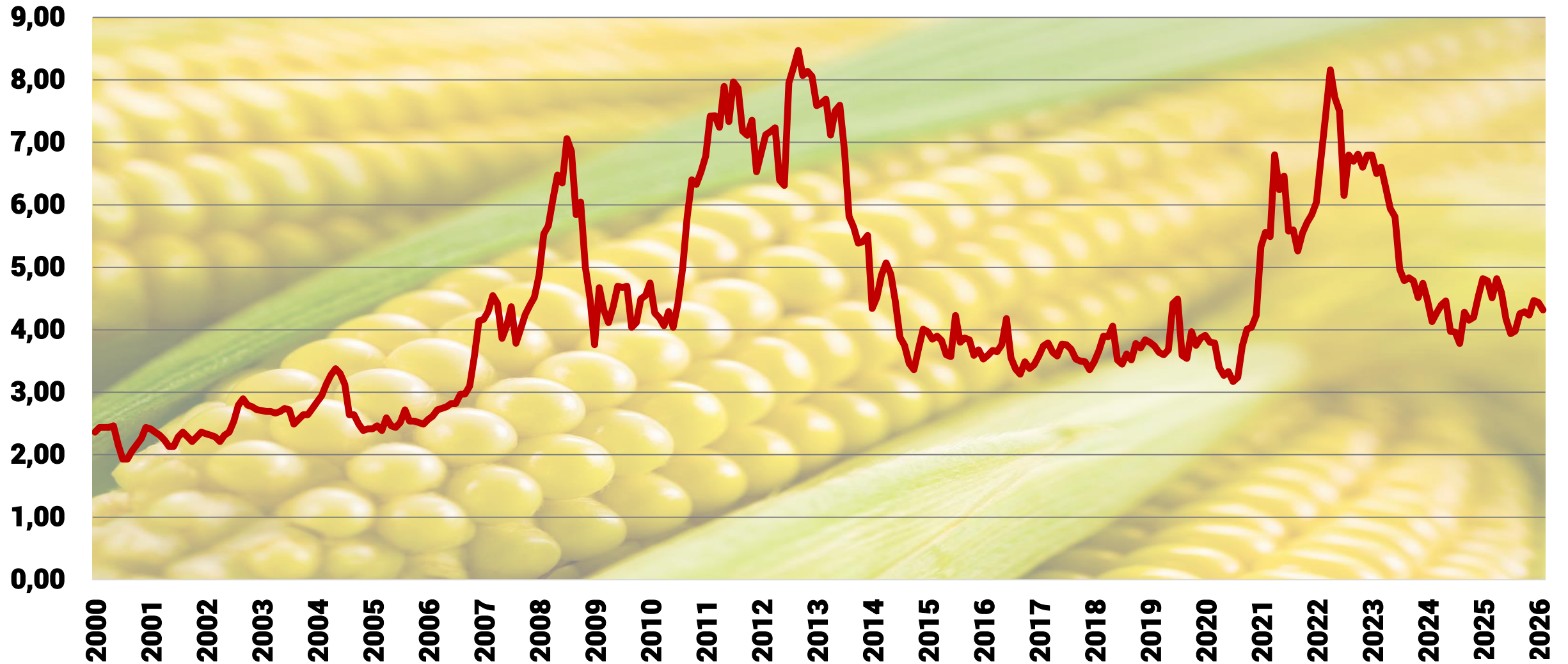


# MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

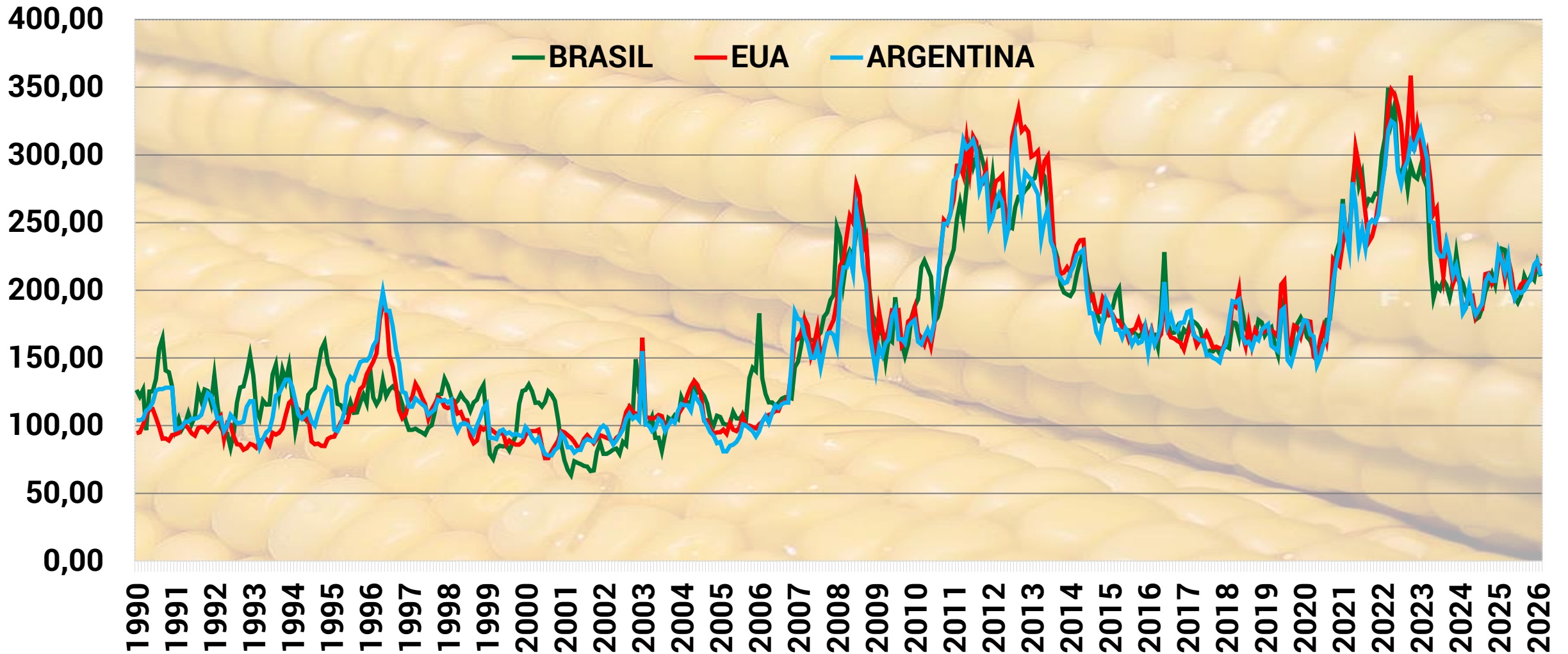
## PERÍODO ANALISADO: 2015 A 2024



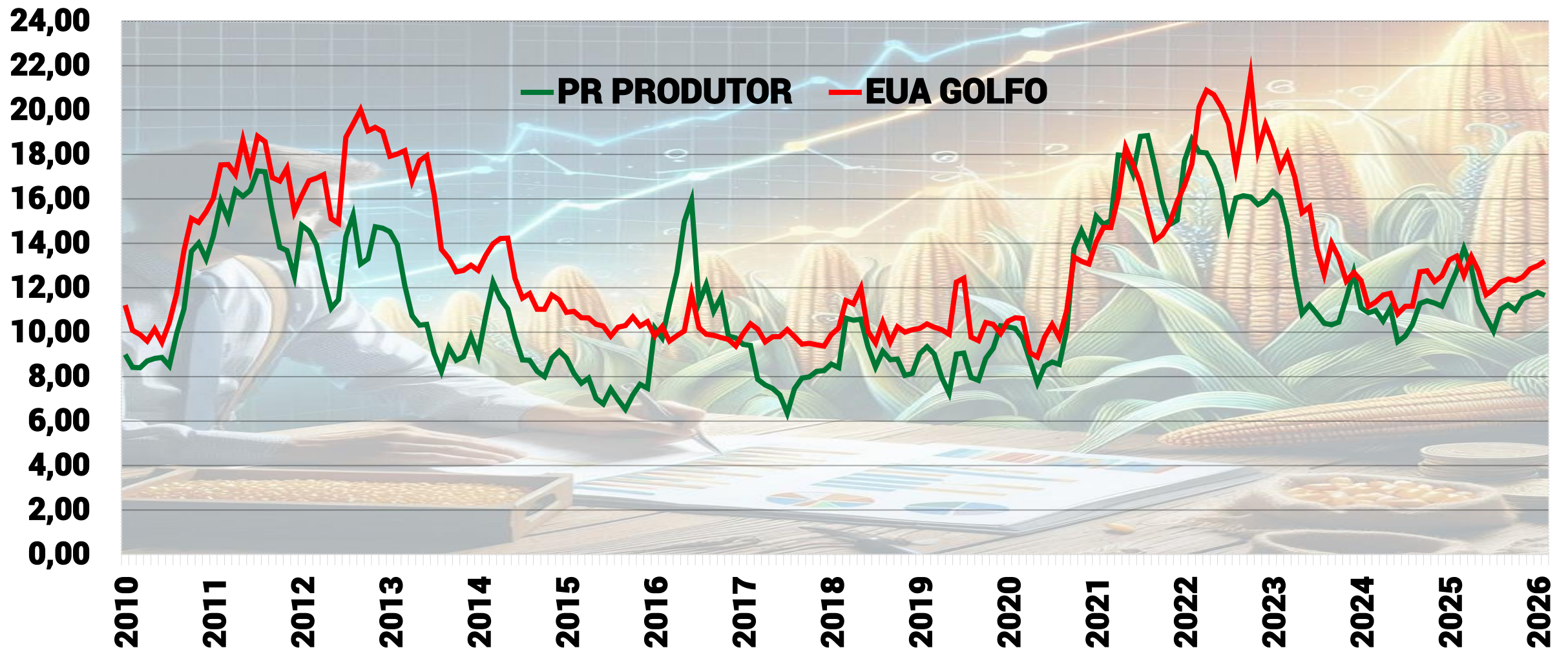
# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



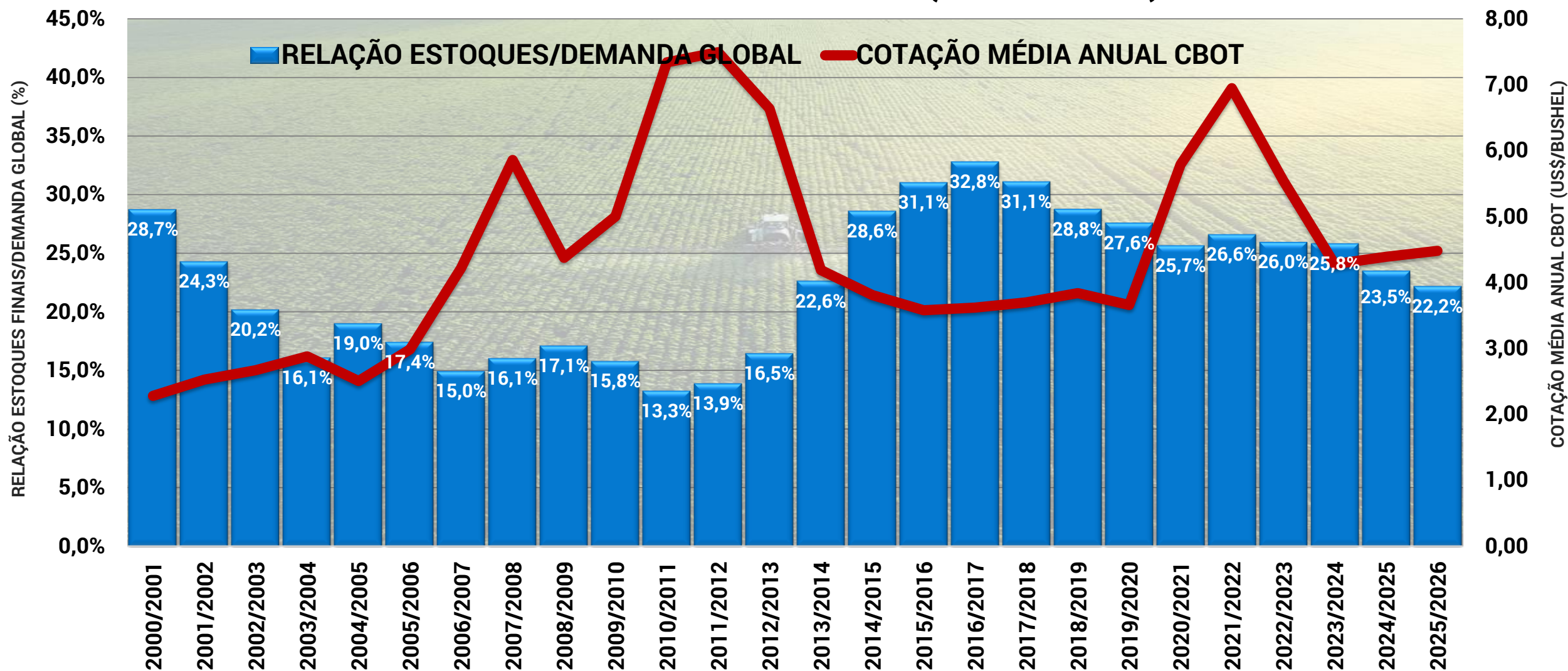
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



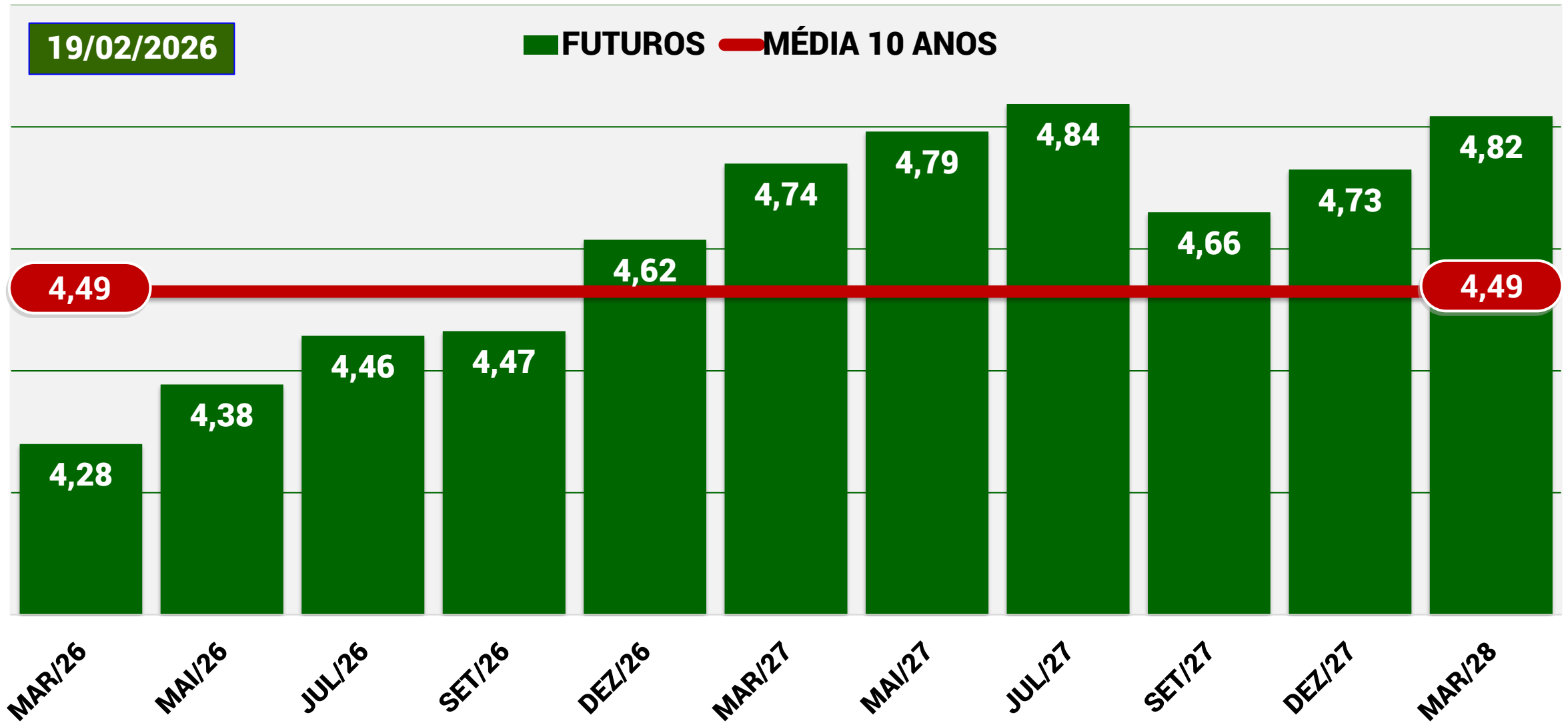
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



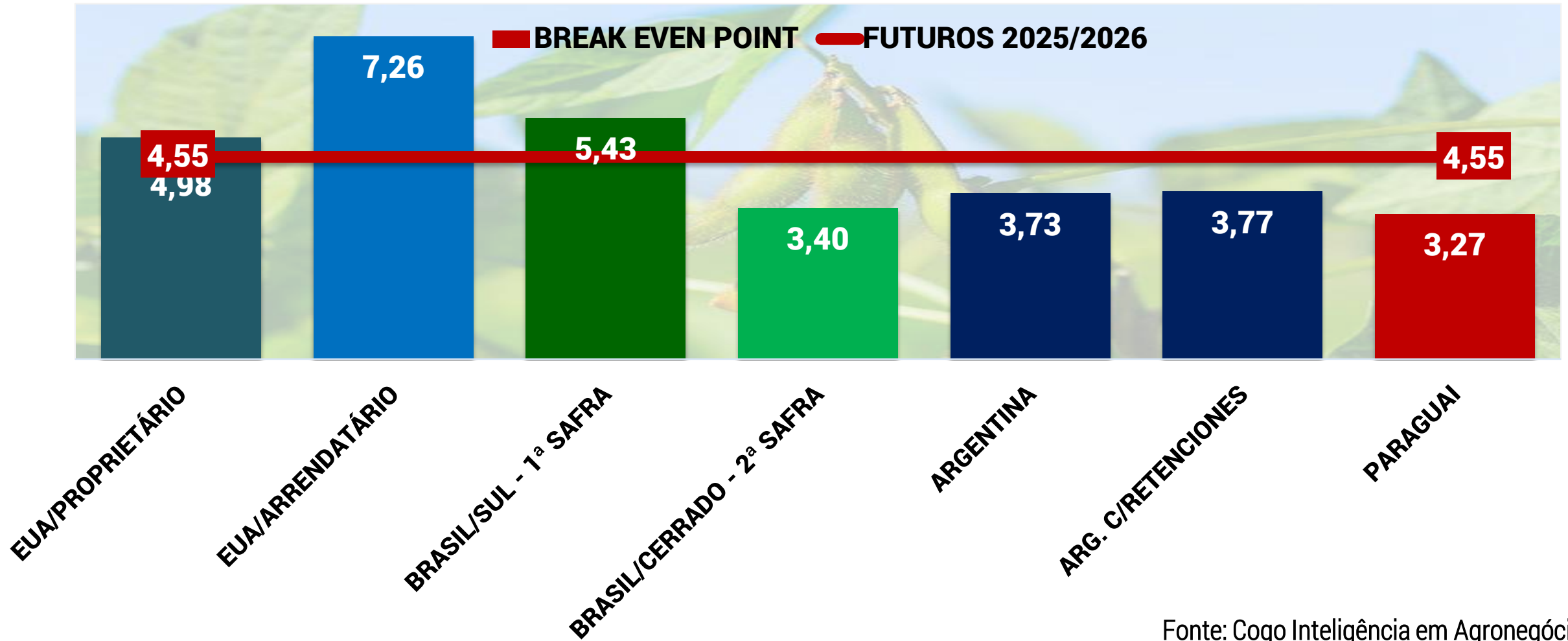
# MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



# MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

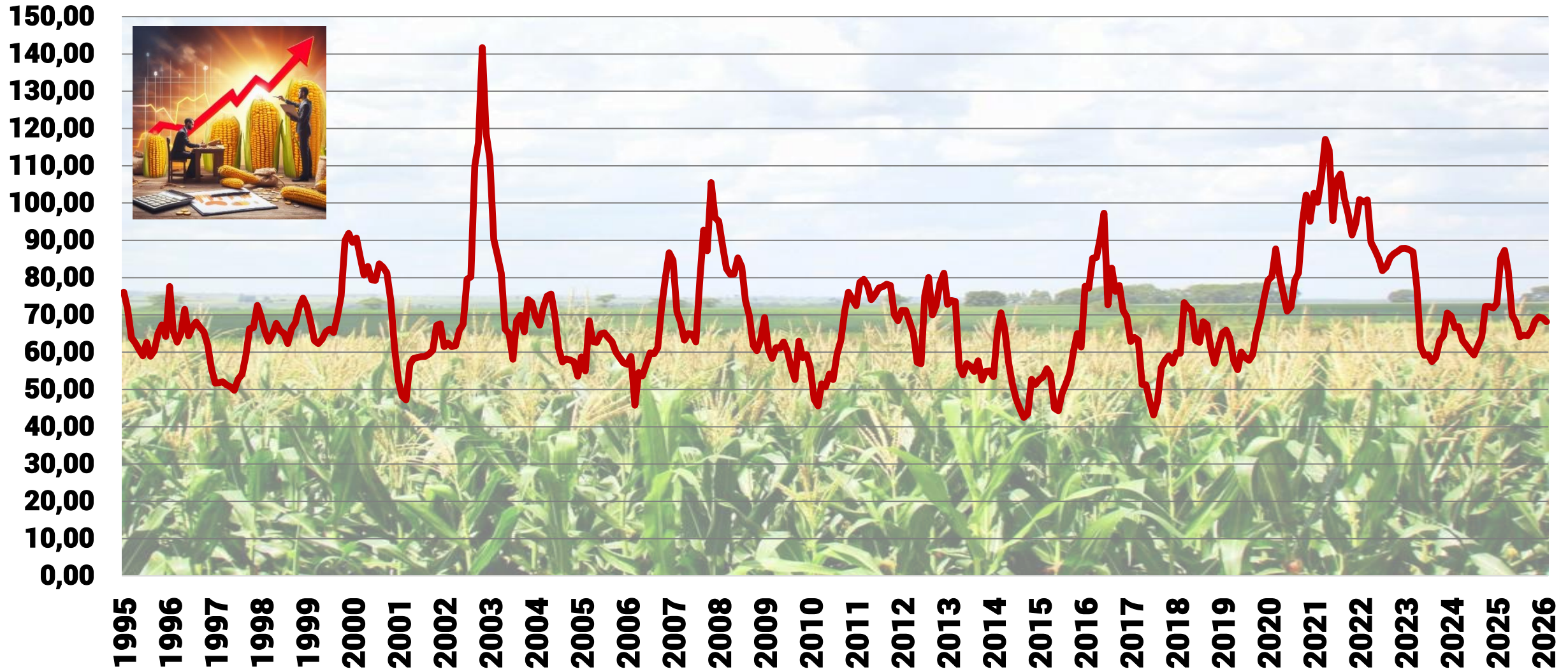


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





# **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





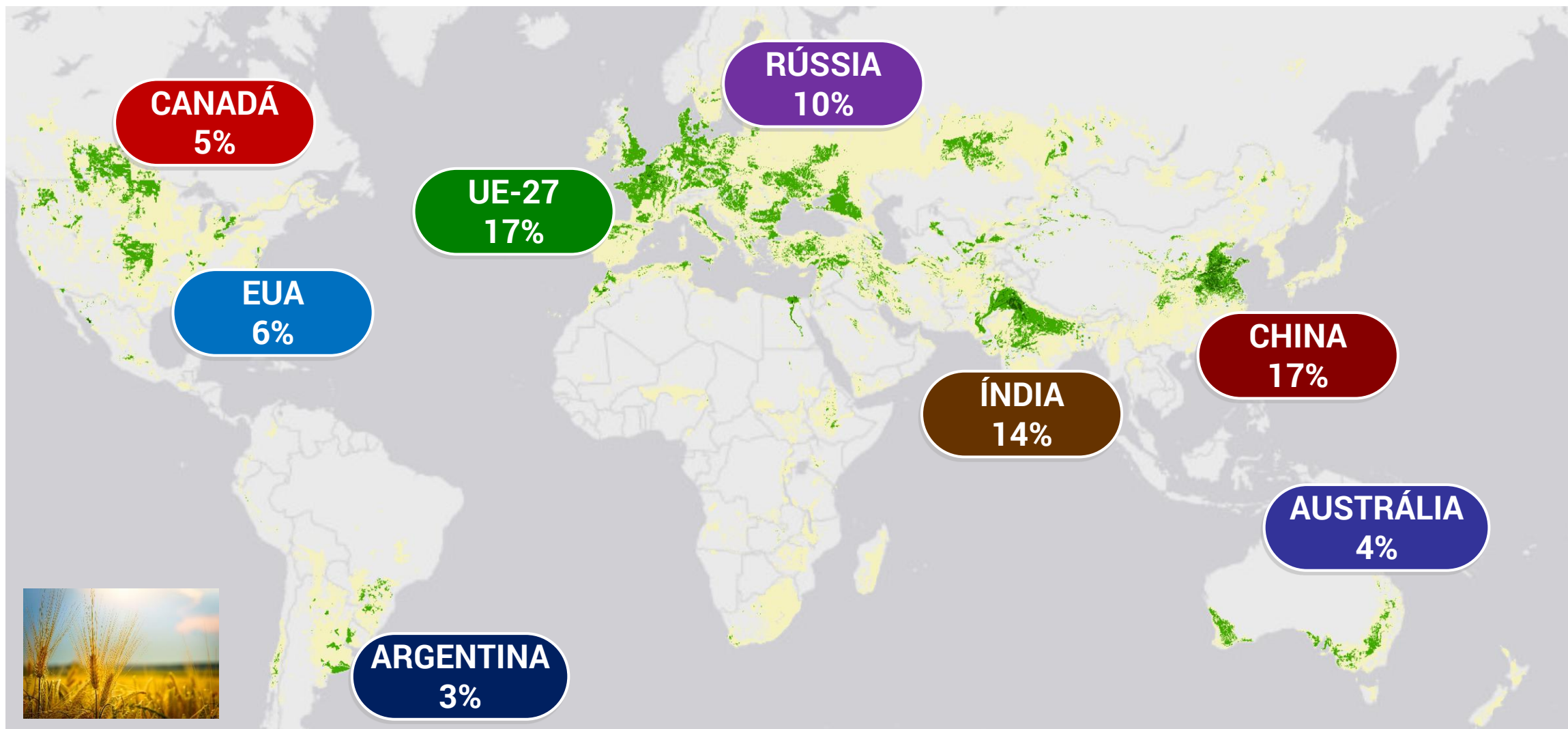
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

O mercado brasileiro de trigo permanece lento, refletindo a baixa demanda da indústria e o descompasso entre oferta e consumo, sobretudo no Sul. No Paraná, moinhos operam com estoques alongados e indicam R\$ 1.200 a tonelada CIF, com prazos estendidos, enquanto produtores resistem a negociar nestes níveis.

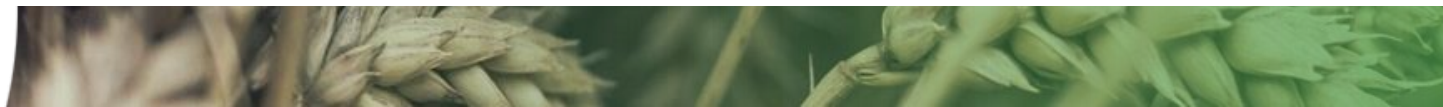
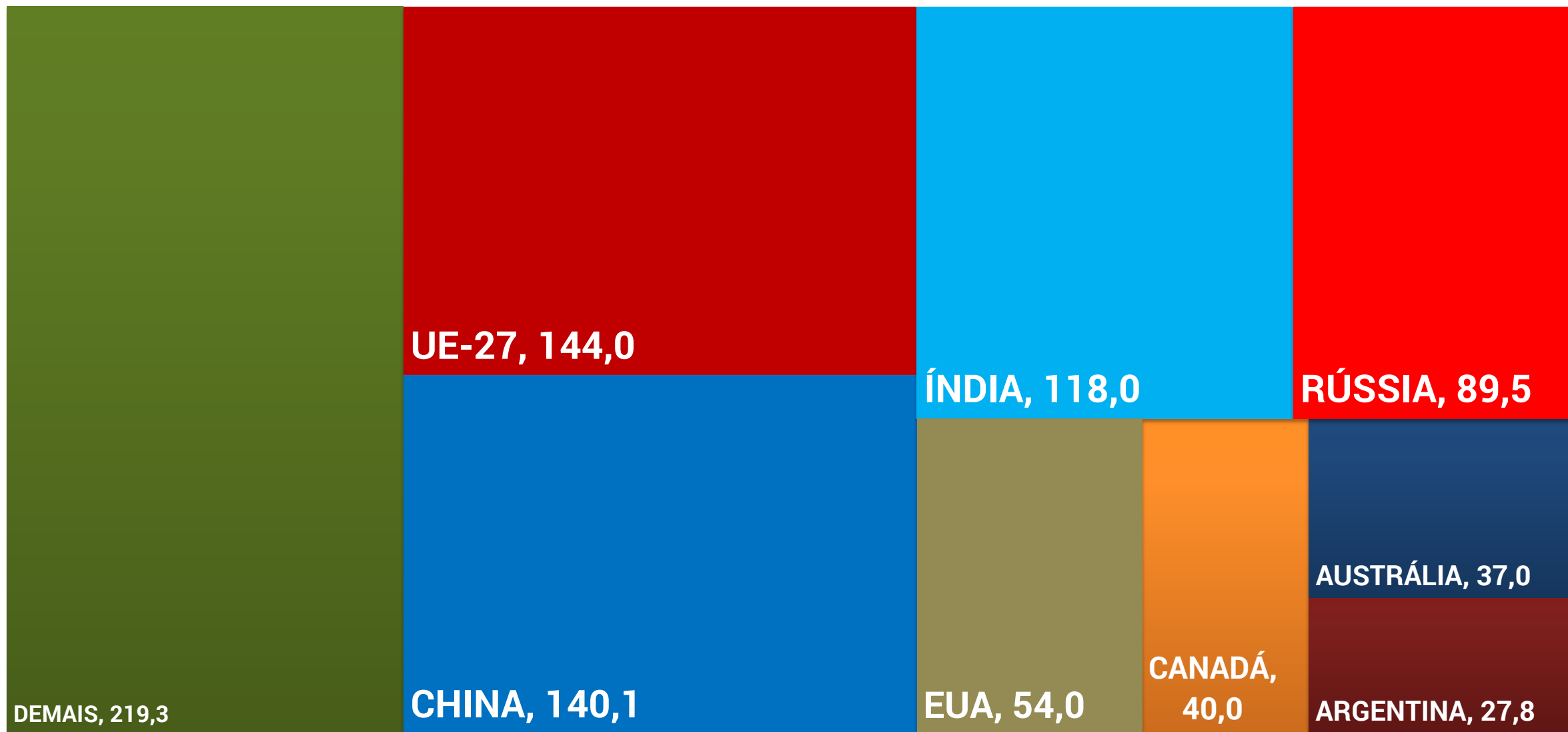
No Rio Grande do Sul, as referências variam entre R\$ 1.150 e R\$ 1.180 a tonelada CIF, com leve sustentação típica de entressafra. O frete elevado e a concorrência do grão importado, especialmente da Argentina e do Paraguai, ampliam a pressão sobre o produto nacional. A recente valorização do Real reduziu a paridade de importação, limitando reações adicionais nas cotações domésticas.

Regionalmente, no Rio Grande do Sul, a falta de demanda leva os produtores a reter a oferta. No Paraná, há maior disposição de venda. As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.160 e R\$ 1.180 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.035 e R\$ 1.055 a tonelada no Rio Grande do Sul. Na região oeste do Paraná, o grão paraguaio é negociado a US\$ 190 a tonelada CIF, com adição do frete, para entrega imediata.

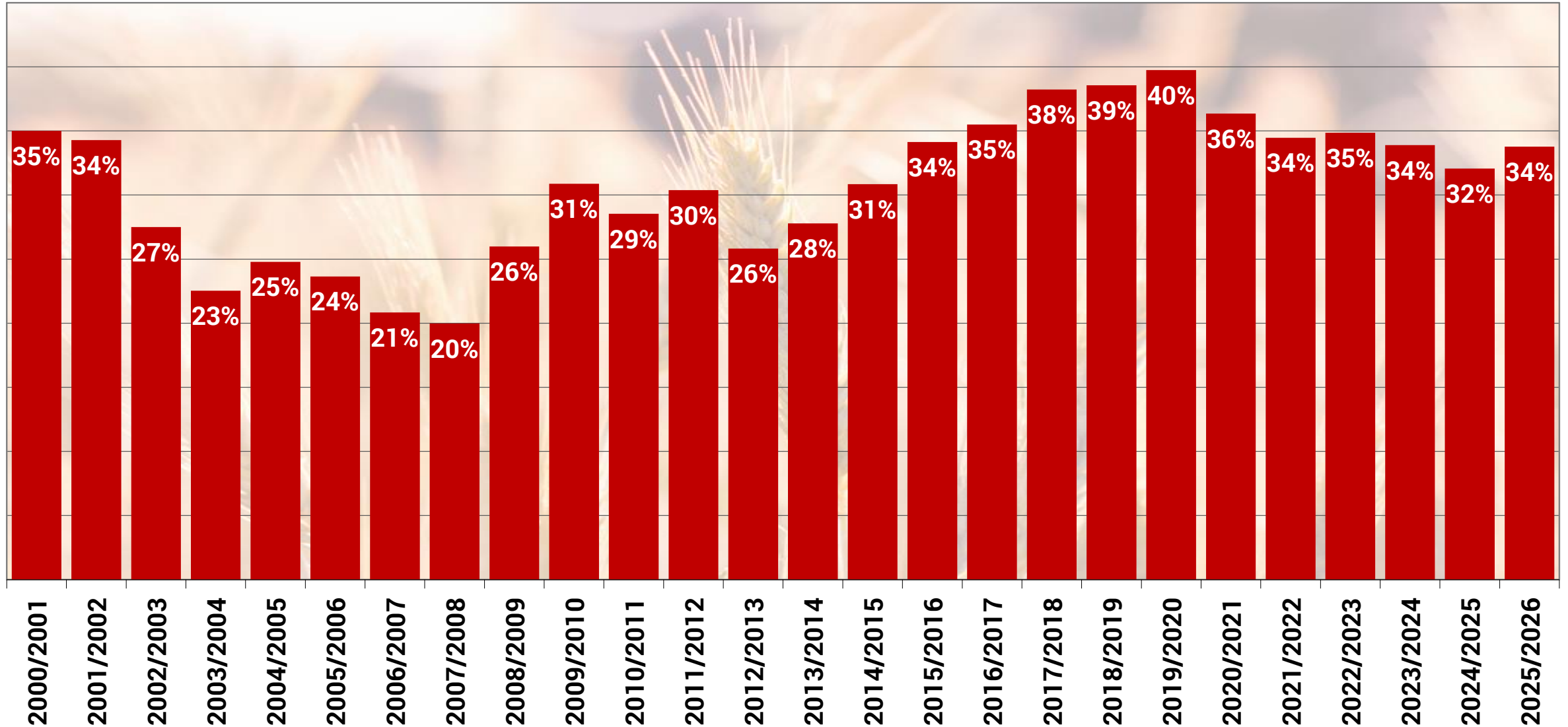
No cenário internacional, o balanço global permanece confortável. A ampla oferta sustenta forte concorrência entre exportadores e mantém viés estrutural de preços pressionados no longo prazo. Diante desse quadro, cresce a tendência de redução de área no próximo ciclo no Brasil.



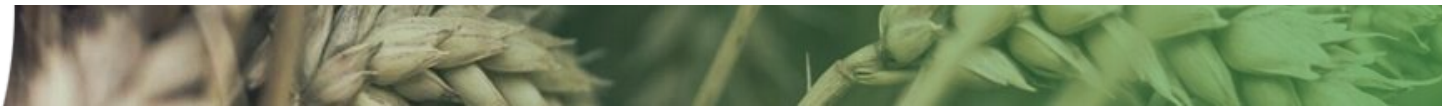
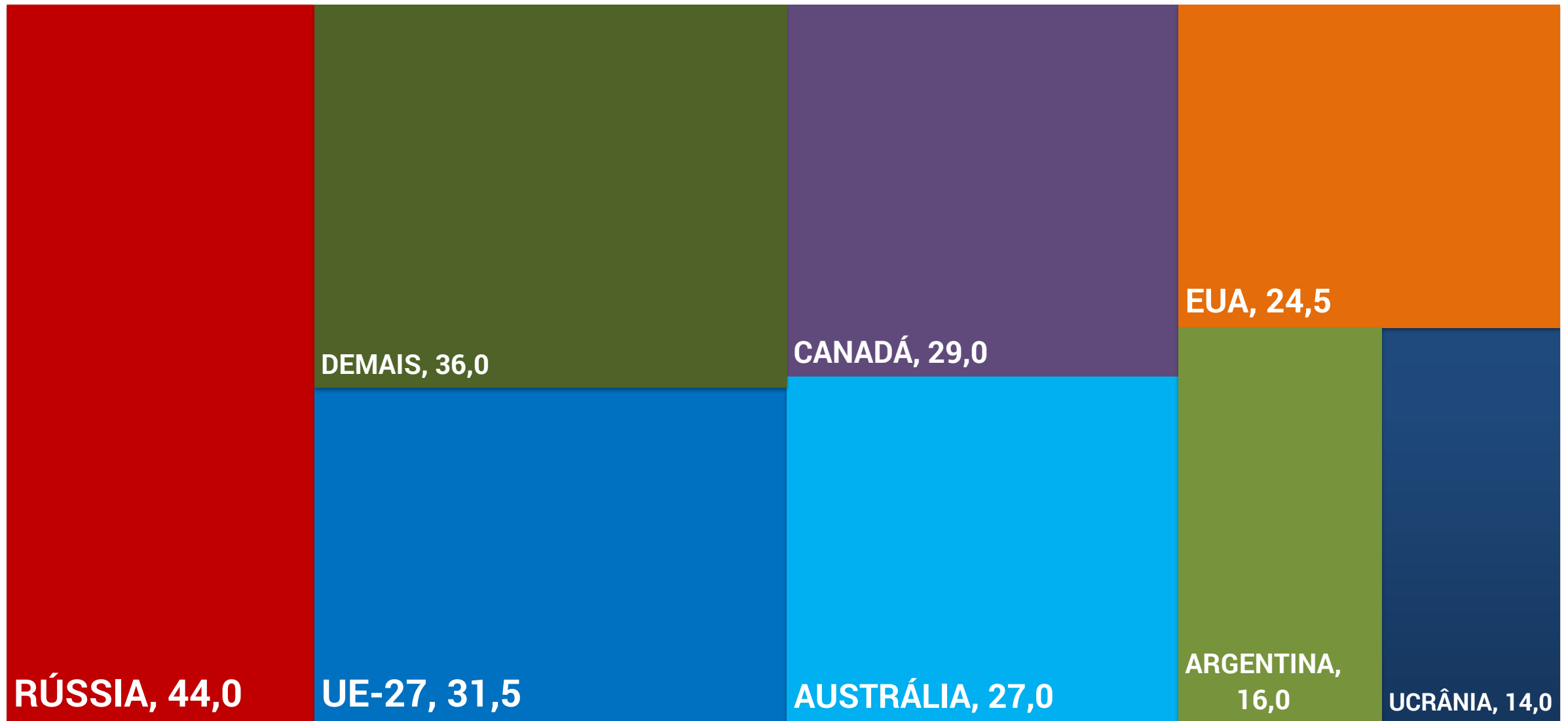
## TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



## TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



## TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



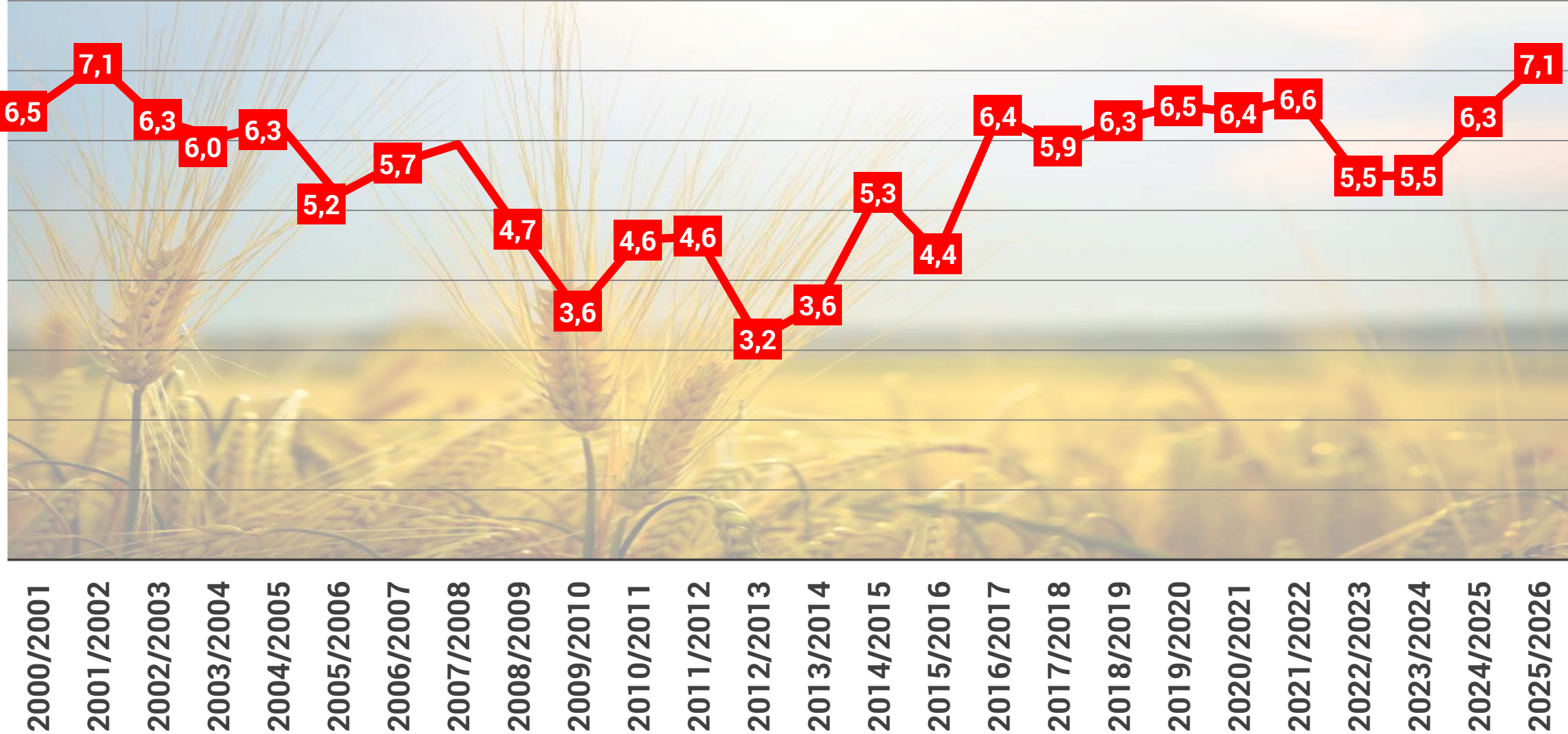
## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

| ANO SAFRA      | ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA | RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA | PRODUÇÃO EM MILHÕES T | ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T | OFERTA TOTAL MILHÕES T | DEMANDA EM MILHÕES T |        |       | EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T | ESTOQUES FINAIS MILHÕES T |
|----------------|----------------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------------------|----------------------|--------|-------|--------------------------------|---------------------------|
|                |                            |                           |                       |                             |                        | SEMENTES/ RAÇÕES     | MOAGEM | TOTAL |                                |                           |
| 2000/2001      | 6,497                      | 2.457                     | 15,96                 | 8,35                        | 24,31                  | 0,08                 | 4,50   | 4,99  | 11,27                          | 8,05                      |
| 2001/2002      | 7,109                      | 2.152                     | 15,30                 | 8,05                        | 23,35                  | 0,05                 | 4,50   | 4,75  | 10,80                          | 7,80                      |
| 2002/2003      | 6,300                      | 1.953                     | 12,30                 | 7,80                        | 20,10                  | 0,05                 | 4,60   | 5,16  | 6,76                           | 8,18                      |
| 2003/2004      | 6,040                      | 2.411                     | 14,56                 | 8,18                        | 22,75                  | 0,05                 | 4,80   | 5,23  | 9,41                           | 8,11                      |
| 2004/2005      | 6,260                      | 2.549                     | 15,96                 | 8,11                        | 24,07                  | 0,08                 | 4,93   | 5,01  | 11,83                          | 7,23                      |
| 2005/2006      | 5,222                      | 2.408                     | 12,57                 | 7,23                        | 19,80                  | 0,08                 | 4,80   | 5,00  | 8,50                           | 6,30                      |
| 2006/2007      | 5,676                      | 2.572                     | 14,60                 | 6,30                        | 20,90                  | 0,08                 | 4,80   | 4,90  | 9,51                           | 6,49                      |
| 2007/2008      | 5,948                      | 2.749                     | 16,35                 | 6,49                        | 22,84                  | 0,08                 | 5,05   | 5,13  | 8,91                           | 8,80                      |
| 2008/2009      | 4,732                      | 1.769                     | 8,37                  | 8,80                        | 17,17                  | 0,08                 | 5,00   | 5,08  | 3,10                           | 8,99                      |
| 2009/2010      | 3,556                      | 2.531                     | 9,00                  | 8,99                        | 17,99                  | 0,53                 | 6,28   | 6,81  | 3,73                           | 7,45                      |
| 2010/2011      | 4,577                      | 3.474                     | 15,90                 | 7,45                        | 23,35                  | 0,46                 | 6,60   | 7,06  | 7,75                           | 8,54                      |
| 2011/2012      | 4,630                      | 3.132                     | 14,50                 | 8,54                        | 23,04                  | 0,40                 | 6,30   | 6,70  | 11,40                          | 4,94                      |
| 2012/2013      | 3,162                      | 2.536                     | 8,02                  | 4,94                        | 12,96                  | 0,40                 | 5,50   | 5,90  | 3,10                           | 3,96                      |
| 2013/2014      | 3,648                      | 2.519                     | 9,19                  | 3,96                        | 13,15                  | 0,40                 | 6,00   | 6,40  | 1,75                           | 5,00                      |
| 2014/2015      | 5,260                      | 2.648                     | 13,93                 | 5,00                        | 18,93                  | 0,40                 | 5,81   | 6,21  | 6,20                           | 6,52                      |
| 2015/2016      | 4,380                      | 2.580                     | 11,30                 | 6,52                        | 17,82                  | 0,50                 | 5,59   | 6,09  | 6,75                           | 4,98                      |
| 2016/2017      | 6,360                      | 2.892                     | 18,39                 | 4,98                        | 23,37                  | 0,52                 | 5,86   | 6,38  | 12,81                          | 4,18                      |
| 2017/2018      | 5,927                      | 3.124                     | 18,52                 | 4,18                        | 22,70                  | 0,52                 | 5,99   | 6,51  | 11,83                          | 4,36                      |
| 2018/2019      | 6,287                      | 3.095                     | 19,46                 | 4,36                        | 23,82                  | 0,55                 | 5,95   | 6,50  | 12,20                          | 5,12                      |
| 2019/2020      | 6,500                      | 2.892                     | 18,80                 | 5,12                        | 23,92                  | 0,55                 | 6,00   | 6,55  | 12,80                          | 4,57                      |
| 2020/2021      | 6,400                      | 2.734                     | 17,50                 | 4,57                        | 22,07                  | 0,50                 | 6,00   | 6,50  | 11,53                          | 4,04                      |
| 2021/2022      | 6,600                      | 3.348                     | 22,10                 | 4,04                        | 26,14                  | 0,55                 | 6,00   | 6,55  | 14,68                          | 4,91                      |
| 2022/2023      | 5,490                      | 2.186                     | 12,00                 | 4,91                        | 16,91                  | 0,65                 | 6,00   | 6,65  | 7,00                           | 3,26                      |
| 2023/2024      | 5,500                      | 2.891                     | 15,90                 | 3,26                        | 19,16                  | 0,93                 | 6,45   | 7,38  | 7,60                           | 4,18                      |
| 2024/2025      | 6,346                      | 2.915                     | 18,50                 | 4,18                        | 22,68                  | 0,98                 | 6,73   | 7,71  | 12,65                          | 2,32                      |
| 2025/2026      | 7,100                      | 3.915                     | 27,80                 | 2,32                        | 30,12                  | 1,00                 | 7,00   | 8,00  | 18,00                          | 4,12                      |
| VAR. 2026/2025 | 12%                        | 34%                       | 50%                   | -45%                        | 33%                    | 2%                   | 4%     | 4%    | 42%                            | 78%                       |

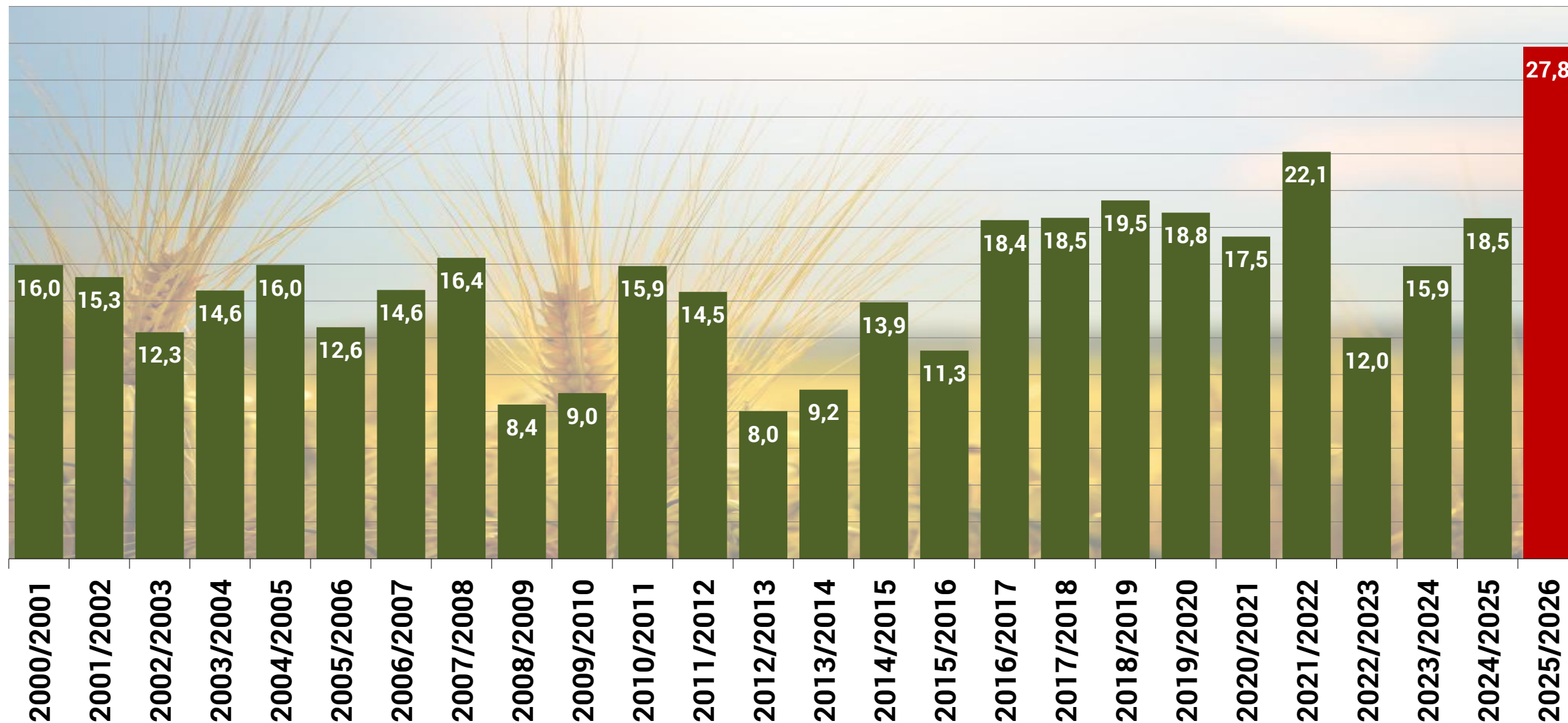
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

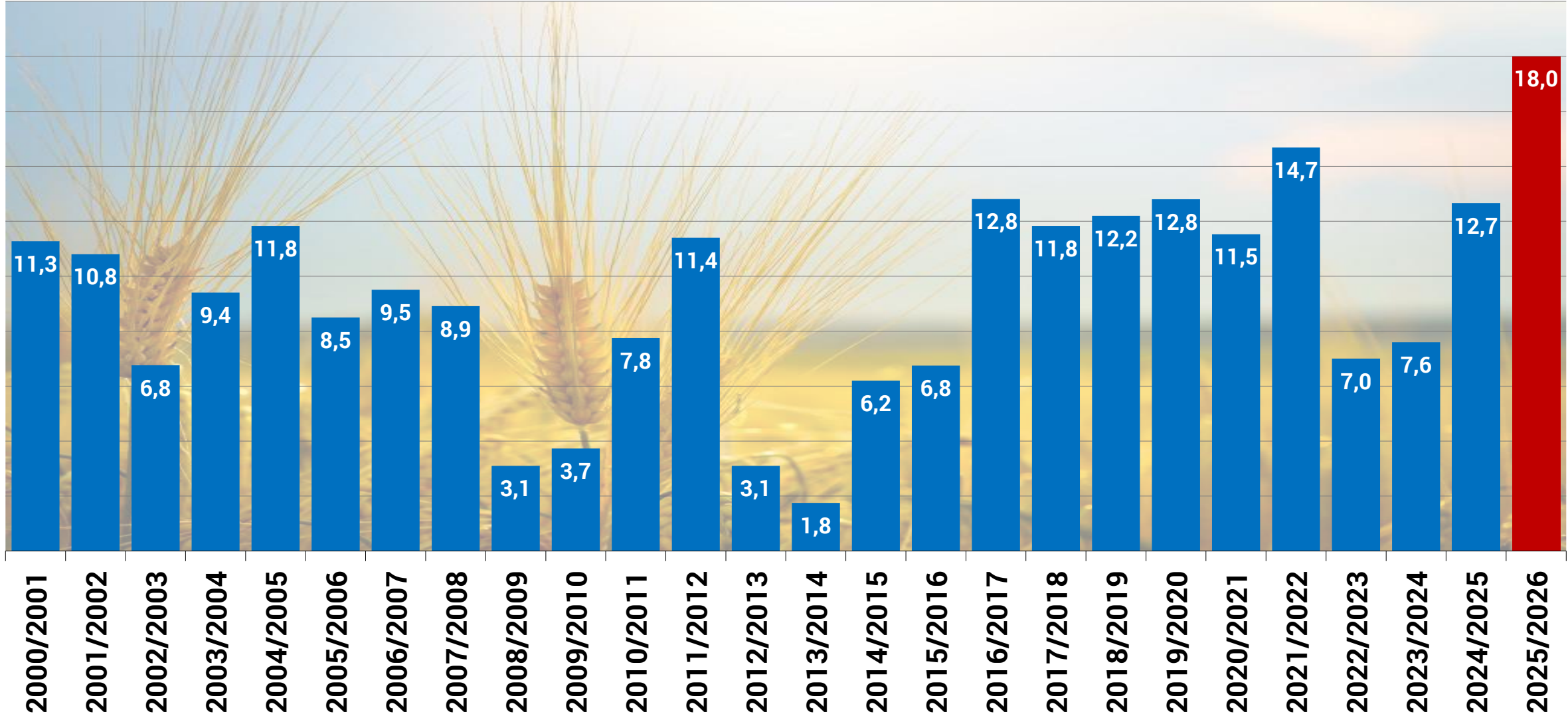
# ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



# ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



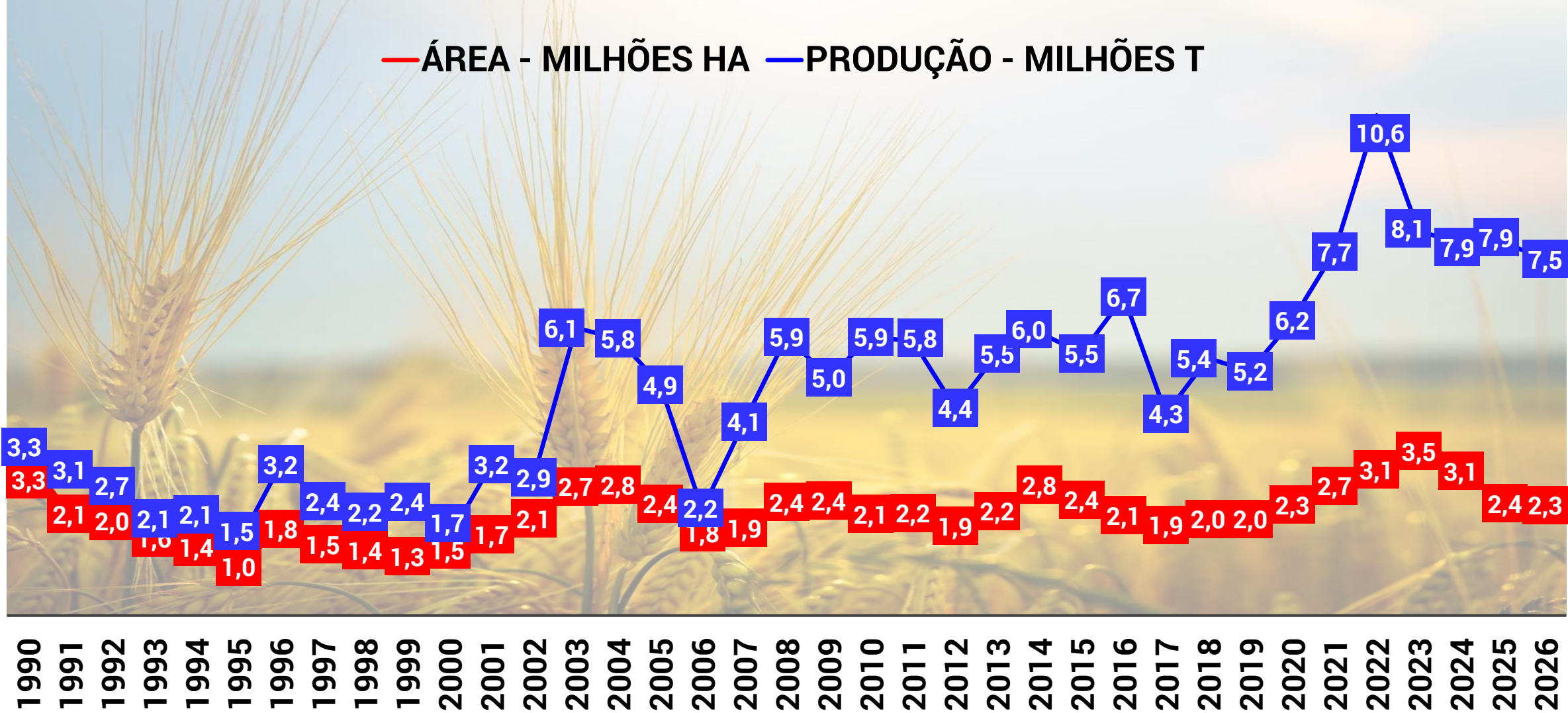
**TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL**  
**EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO**

| ANO PLANTIO                     | ANO COMERCIAL | ESTOQUE INICIAL | PRODUÇÃO     | IMPORTAÇÕES  | OFERTA TOTAL | EXPORTAÇÕES  | DEMANDA INTERNA | ESTOQUE FINAL |
|---------------------------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|---------------|
| 2000                            | 2000/2001     | 627,0           | 1.658,4      | 7.632,4      | 9.917,8      | 1,3          | 9.338,7         | 577,8         |
| 2001                            | 2001/2002     | 577,8           | 3.194,2      | 7.055,4      | 10.827,4     | 4,7          | 10.059,2        | 763,5         |
| 2002                            | 2002/2003     | 763,5           | 2.913,9      | 6.853,2      | 10.530,6     | 5,0          | 9.851,5         | 674,1         |
| 2003                            | 2003/2004     | 674,1           | 6.073,5      | 5.373,8      | 12.121,4     | 1.373,3      | 9.642,0         | 1.106,1       |
| 2004                            | 2004/2005     | 1.106,1         | 5.845,9      | 4.971,2      | 11.923,2     | 3,5          | 9.803,0         | 2.116,7       |
| 2005                            | 2005/2006     | 2.116,7         | 4.873,1      | 5.844,2      | 12.834,0     | 784,9        | 10.231,0        | 1.818,1       |
| 2006                            | 2006/2007     | 1.818,1         | 2.233,7      | 7.164,1      | 11.215,9     | 19,7         | 9.600,0         | 1.596,2       |
| 2007                            | 2007/2008     | 1.596,2         | 4.097,1      | 5.926,4      | 11.619,7     | 746,7        | 9.618,0         | 1.255,0       |
| 2008                            | 2008/2009     | 1.255,0         | 5.884,0      | 5.676,4      | 12.815,4     | 351,4        | 9.398,0         | 3.066,0       |
| 2009                            | 2009/2010     | 3.066,0         | 5.026,2      | 5.922,2      | 14.014,4     | 1.170,4      | 9.614,2         | 3.229,8       |
| 2010                            | 2010/2011     | 3.229,8         | 5.881,6      | 5.798,4      | 14.909,8     | 2.515,9      | 9.842,4         | 2.551,5       |
| 2011                            | 2011/2012     | 2.551,5         | 5.788,6      | 6.011,8      | 14.351,9     | 1.901,0      | 10.144,9        | 2.306,0       |
| 2012                            | 2012/2013     | 2.306,0         | 4.379,5      | 7.010,2      | 13.695,7     | 1.683,8      | 10.134,3        | 1.877,6       |
| 2013                            | 2013/2014     | 1.877,6         | 5.527,9      | 6.787,6      | 14.193,1     | 47,4         | 11.381,5        | 2.764,2       |
| 2014                            | 2014/2015     | 2.764,2         | 5.971,1      | 5.328,8      | 14.064,1     | 1.680,5      | 10.652,2        | 1.731,4       |
| 2015                            | 2015/2016     | 1.731,4         | 5.534,9      | 5.517,6      | 12.783,9     | 1.050,4      | 10.312,7        | 1.420,8       |
| 2016                            | 2016/2017     | 1.420,8         | 6.726,8      | 7.088,5      | 15.236,1     | 576,8        | 11.470,5        | 3.188,8       |
| 2017                            | 2017/2018     | 3.188,8         | 4.262,1      | 6.387,5      | 13.838,4     | 206,2        | 11.244,7        | 2.387,5       |
| 2018                            | 2018/2019     | 2.387,5         | 5.427,6      | 6.738,6      | 14.553,7     | 582,9        | 11.360,8        | 2.610,0       |
| 2019                            | 2019/2020     | 2.610,0         | 5.154,7      | 6.676,7      | 14.441,4     | 342,3        | 11.860,7        | 2.238,4       |
| 2020                            | 2020/2021     | 2.238,4         | 6.234,6      | 6.007,8      | 14.480,8     | 823,1        | 11.599,0        | 2.058,7       |
| 2021                            | 2021/2022     | 2.058,7         | 7.679,4      | 6.080,1      | 15.818,2     | 3.028,3      | 11.849,8        | 940,1         |
| 2022                            | 2022/2023     | 940,1           | 10.554,4     | 4.514,2      | 16.008,7     | 2.654,0      | 11.894,1        | 1.460,6       |
| 2023                            | 2023/2024     | 1.460,6         | 8.096,8      | 5.699,8      | 15.257,2     | 2.791,0      | 11.943,6        | 522,6         |
| 2024                            | 2024/2025     | 522,6           | 7.889,3      | 6.822,2      | 15.234,1     | 1.872,7      | 11.890,6        | 1.470,8       |
| 2025                            | 2025/2026     | 522,6           | 7.873,4      | 6.820,6      | 15.216,6     | 1.960,1      | 11.890,6        | 1.365,9       |
| 2026                            | 2026/2027     | 1.470,8         | 7.521,5      | 6.715,5      | 15.707,8     | 2.500,0      | 11.812,7        | 1.395,1       |
| <b>VAR. 2026-2027/2025-2026</b> |               | <b>181,4%</b>   | <b>-4,5%</b> | <b>-1,5%</b> | <b>3,2%</b>  | <b>27,5%</b> | <b>-0,7%</b>    | <b>2,1%</b>   |

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027    Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

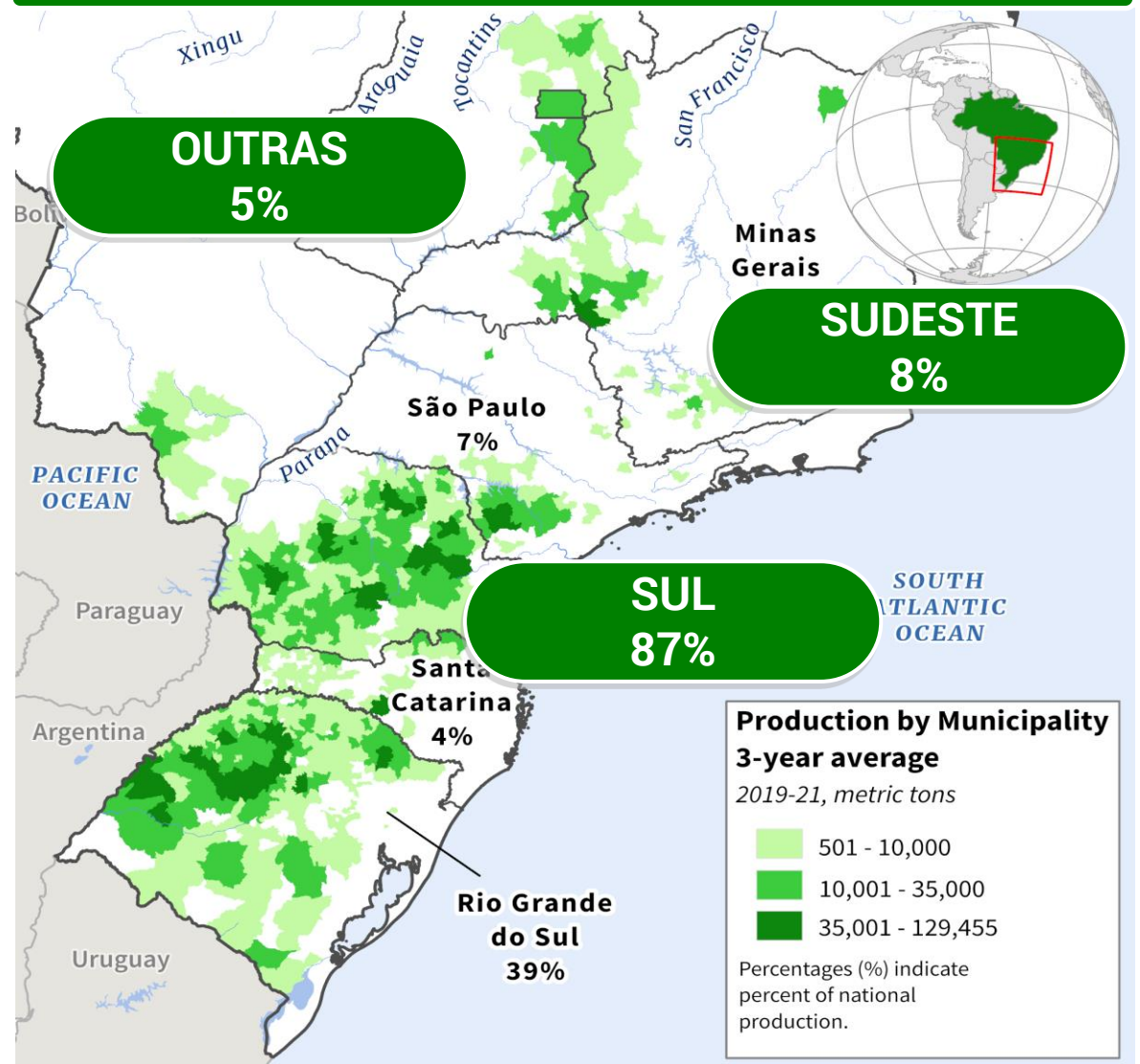


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



2,3 MILHÕES HA

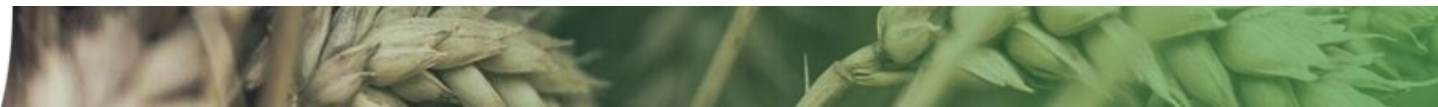
## TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



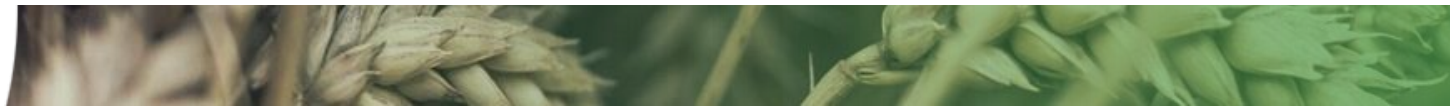
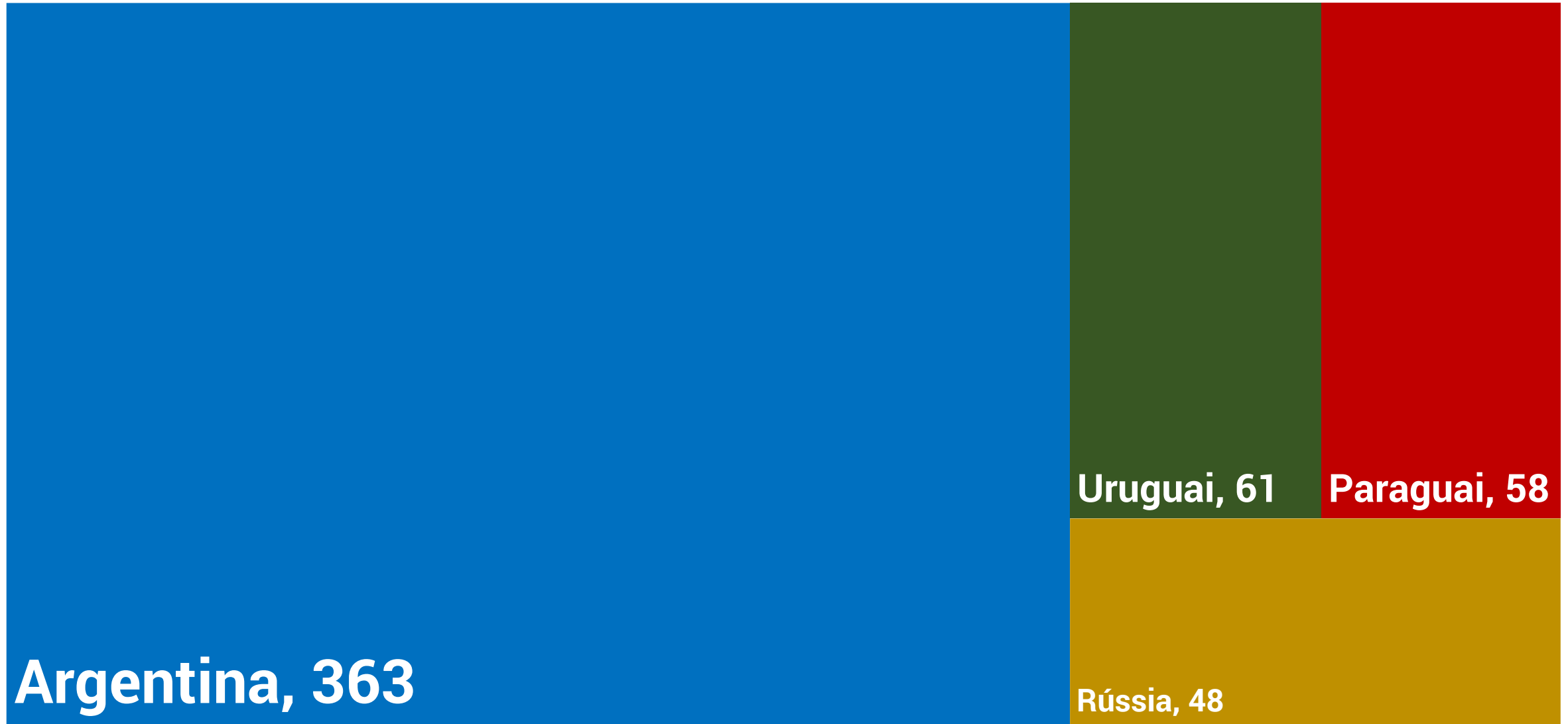
## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

| TRIGO EM GRÃOS                        | Origem             | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025           | 2026*        |
|---------------------------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
|                                       | Argentina          | 5.433,8        | 4.455,0        | 2.266,8        | 4.198,0        | 5.417,0        | 338,3        |
|                                       | Uruguai            | 308,1          | 243,4          | 609,5          | 807,5          | 767,9          | 60,0         |
|                                       | Paraguai           | 333,5          | 321,6          | 189,3          | 497,1          | 508,1          | 58,0         |
|                                       | Rússia             | 28,0           | 305,8          | 896,6          | 711,6          | 0,0            | 47,9         |
|                                       | Canadá             | 31,3           | 34,9           | 111,2          | 62,0           | 61,7           | 0,0          |
|                                       | Outros             | 90,4           | 355,8          | 107,4          | 371,5          | 139,8          | 0,0          |
|                                       | <b>Total</b>       | <b>6.225,1</b> | <b>5.716,5</b> | <b>4.180,8</b> | <b>6.647,7</b> | <b>6.894,5</b> | <b>504,2</b> |
| FARINHA DE TRIGO<br>(base grão - 78%) | Origem             | 2020           | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025*        |
|                                       | Argentina          | 341,6          | 315,8          | 288,1          | 343,3          | 331,4          | 24,3         |
|                                       | Uruguai            | 9,3            | 10,6           | 18,3           | 17,9           | 11,5           | 1,1          |
|                                       | Paraguai           | 16,4           | 23,8           | 15,9           | 10,2           | 7,2            | 0,2          |
|                                       | Rússia             | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
|                                       | Canadá             | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
|                                       | Outros             | 11,0           | 11,4           | 12,2           | 15,1           | 16,5           | 1,3          |
|                                       | <b>Total</b>       | <b>378,3</b>   | <b>361,6</b>   | <b>334,5</b>   | <b>386,5</b>   | <b>366,6</b>   | <b>26,9</b>  |
| TOTAL GERAL                           | Origem             | 2020           | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025*        |
|                                       | Argentina          | 5.775,4        | 4.770,8        | 2.554,9        | 4.541,3        | 5.748,4        | 362,6        |
|                                       | Uruguai            | 317,4          | 254,0          | 627,8          | 825,4          | 779,4          | 61,1         |
|                                       | Paraguai           | 349,9          | 345,4          | 205,2          | 507,3          | 515,3          | 58,2         |
|                                       | Rússia             | 28,0           | 305,8          | 896,6          | 711,6          | 0,0            | 47,9         |
|                                       | Canadá             | 31,3           | 34,9           | 111,2          | 62,0           | 61,7           | 0,0          |
|                                       | Outros             | 101,4          | 367,2          | 119,6          | 386,6          | 156,3          | 1,3          |
|                                       | <b>Total Geral</b> | <b>6.603,4</b> | <b>6.078,1</b> | <b>4.515,3</b> | <b>7.034,2</b> | <b>7.261,1</b> | <b>531,1</b> |

Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



## TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO/2026 - MIL T

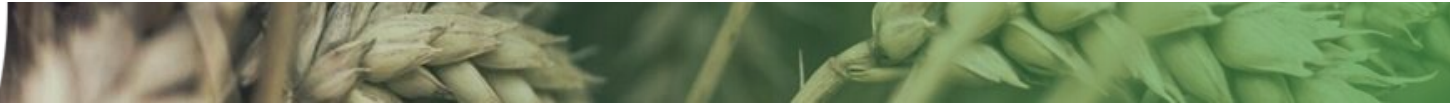


| Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino |                |                |                |                |                |              |
|----------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| País                                                                 | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025           | 2026*        |
| Vietnã                                                               | 233,5          | 362,4          | 215,6          | 1.332,0        | 948,1          | 163,4        |
| Bangladesh                                                           | 0,0            | 0,0            | 162,9          | 0,0            | 478,9          | 111,4        |
| Uganda                                                               | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 41,7         |
| Colômbia                                                             | 0,0            | 0,0            | 93,5           | 0,0            | 0,0            | 22,0         |
| Quênia                                                               | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 64,2           | 21,1         |
| República Dominicana                                                 | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 11,0         |
| Marshall, Ilhas                                                      | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Libéria                                                              | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Portugal                                                             | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Reino Unido                                                          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Paraguai                                                             | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Argentina                                                            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Uruguai                                                              | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Cuba                                                                 | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Belize                                                               | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0          |
| Outros                                                               | 895,8          | 2.706,6        | 1.882,6        | 1.500,4        | 793,1          | 0,0          |
| <b>Total</b>                                                         | <b>1.129,3</b> | <b>3.068,9</b> | <b>2.354,6</b> | <b>2.832,4</b> | <b>2.284,3</b> | <b>370,6</b> |

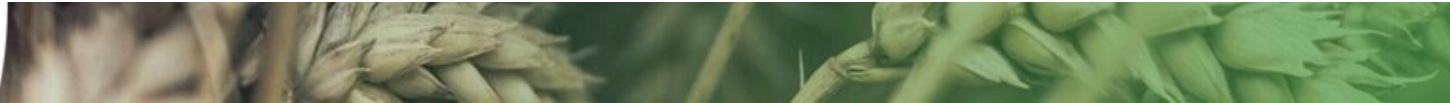
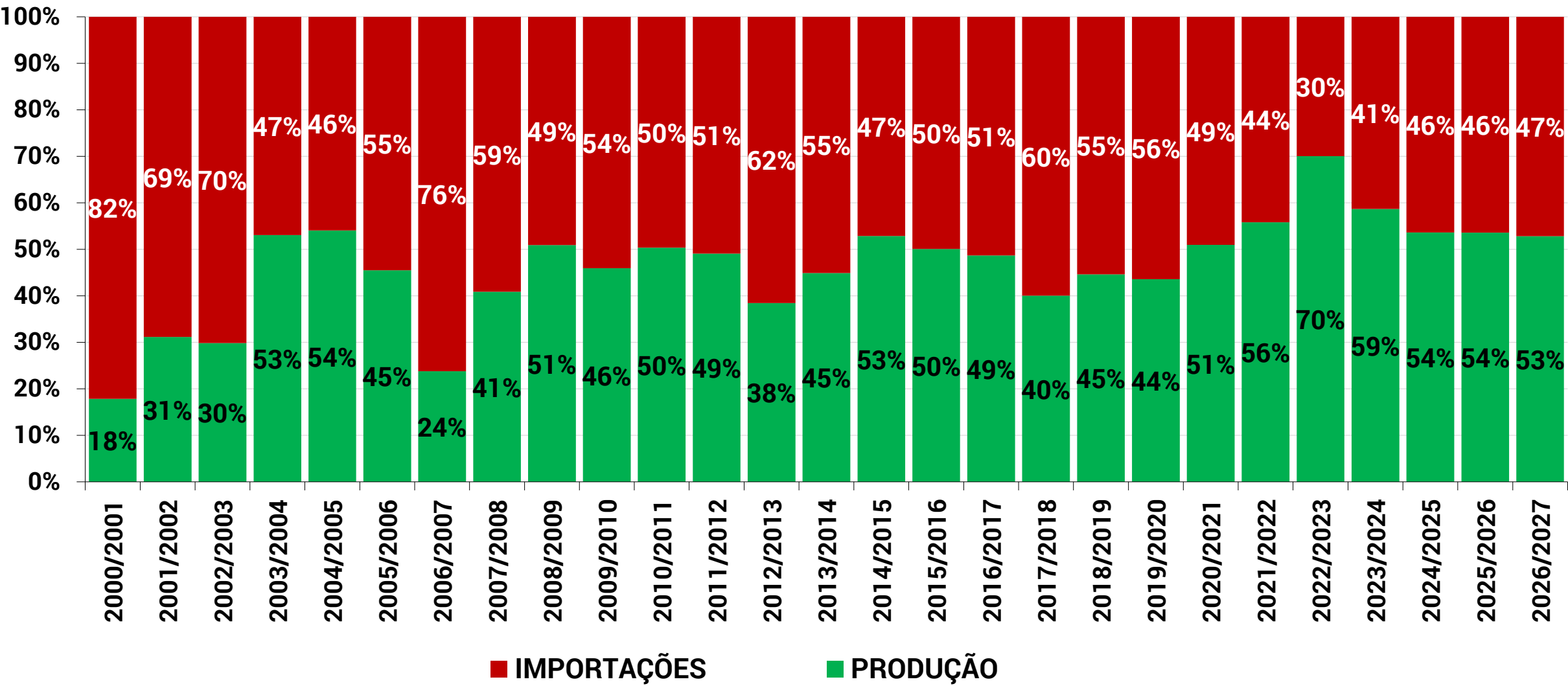
Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*



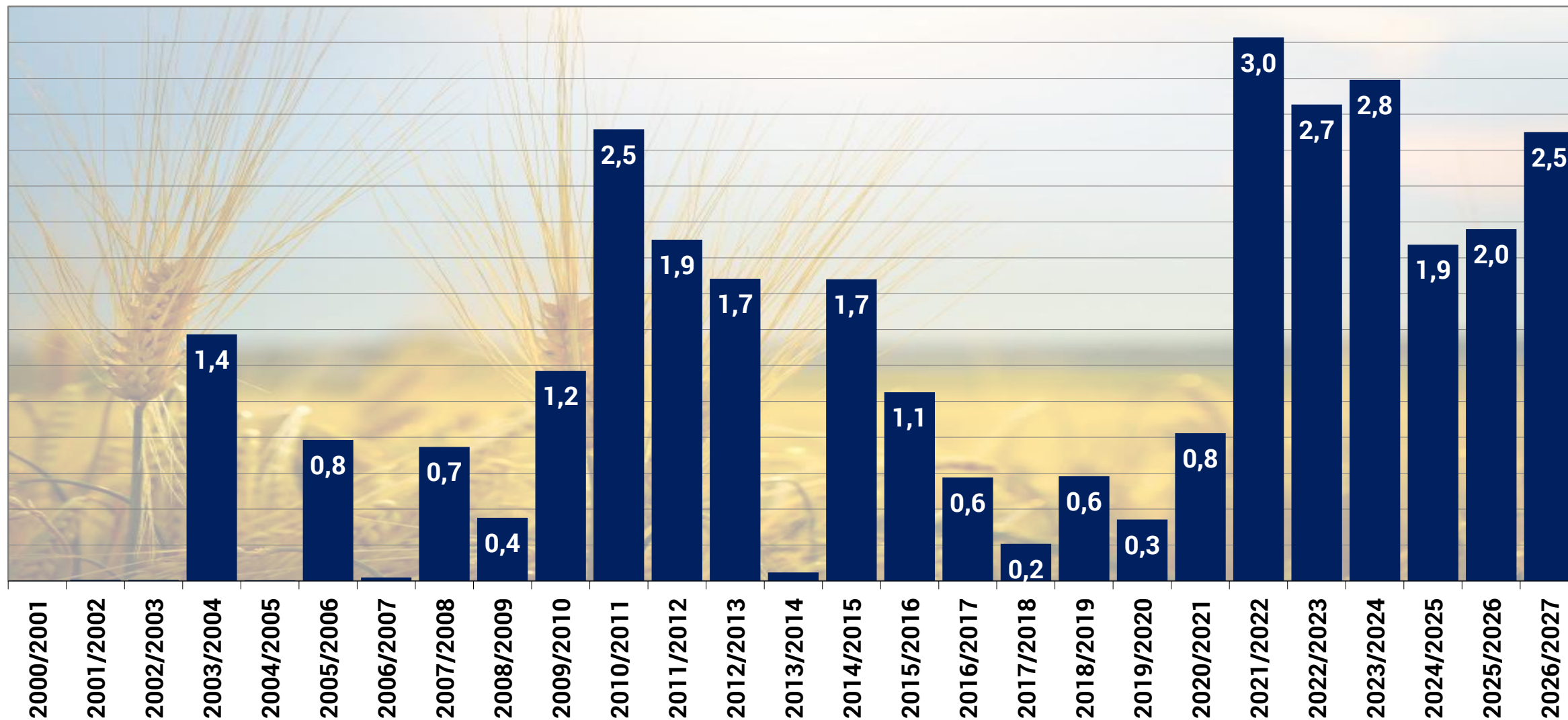
**TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO/2026 - MIL T**



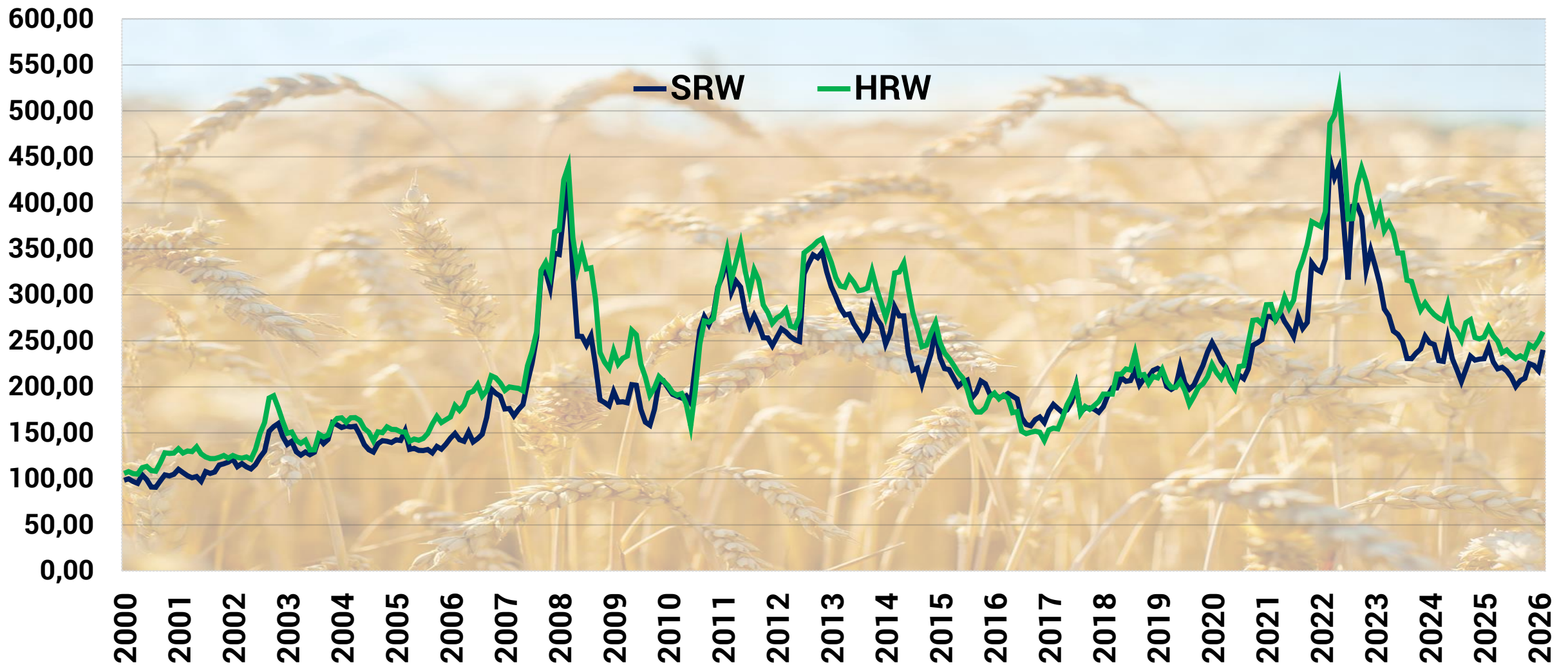
# TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



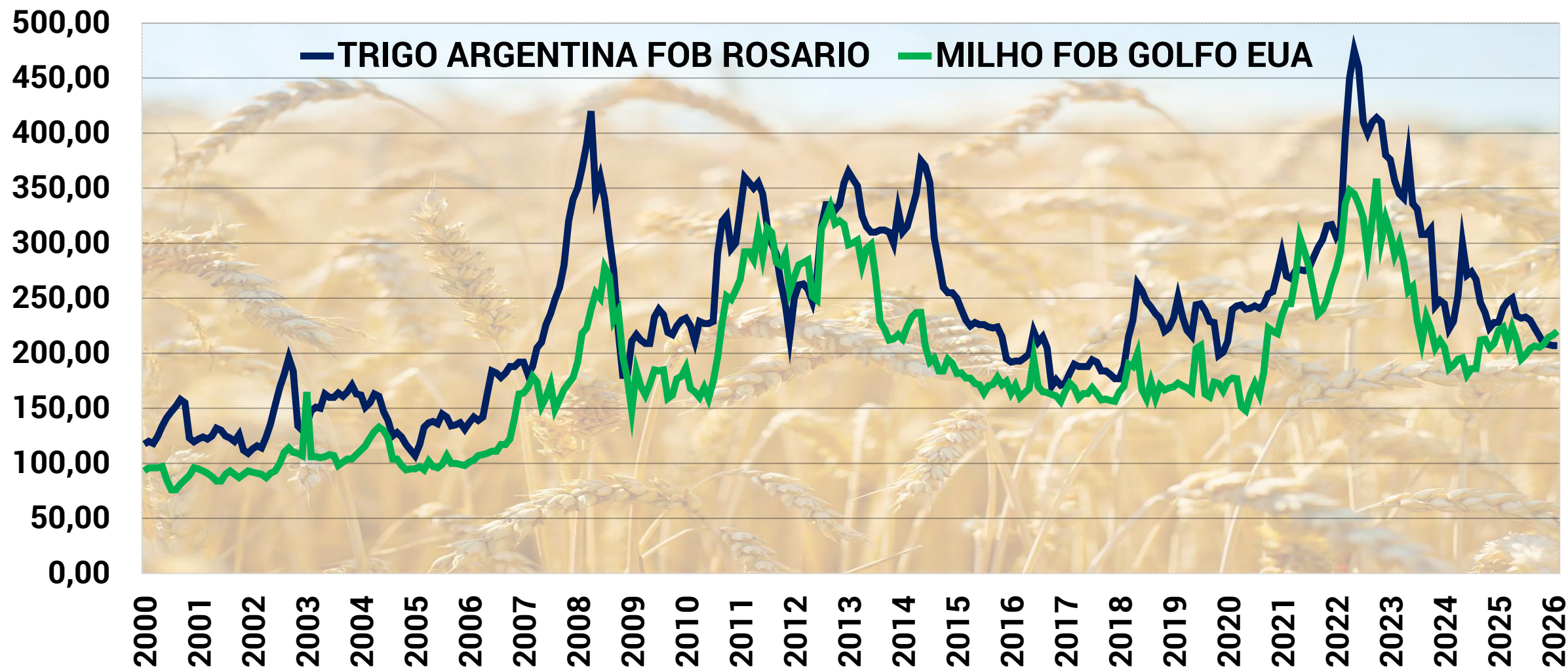
# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



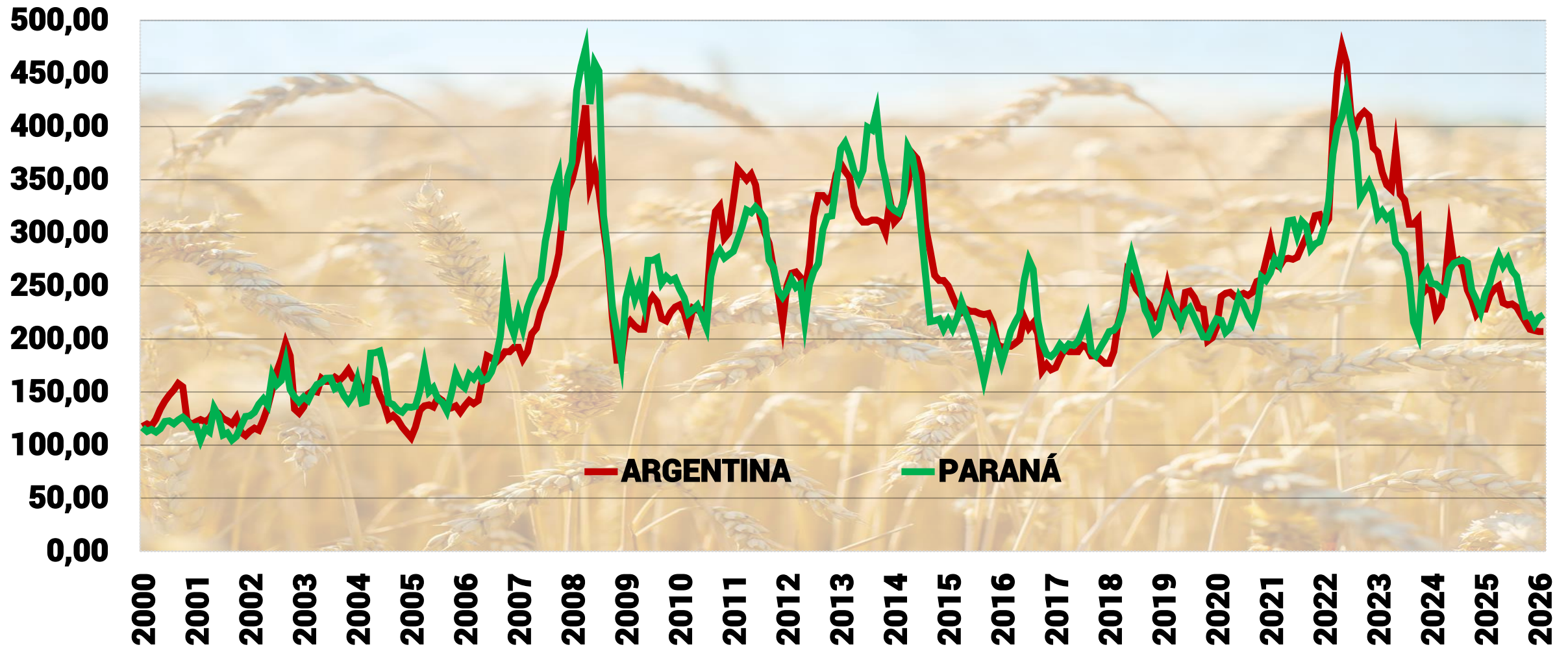
# TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



# TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

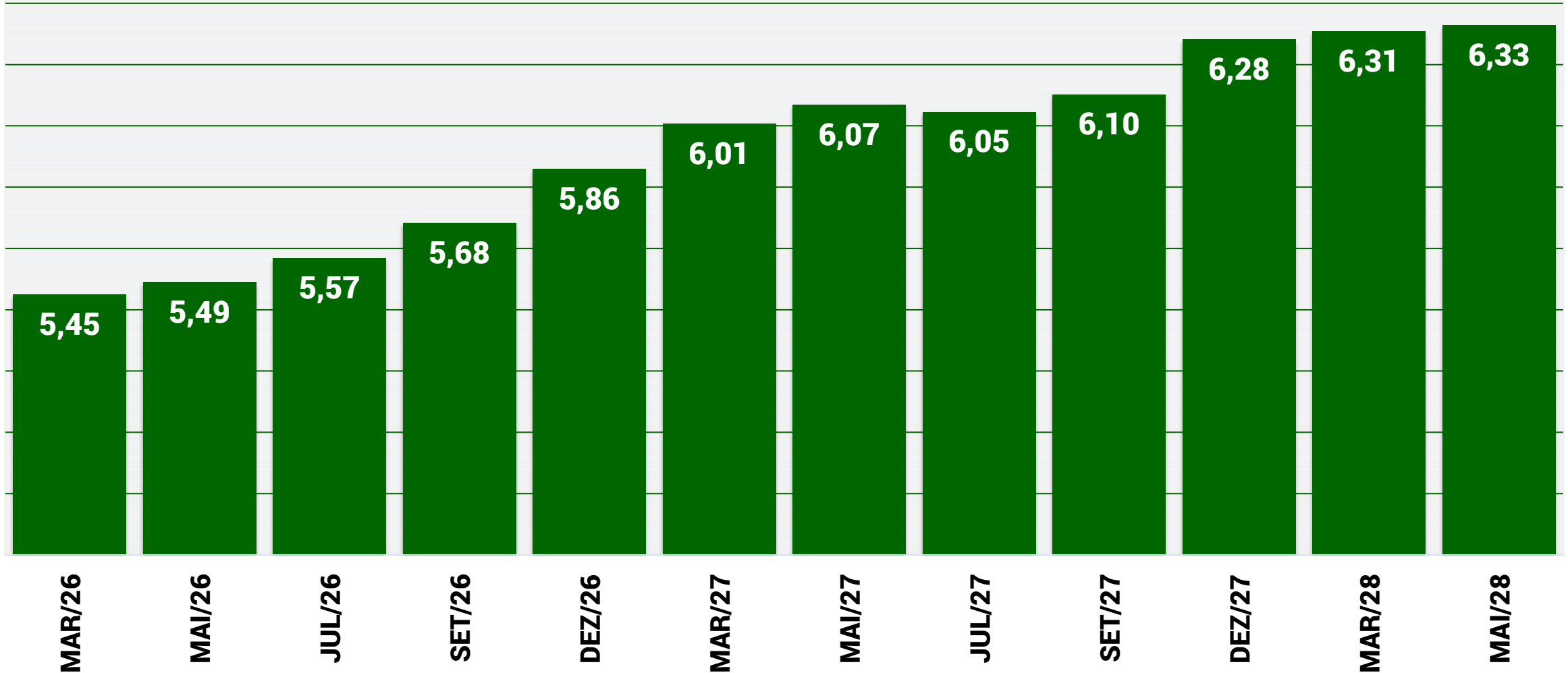


# TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



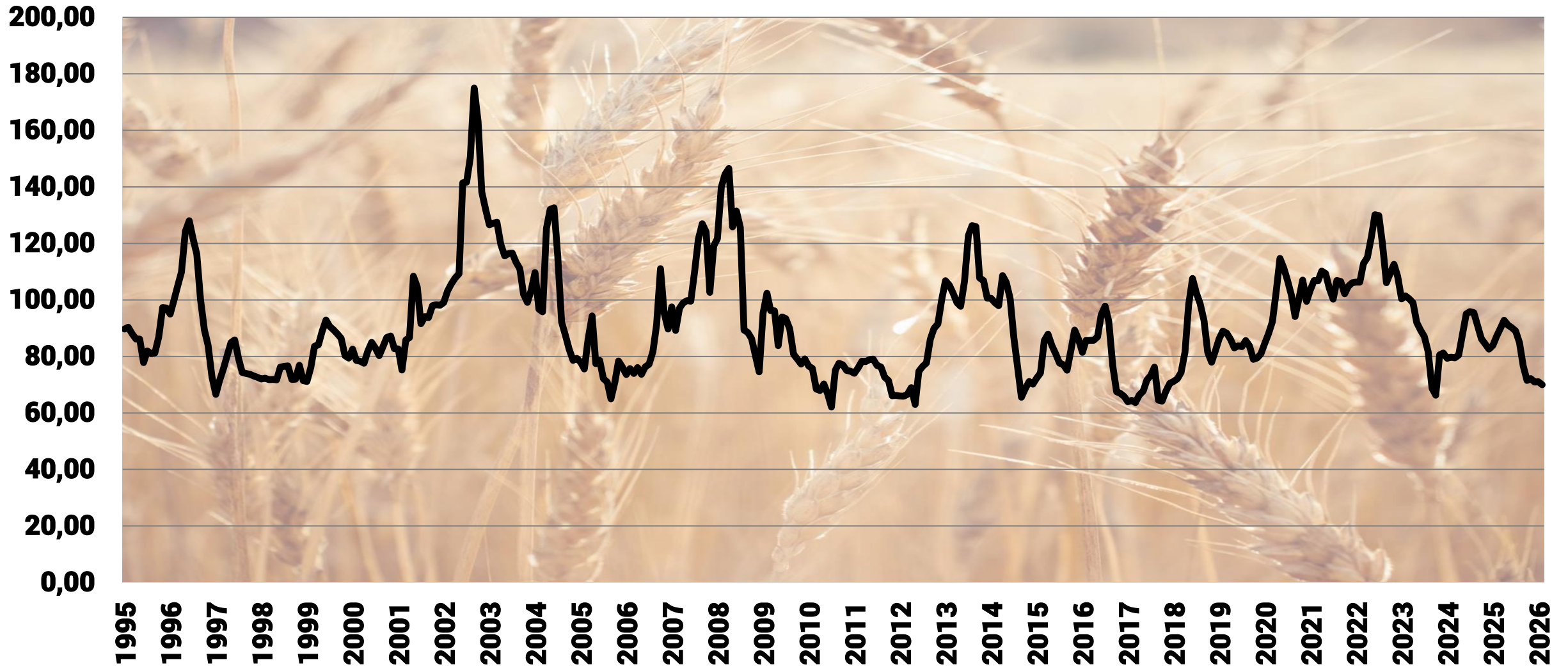
# TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

19/02/2026

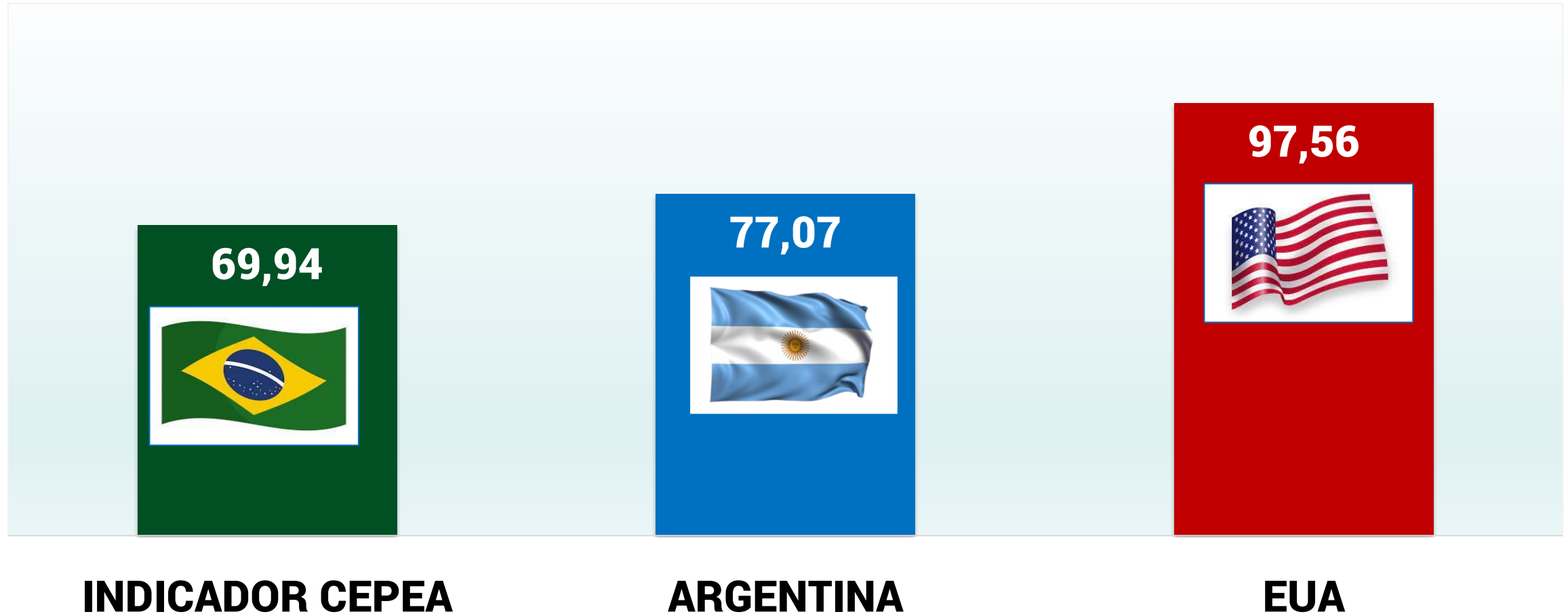


# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



# **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

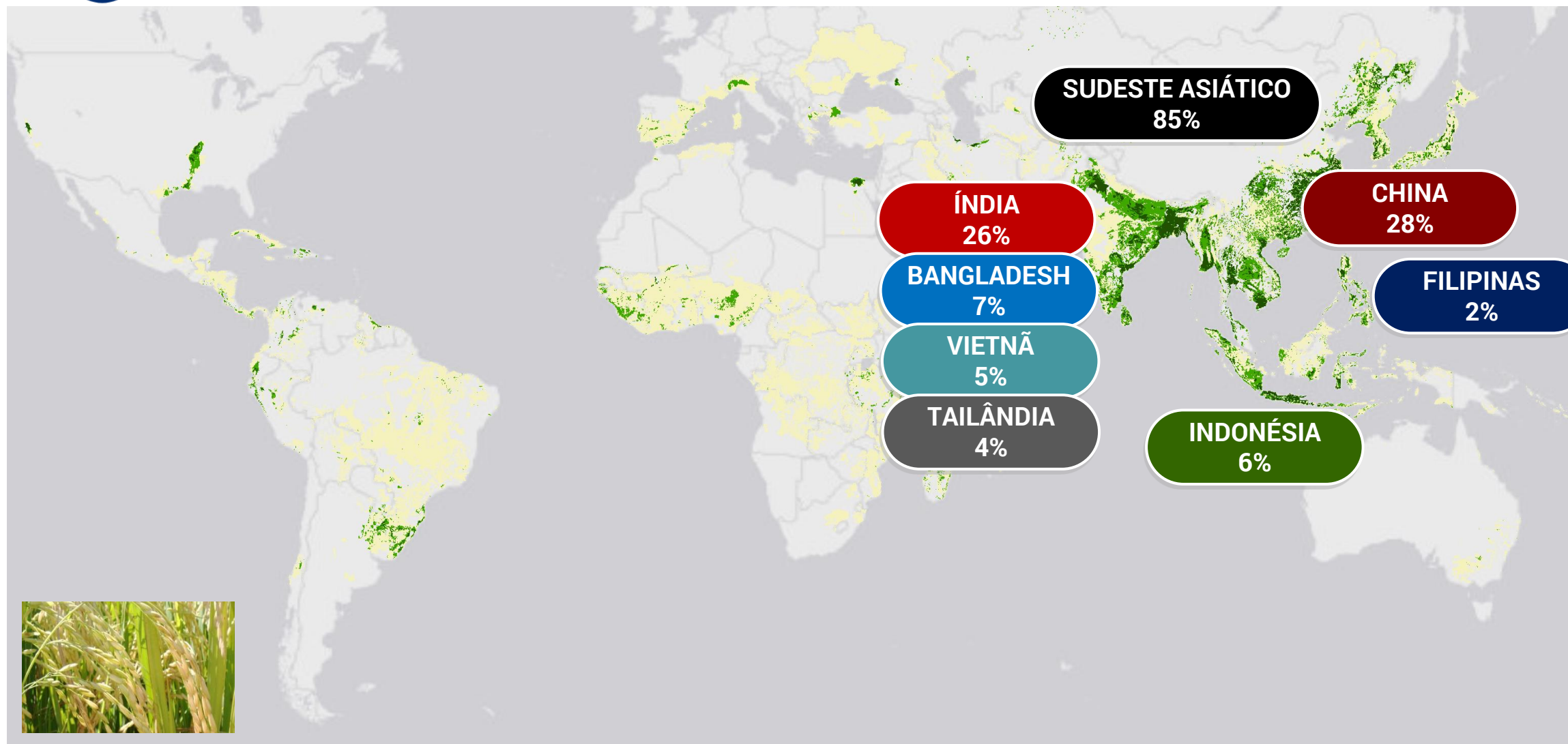
O mercado internacional de arroz inicia 2026 com relativa estabilidade, mas sustentado por fundamentos amplamente confortáveis. A produção global é recorde, os estoques permanecem elevados e a Índia ampliou sua liderança, com projeção de até 25 milhões em 2026. A concorrência entre exportadores asiáticos se intensifica, enquanto a sustentação dos preços depende do ritmo das compras africanas e chinesas.

No Brasil, o ambiente é significativamente mais adverso. No Rio Grande do Sul, o preço médio pago ao produtor é de R\$ 54,50 por saco de 50 Kg, frente a custos estimados entre R\$ 70 e R\$ 75 por saco, evidenciando margens negativas.

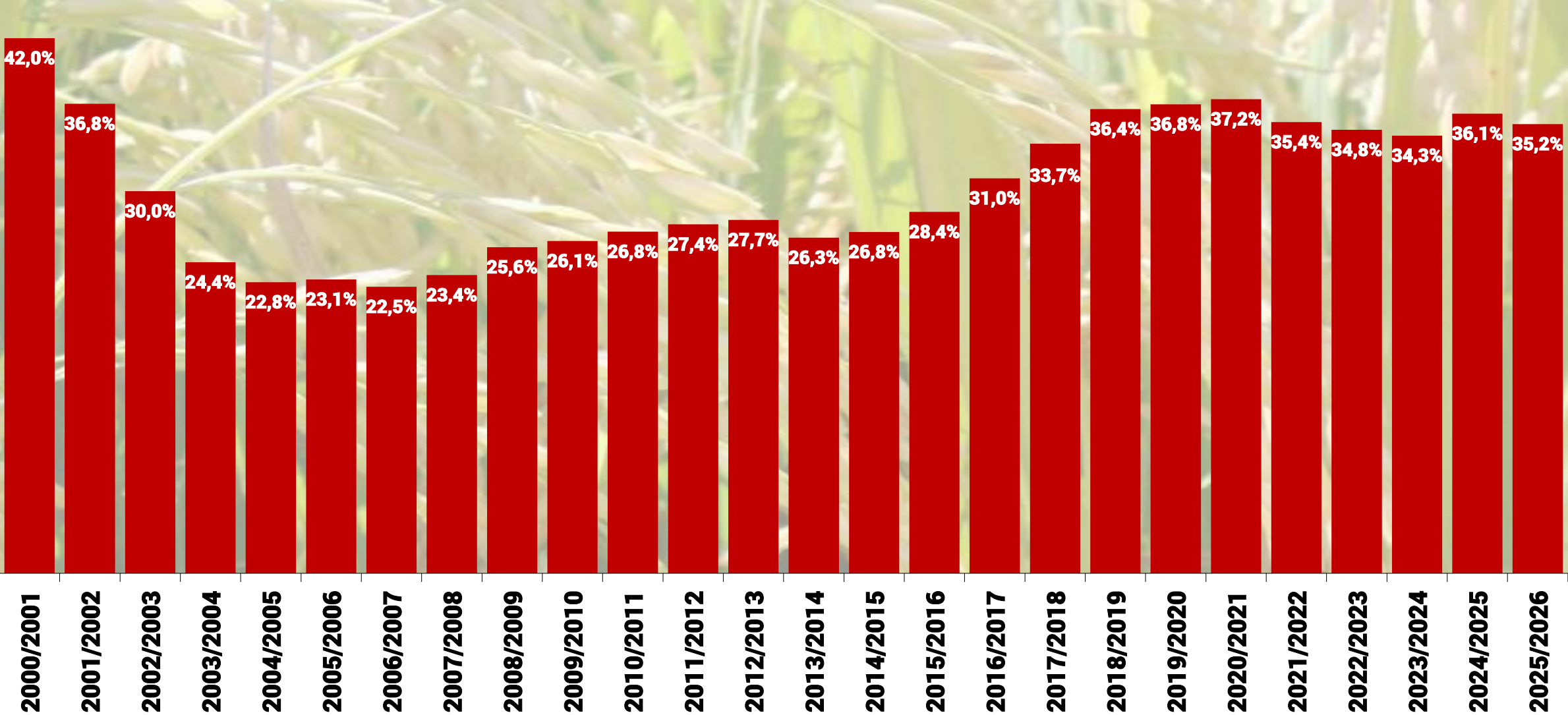
A combinação de oferta global abundante, produção doméstica elevada, crédito restrito e juros altos agrava o desequilíbrio. A expectativa é de concentração de vendas no primeiro semestre deste ano, pressionada pelo vencimento de CPRs entre março e abril, o que pode ampliar a queda das cotações.

A produção brasileira de arroz deverá recuar 15% na atual safra, mas ainda atende todo consumo do País, sendo insuficiente para enxugar os elevados estoques que se formaram no Brasil em 2025. Diante desse cenário, projeta-se redução de área na próxima temporada 2026/2027, além de possível recuo de produtividade, em função do menor investimento tecnológico e maior incidência de pragas.

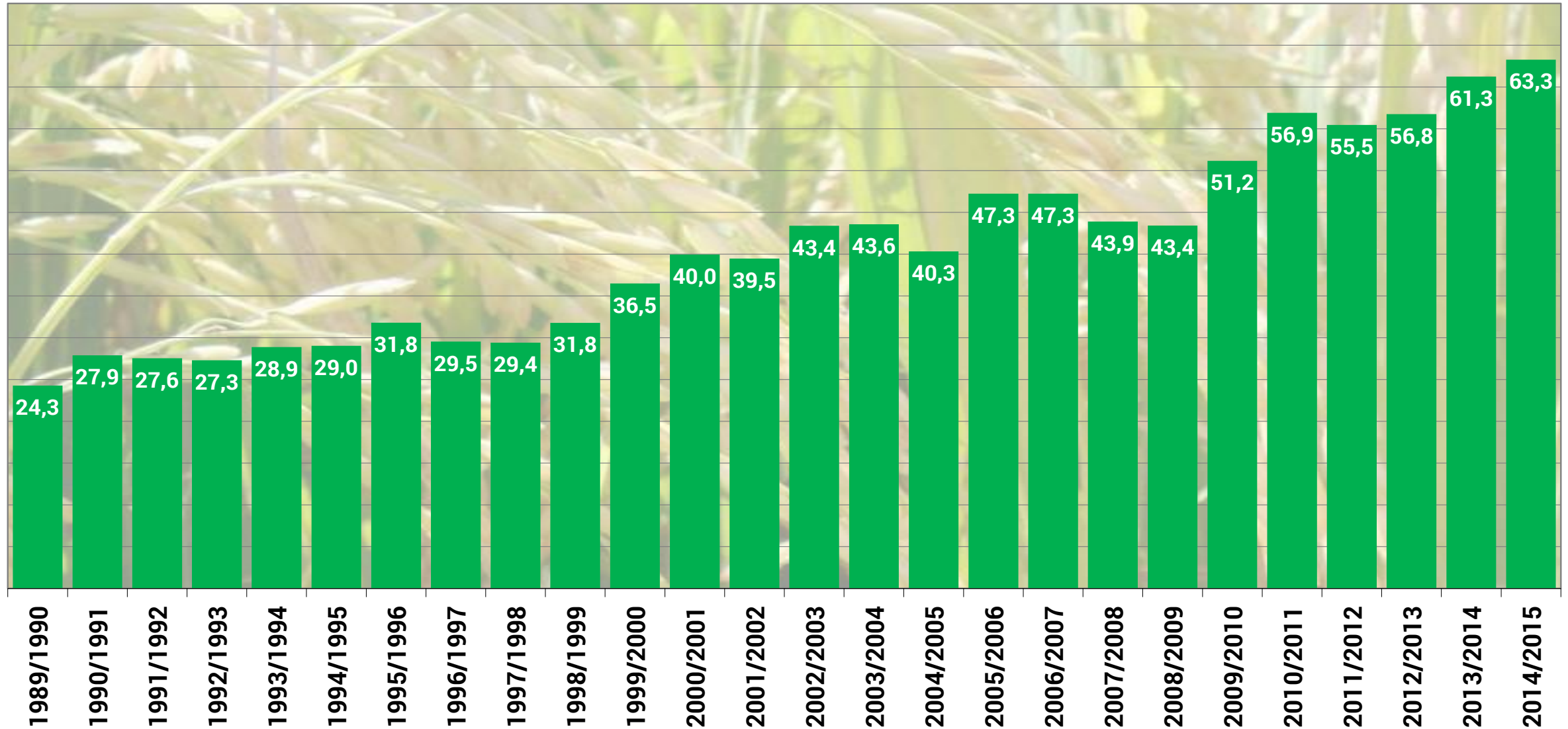




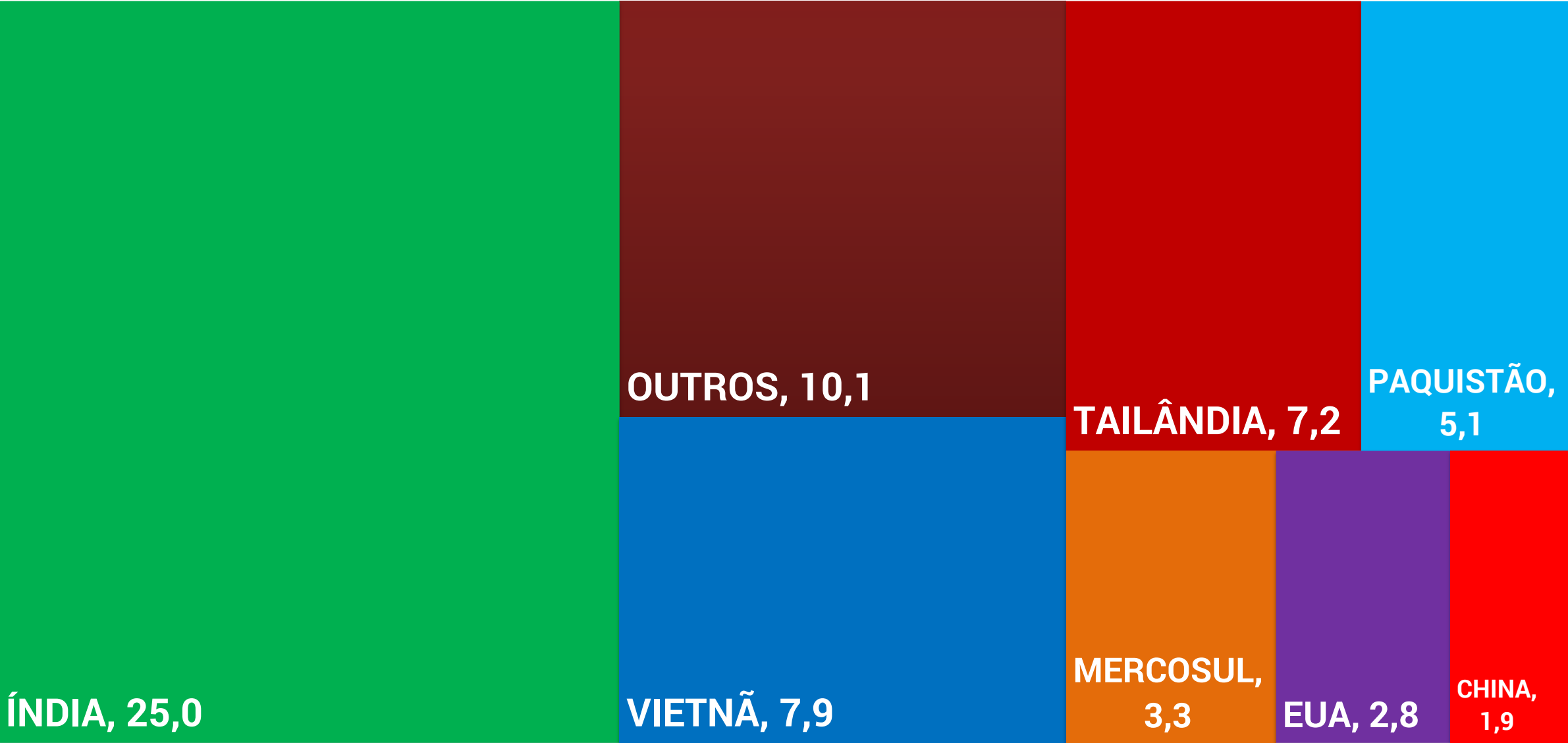
# ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



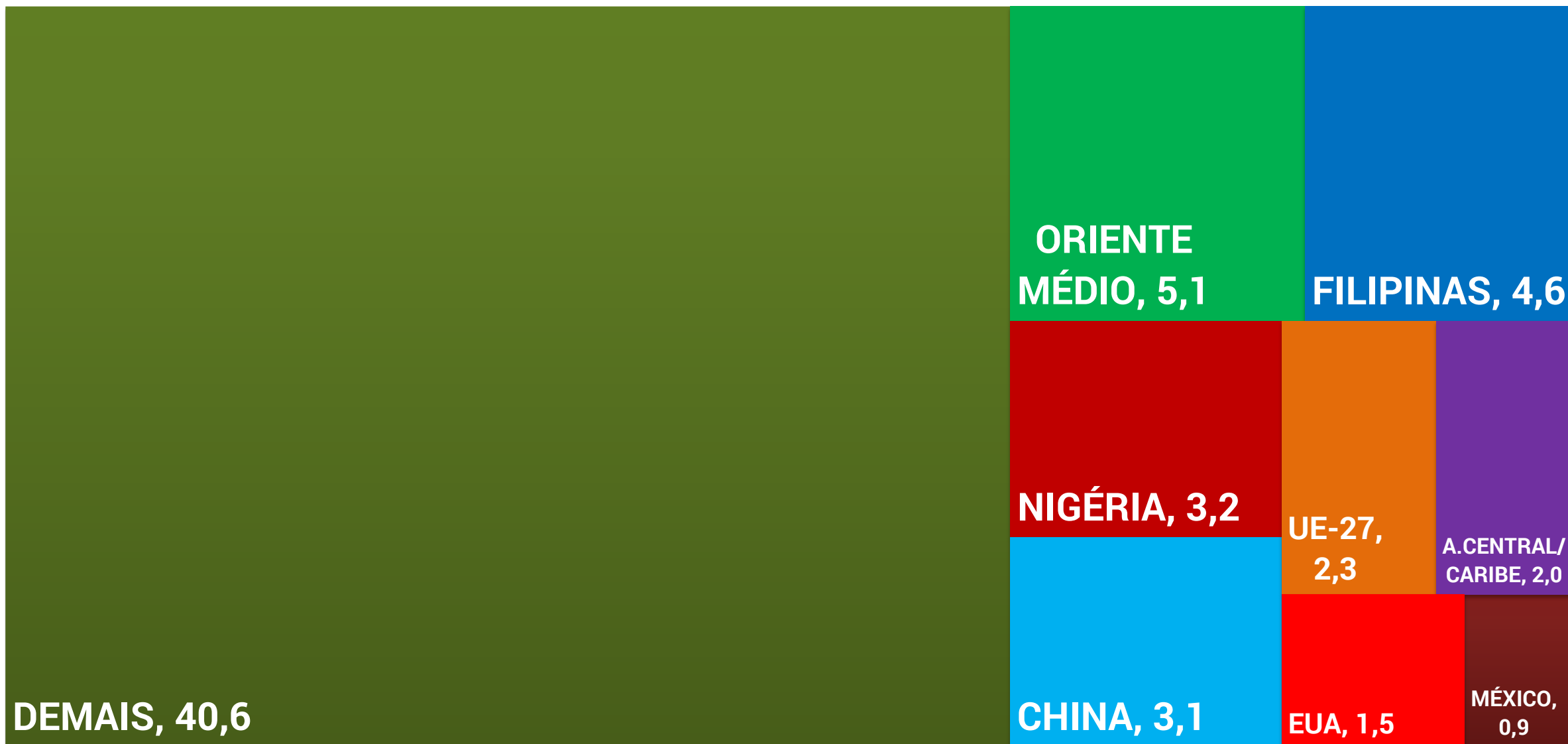
# ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



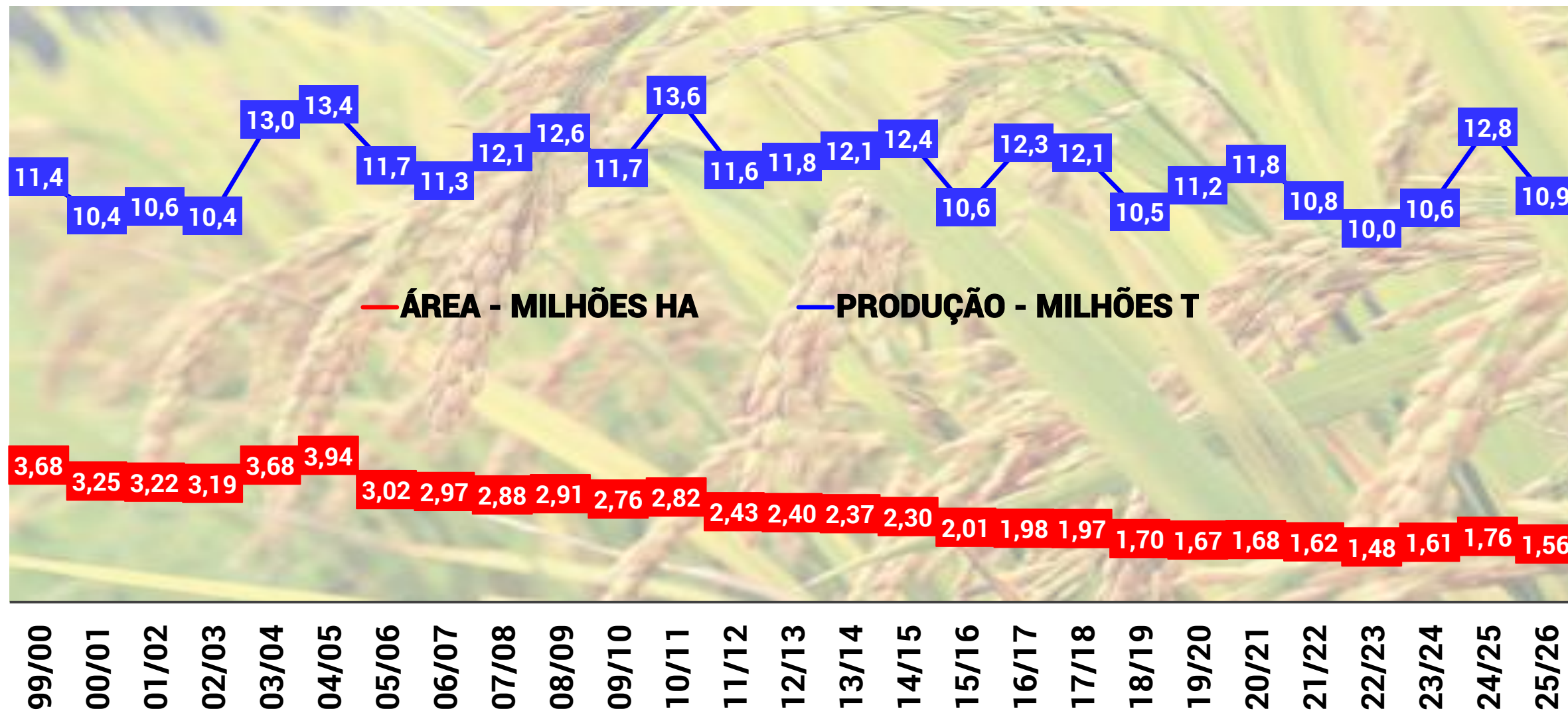
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



# ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



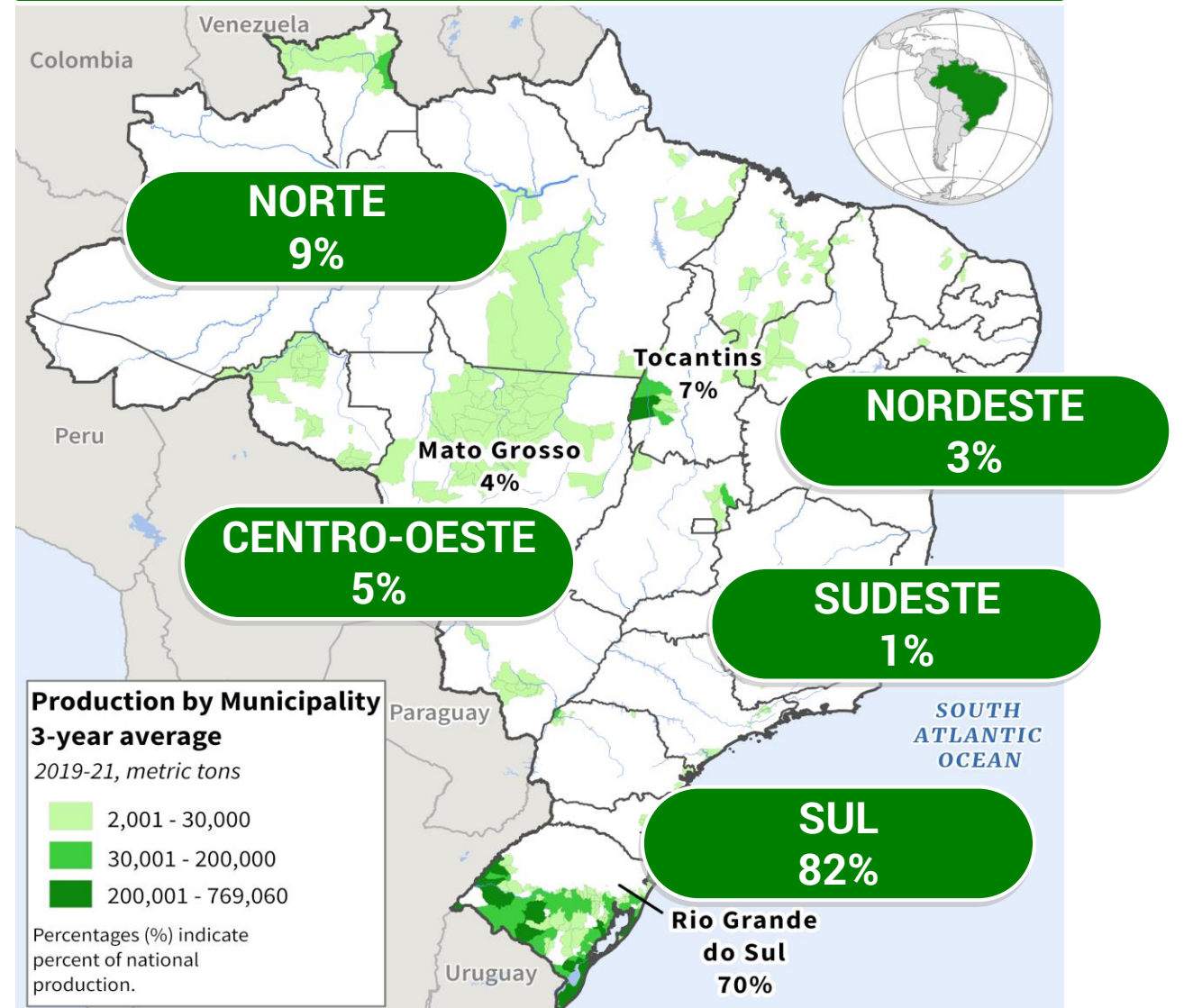
# ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,560 MILHÃO HA

## ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



**ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA**  
**MIL TONELADAS BASE CASCA**

| ANO-SAFRA                      | MÊS | EXPORTAÇÕES | IMPORTAÇÕES |
|--------------------------------|-----|-------------|-------------|
| 2025                           | JAN | 96,630      | 107,120     |
|                                | FEV | 49,696      | 138,058     |
|                                | MAR | 134,626     | 100,342     |
|                                | ABR | 83,748      | 96,400      |
|                                | MAI | 92,137      | 121,755     |
|                                | JUN | 150,460     | 108,769     |
|                                | JUL | 182,152     | 146,416     |
|                                | AGO | 194,290     | 117,515     |
|                                | SET | 82,983      | 120,916     |
|                                | OUT | 172,516     | 129,204     |
|                                | NOV | 94,366      | 58,881      |
|                                | DEZ | 251,191     | 59,502      |
| 2026                           | JAN | 229,200     | 87,183      |
|                                | FEV |             |             |
|                                | MAR |             |             |
|                                | ABR |             |             |
|                                | MAI |             |             |
|                                | JUN |             |             |
|                                | JUL |             |             |
|                                | AGO |             |             |
|                                | SET |             |             |
|                                | OUT |             |             |
|                                | NOV |             |             |
|                                | DEZ |             |             |
| JANEIRO/2025                   |     | 96,630      | 107,120     |
| JANEIRO/2026                   |     | 229,200     | 87,183      |
| VAR. JANEIRO-2026/JANEIRO-2025 |     | 137%        | -19%        |
| VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR  |     | -9%         | 47%         |
| VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA |     | 137%        | -19%        |

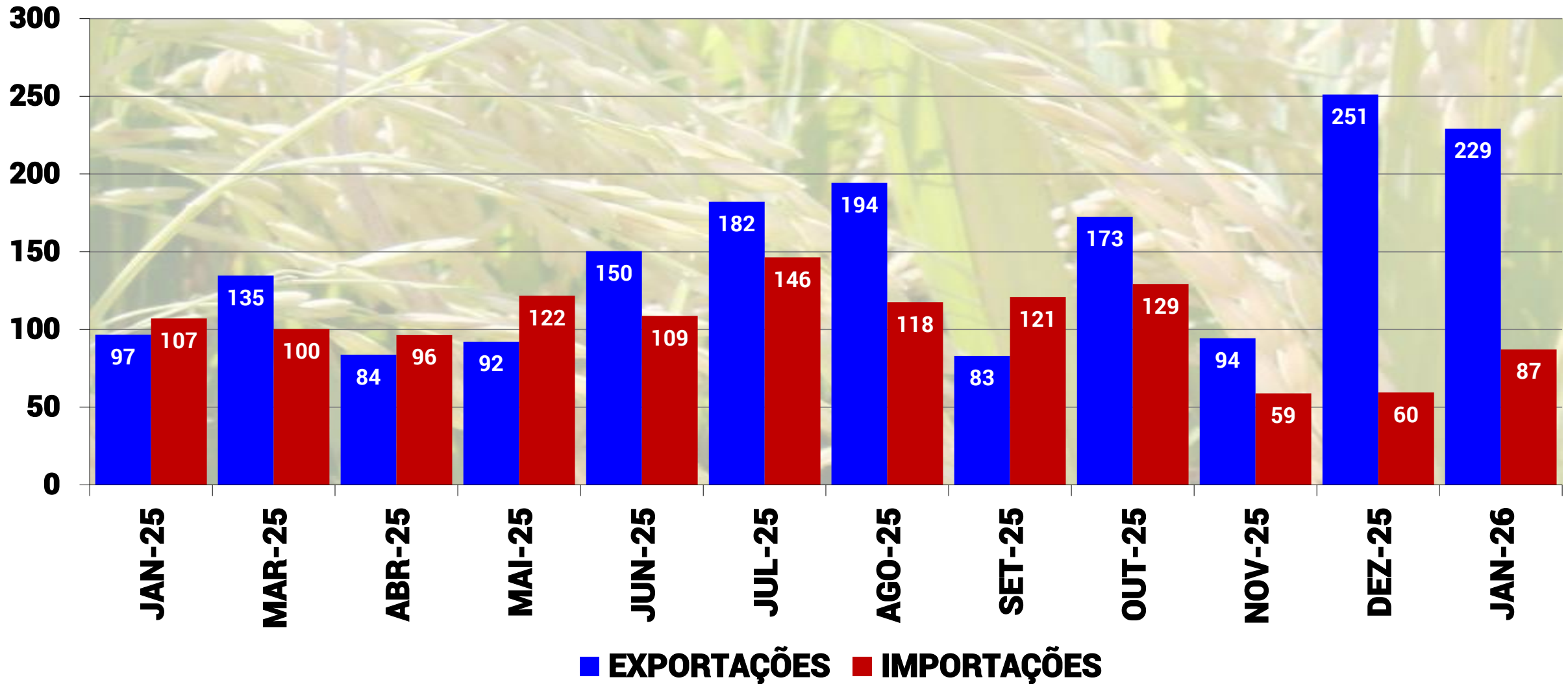
Fonte dos dados: ComexStat até 31/01/2026

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



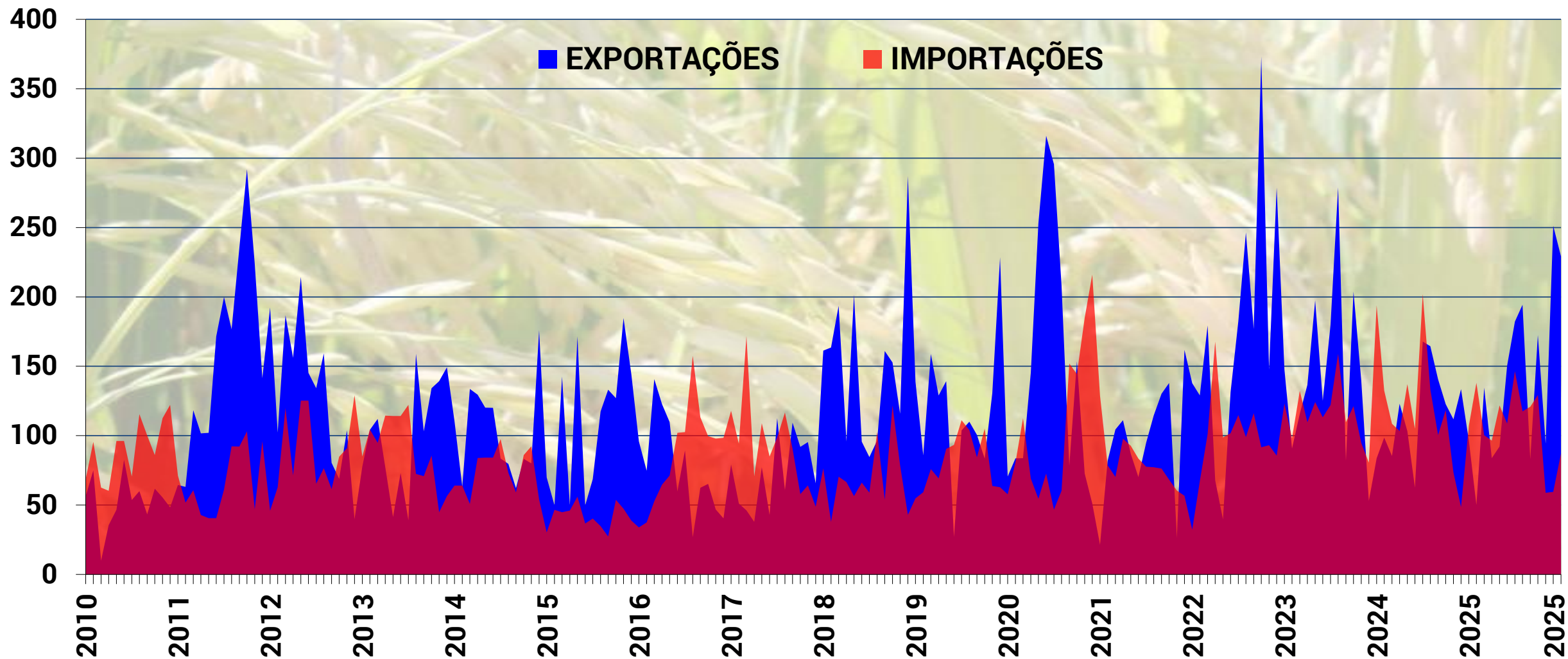
# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

## BASE CASCA - JANEIRO 2025 A JANEIRO DE 2026



# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

## MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2026



## Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem

| País         | 2021         | 2022           | 2023           | 2024           | 2025           | 2026*       |
|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|
| Paraguai     | 629,3        | 784,5          | 882,3          | 757,0          | 914,5          | 69,3        |
| Uruguai      | 151,0        | 245,8          | 425,8          | 359,7          | 265,9          | 14,1        |
| Argentina    | 85,8         | 128,6          | 66,7           | 61,0           | 112,7          | 3,0         |
| Itália       | 7,8          | 8,4            | 7,4            | 9,3            | 6,0            | 0,6         |
| Vietnã       | 0,3          | 0,2            | 2,1            | 8,8            | 3,6            | 0,2         |
| Tailândia    | 41,1         | 0,6            | 1,0            | 243,8          | 1,0            | 0,0         |
| Espanha      | 0,1          | 0,1            | 0,1            | 0,1            | 0,1            | 0,0         |
| Índia        | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Portugal     | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Espanha      | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Chile        | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Japão        | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Camboja      | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Irã          | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Taiwan       | 0,0          | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0            | 0,0         |
| Outros       | 52,7         | 1,1            | 2,8            | 16,9           | 1,1            | 0,0         |
| <b>Total</b> | <b>968,1</b> | <b>1.169,2</b> | <b>1.388,1</b> | <b>1.456,6</b> | <b>1.304,9</b> | <b>87,2</b> |

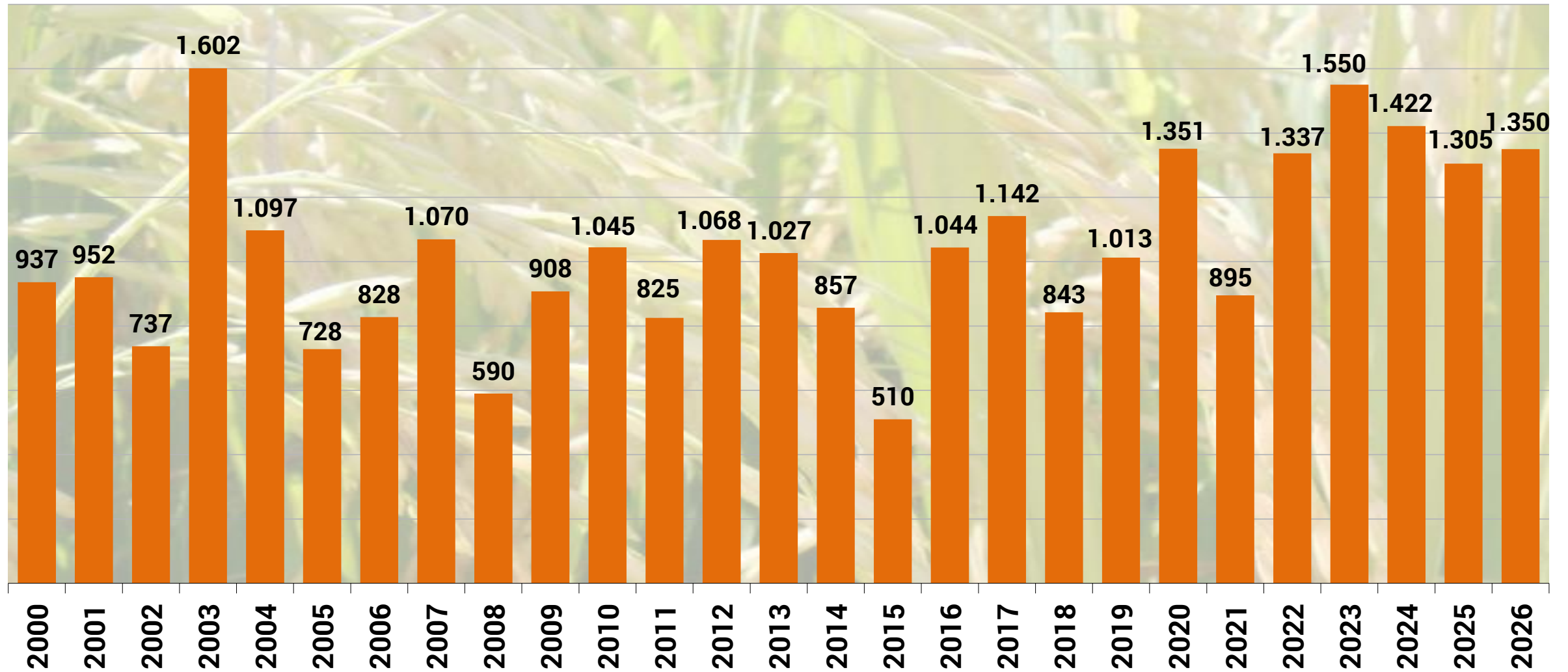
Fonte: ComexStat até 31/01/2026\* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



## ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO/2026 - MIL T



# ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



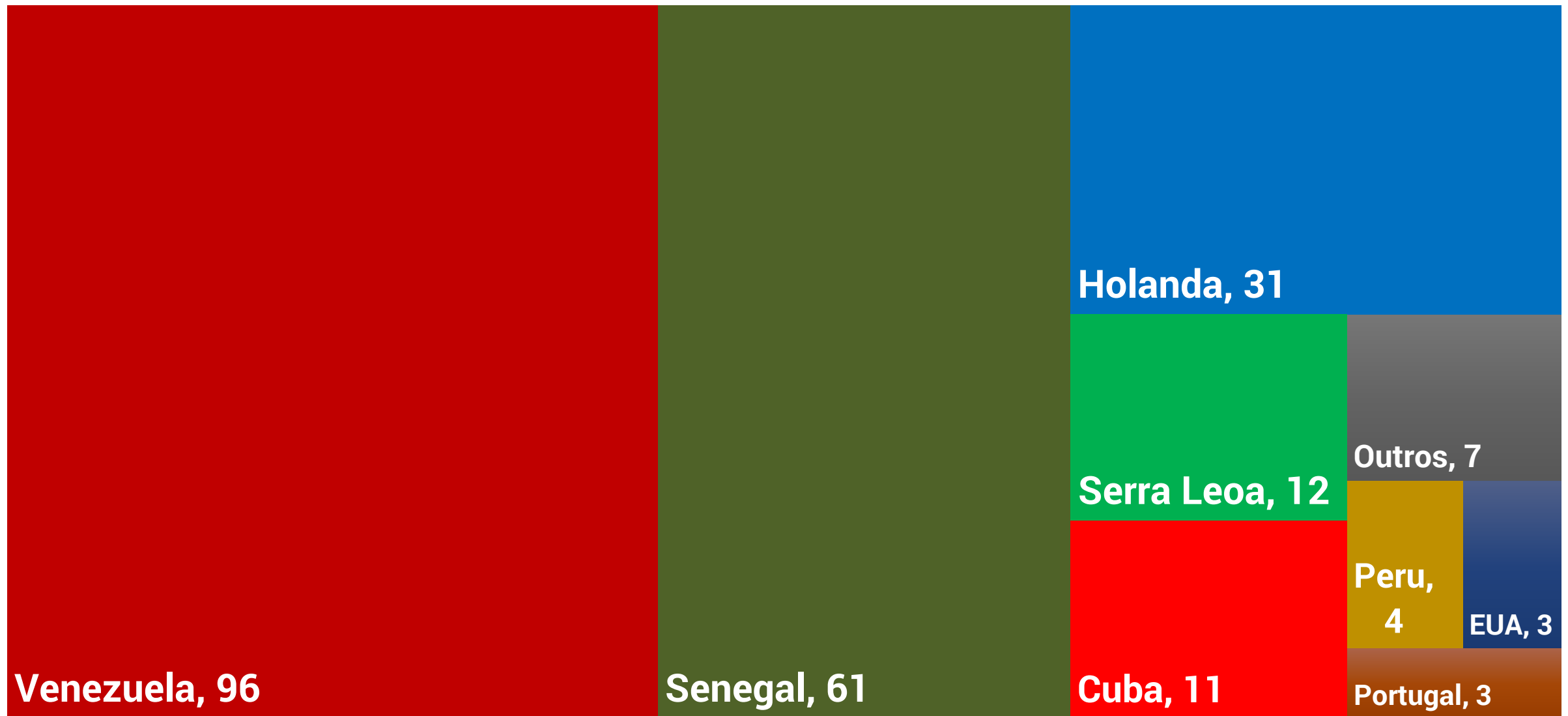
## Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

| País                | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025           | 2026*        |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| Venezuela           | 152,7          | 242,9          | 221,5          | 133,2          | 219,0          | 96,0         |
| Senegal             | 140,9          | 337,0          | 327,9          | 337,3          | 431,7          | 60,9         |
| Holanda             | 150,1          | 90,1           | 72,4           | 60,3           | 52,9           | 31,4         |
| Serra Leoa          | 51,5           | 14,7           | 36,8           | 93,5           | 37,4           | 11,8         |
| Cuba                | 89,6           | 174,5          | 77,5           | 37,0           | 30,5           | 11,3         |
| Peru                | 131,3          | 95,3           | 81,6           | 88,1           | 90,2           | 4,0          |
| EUA                 | 58,0           | 64,6           | 71,0           | 29,9           | 28,3           | 3,4          |
| Portugal            | 0,3            | 36,0           | 0,1            | 1,8            | 30,6           | 3,1          |
| Cabo Verde          | 18,1           | 20,0           | 15,3           | 13,4           | 16,4           | 1,5          |
| Costa Rica          | 83,0           | 150,6          | 218,8          | 217,4          | 133,2          | 1,2          |
| Trinidad e Tobago   | 7,7            | 5,3            | 4,5            | 10,8           | 7,3            | 1,2          |
| Panamá              | 2,1            | 3,5            | 14,2           | 4,1            | 41,9           | 0,7          |
| México              | 32,0           | 446,8          | 312,0          | 30,4           | 165,0          | 0,4          |
| Bolívia             | 8,6            | 8,2            | 4,1            | 2,2            | 8,7            | 0,4          |
| São Tomé e Príncipe | 0,8            | 2,3            | 0,6            | 1,0            | 1,4            | 0,4          |
| Outros              | 215,0          | 398,1          | 292,4          | 336,7          | 290,4          | 1,6          |
| <b>Total</b>        | <b>1.141,5</b> | <b>2.090,0</b> | <b>1.750,7</b> | <b>1.397,2</b> | <b>1.584,8</b> | <b>229,2</b> |

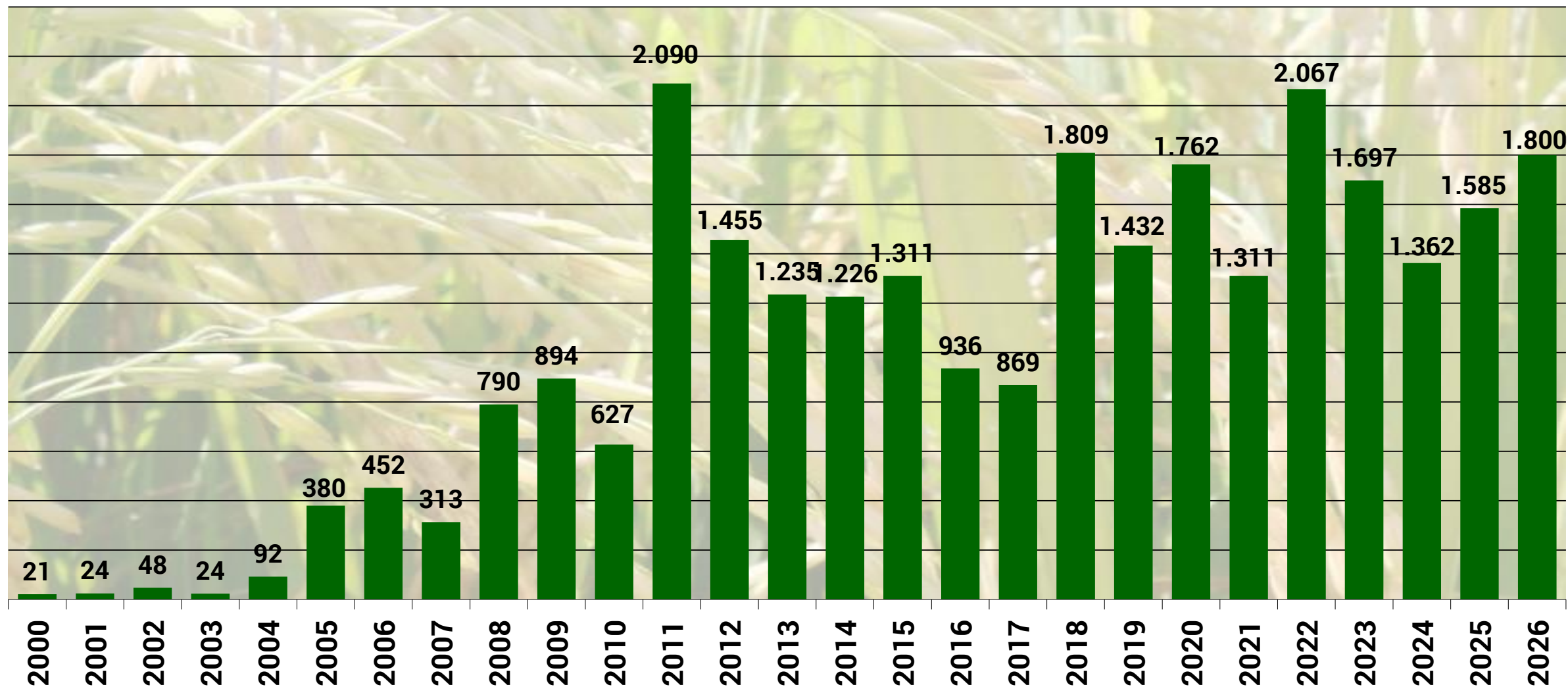
Fonte: ComexStat até 31/01/2026\* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



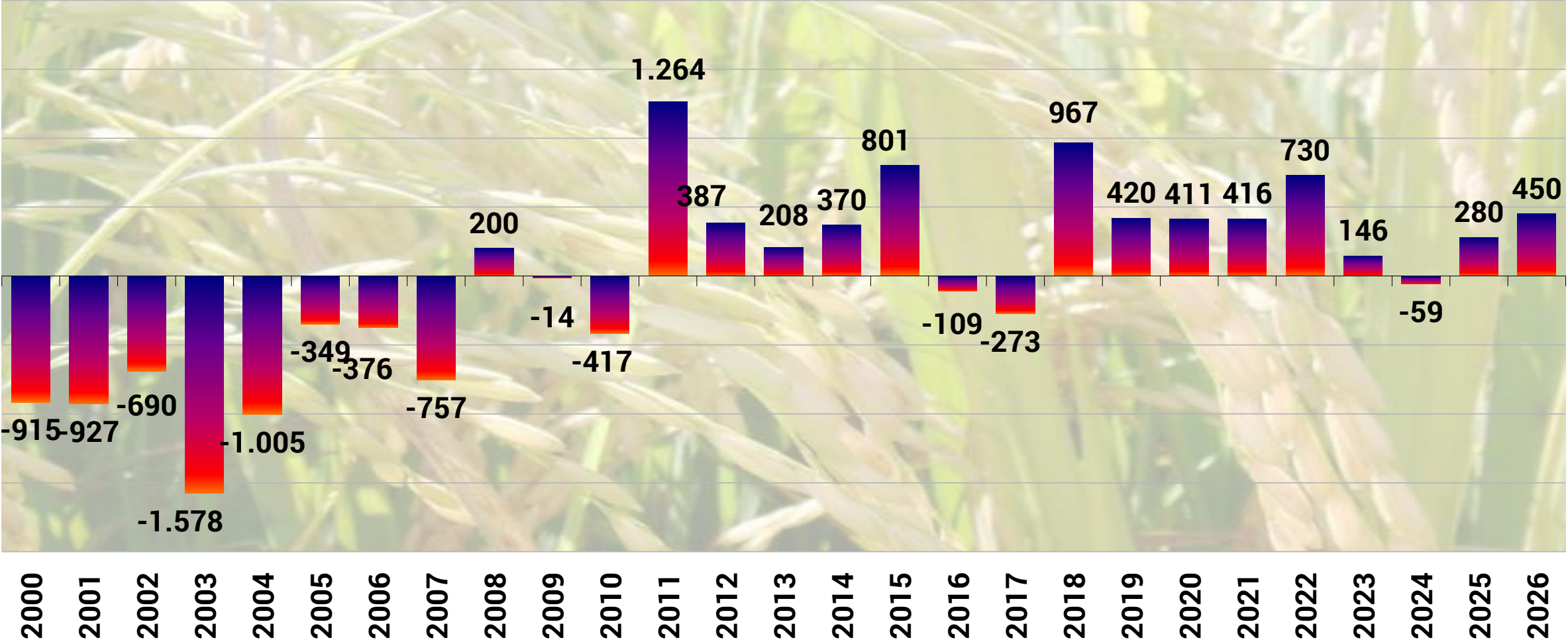
## ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO/2026 - MIL T



# ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



**ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA**  
**EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS**



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

## EM MIL TONELADAS BASE CASCA

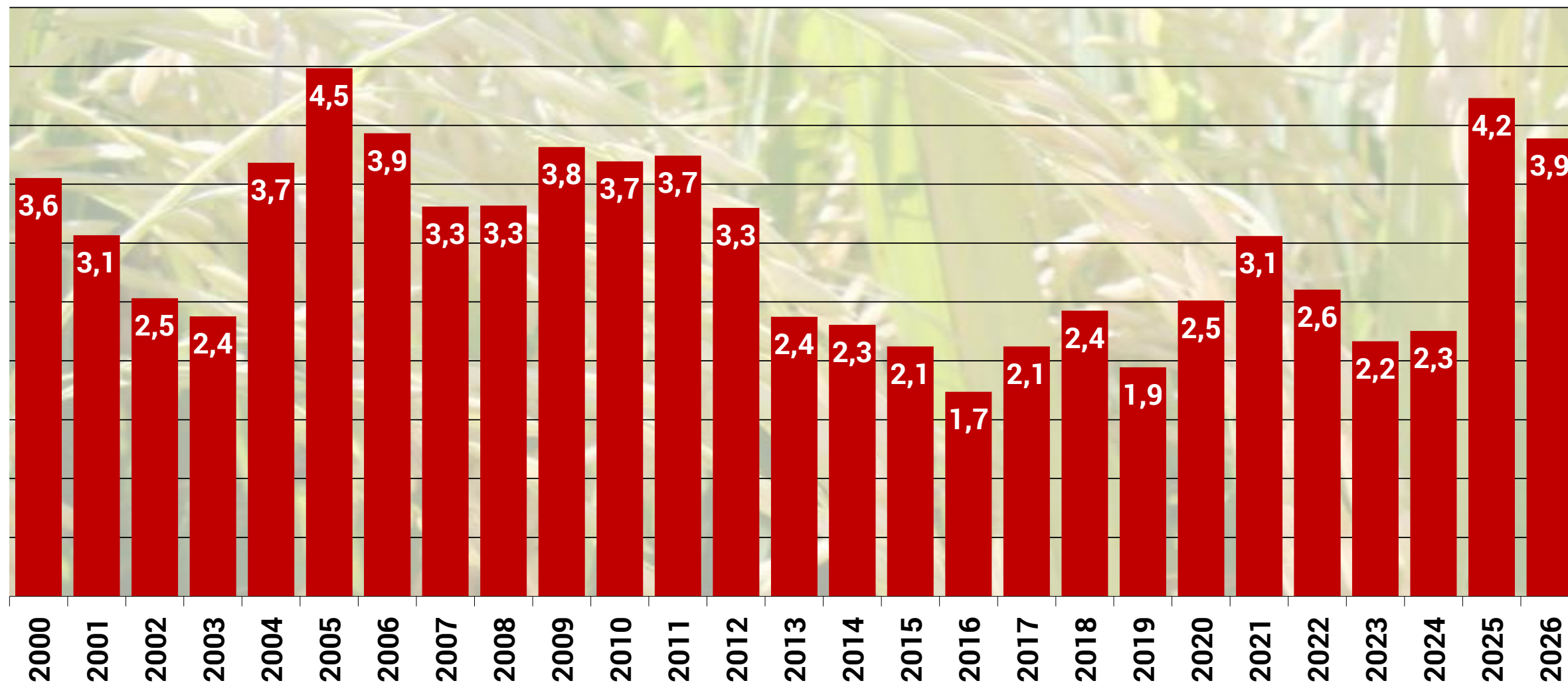
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

| ITEM                 | 2023            | 2024 (a)        | 2025 (b)        | 2026 (c)        | (b)/(a)      | (c)/(b)      |
|----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|--------------|
| ESTOQUE INICIAL      | 2.604,0         | 2.165,3         | 2.254,2         | 4.232,0         | 4,1%         | 87,7%        |
| PRODUÇÃO             | 10.031,8        | 10.577,0        | 12.757,7        | 10.907,0        | 20,6%        | -14,5%       |
| <b>OFERTA TOTAL</b>  | <b>12.635,8</b> | <b>12.742,3</b> | <b>15.011,9</b> | <b>15.139,0</b> | <b>17,8%</b> | <b>0,8%</b>  |
| DEMANDA              | 10.324,1        | 10.547,4        | 10.500,0        | 10.800,0        | -0,4%        | 2,9%         |
| EXPORTAÇÕES          | 1.696,7         | 1.362,2         | 1.584,8         | 1.800,0         | 16,3%        | 13,6%        |
| <b>DEMANDA TOTAL</b> | <b>12.020,8</b> | <b>11.909,6</b> | <b>12.084,8</b> | <b>12.600,0</b> | <b>1,5%</b>  | <b>4,3%</b>  |
| IMPORTAÇÕES          | 1.550,3         | 1.421,5         | 1.304,9         | 1.350,0         | -8,2%        | 3,5%         |
| <b>ESTOQUE FINAL</b> | <b>2.165,3</b>  | <b>2.254,2</b>  | <b>4.232,0</b>  | <b>3.889,0</b>  | <b>87,7%</b> | <b>-8,1%</b> |
| <b>DIAS CONSUMO</b>  | <b>77</b>       | <b>78</b>       | <b>147</b>      | <b>131</b>      |              |              |

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



## ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



# ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

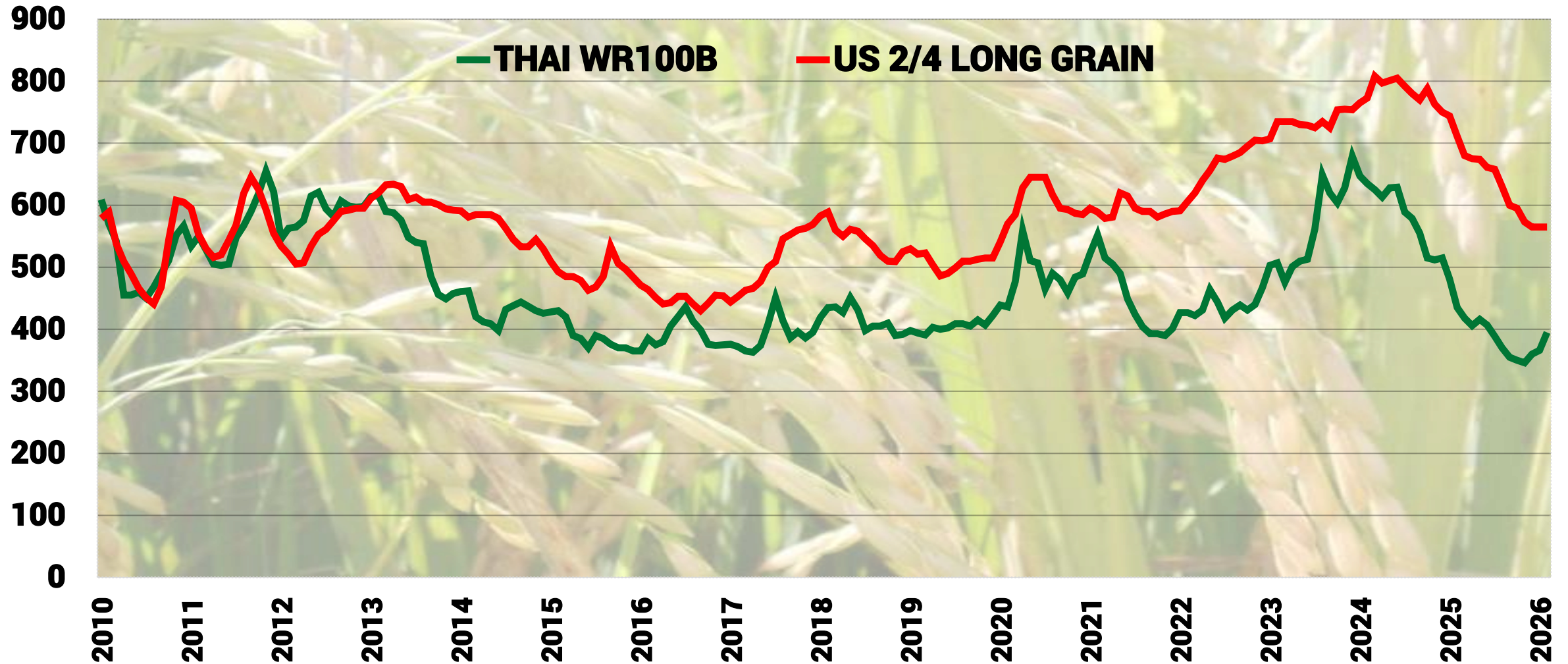
| ITEM                   | BRA      | ARG     | URU     | PAR     | TOTAL    |
|------------------------|----------|---------|---------|---------|----------|
| ESTOQUE INICIAL        | 4.232,0  | 203,6   | 435,3   | 53,6    | 4.924,4  |
| SAFRA 2026             | 10.907,0 | 1.273,0 | 1.522,2 | 1.300,0 | 15.002,2 |
| IMPORTAÇÕES            | 1.300,0  | 0,0     | 0,0     | 0,0     | 1.300,0  |
| OFERTA TOTAL           | 15.139,0 | 1.476,6 | 1.957,5 | 1.353,6 | 19.926,6 |
| CONSUMO INTERNO        | 10.800,0 | 635,0   | 92,0    | 196,0   | 11.723,0 |
| EXCEDENTES             | 4.339,0  | 841,6   | 1.865,5 | 1.157,6 | 8.203,6  |
| IMPORT. TERC. MERCADOS | 50,0     | 0,0     | 0,0     | 0,0     | 50,0     |
| EXPORT. TERC. MERCADOS | 1.800,0  | 520,0   | 1.080,0 | 370,0   | 3.770,0  |
| EXPORTAÇÕES AO BRASIL  | -        | 200,0   | 350,0   | 750,0   | 1.300,0  |
| EXPORTAÇÕES TOTAIS     | 1.800,0  | 720,0   | 1.430,0 | 1.120,0 | 5.070,0  |
| ESTOQUE FINAL          | 3.839,0  | 121,6   | 435,5   | 37,6    | 4.433,6  |
| EM DIAS DE CONSUMO     | 130      | 70      | 1.728   | 70      | 138      |

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

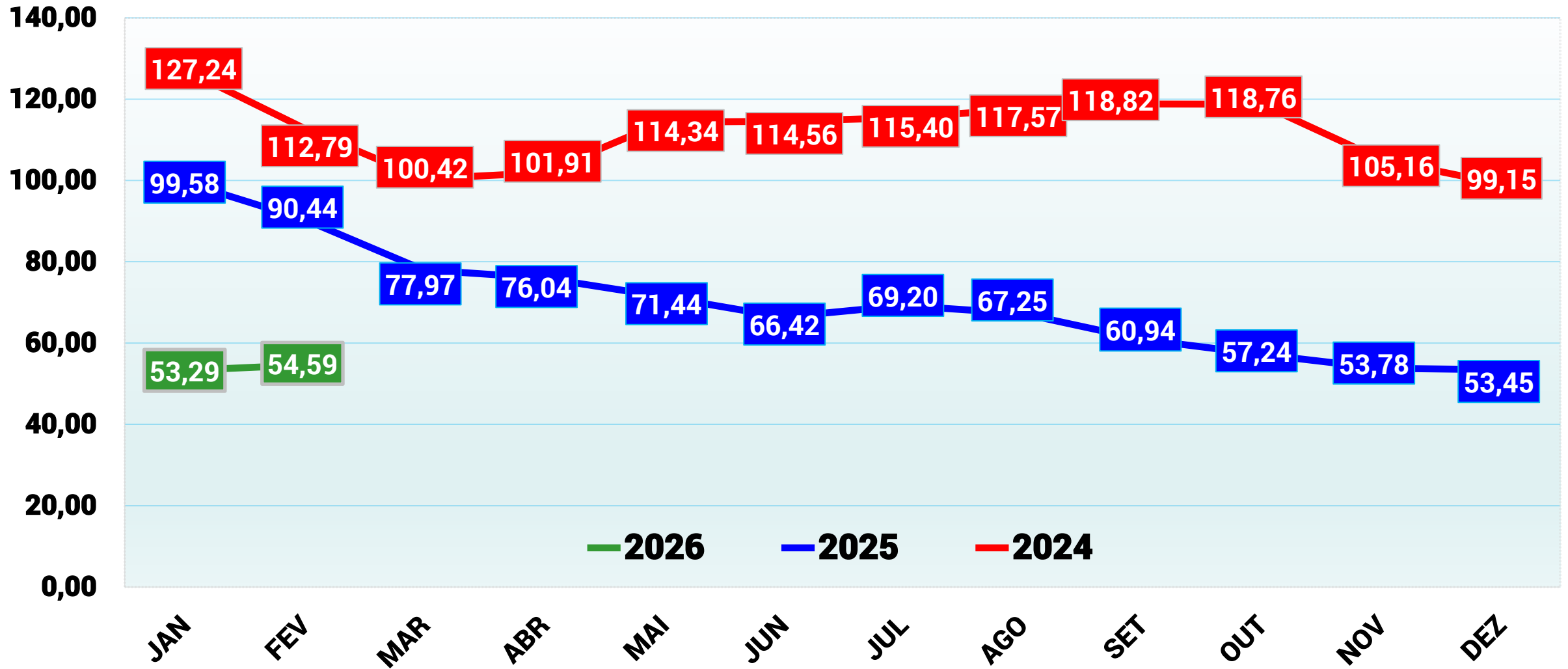


# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



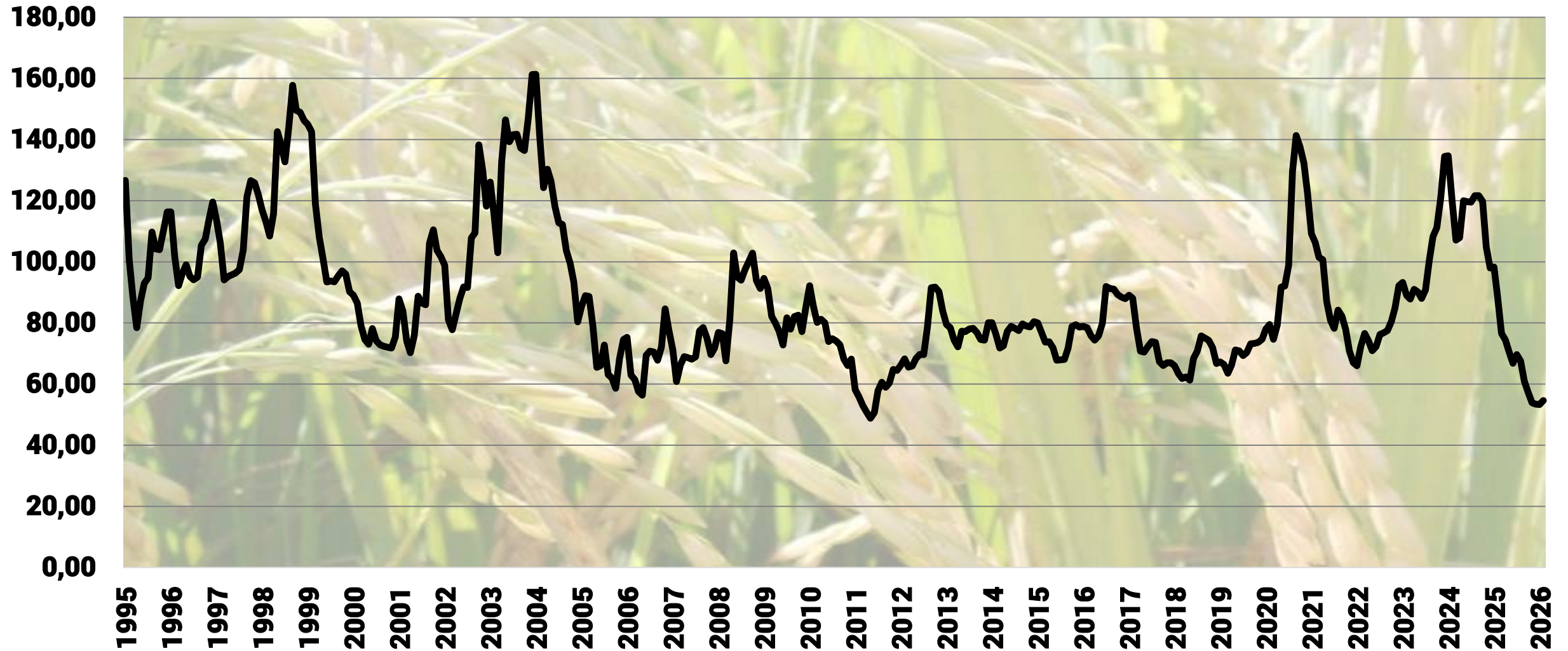
# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

## MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

## R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



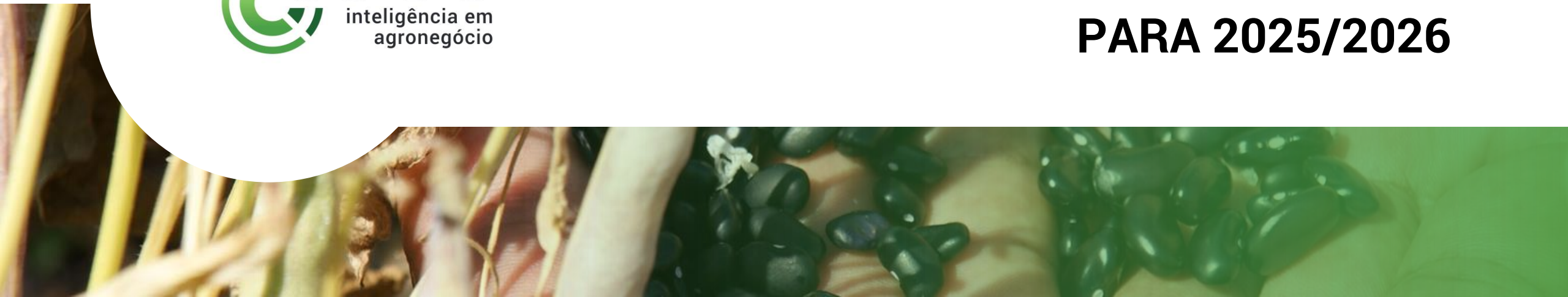
# ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

## R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





# **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





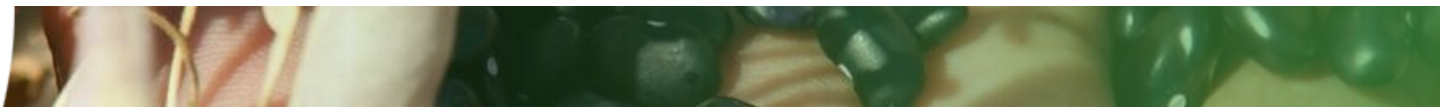
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

O mercado de feijão intensificou o movimento de alta observado em janeiro, refletindo oferta restrita e demanda aquecida. O feijão carioca lidera a valorização, com preços médios nos maiores patamares desde o final de 2024, tanto para grãos nota 9 ou superior quanto para nota 8–8,5, indicando elevação generalizada dentro do padrão comercial.

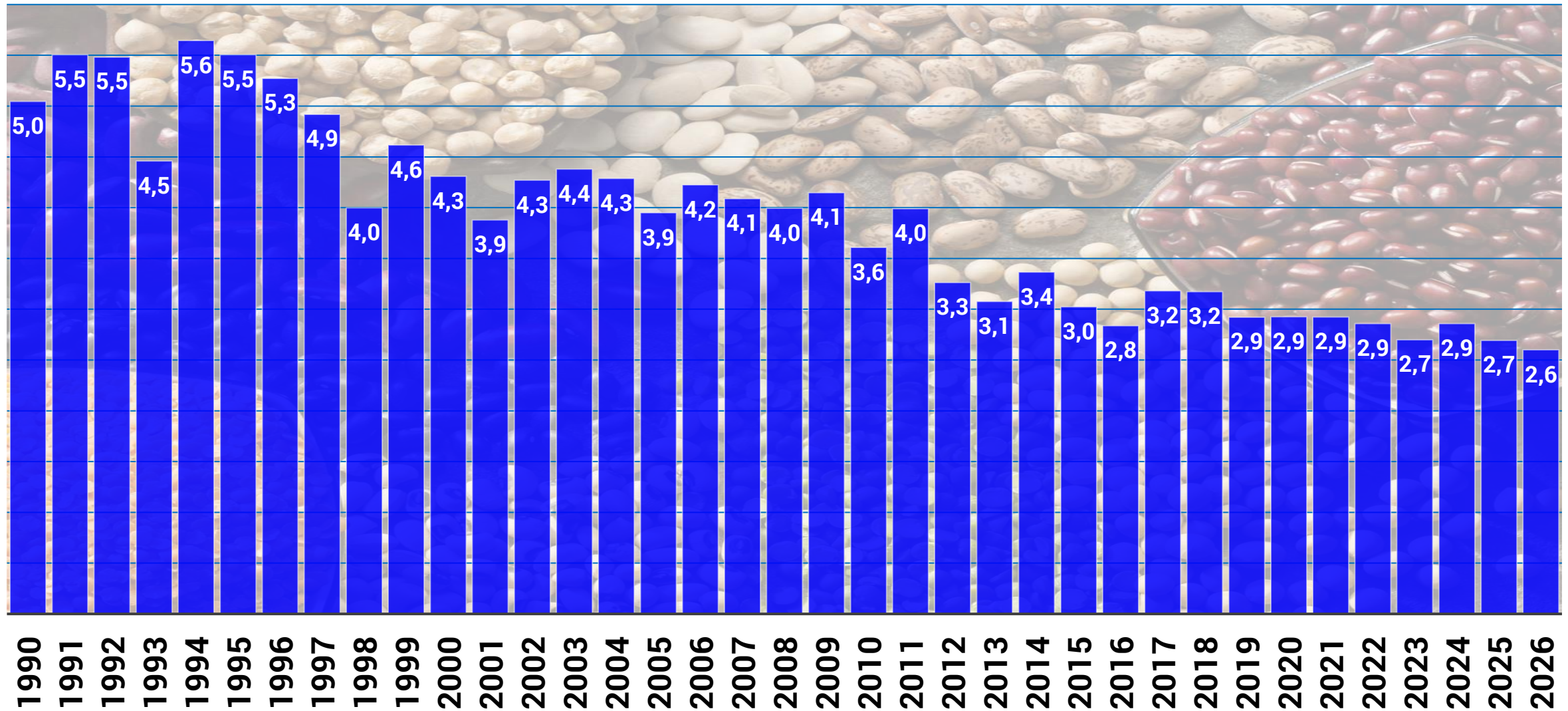
A alta é sustentada pela baixa disponibilidade, ritmo lento da colheita da 1ª safra de 2026 e perspectiva de produção inferior à de 2025, especialmente no Sul do País. O feijão preto também registra avanço expressivo, embora em intensidade menor que o carioca.

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 300 a R\$ 320 por saca de 60 Kg em fevereiro de 2026, ante R\$ 235 a R\$ 255 em janeiro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 175 a R\$ 200 por saca de 60 Kg em fevereiro de 2026, ante R\$ 150 a R\$ 160 em janeiro passado.

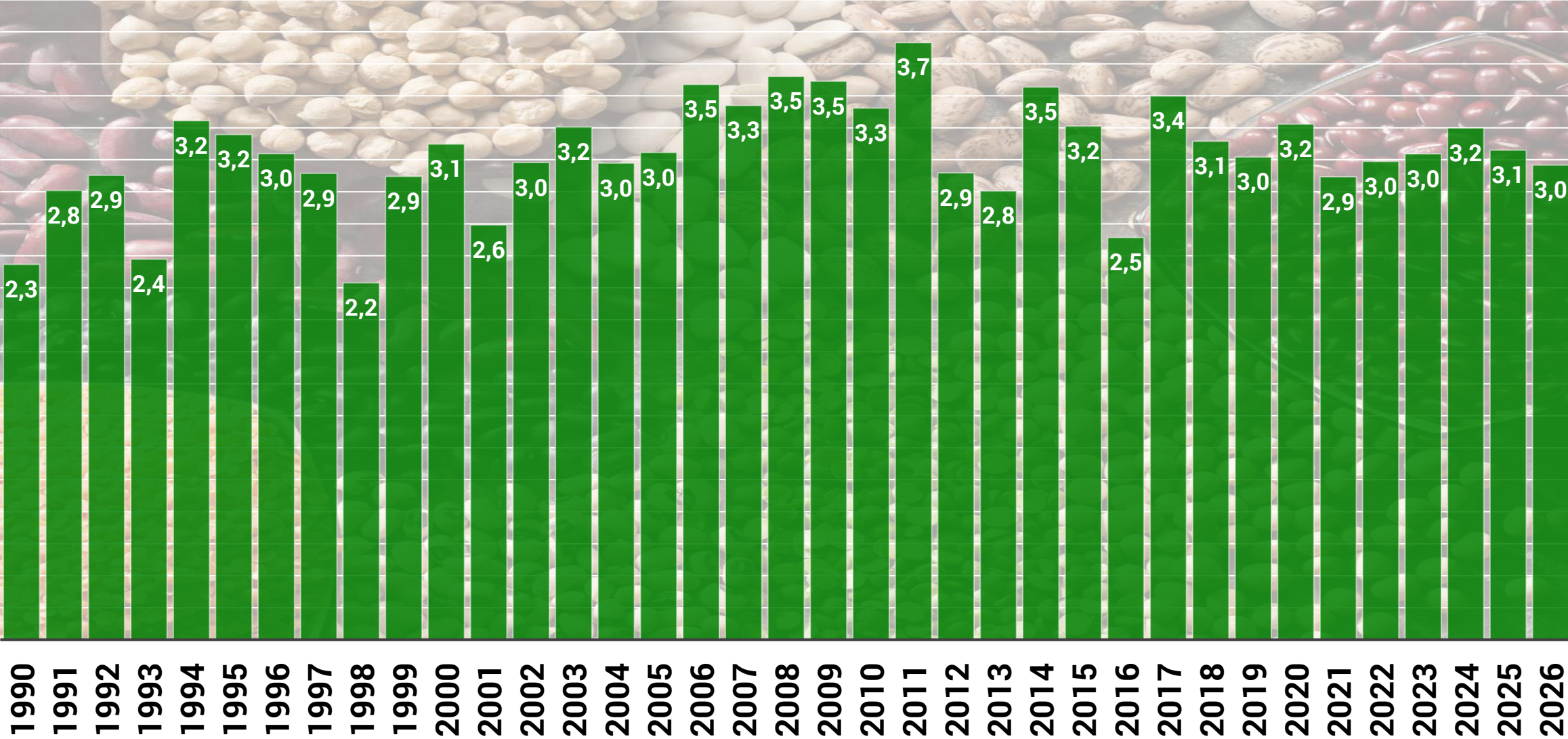
O indicativo é de retração na área plantada na 2ª safra. O cenário atual contrasta com janeiro de 2025, quando predominava oferta mais ampla e preços em retração. No curto prazo, a sustentação das cotações dependerá do ritmo de avanço da colheita e da confirmação do potencial produtivo da safra.



# FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



# FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

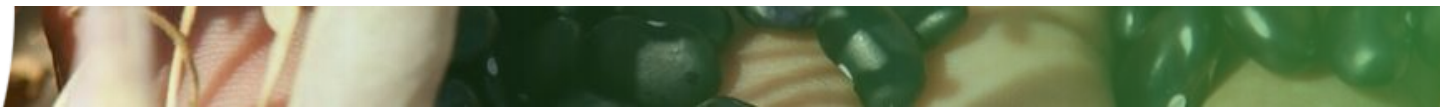


## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

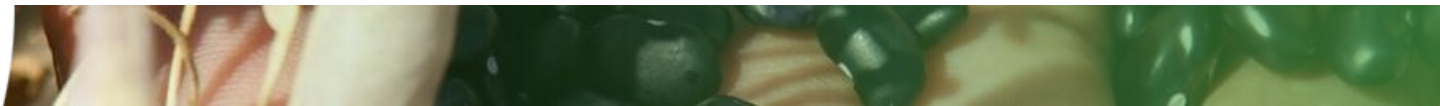
| ANO-SAFRA      | ESTOQUE INICIAL<br>MIL T | PRODUÇÃO<br>MIL T | IMPORTAÇÕES<br>MIL T | OFERTA TOTAL<br>MIL T | CONSUMO<br>MIL T | EXPORTAÇÕES<br>MIL T | ESTOQUE FINAL<br>MIL T | POPULAÇÃO<br>HABITANTES | CONSUMO<br>PER CAPITA |
|----------------|--------------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|------------------|----------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------|
| 1999/2000      | 111,1                    | 3.098,0           | 78,8                 | 3.287,9               | 3.050,0          | 4,7                  | 233,2                  | 173.450.000             | 17,6                  |
| 2000/2001      | 233,2                    | 2.587,1           | 130,3                | 2.950,6               | 2.880,0          | 2,3                  | 68,3                   | 175.890.000             | 16,4                  |
| 2001/2002      | 68,3                     | 2.983,0           | 82,3                 | 3.133,6               | 3.050,0          | 16,2                 | 67,4                   | 178.280.000             | 17,1                  |
| 2002/2003      | 67,4                     | 3.205,0           | 103,3                | 3.375,7               | 3.130,0          | 2,8                  | 242,9                  | 180.620.000             | 17,3                  |
| 2003/2004      | 242,9                    | 2.978,3           | 78,9                 | 3.300,1               | 3.150,0          | 2,0                  | 148,1                  | 182.910.000             | 17,2                  |
| 2004/2005      | 148,1                    | 3.045,5           | 100,7                | 3.294,3               | 3.200,0          | 2,3                  | 92,0                   | 185.150.000             | 17,3                  |
| 2005/2006      | 92,0                     | 3.471,2           | 70,1                 | 3.633,3               | 3.450,0          | 8,0                  | 175,3                  | 187.340.000             | 18,4                  |
| 2006/2007      | 175,3                    | 3.339,7           | 107,1                | 3.622,2               | 3.500,0          | 32,7                 | 89,5                   | 189.460.000             | 18,5                  |
| 2007/2008      | 89,5                     | 3.520,9           | 209,7                | 3.820,1               | 3.580,0          | 2,0                  | 238,1                  | 191.530.000             | 18,7                  |
| 2008/2009      | 238,1                    | 3.502,7           | 109,9                | 3.850,7               | 3.500,0          | 33,0                 | 317,7                  | 193.540.000             | 18,1                  |
| 2009/2010      | 317,7                    | 3.322,5           | 181,2                | 3.821,4               | 3.450,0          | 4,4                  | 367,0                  | 194.798.010             | 17,7                  |
| 2010/2011      | 367,0                    | 3.732,8           | 207,1                | 4.306,9               | 3.600,0          | 20,5                 | 686,4                  | 196.064.197             | 18,4                  |
| 2011/2012      | 686,4                    | 2.918,4           | 312,3                | 3.917,1               | 3.500,0          | 43,3                 | 373,8                  | 197.338.614             | 17,7                  |
| 2012/2013      | 373,8                    | 2.806,3           | 304,4                | 3.484,5               | 3.320,0          | 35,3                 | 129,2                  | 198.621.315             | 16,7                  |
| 2013/2014      | 129,2                    | 3.453,7           | 135,9                | 3.718,8               | 3.350,0          | 65,0                 | 303,8                  | 199.912.354             | 16,8                  |
| 2014/2015      | 303,8                    | 3.210,2           | 156,7                | 3.670,7               | 3.350,0          | 122,6                | 198,1                  | 201.211.784             | 16,6                  |
| 2015/2016      | 198,1                    | 2.512,9           | 325,0                | 3.036,0               | 2.795,2          | 50,0                 | 190,8                  | 202.519.661             | 13,8                  |
| 2016/2017      | 208,3                    | 3.399,5           | 137,6                | 3.745,4               | 3.300,0          | 122,6                | 322,8                  | 203.836.039             | 16,2                  |
| 2017/2018      | 322,8                    | 3.116,1           | 81,1                 | 3.520,0               | 3.050,0          | 162,7                | 307,3                  | 205.160.973             | 14,9                  |
| 2018/2019      | 307,3                    | 3.017,7           | 150,8                | 3.475,8               | 3.050,0          | 166,1                | 259,7                  | 206.494.519             | 14,8                  |
| 2019/2020      | 259,7                    | 3.222,6           | 113,6                | 3.595,9               | 3.150,0          | 176,7                | 269,2                  | 207.836.734             | 15,2                  |
| 2020/2021      | 269,2                    | 2.893,8           | 83,1                 | 3.246,1               | 2.900,0          | 223,7                | 122,4                  | 209.187.672             | 13,9                  |
| 2021/2022      | 122,4                    | 2.990,2           | 76,1                 | 3.188,7               | 2.850,0          | 136,1                | 202,6                  | 210.863.000             | 13,5                  |
| 2022/2023      | 202,6                    | 3.036,7           | 69,0                 | 3.308,3               | 2.850,0          | 139,0                | 319,3                  | 211.073.863             | 13,5                  |
| 2023/2024      | 319,3                    | 3.198,6           | 22,2                 | 3.540,1               | 2.900,0          | 343,6                | 296,5                  | 212.600.000             | 13,6                  |
| 2024/2025      | 296,5                    | 3.060,7           | 13,9                 | 3.371,1               | 2.800,0          | 465,5                | 105,6                  | 213.421.037             | 13,1                  |
| 2025/2026      | 105,6                    | 2.996,2           | 22,0                 | 3.123,8               | 2.800,0          | 300,0                | 23,8                   | 214.000.000             | 13,1                  |
| VAR. 2026/2025 | -64,4%                   | -2,1%             | 58,3%                | -7,3%                 | 0,0%             | -35,6%               | -77,5%                 | 0,3%                    | -0,3%                 |

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

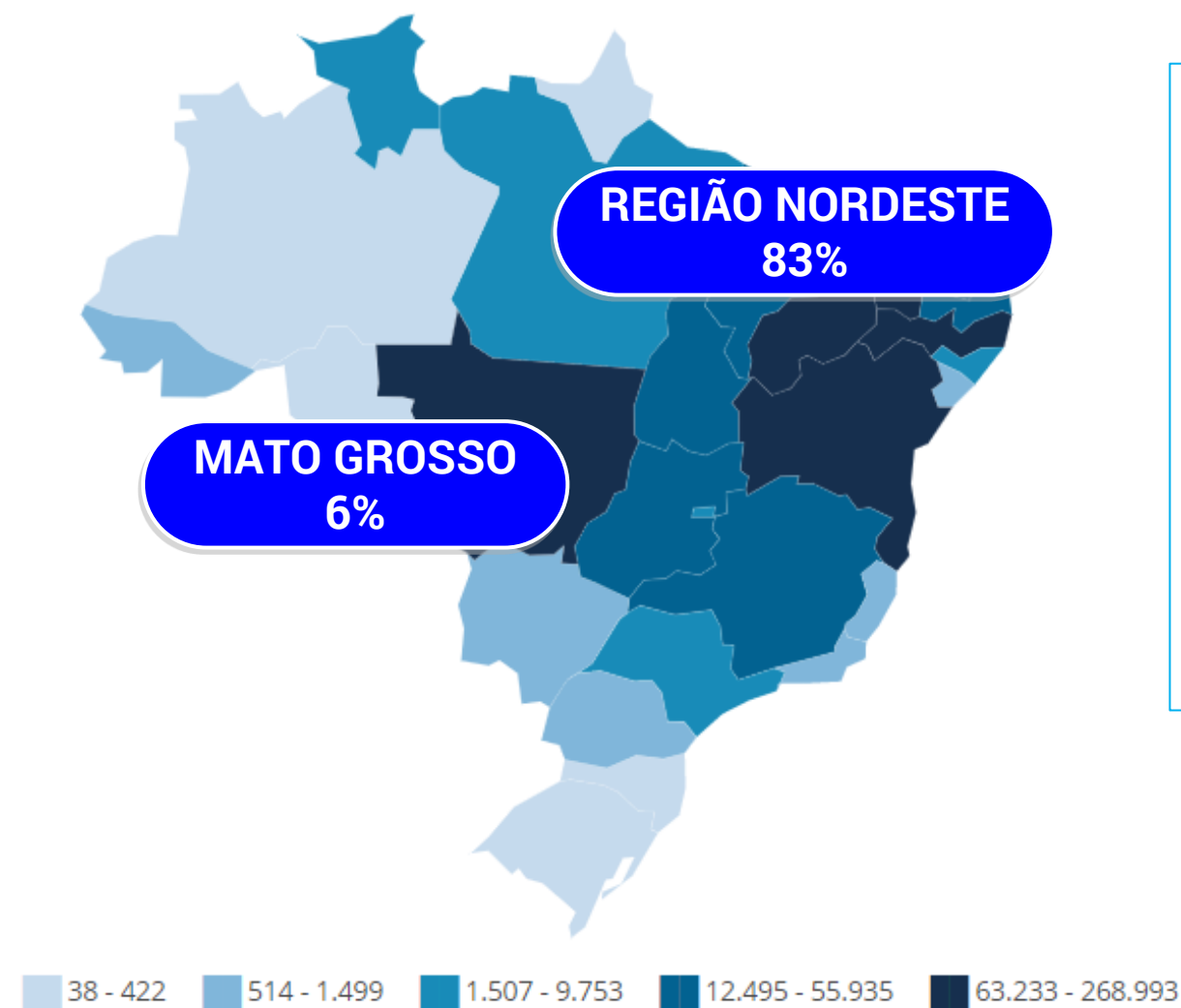
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



# FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

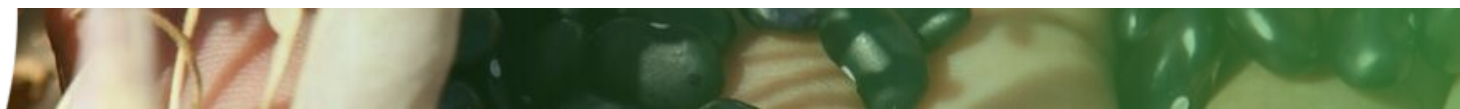




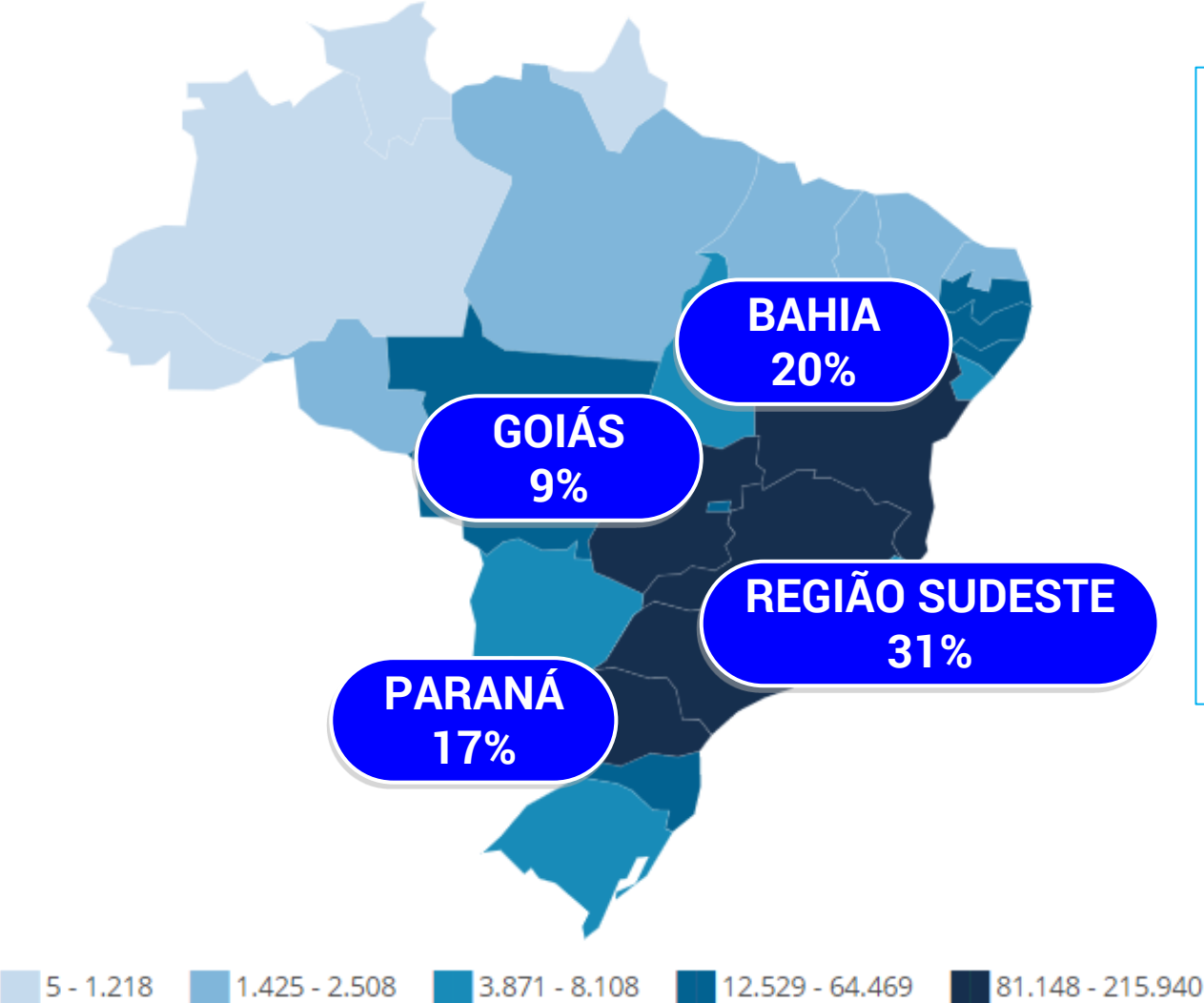
Área de 1,224 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



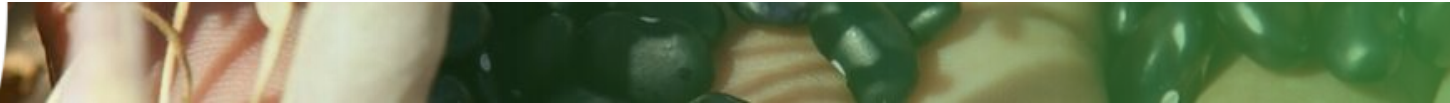
# FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



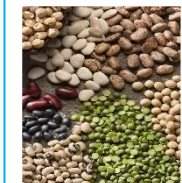
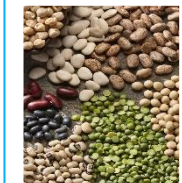
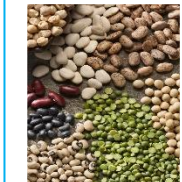
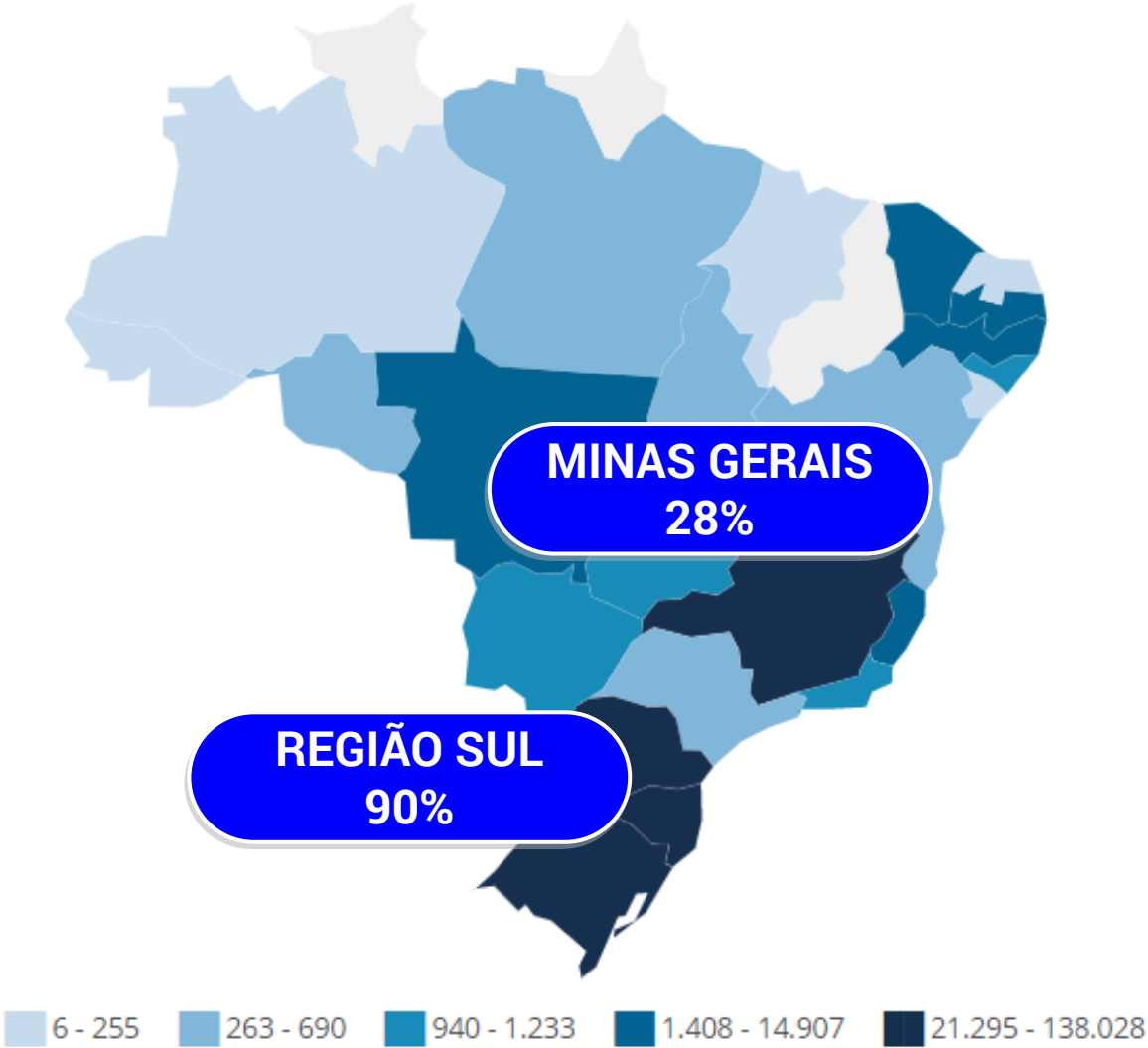
Área de 992 mil ha

38% da área total

315.323 produtores



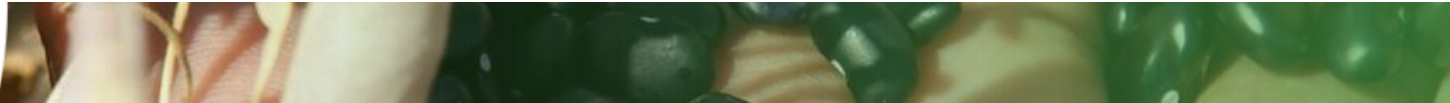
# FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

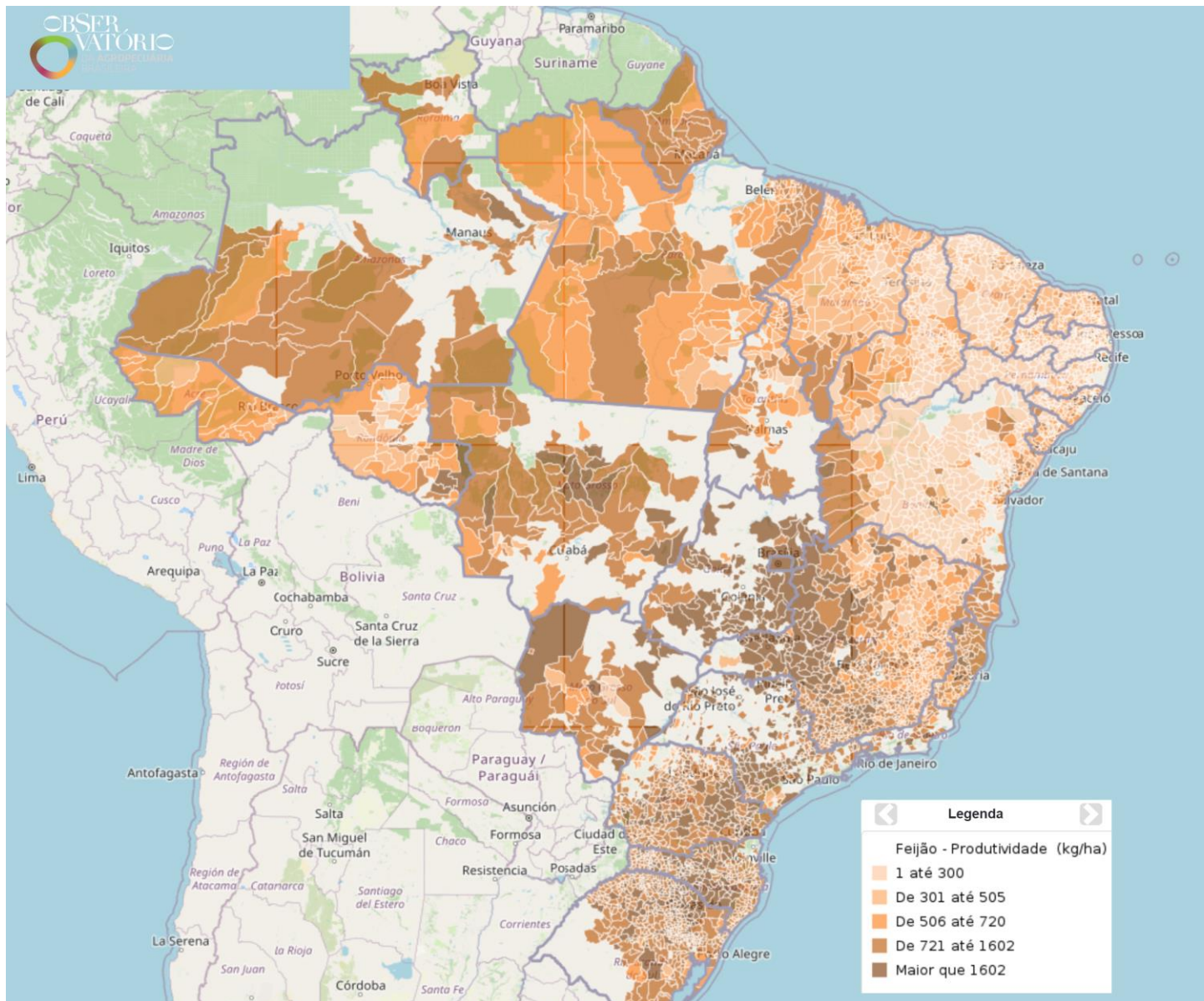


Área de 385 mil ha

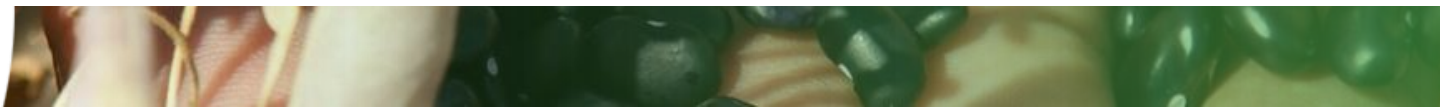
15% da área total

235.163 produtores



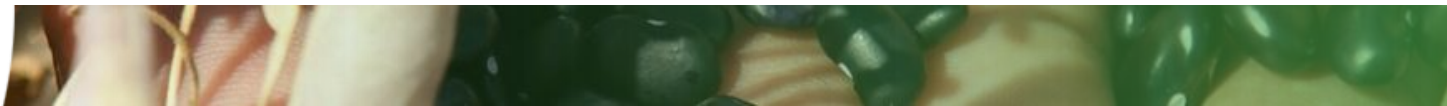
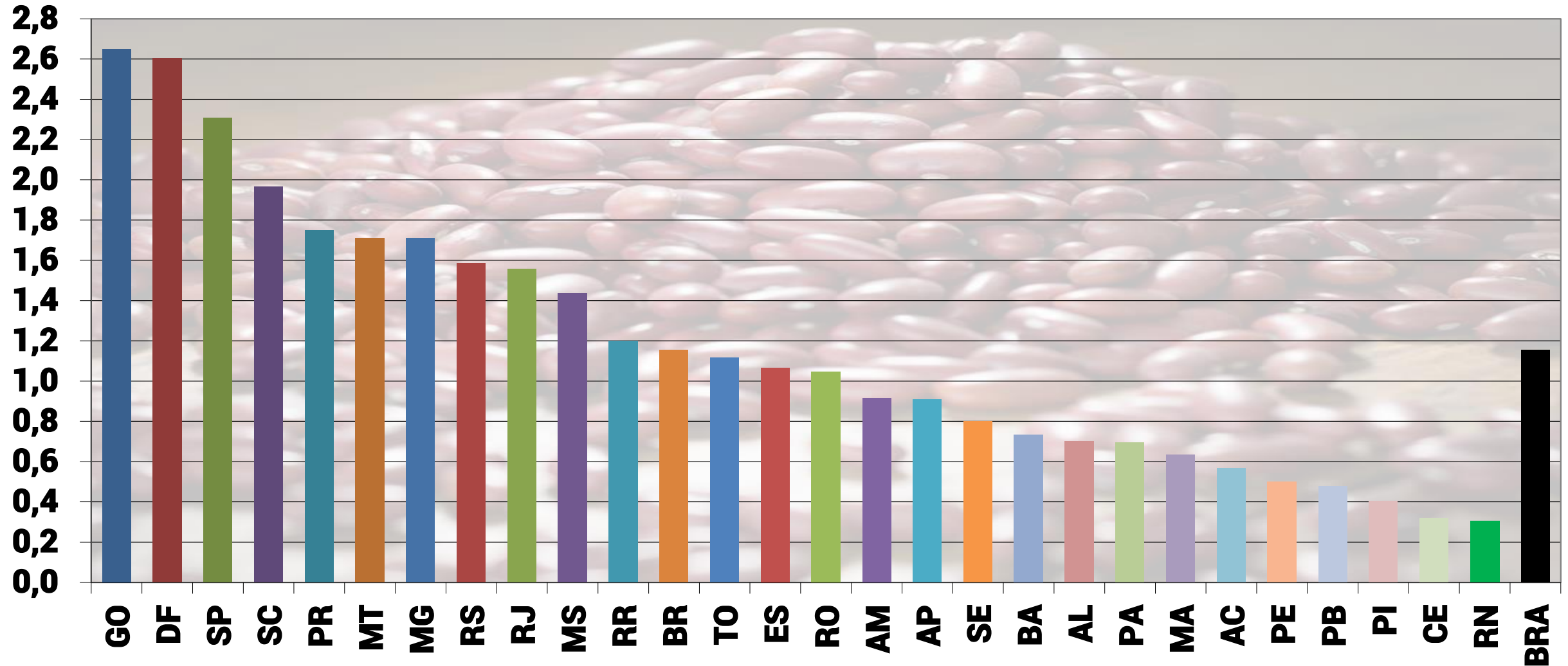


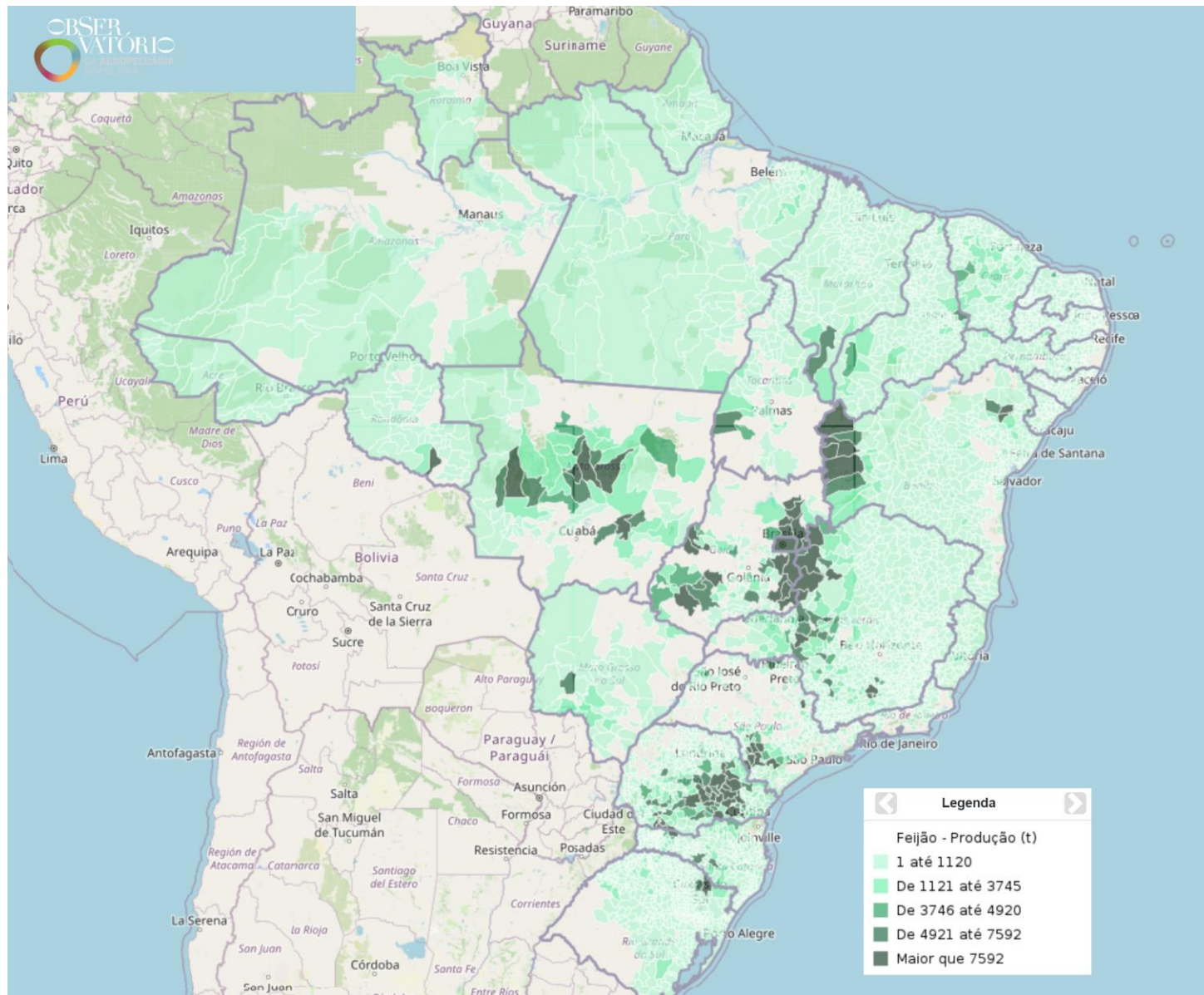
# Feijão: produtividade no Brasil



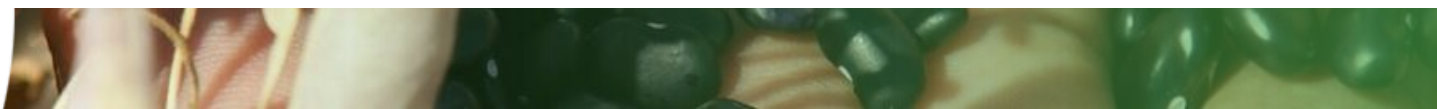
# FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

## TONELADAS/HECTARE

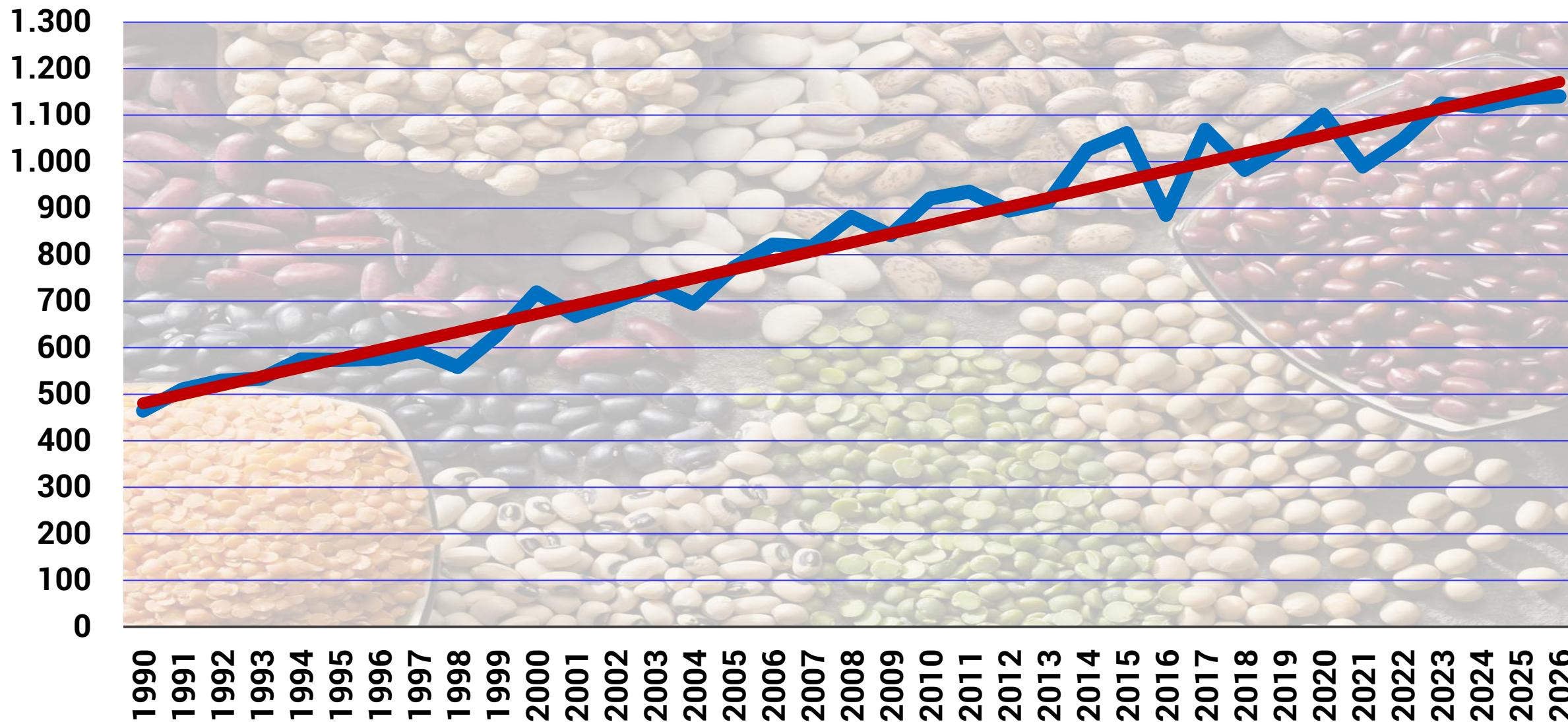




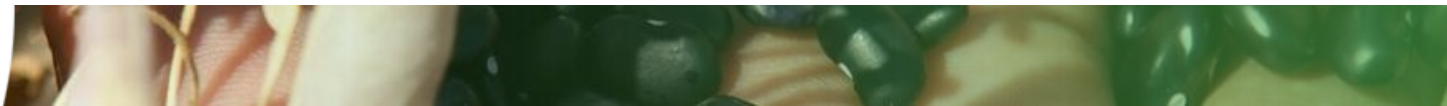
# Feijão: produção no Brasil



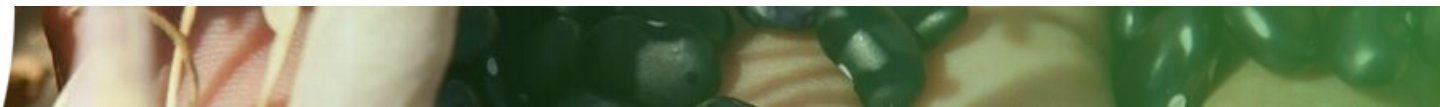
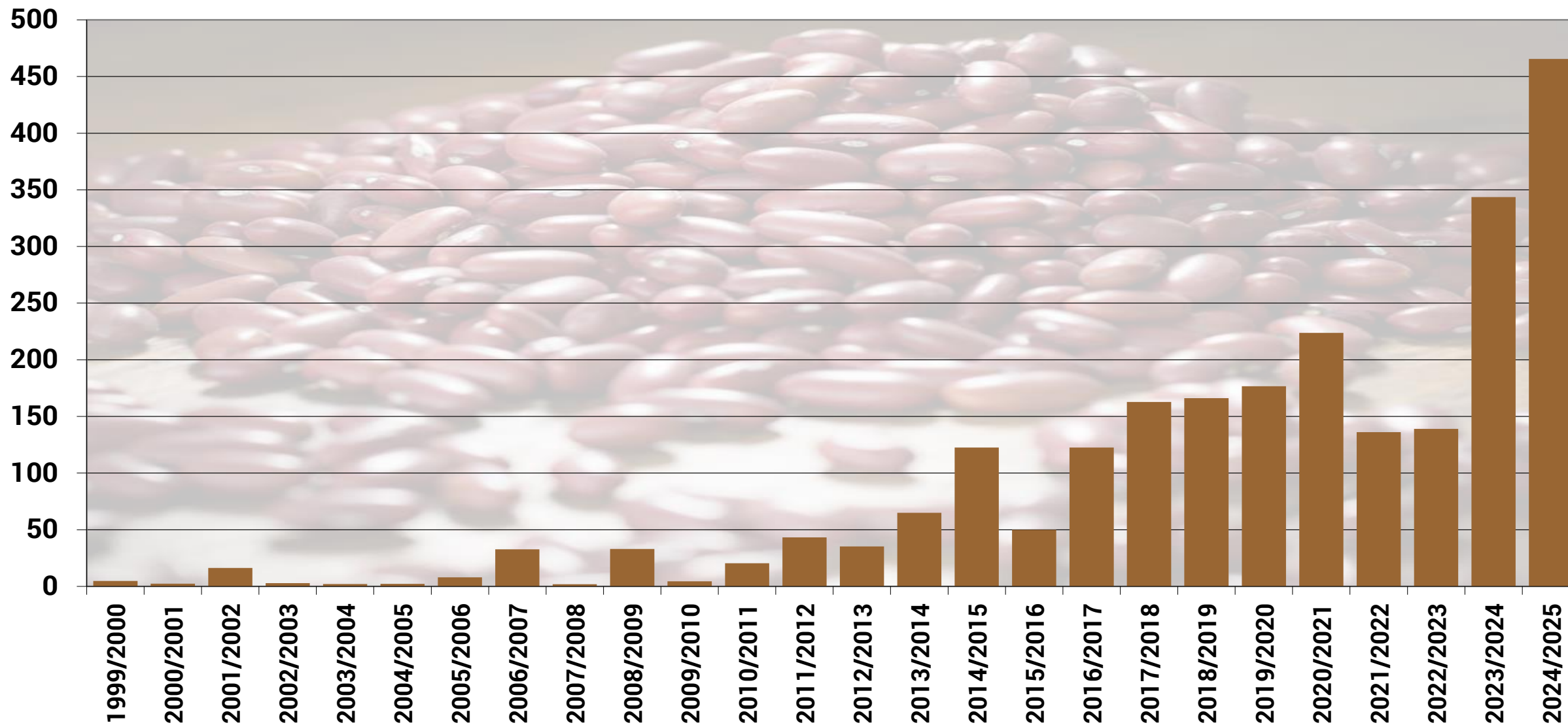
# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



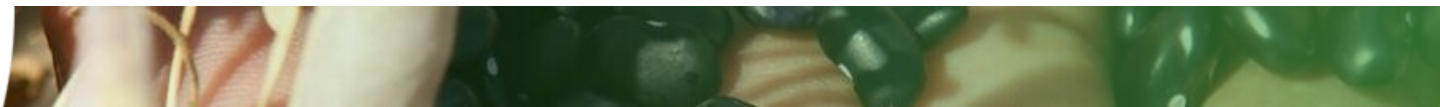
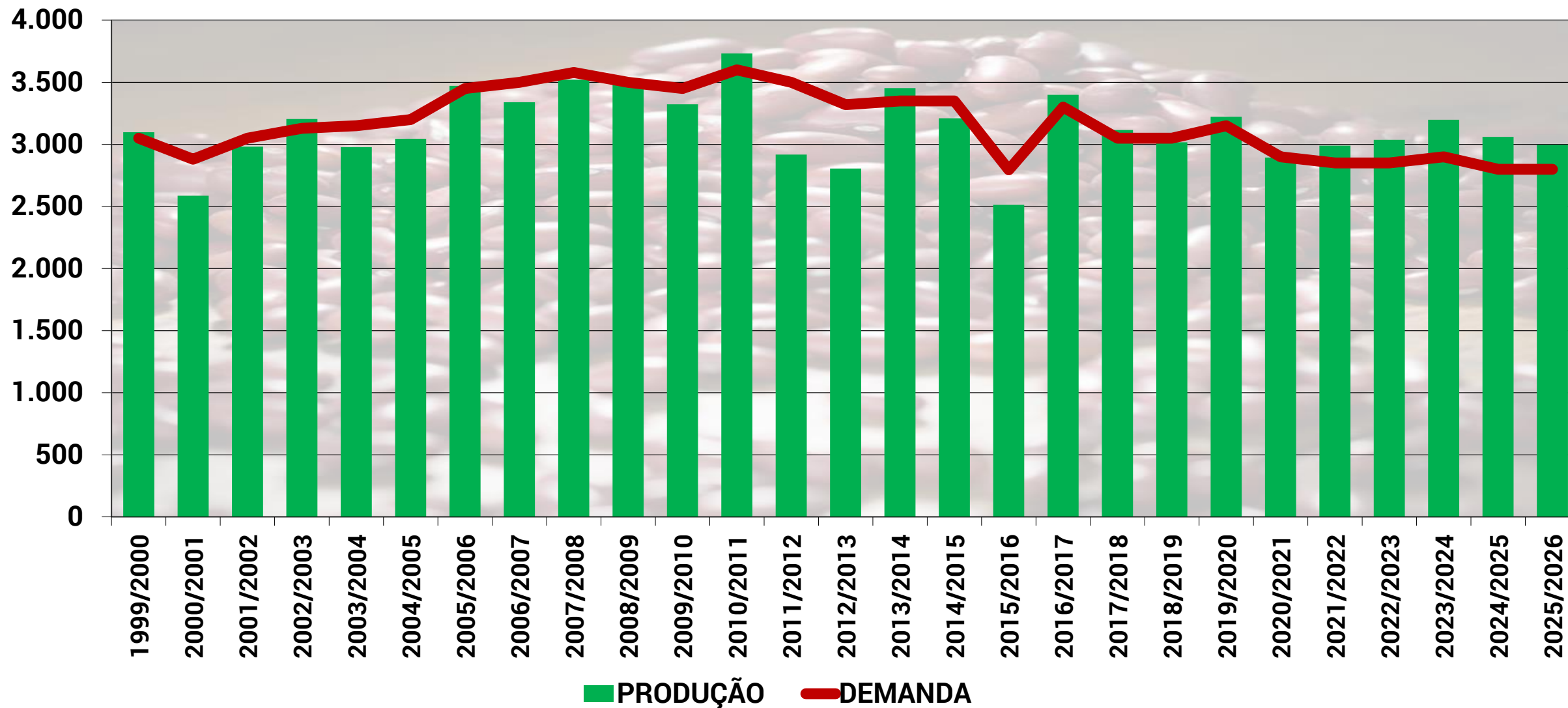
## FEIJÃO: CONSUMO BRASILEIRO POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



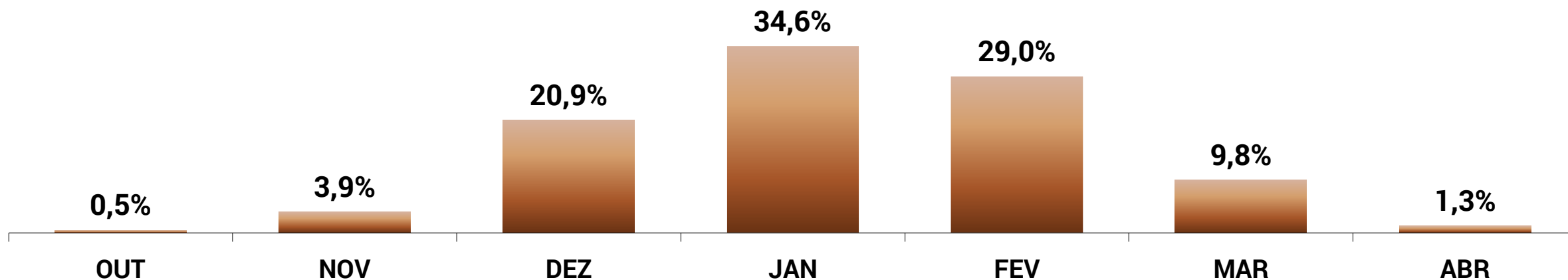
# FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



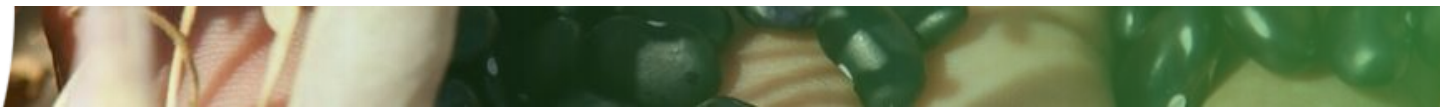
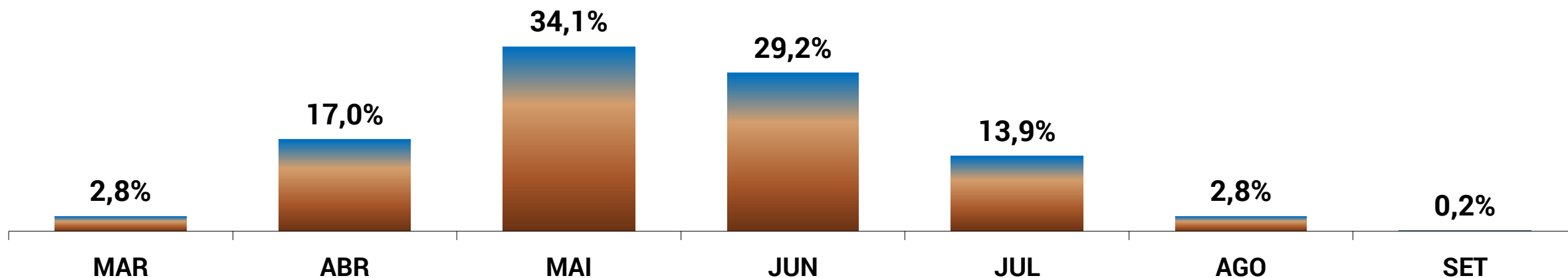
## FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



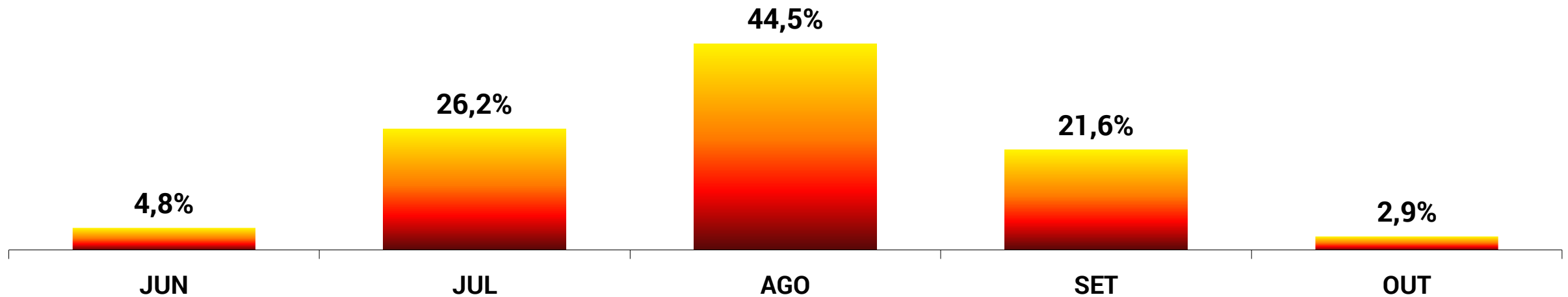
## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



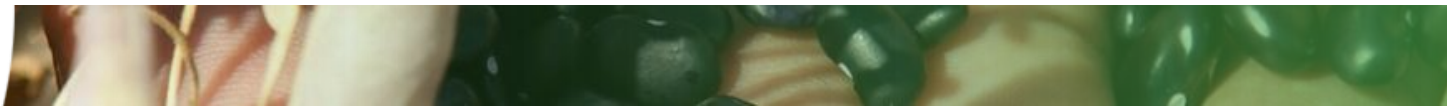
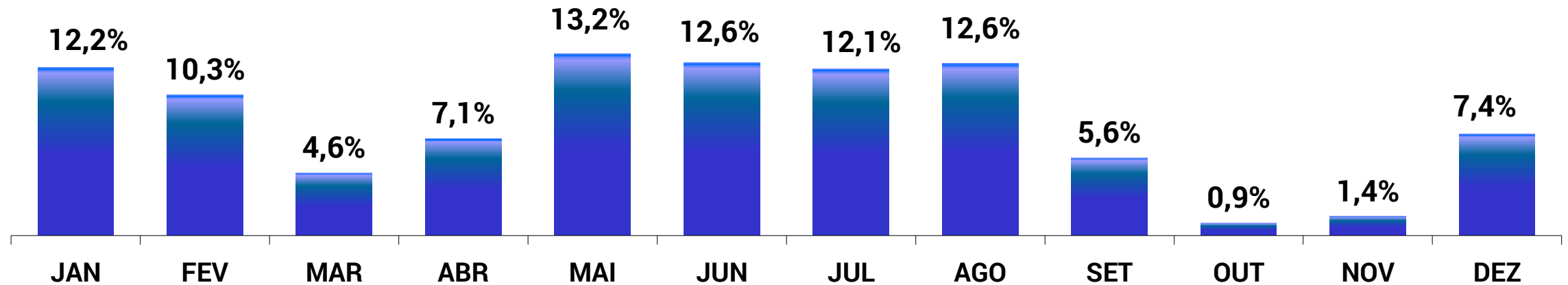
## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

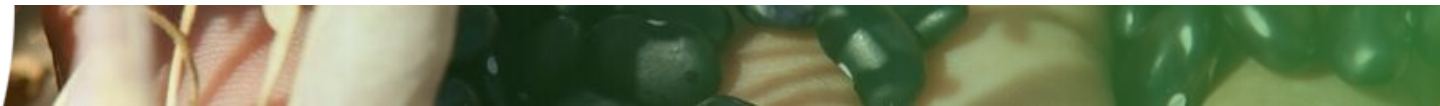
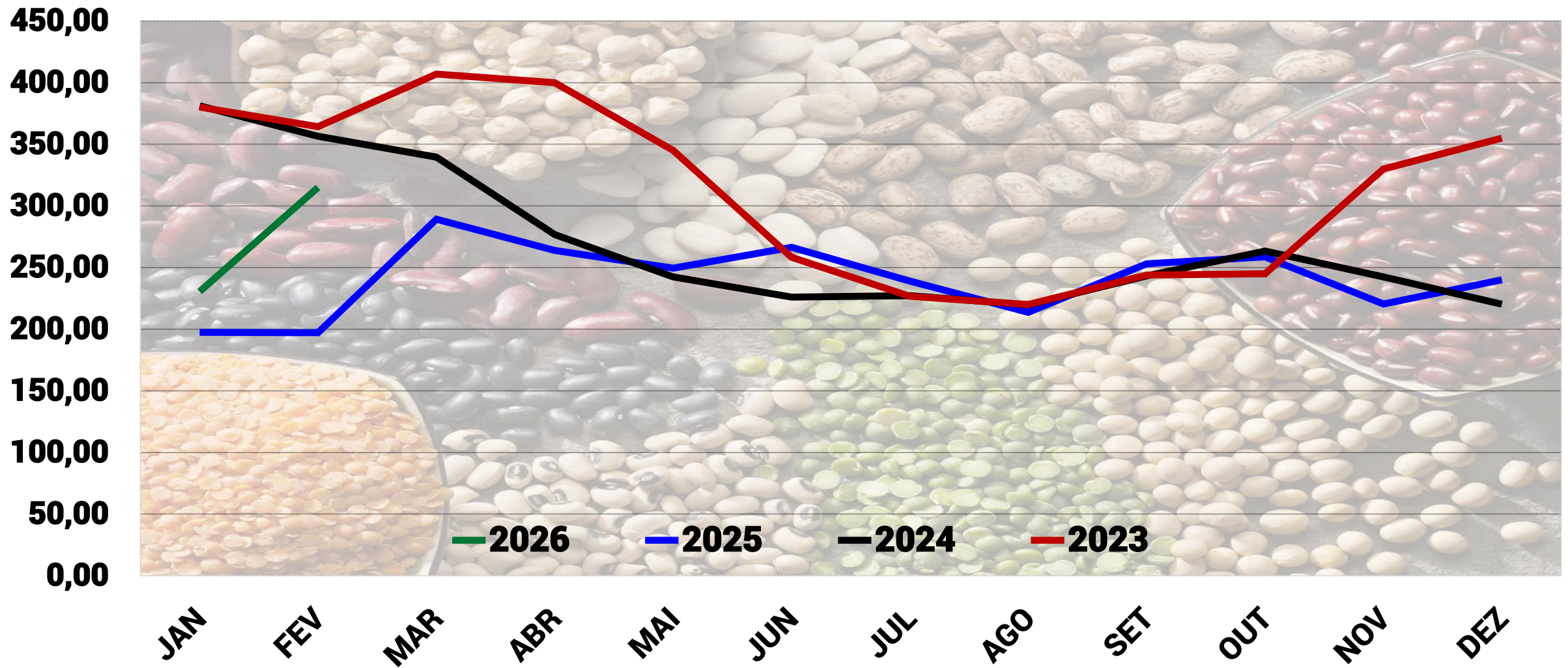


## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



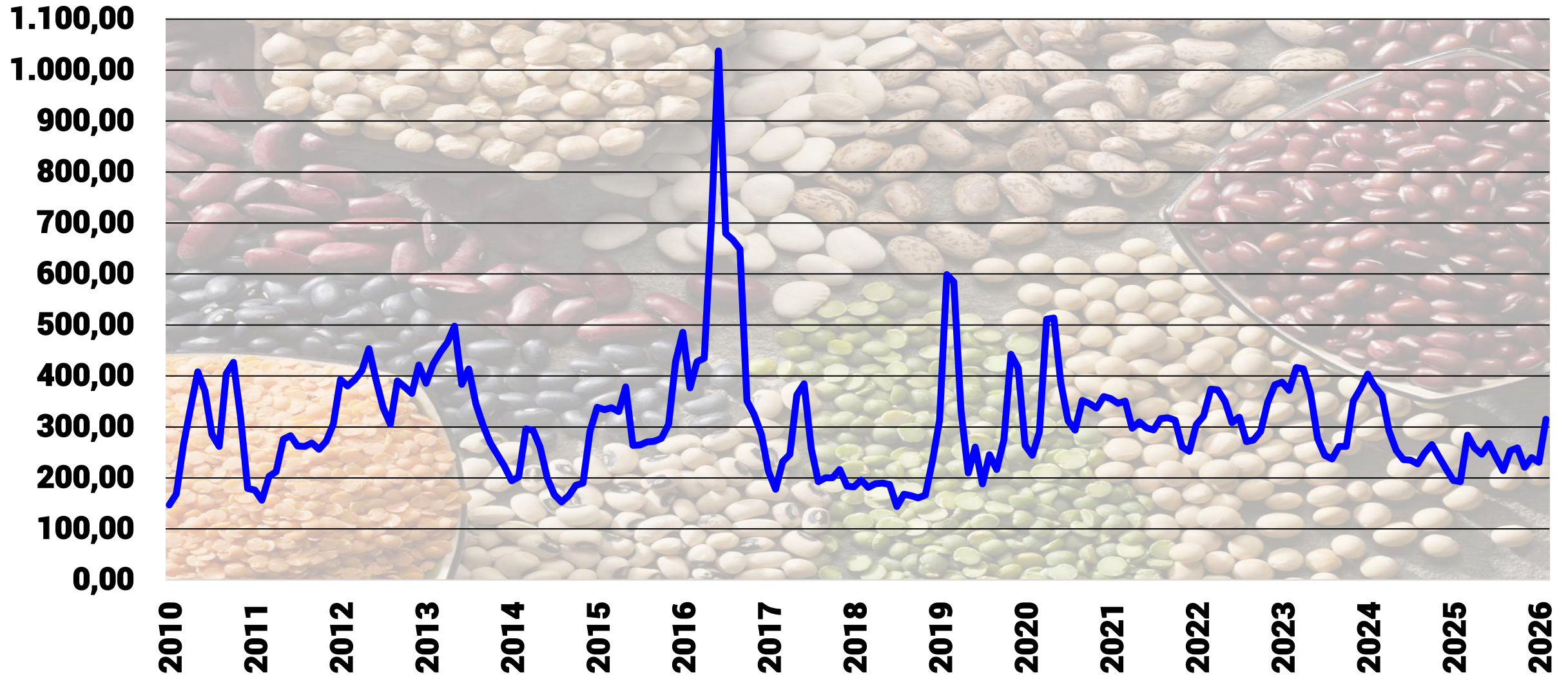
# FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO

## R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



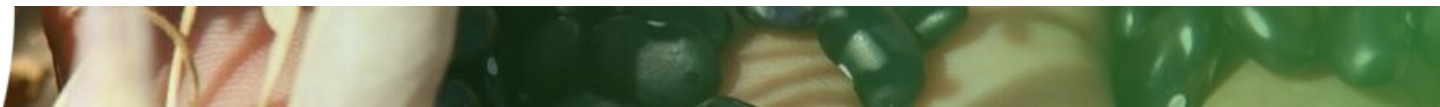
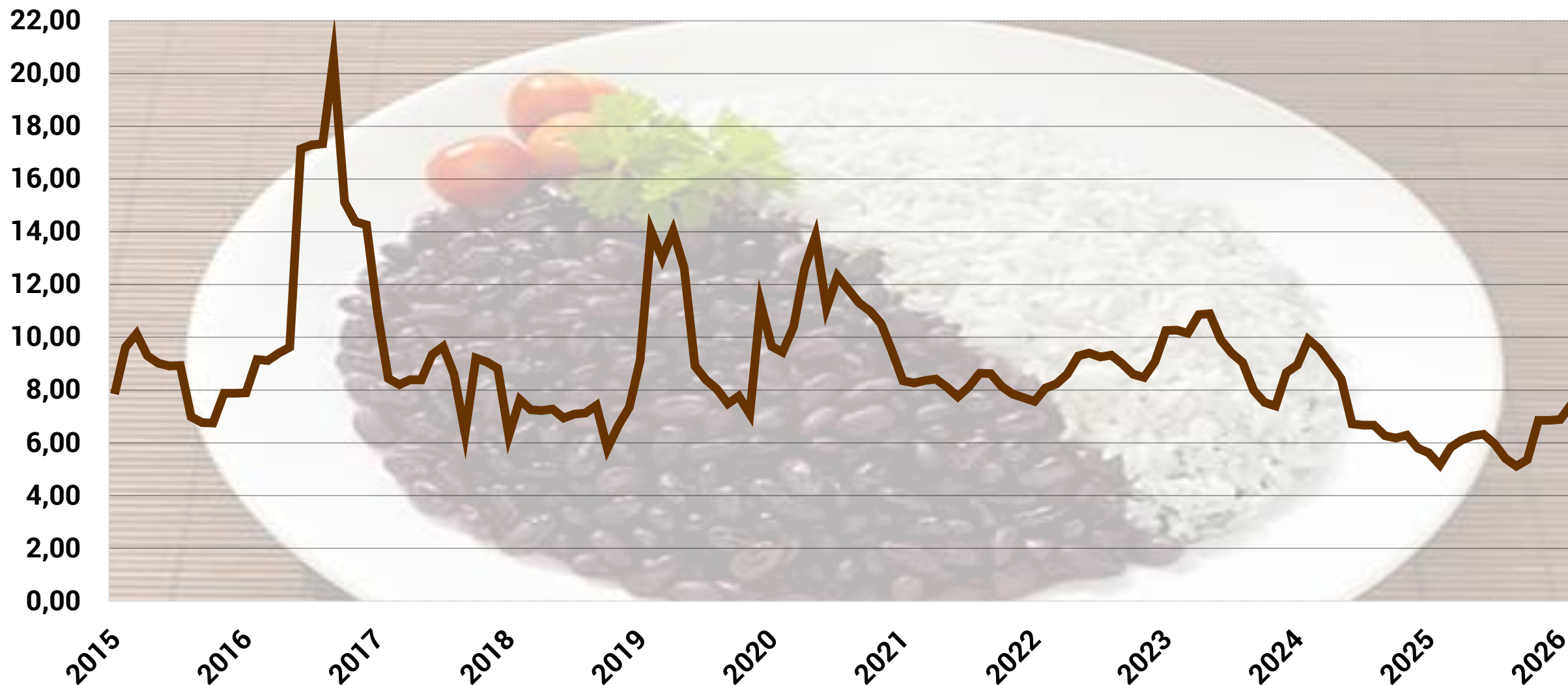
# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

## R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026**





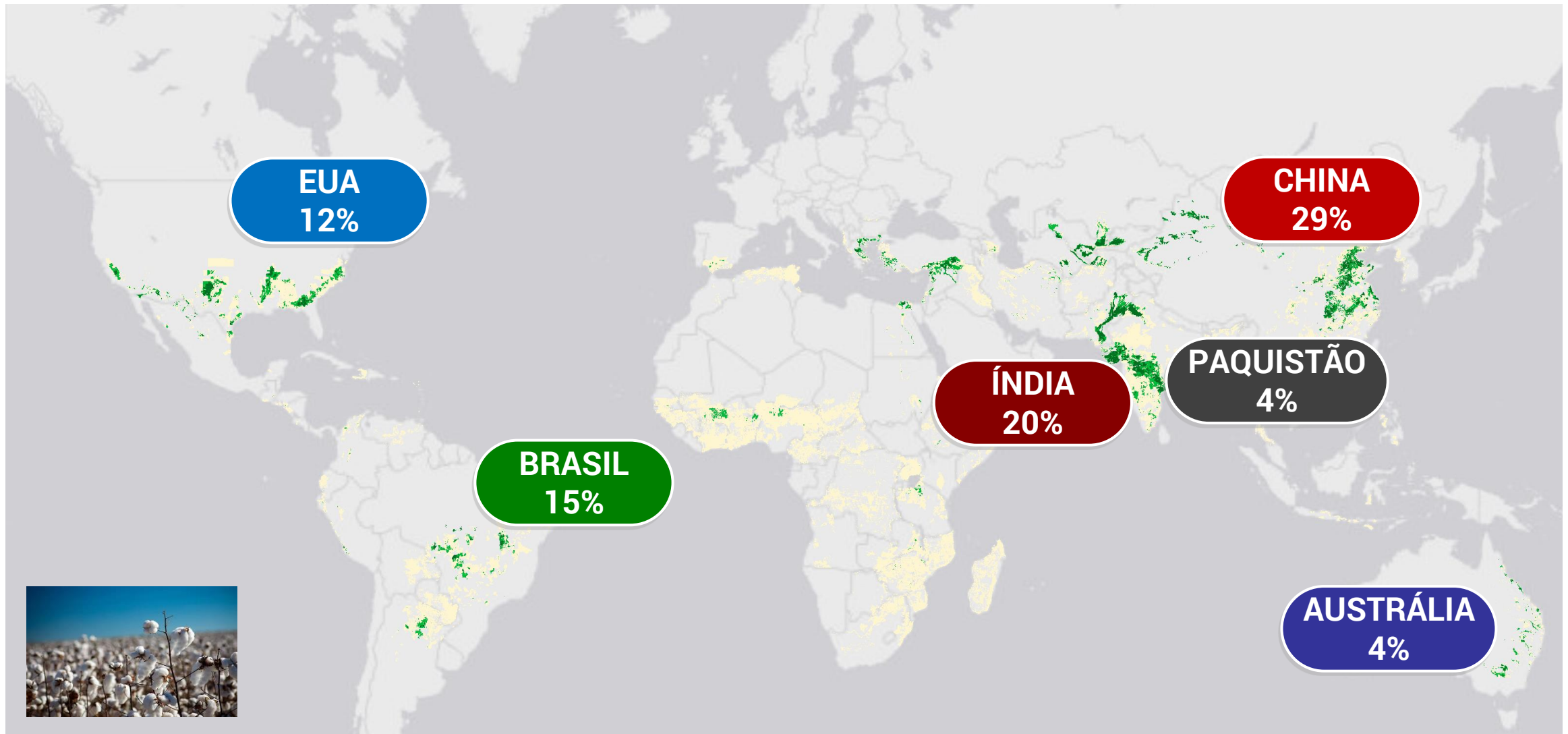
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

O mercado interno da pluma permanece pressionado por estoques elevados e demanda internacional lenta. A ampla oferta doméstica, associada à concorrência externa mais intensa e à demanda internacional cadenciada, limita o fôlego das cotações, com estoques elevados restringindo movimentos de alta.

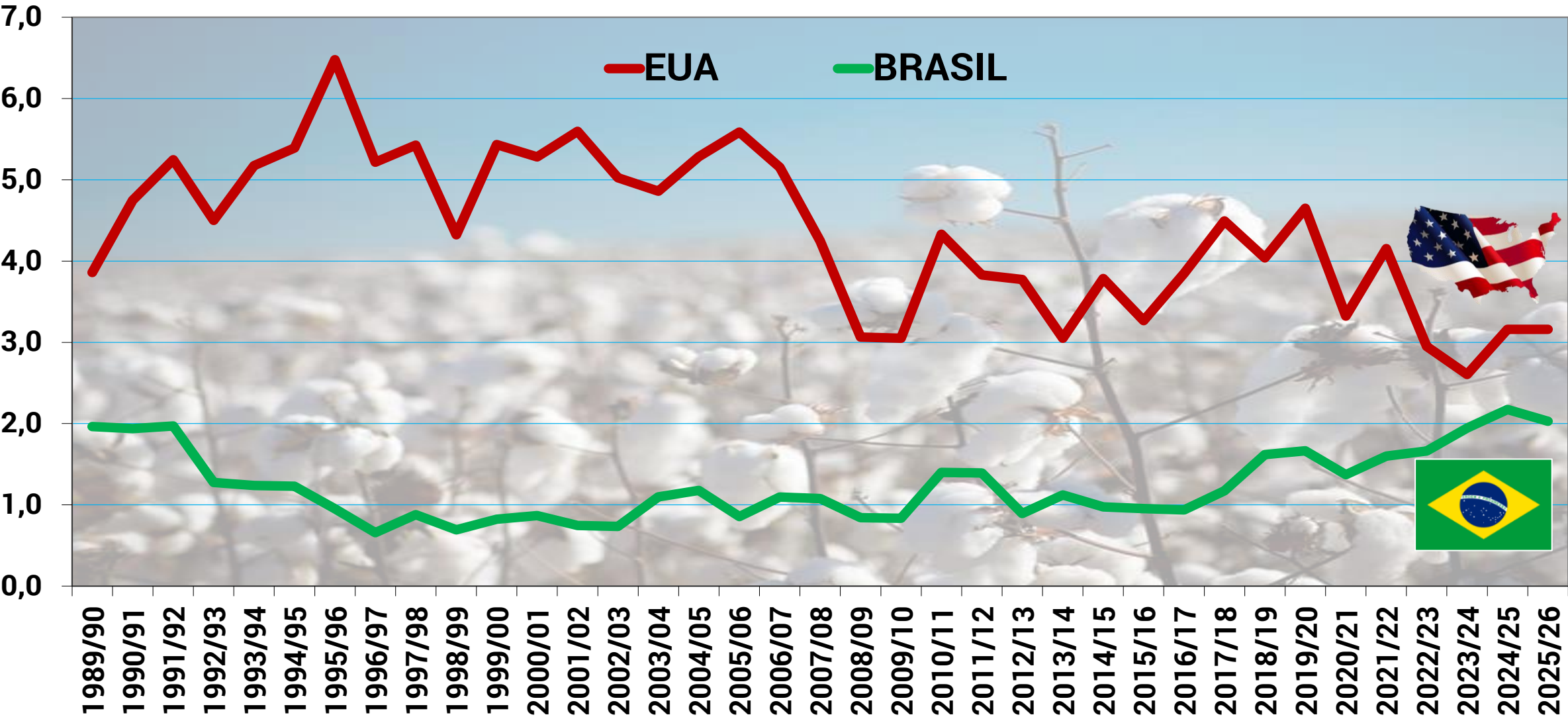
A demanda externa permanece irregular e insuficiente para enxugar estoques, mantendo os contratos futuros oscilando entre US\$ 0,62 a US\$ 0,65 por libra-peso. A recente alta do petróleo contribui marginalmente ao melhorar a competitividade relativa da fibra natural frente às sintéticas.

No mercado spot, vendedores seguem realizando caixa com exportações e com o avanço da colheita da 1ª safra, enquanto compradores demonstram baixo interesse em recomposição de estoques. A pressão exercida pela paridade de exportação, influenciada por preços externos mais baixos e pela valorização do Real favorece o comprador.

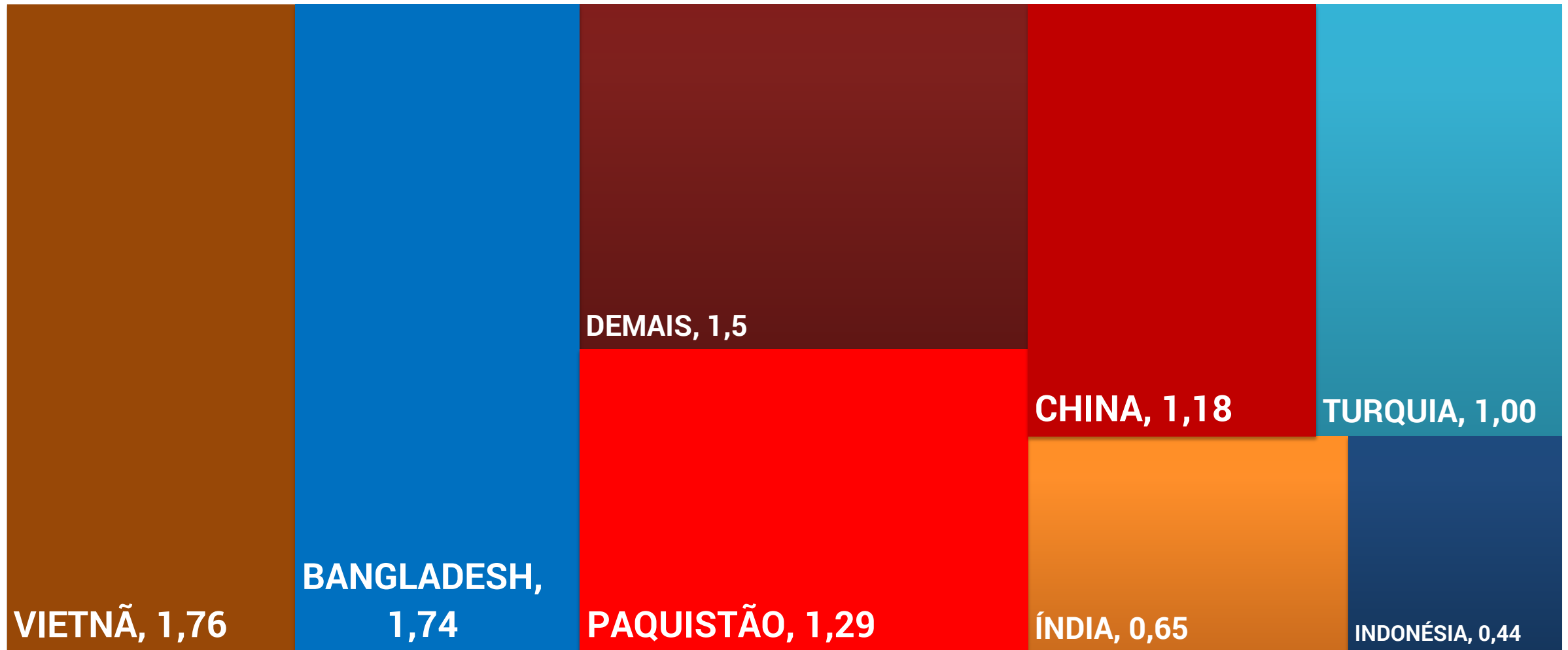
A perspectiva de redução da produção mundial de algodão a partir da próxima temporada abre espaço para reação das cotações no 2º semestre de 2026. A sinalização decorre de expectativa de safra menor no Brasil, possível redução de área nos EUA e recuo da produção chinesa.



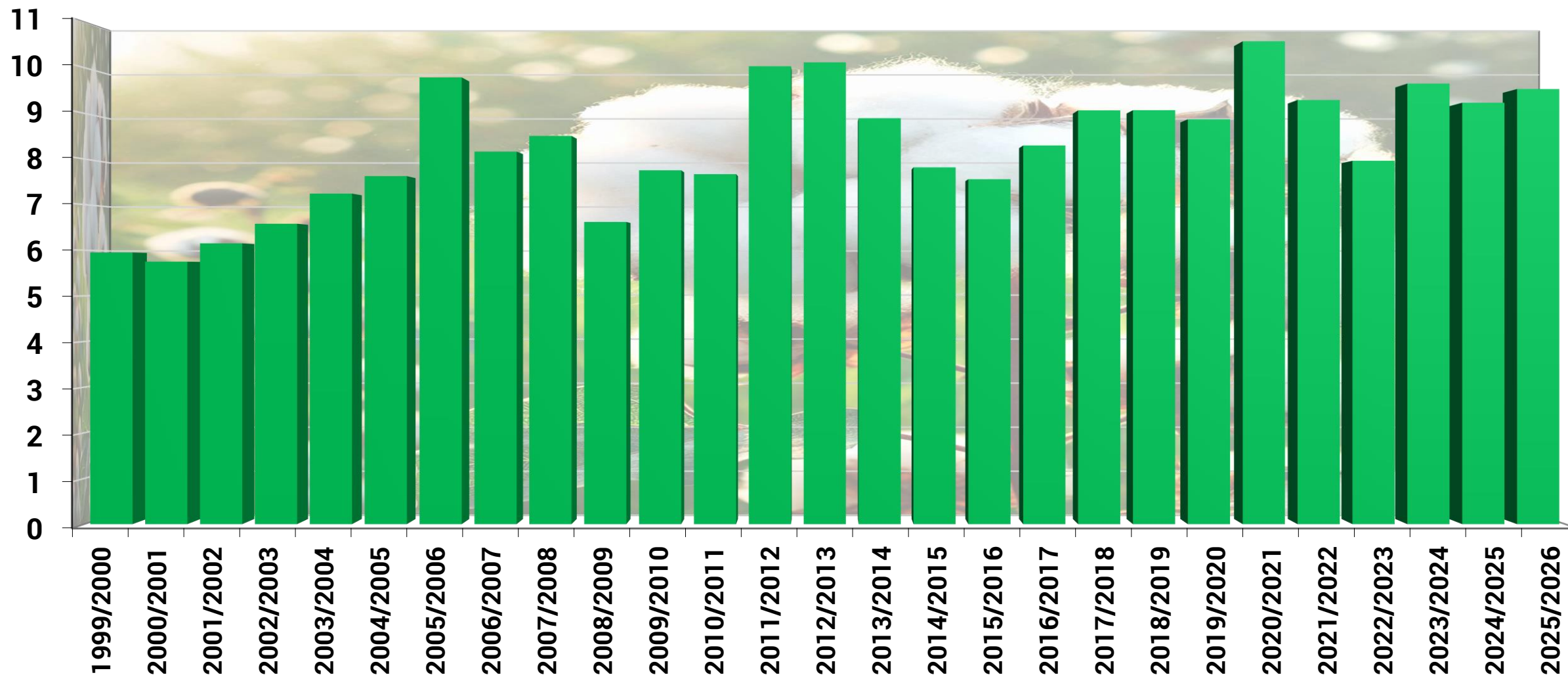
# ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



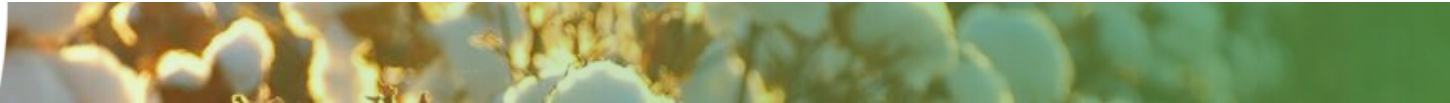
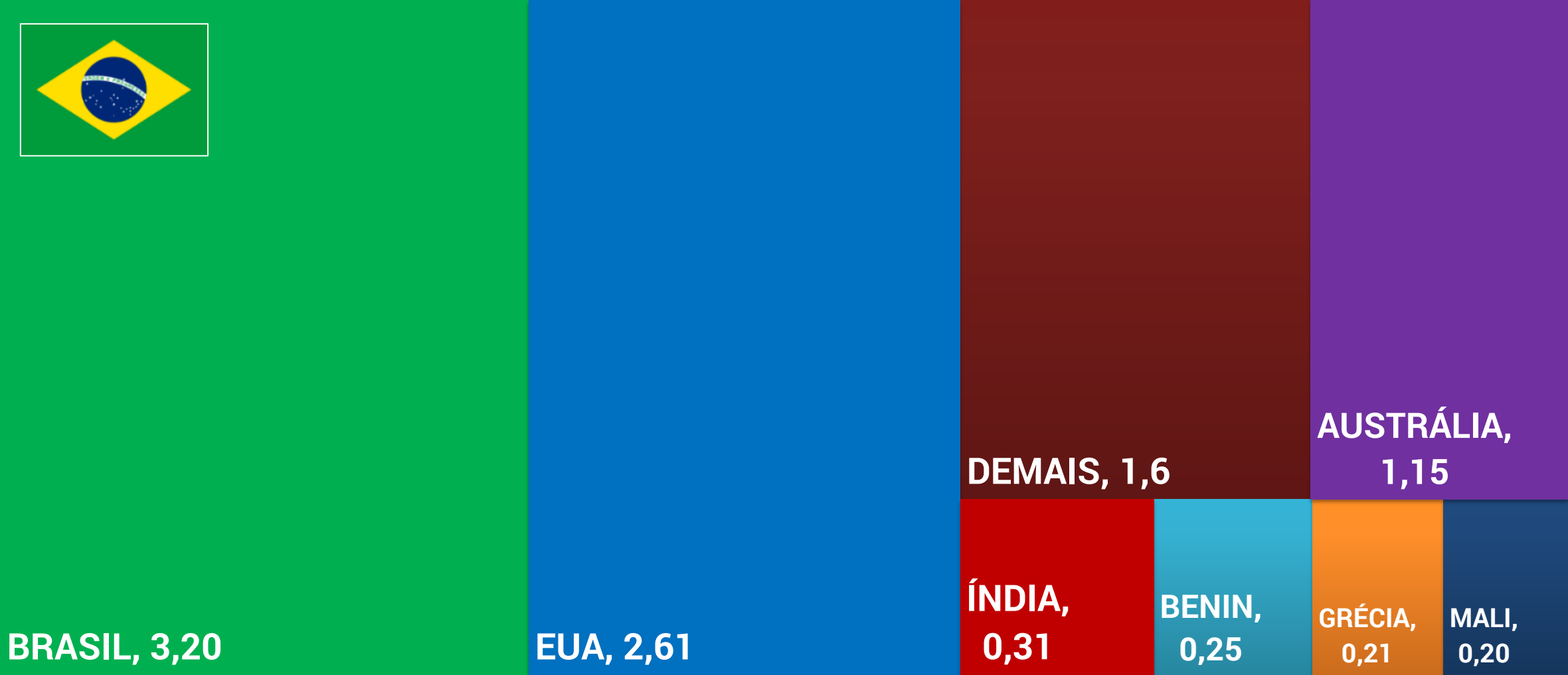
## ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



# ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

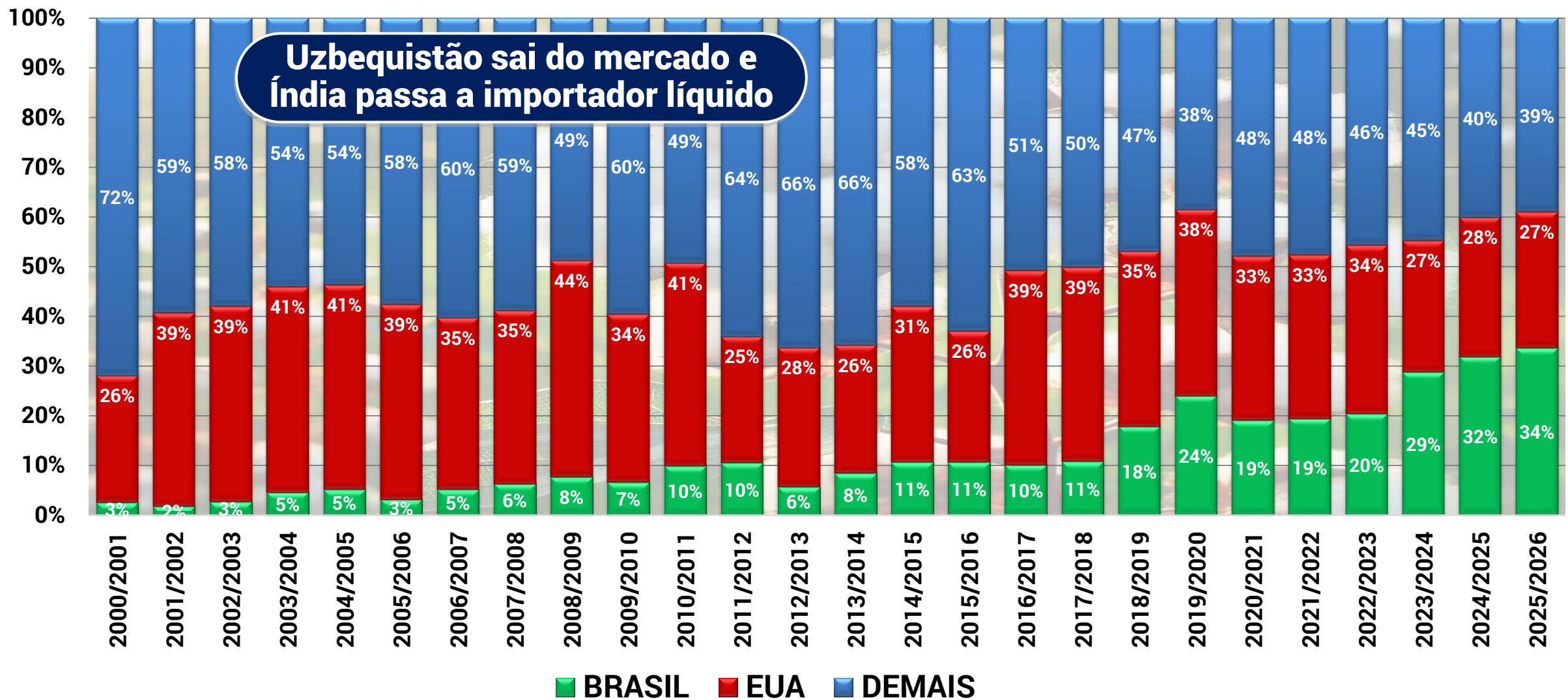


**ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS**

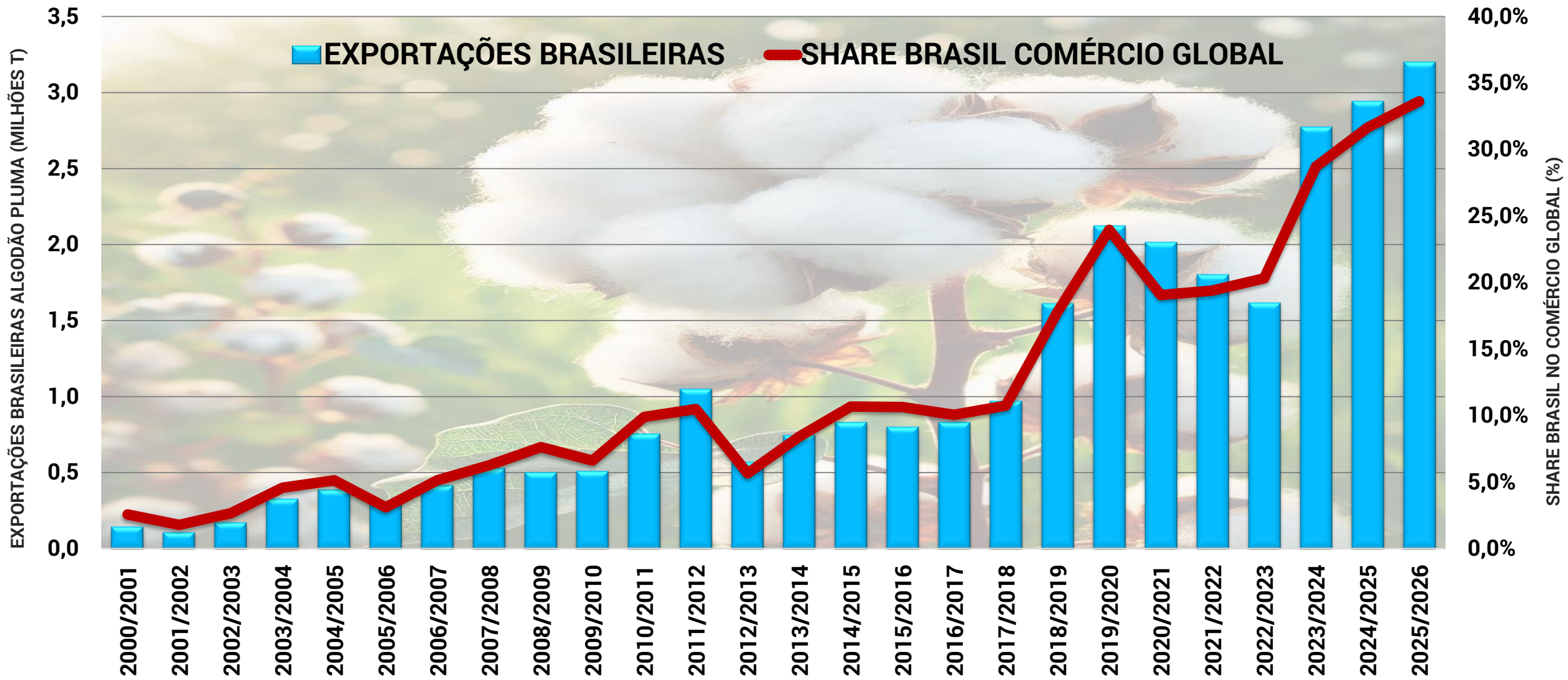


# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

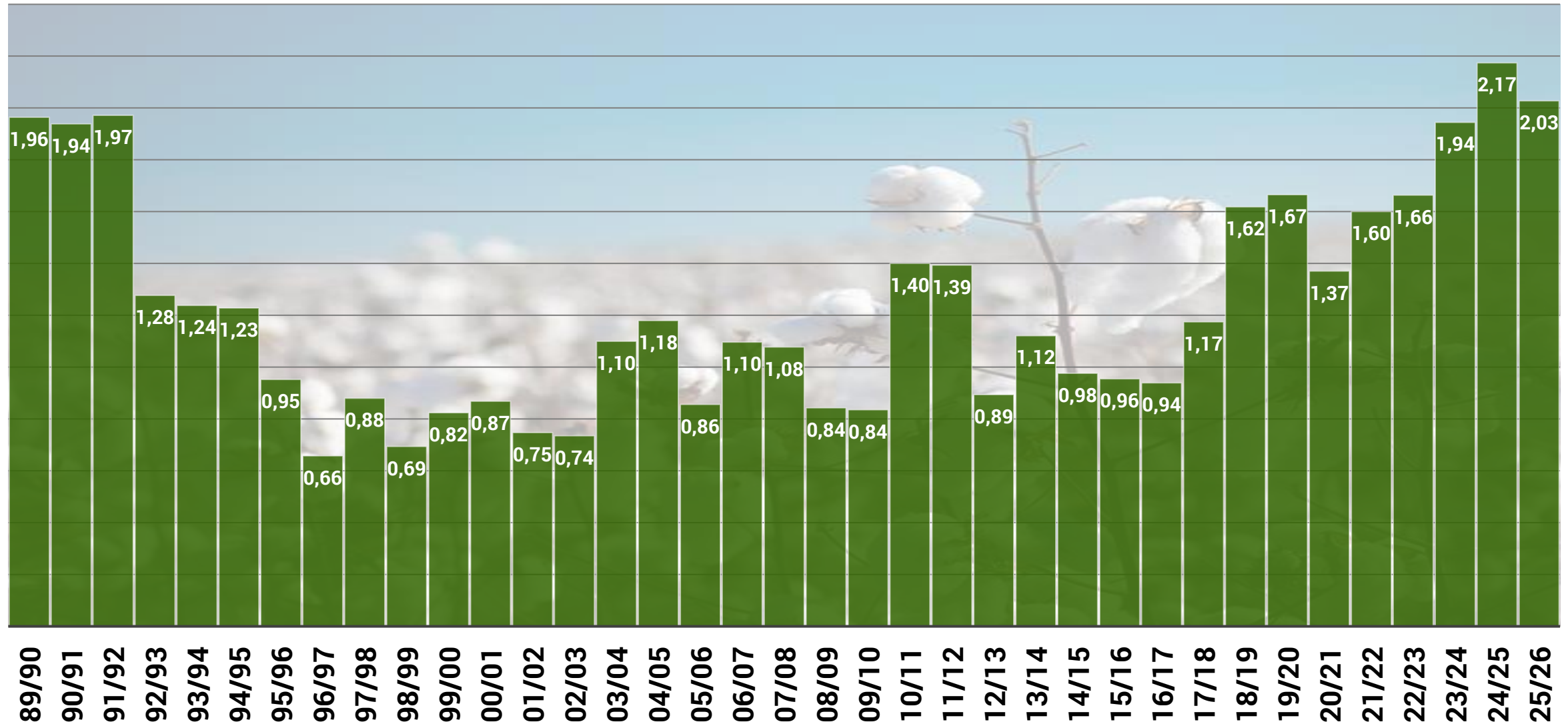
## SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



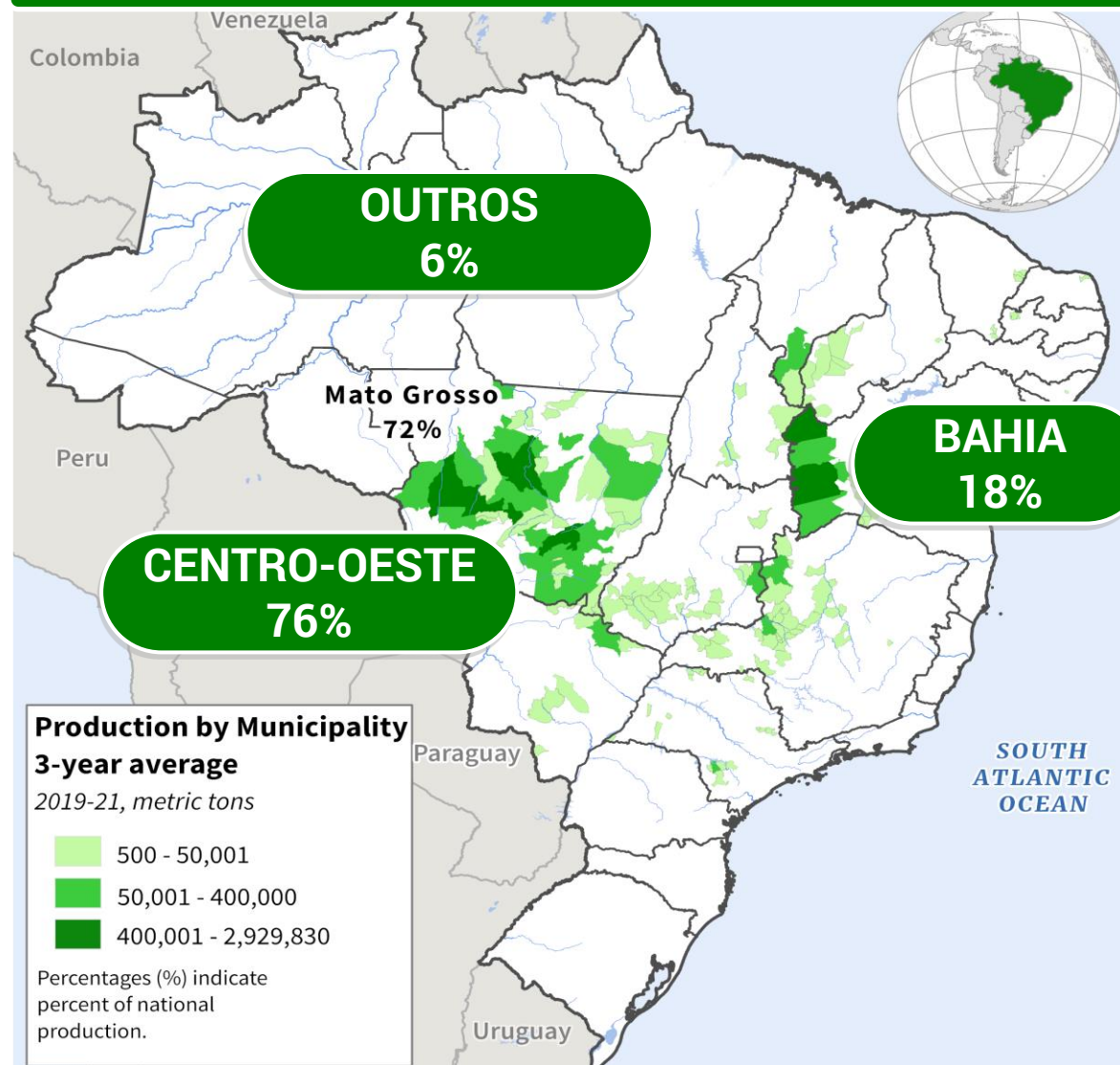
# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



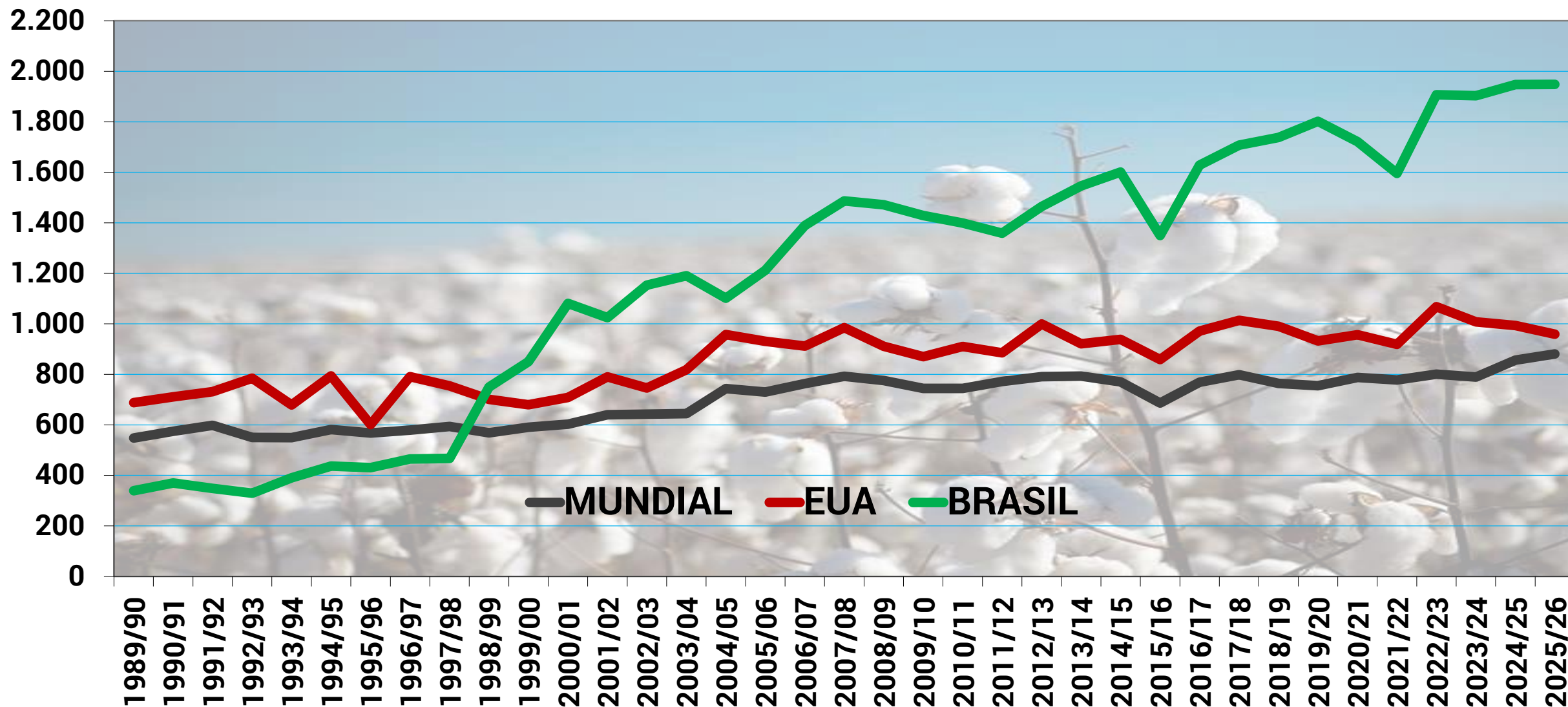


2,0 MILHÕES HA

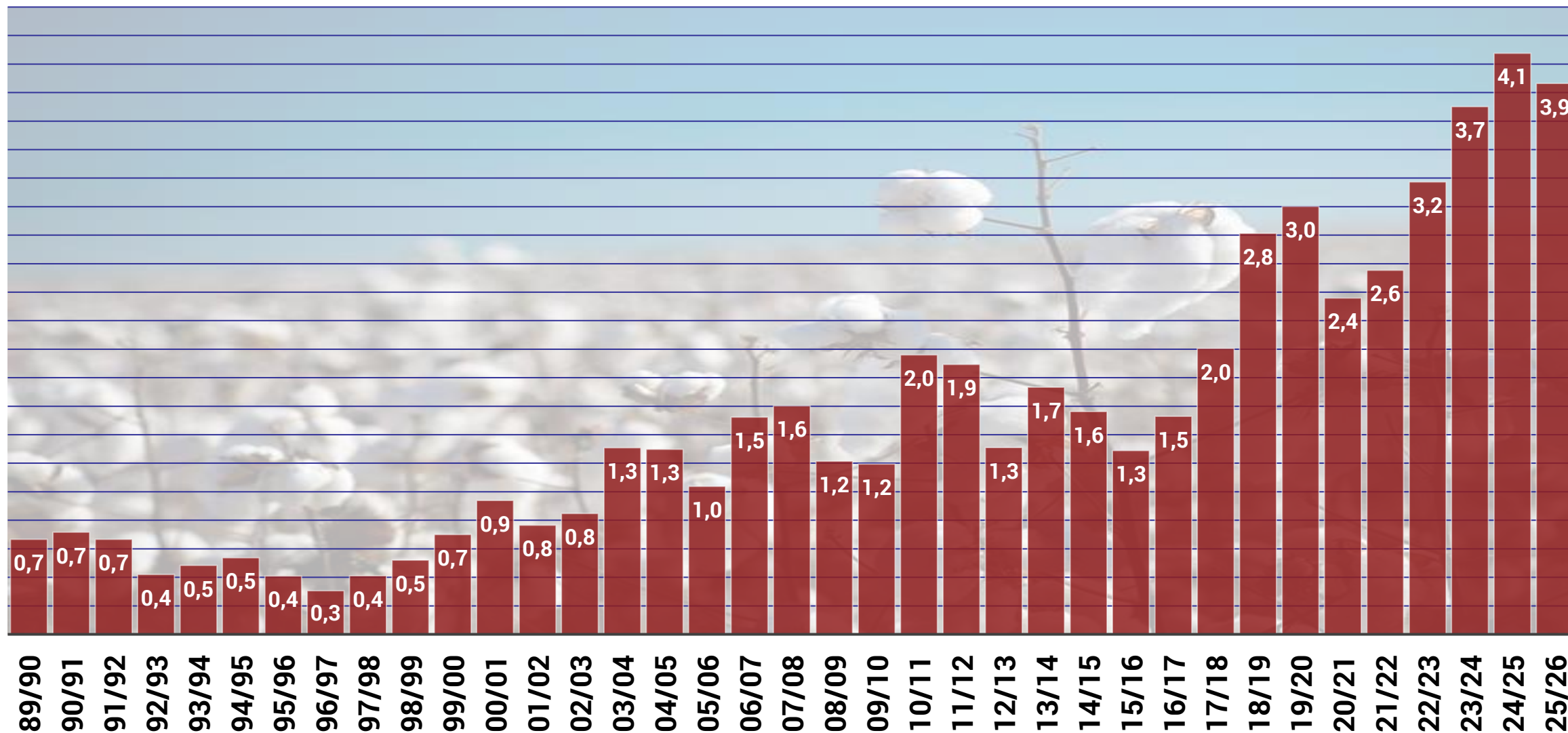
## ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



# ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



# ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

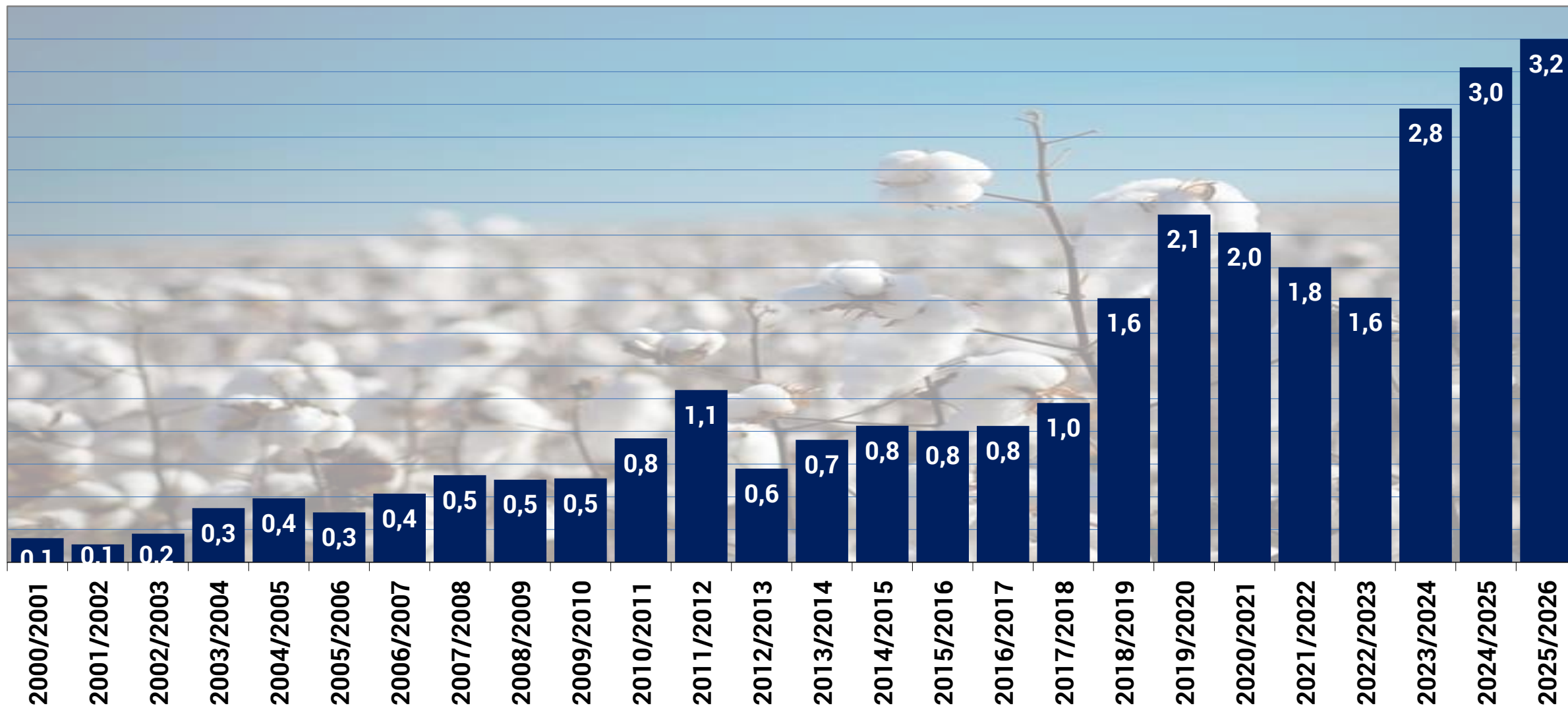
### EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

| ANO                   | ESTOQUE      | PRODUÇÃO     | IMPORTAÇÃO   | SUPRIMENTO  | CONSUMO     | EXPORTAÇÃO  | DEMANDA     | ESTOQUE      |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| SAFRA                 | INICIAL      | PLUMA        | PLUMA        | TOTAL       | INTERNO     | PLUMA       | TOTAL       | PASSAGEM     |
| 2000/2001             | 466,8        | 938,8        | 81,3         | 1.486,9     | 865,0       | 147,3       | 1.012,3     | 474,6        |
| 2001/2002             | 474,6        | 766,2        | 67,6         | 1.308,4     | 815,0       | 109,6       | 924,6       | 383,8        |
| 2002/2003             | 383,8        | 847,5        | 118,9        | 1.350,2     | 830,0       | 175,4       | 1.005,4     | 344,8        |
| 2003/2004             | 344,8        | 1.309,4      | 105,2        | 1.759,4     | 903,4       | 331,0       | 1.234,4     | 525,0        |
| 2004/2005             | 525,0        | 1.298,7      | 37,6         | 1.861,3     | 945,9       | 391,0       | 1.336,9     | 524,4        |
| 2005/2006             | 524,4        | 1.037,8      | 81,6         | 1.643,8     | 983,4       | 304,5       | 1.287,9     | 355,9        |
| 2006/2007             | 355,9        | 1.524,0      | 96,8         | 1.976,7     | 990,0       | 419,4       | 1.409,4     | 567,3        |
| 2007/2008             | 567,3        | 1.602,2      | 33,7         | 2.203,2     | 995,3       | 532,9       | 1.528,2     | 675,0        |
| 2008/2009             | 675,0        | 1.213,7      | 14,5         | 1.903,2     | 1.004,1     | 504,9       | 1.509,0     | 394,2        |
| 2009/2010             | 394,2        | 1.194,1      | 39,2         | 1.627,5     | 1.039,0     | 512,5       | 1.551,5     | 76,0         |
| 2010/2011             | 76,0         | 1.959,8      | 144,2        | 2.180,0     | 890,0       | 758,3       | 1.648,3     | 531,7        |
| 2011/2012             | 531,7        | 1.893,3      | 3,5          | 2.428,5     | 875,0       | 1.052,8     | 1.927,8     | 500,7        |
| 2012/2013             | 500,7        | 1.310,2      | 17,4         | 1.828,3     | 850,0       | 572,8       | 1.422,8     | 405,5        |
| 2013/2014             | 405,5        | 1.734,0      | 31,5         | 2.171,0     | 770,0       | 748,6       | 1.518,6     | 652,4        |
| 2014/2015             | 652,4        | 1.562,8      | 2,0          | 2.217,2     | 670,0       | 834,3       | 1.504,3     | 712,9        |
| 2015/2016             | 712,9        | 1.289,2      | 27,0         | 2.029,1     | 640,0       | 804,0       | 1.444,0     | 585,1        |
| 2016/2017             | 585,1        | 1.529,5      | 33,6         | 2.148,2     | 685,0       | 834,1       | 1.519,1     | 629,1        |
| 2017/2018             | 629,1        | 2.005,8      | 19,6         | 2.654,5     | 700,0       | 974,0       | 1.674,0     | 980,5        |
| 2018/2019             | 980,5        | 2.778,8      | 1,7          | 3.761,0     | 720,0       | 1.613,7     | 2.333,7     | 1.427,3      |
| 2019/2020             | 1.427,3      | 3.001,6      | 2,2          | 4.431,1     | 690,0       | 2.125,4     | 2.815,4     | 1.615,7      |
| 2020/2021             | 1.615,7      | 2.359,0      | 4,6          | 3.979,3     | 720,0       | 2.016,6     | 2.736,6     | 1.242,7      |
| 2021/2022             | 1.242,7      | 2.554,1      | 2,3          | 3.799,1     | 675,0       | 1.803,7     | 2.478,7     | 1.320,4      |
| 2022/2023             | 1.320,4      | 3.173,3      | 1,7          | 4.495,4     | 710,0       | 1.618,2     | 2.328,2     | 2.167,2      |
| 2023/2024             | 2.167,2      | 3.701,1      | 1,1          | 5.869,4     | 695,0       | 2.774,3     | 3.469,3     | 2.400,1      |
| 2024/2025             | 2.400,1      | 4.076,1      | 0,8          | 6.477,0     | 720,0       | 3.026,0     | 3.746,0     | 2.731,0      |
| 2025/2026             | 2.731,0      | 3.864,1      | 1,0          | 6.596,1     | 720,0       | 3.200,0     | 3.920,0     | 2.676,1      |
| <b>VAR. 2026/2025</b> | <b>13,8%</b> | <b>-5,2%</b> | <b>25,0%</b> | <b>1,8%</b> | <b>0,0%</b> | <b>5,8%</b> | <b>4,6%</b> | <b>-2,0%</b> |

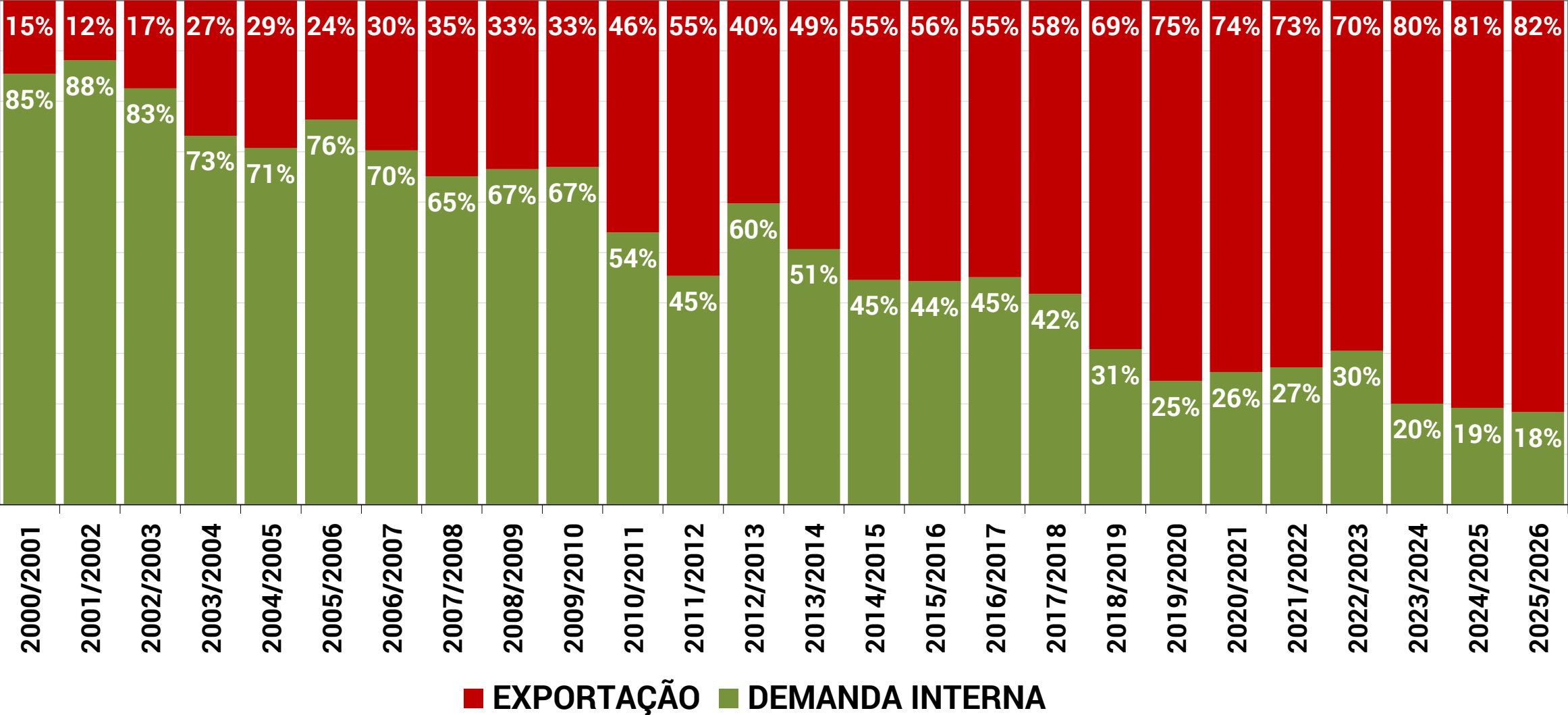
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

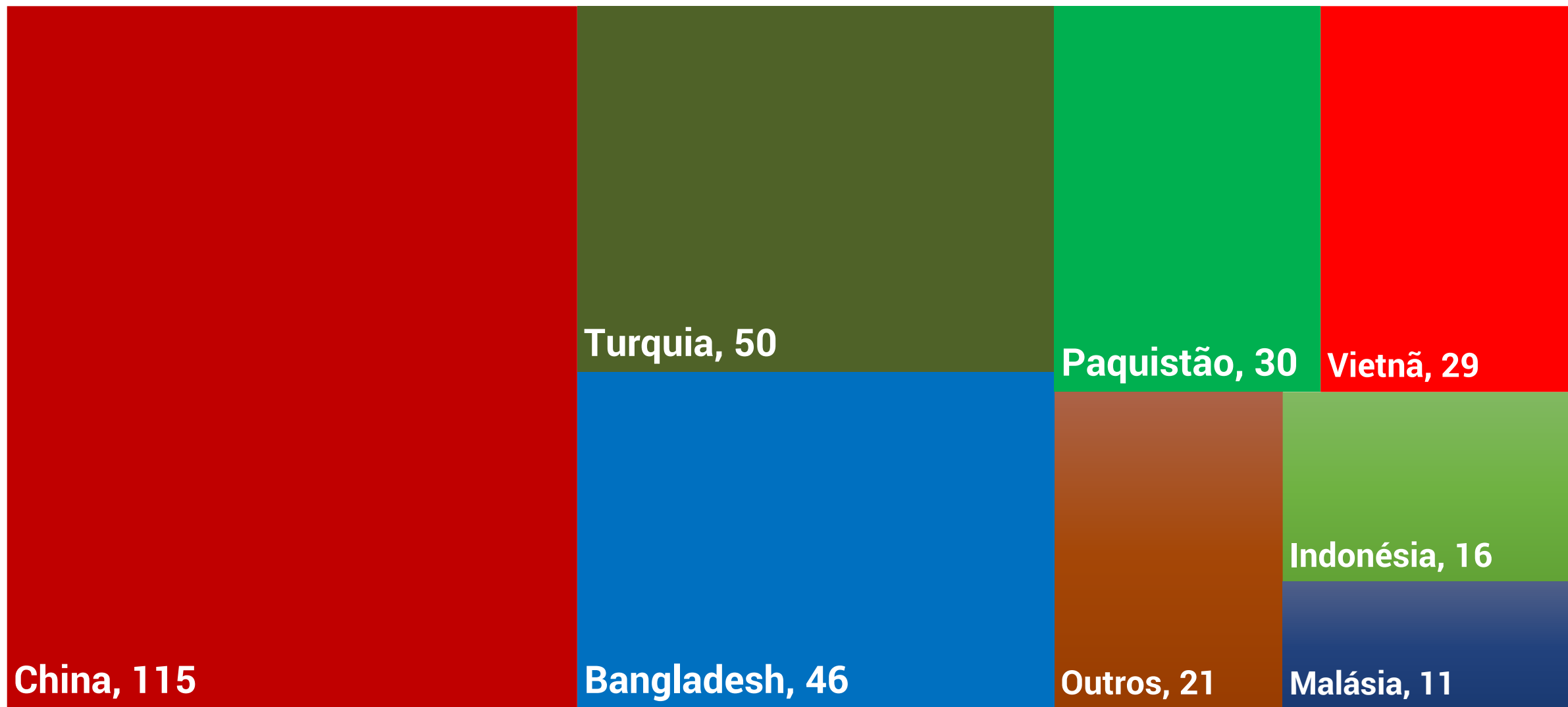


## Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

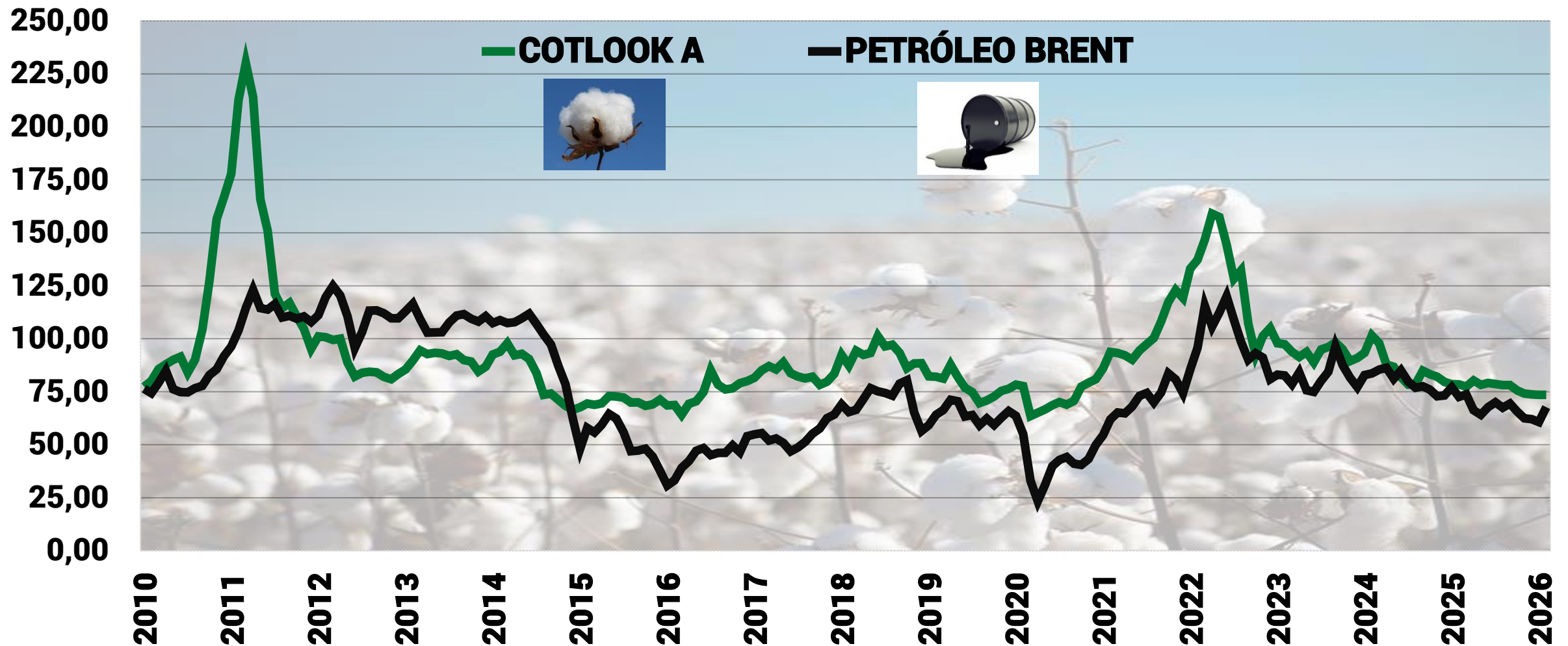
| País          | 2021           | 2022           | 2023           | 2024           | 2025           | 2026*        |
|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------|
| China         | 583,0          | 521,5          | 775,2          | 924,7          | 513,7          | 115,0        |
| Turquia       | 265,4          | 220,9          | 136,7          | 249,1          | 422,0          | 50,1         |
| Bangladesh    | 261,7          | 240,6          | 208,7          | 327,1          | 498,4          | 46,1         |
| Paquistão     | 191,2          | 245,1          | 88,3           | 289,3          | 487,6          | 29,5         |
| Vietnã        | 339,6          | 269,5          | 203,7          | 539,2          | 418,1          | 28,5         |
| Indonésia     | 172,9          | 127,9          | 98,7           | 157,0          | 178,3          | 16,1         |
| Malásia       | 67,5           | 70,3           | 45,0           | 69,7           | 57,5           | 10,8         |
| Egito         | 0,0            | 0,0            | 4,6            | 31,9           | 95,1           | 8,0          |
| Índia         | 5,1            | 26,3           | 11,7           | 100,9          | 252,5          | 6,2          |
| Coreia do Sul | 75,6           | 38,7           | 22,0           | 37,7           | 40,0           | 2,0          |
| Tailândia     | 16,5           | 14,4           | 5,8            | 16,8           | 20,2           | 1,9          |
| Colômbia      | 10,0           | 0,1            | 0,0            | 1,9            | 3,0            | 1,2          |
| Maurício      | 0,0            | 0,0            | 0,8            | 6,0            | 11,8           | 0,7          |
| Portugal      | 5,4            | 12,3           | 7,7            | 8,0            | 8,6            | 0,3          |
| Alemanha      | 0,6            | 0,4            | 1,2            | 1,0            | 0,5            | 0,3          |
| Outros        | 22,0           | 15,6           | 8,1            | 14,0           | 18,4           | 0,1          |
| <b>Total</b>  | <b>2.016,6</b> | <b>1.803,7</b> | <b>1.618,2</b> | <b>2.774,3</b> | <b>3.026,0</b> | <b>316,9</b> |

Fonte: ComexStat até 31/01/2026\*

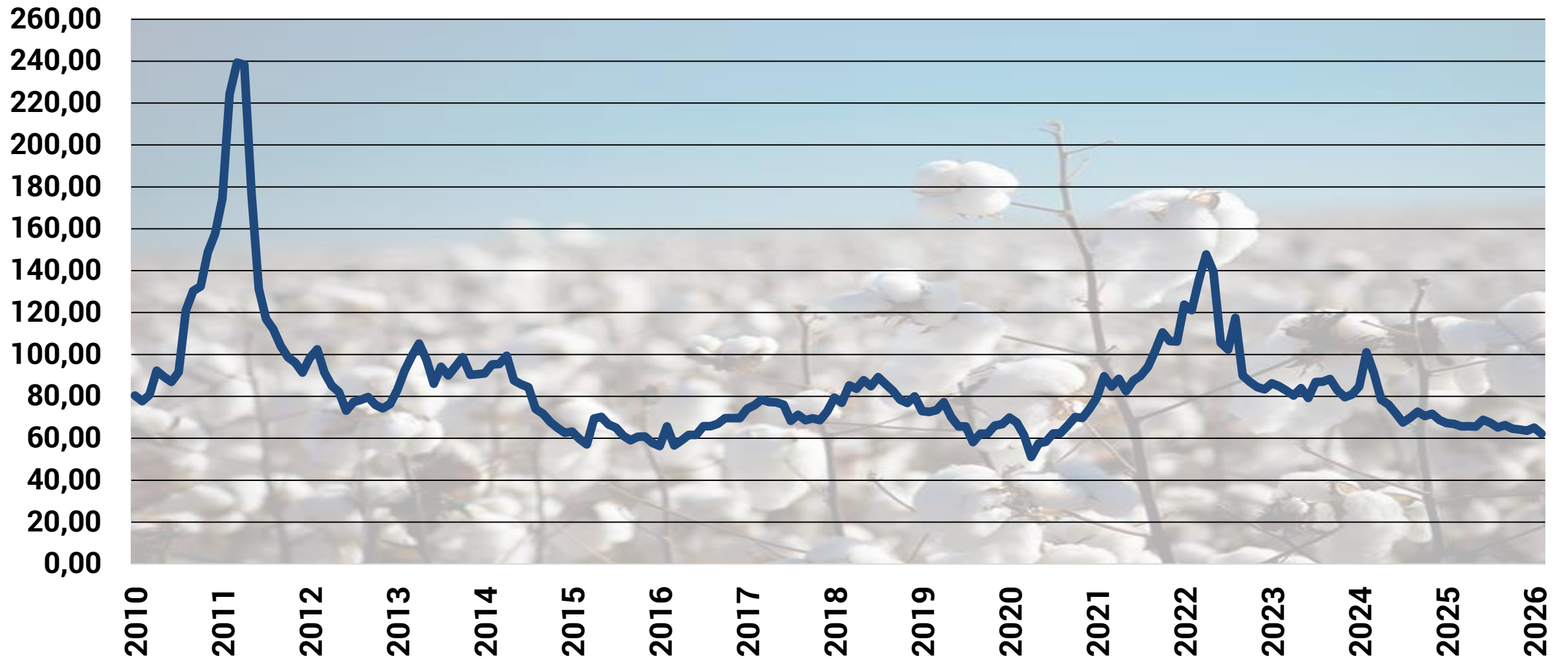
## ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO/2026 - MIL T



# PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

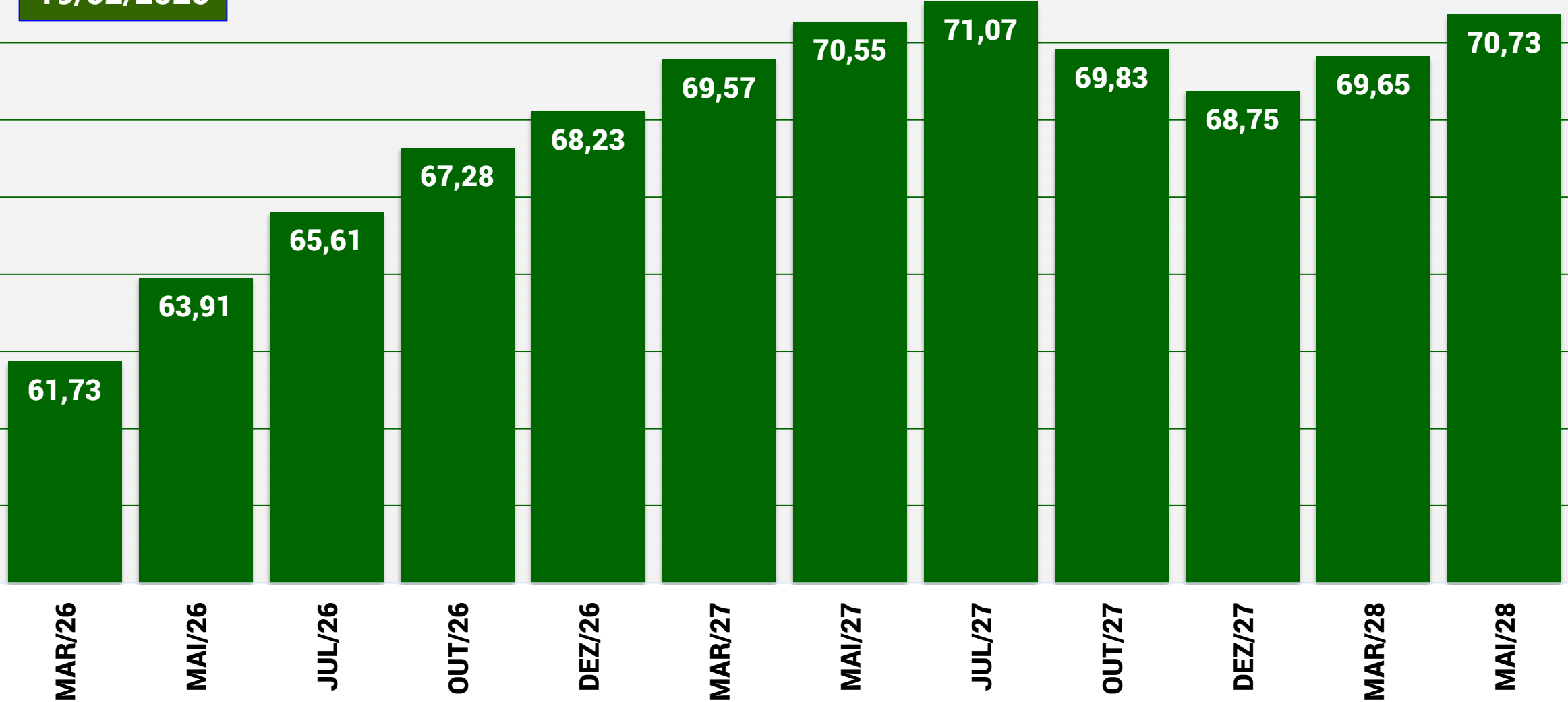


# ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



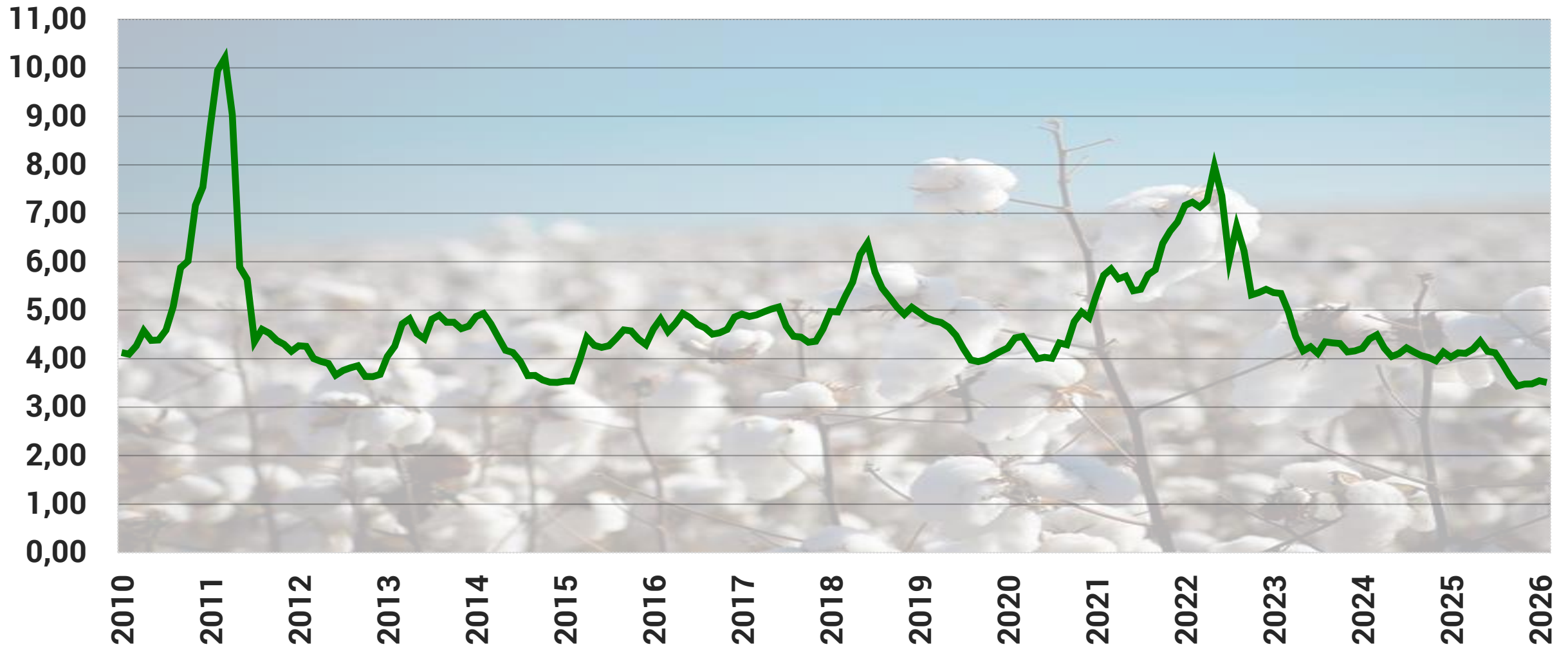
# ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

19/02/2026



# ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





**+55 51 32481117**  
**+55 51 999867666**



**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**



**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**



**@cogointeligencia**

